

# GeoAtos

REVISTA GEOGRAFIA EM ATOS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
DA UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE

VOL. 7 N° 14 / 2019

ISSN 1984 -1647

MICRORREGIÃO  
FENOMENOLOGIA

## idades médias

SÍTIO ARQUEOLÓGICO GEOGRAFIA ESCOLAR  
habitação social e de mercado MEIO AMBIENTE

paisagem  
LUGAR  
VIVENCIADO  
POLÍTICA  
HABITACIONAL

SUBJETIVIDADE

# INTERDISCIPLINARIDADE

TURISMO  
subjetividade

# centralidade

LUGAR  
VIVENCIADO  
POLÍTICA  
HABITACIONAL  
GEOCONSERVAÇÃO  
estruturalismo  
HABITAÇÃO SOCIAL  
E DE MERCADO

PECUÁRIA  
VIVENCIADO  
LUGAR  
MICRORREGIÃO

TURISMO  
EADIVERSIDADE  
GEOCONSERVAÇÃO

ASSISTÊNCIA AGROPECUÁRIA

PAISAGEM  
GEOCONSERVAÇÃO  
FENOMENOLOGIA

MEIO AMBIENTE  
PECUÁRIA  
FENOMENOLOGIA

GEOGRAFIA ESCOLAR  
CENTRALIDADE  
DESTRUIÇÃO &  
MISÉRIA DA RAZÃO

POLÍTICA HABITACIONAL  
estruturalismo  
GEOCONSERVAÇÃO

INTERDI  
SCIPLIN  
ARIDADE

## SUMÁRIO

**Expediente** 02

**Editorial** 05

**Apresentação** 06

*Fredi dos Santos Bento*  
*Fátima Aparecida Costa*

### Artigos

**Entendimento e práticas pedagógicas dos professores de Geografia relativos à Geografia Física** 08

*Kellen Cristina Vicente*  
*Julby Gabriela Retzlaf de Oliveira*

**A decadência ideológica burguesa e suas nuances: reflexões e apontamentos da destruição e da miséria da razão na ciência geográfica** 28

*William Fernando Camilo Queiroz*

**Percepções de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual incestuoso sobre o lugar vivenciado: lembranças e relatos** 51

*Danúbia Zanotelli Soares*  
*Maria das Graças Silva Nascimento*

**A habitação social de mercado em cidades médias: uma reflexão a partir do conjunto habitacional jardim panorâmico em Presidente Prudente/SP** 74

*Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos*

**A produção de leite bovino e a atuação dos órgãos públicos agropecuários para a assistência e o auxílio ao setor na microrregião geográfica de Ituiutaba/MG** 99

*Thales Silveira Souto*  
*Meri Lourdes Bezzi*

**Caracterização e uso da paisagem de São Domingos- GO para atividade turística: uma alternativa frente ao avanço da monocultura** 121

*Juliana Ramalho Barros*  
*Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior*  
*Ivanilton Jose de Oliveira*

### Resenha

**Centro e centralidade em cidades médias** 139

*Letícia Aparecida Dias Carli*

### Dossiê Interdisciplinaridade

**Apresentação** 144

*Flaviane Ramos dos Santos*  
*Maria Encarnação Beltrão Sposito*

<b>Interdisciplinaridade no ensino de Geografia: Desafios e possibilidades</b>	<b>148</b>
<i>Flaviane Ramos dos Santos</i>	
<b>Impactos socioambientais: uma leitura a partir dos processos de urbanização e da indústria coureira em Presidente Prudente (SP)</b>	<b>163</b>
<i>Wilians Ventura Ferreira Souza</i>	
<i>Monique Cocco Teixeira</i>	
<i>Taís Souza da Cruz</i>	
<i>Fabricio de Paiva Silva</i>	
<i>Kayque Virgens Cordeiro da Silva</i>	
<i>Glória Karine Vieira Costa</i>	
<b>Erosão urbana e educação ambiental: estudo de caso no jardim sabará em Presidente Prudente (SP)</b>	<b>181</b>
<i>Gustavo Fávoro Lopes</i>	
<i>Leonardo Cruz Mendes da Silva</i>	
<i>Yuri de Lira Lucas</i>	
<b>Aterro controlado em Presidente Prudente (SP)</b>	<b>203</b>
<i>Bruna Ribeiro Corrêa</i>	
<i>Bruno Vicente dos Passos</i>	
<i>Daniel José Divieso Rodrigues</i>	
<i>Eduardo Nardez</i>	
<i>Ivan Fechio Camargo</i>	
<i>Mateus Butler de Oliveira</i>	
<b>Uso e ocupação nas imediações do parque ecológico municipal “chico mendes” – mata do Furquim em Presidente Prudente (SP)</b>	<b>222</b>
<i>Beatriz Mercês de Souza dos Santos</i>	
<i>Beatriz Souza Araújo</i>	
<i>João Lucas Barbaroto Grassi</i>	
<i>Mariana Aparecida da Silva</i>	
<i>Nathalia Aparecida Ferreira da Silva</i>	
<i>Vitor Rafael Spiguel</i>	
<b>Os desafios da destinação do lixo na cidade de Presidente Prudente (SP)</b>	<b>241</b>
<i>Gabriele Carvalho Guimarães</i>	
<i>Kaio Henrique Lopes Madureira</i>	
<i>Maria Aparecida dos Santos Cruz</i>	
<i>Mateus Henrique da Silva Dias</i>	

# GeoAtos

REVISTA GEOGRAFIA EM ATOS

© 2019 Departamento de Geografia do Campus de Presidente Prudente-FCT/UNESP

## PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO

Fátima Aparecida Costa  
Fredí dos Santos Bento  
Larissa Coutinho de Paula

## EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Fátima Aparecida Costa  
Fredí dos Santos Bento  
Rizia Mendes Mares  
Larissa Coutinho de Paula  
Marcelo Tenório Crepaldi  
Mateus Fachin Pedroso  
Guilherme dos Santos Claudino  
Luís Fernando Colombo

Revista Geografia em Atos / Universidade Estadual Paulista. Campus de Presidente Prudente -  
Departamento de Geografia, 2019. Quadrimestral v.07, n.14- POR UMA GEOGRAFIA  
INTERDISCIPLINAR - mês 12/2019.

ISSN 1984-1647

1. Interdisciplinaridade. 2. Cidades Médias. 3. Meio Ambiente. 4. Paisagem 5. Lugar Vivenciado.  
6. Geografia Escolar. 7. Subjetividade. 8. Geodiversidade 9. Turismo. 10. Assistência agropecuária 11.  
Geoconservação. 12. Estruturalismo 13. Fenomenologia. 14. Miséria da razão. 15. Habitação social e de  
mercado.

Universidade Estadual Paulista.  
Campus de Presidente Prudente. Curso de Geografia.

I

Os textos aqui publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores.  
Permite-se a reprodução parcial, desde que mencionada à fonte.

# GeoAtos

REVISTA GEOGRAFIA EM ATOS

## EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP

Sandro Roberto Valentini

Reitor

Sergio Roberto Nobre

Vice-Reitor

## ADMINISTRAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Departamento de Geografia

Rua Roberto Simonsen, 305, CEP:19060-900, Presidente Prudente - SP, Caixa-postal: 467

Telefone: (18) 32295650

Home Page: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos>

E-mail: [geoatos.editorial@gmail.com](mailto:geoatos.editorial@gmail.com)

## EDITOR RESPONSÁVEL

Fredi dos Santos Bento

[fredi.sousuke@gmail.com](mailto:fredi.sousuke@gmail.com)

Fátima Aparecida Costa

[fatima.apcosta13@gmail.com](mailto:fatima.apcosta13@gmail.com)

## EQUIPE EDITORIAL

### EDITOR-GERENTE

Fredi dos Santos Bento (FCT-UNESP)

Rizia Mendes Mares (FCT-UNESP)

José Mariano Caccia Gouveia (FCT-UNESP)

### CONSELHO EXECUTIVO

Guilherme dos Santos Claudino (FCT/UNESP)

Larissa Araújo Coutinho de Paula (FCT/UNESP)

Marcelo Tenório Crepaldi (FCT/UNESP)

Mateus Fachin Pedroso (FCT/UNESP)

Luís Fernando Colombo (FCT/UNESP)

### CONSELHO CIENTÍFICO

Prof. Dr. Ricardo Pires de Paula, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. João Oswaldo Rodrigues Nunes, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Profa. Dra. Maria Encarnação Beltrão Sposito, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. João Lima Sant'Anna Neto, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Raul Borges Guimarães, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Antonio César Leal, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Profa. Dra. Rosângela Aparecida de Medeiros Hespagnol, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Antonio Thomaz Junior, UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

# GeoAtos

REVISTA GEOGRAFIA EM ATOS

© 2019 Departamento de Geografia do Câmpus de Presidente Prudente- FCT/UNESP

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 02-04, mês dez, Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

# GeoAtos

REVISTA GEOGRAFIA EM ATOS

## EDITORIAL

A Revista Geografia em Atos (Online) é uma publicação do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Desde 1999 publica e divulga artigos de diferentes perspectivas teóricas. Neste ano completou 20 anos de existência, contando com mais de 30 números publicados.

Comunicar e levar adiante o que se pensa e se produz em Geografia é o objetivo primeiro da Geografia em Atos. Esta Revista é resultado do esforço conjunto da Comissão de Publicação e Divulgação do Departamento de Geografia da FCT/UNESP e dos diversos intelectuais com seus textos. O objetivo principal desta Revista é dialogar com a comunidade geográfica brasileira e com a sociedade organizada, estimulando a pesquisa e garantindo a divulgação de seus resultados.

A nova linha editorial nasce com o compromisso de contribuir para o debate teórico, para o fortalecimento do intercâmbio de ideias e para a construção de linhas de interlocução com setores ainda não sintonizados com a Geografia brasileira.

A Revista GeoAtos tem oferecido e disseminado trabalhos científicos desenvolvidos no âmbito acadêmico da graduação em sua instituição sede e em demais instituições acadêmicas nacionais e internacionais. Recebendo contribuições em fluxo contínuo de graduandos, pesquisadores e professores.

O periódico publica textos diversos (artigos, notas de pesquisa, resenhas, traduções) de origem nacional e internacional, priorizando a cobertura temática da Geografia e áreas afins, que possuam qualidade, relevância, originalidade e que sejam inéditos.

O presente número conta com textos oriundos da edição regular referente ao **i) terceiro quadrimestre de 2019**, bem como ao **ii) dossiê “Interdisciplinaridade e valorização da ação coletiva”**.

Boa leitura!  
Fredy dos Santos Bento  
*Comissão Editorial*

## **POR UMA GEOGRAFIA INTERDISCIPLINAR**

A Revista Geografia em Atos torna pública a sua mais nova edição, referente ao terceiro quadrimestre de 2019, edição pautada mais uma vez pelo caráter interdisciplinar que marca a Geografia, dada a pluralidade de debates, ideias, conceitos etc., promovidos no âmbito do temário geográfico.

O caráter interdisciplinar dentro da Geografia vai em direção ao escopo proposto pelo periódico e que também enfatizamos enquanto Comissão Editorial. Nossa missão é apresentar às leitoras e aos leitores reflexões de pesquisadoras e pesquisadores nos mais variados debates no âmbito da ciência geográfica.

Nessa perspectiva, no primeiro artigo dessa edição intitulado “Entendimento e práticas pedagógicas dos professores de Geografia relativos à Geografia Física”, Kellen Cristina Vicente e Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira, analisam o entendimento e o ensino de Geografia Física pelos professores de Geografia, através de um estudo de caso realizado na rede pública de ensino do Paraná. As autoras analisam assim, as práticas dos professores de Geografia referentes à Geografia Física, bem como os obstáculos que dificultam o ensino das temáticas físico-naturais, havendo a necessidade de realização de uma capacitação docente em relação ao temário em destaque.

William Fernando Camilo Queiroz em seu texto “A decadência ideológica burguesa e suas nuances: reflexões e apontamentos da destruição e da miséria da razão na ciência geográfica” traz para o debate uma discussão em respeito à Geografia e suas tendências estruturalistas. O autor realiza tal leitura pelo viés do empobrecimento agnóstico das categorias racionais na contemporaneidade, expressão do pensamento burguês, apresentando as dificuldades dentro de correntes do pensamento contemporâneo, de aceitar a razão dialética, a dimensão histórica, e, o humanismo.

Trazendo um debate em respeito ao lugar vivenciado, por um viés fenomenológico, Danúbia Zanotelli Soares e Maria das Graças Silva Nascimento no artigo “Percepções de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual incestuoso sobre o lugar vivenciado: lembranças e relatos”, apresentam o espaço vivenciado por crianças e adolescentes do gênero feminino com agressores que as tornaram vítimas de abuso sexual.

Buscando compreender a nova realidade da dinâmica habitacional brasileira no que diz respeito à habitação, Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos, no artigo “A habitação social de mercado em cidades médias: uma reflexão a partir do conjunto habitacional Jardim Panorâmico em Presidente Prudente-SP”, traz para o debate o

conceito de habitação social de mercado enquanto forma de compreensão deste cenário.

Investigando as ações desenvolvidas pelos órgãos públicos agropecuários da Microrregião Geográfica de Ituiutaba/MG (MRG-017), Thales Silveira Souto e Meri Lourdes Bezzi, no artigo “A produção de leite bovino e a atuação dos órgãos públicos agropecuários para assistência e o auxílio ao setor na microrregião geográfica de Ituiutaba-MG”, os autores nos permitem a compreensão dos gestores destes órgãos em relação à produção de leite bovino e a sua importância no cenário local/regional.

Apresentando a caracterização físico-natural do município de São Domingos-GO, Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior, Ivanilton Jose de Oliveira e Juliana Ramalho Barros, em seu artigo “Caracterização e uso da paisagem de São Domingos-GO para atividade turística: uma alternativa frente ao avanço da monocultura, buscam através de seus estudos fornecerem subsídios que comprovem o potencial do desenvolvimento da atividade turística ligada a natureza enquanto alternativa de geração de renda no município de enfoque. Os autores mostram que a atividade intensiva (monocultivo) desenvolvida nessas áreas é prejudicial não somente do ponto de vista natural, como também do ponto de vista econômico, dada a presença de grandes latifundiários, que são donos destas terras.

No último texto dessa edição regular, excluindo assim, os textos do dossiê que também serão publicados neste volume, Leticia Aparecida

Dias Carli, faz uma resenha crítica da obra “Centro e centralidade”, que tem como autores e organizadores os geógrafos: Doralice Sátyro Maia, William Ribeiro da Silva e Arthur Magon Whitacker, apresentando discussões referentes à Geografia Urbana, ao Urbanismo e ao Planejamento Urbano, na escala do intraurbano, isto é, do espaço urbano como assevera Leticia. De acordo com a autora, a obra conta com diversos estudos teóricos e empíricos que levam em consideração dez cidades médias brasileiras em diferentes estados e uma cidade argentina, ou seja, em um total de onze cidades.

Por fim, reafirmamos o compromisso da Revista Geografia em Atos em dialogar e divulgar o que se tem produzido de conhecimento no temário geográfico, ajudando a estimular novas pesquisas. Dentro desta perspectiva, é que o caráter interdisciplinar se faz presente e nos estimula nos entendimentos referentes à construção de uma Geografia Interdisciplinar que têm sido realizadas por autoras e autores do Brasil e do mundo.

Assim, convidamos a todas e a todos a acessarem na íntegra os artigos e resenhas dessa edição, que para além de contribuir, só vem a fortalecer a ciência geográfica produzida no Brasil.

Boa leitura!

**Fredi dos Santos Bento**

**Fátima Aparecida Costa**

Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

**ENTENDIMENTO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES  
DE GEOGRAFIA RELATIVOS À GEOGRAFIA FÍSICA**

**Kellen Cristina Vicente**

orcid.org/0000-0001-9545-0773  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP  
E-mail: kellen.focal@gmail.com

**Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira**

orcid.org/0000-0002-7599-6952  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP  
E-mail: jullyoliveira@uenp.edu.br

**Resumo**

O ensino de Geografia tem como objetivo fornecer aos alunos a compreensão do espaço geográfico e as relações entre o homem e a natureza no processo de construção do mesmo. A Geografia Física, volta-se para o estudo dos processos e as características de formação da Terra, incluindo as atividades humanas que causam interferência no meio ambiente. Neste sentido, esta pesquisa volta-se para discutir o entendimento e ensino de Geografia Física pelos professores de Geografia, constituindo um estudo de caso de um grupo de professores da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná que já participaram como supervisores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Metodologicamente, foram necessárias leituras de bibliografias específicas da área de estudo; aplicação de questionário a quatro professores de Geografia - durante o segundo semestre de 2018 e análise dos resultados obtidos. O objetivo da pesquisa foi analisar o entendimento e práticas dos professores de Geografia, referentes à Geografia Física, bem como, compreender os principais obstáculos que emperram o ensino das temáticas físico-naturais e as áreas de maior demanda de capacitação docente. Tem-se como resultados dessa pesquisa, que os professores de Geografia pesquisados precisam e requerem uma capacitação docente em relação à área de Geografia Física e seu ensino, que vão ao encontro da discussão teórica da Geografia Física atual, buscando outras metodologias, além de novos recursos didáticos para se ensinar as temáticas físico-naturais, sobretudo nas áreas de Climatologia, Geologia e Geomorfologia.

**Palavras-Chave:** Geografia Escolar; Meio Ambiente; PIBID.

**UNDERSTANDING AND PEDAGOGICAL PRACTICES OF  
GEOGRAPHY TEACHERS RELATING TO PHYSICAL GEOGRAPHY**

**Abstract**

The geography teaching aims to provide students an understanding of geographic space and the relationships between man and nature in the process of constructing it. The Physical Geography turns to study the processes and characteristics of Earth's formation, including human activities that causes interference in the environment. In this sense, this research turns to discuss the understanding and teaching of Physical Geography by the Geography teachers, constituting a study case of a group of teachers of Geography of the Public Education of the State of Parana who have already participated as supervisor teacher of the Institutional Program of Initiatives for Teaching - PIBID. Methodologically, it was necessary to read bibliographies specific

to the study area; application of a questionnaire to four Geography teachers - during the second half of 2018 and analysis of the results obtained. The objective of the research was to analyze the understanding and practices of Geography teachers regarding Physical Geography, as well as to understand the main obstacles that prevented the teaching of physical-natural themes and areas of greater demand for teacher training. We have as a result of this research, that the geography teachers surveyed need and require a teaching qualification in relation to the Physical Geography area and its teaching, which meet the theoretical discussion of the current Physical Geography, searching for other methodologies, as well as new didactic resources to teach physical-natural topics, especially in the areas of Climatology, Geology and Geomorphology.

**Key words:** School Geography; Environment; PIBID.

## **ENTENDIMIENTO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LOS PROFESORES DE GEOGRAFÍA RELATIVOS A LA GEOGRAFÍA FÍSICA**

### **Resumen**

La enseñanza de Geografía tiene como objetivo proporcionar a los alumnos la comprensión del espacio geográfico y las relaciones entre el hombre y la naturaleza en el proceso de construcción del mismo. La Geografía Física, se vuelve al estudio de los procesos y las características de formación de la Tierra, incluyendo las actividades humanas que causan interferencia en el medio ambiente. En este sentido, esta investigación se vuelve para discutir el entendimiento y enseñanza de Geografía Física por los profesores de Geografía, constituyendo un estudio de caso de un grupo de profesores de la Red Pública de Enseñanza del Estado de Paraná que ya participaron como supervisores del Programa Institucional de Estado Becas de Iniciación a la Docencia - PIBID. Metodológicamente, fueron necesarias lecturas de bibliografías específicas del área de estudio; aplicación de cuestionario a cuatro profesores de Geografía - durante el segundo semestre de 2018 y análisis de los resultados obtenidos. El objetivo de la investigación fue analizar el entendimiento y prácticas de los profesores de Geografía, referentes a la Geografía Física, así como, comprender los principales obstáculos que emperan la enseñanza de las temáticas físico-naturales y las áreas de mayor demanda de capacitación docente. Se tiene como resultados de esa investigación, que los profesores de Geografía investigados necesitan y requieren una capacitación docente en relación al área de Geografía Física y su enseñanza, que van al encuentro de la discusión teórica de la Geografía Física actual, buscando otras metodologías, además de nuevos recursos didácticos para enseñar las temáticas físico-naturales, sobre todo en las áreas de Climatología, Geología y Geomorfología.

**Palabras-clave:** Geografía Escolar; Medio Ambiente; PIBID.

### **Introdução**

A Geografia volta-se para o estudo do homem e suas relações com o espaço geográfico, no sentido de produção, reprodução e transformação desse espaço, por meio das relações sociais e interação com o meio ambiente. Assim, o ensino de Geografia tem como objetivo fornecer aos alunos, professores, pesquisadores e a sociedade, a compreensão desse espaço geográfico e as relações entre o homem e a natureza no

processo de construção do mesmo, para que assim, os alunos possam construir um conhecimento crítico e autônomo em relação ao pensamento geográfico (CAVALCANTI, 2008). Já a Geografia Física estuda os processos e as características de formação da Terra, incluindo as atividades humanas que causam interferência no meio ambiente (PETERSEN; SACK; GABLER, 2014).

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso de um grupo de professores de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná que já participaram como professor supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvido no curso de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. A escolha dos professores se deu devido a estes estarem participando de um programa de iniciação à docência, por serem professores do quadro efetivo e já atuarem a mais de treze anos na Educação Básica. O Estudo de Caso trata-se de um tipo de pesquisa no qual um caso individual é estudado em profundidade para se obter uma compreensão ampliada sobre outros casos similares, possibilitando a criação de um modelo ou de novos procedimentos padrão (CAJUEIRO, 2013).

Metodologicamente, essa pesquisa foi feita a partir de pesquisas bibliográficas pautadas em autores como Mendonça (2008), Vesentini (2003), Cavalcanti (2008), entre outros, para construir a fundamentação teórica do trabalho. Foi realizada também a elaboração e a aplicação de um questionário a quatro professores de Geografia durante o segundo semestre de 2018 e finalmente foi realizada a análise dos resultados obtidos. No caso desta pesquisa, realizou-se uma abordagem qualitativa, pois além de não terem sido utilizados dados estatísticos, priorizou-se as percepções de atitude e aspectos subjetivos dos objetos de pesquisa.

Desta forma, o objetivo da pesquisa foi analisar o entendimento e práticas dos professores de Geografia da Educação Básica, referentes à Geografia Física, bem como, compreender os principais obstáculos que emperram o ensino das temáticas físico-naturais e as áreas de maior demanda de capacitação docente.

Discutir o entendimento e metodologia referentes à Geografia Física é de extrema importância para que se criem ainda mais referências bibliográficas para que pesquisadores, professores, alunos, e toda sociedade tenham acesso, promovendo avanços no tratamento das temáticas físico-naturais na Geografia Escolar.

### **Considerações sobre a Geografia Escolar no Brasil**

No decorrer dos séculos, a Geografia foi uma ciência muito utilizada pela humanidade, como no Império Romano, nas expansões marítimas dos países europeus do século XV, entre outras ocasiões. “Desde a antiguidade o homem traz consigo a preocupação em conhecer o espaço no qual habita. Os homens buscavam na agricultura, na caça e pesca o sustento e também uma aproximação direta com a natureza, de fato uma forma de interação com a Geografia” (SEGALA, LEME, 2015, p. 153).

Mas só foi a partir do século XIX que a Geografia começa a tomar corpo como ciência e a se sistematizar, ganhando um caráter científico. Todas essas transformações que a Geografia passou naquele momento. Foi na Europa que a Geografia começa a ganhar destaque como ciência, com Humboldt, Ritter, La Blache e Ratzel, e conseqüentemente surge a gênese da Geografia moderna (SEGALA, LEME, 2015).

A Geografia no Brasil se insere a partir das ideologias Europeias, haja vista que o Brasil ainda não estava consolidado, ou seja, o mesmo estava passando por um processo de construção. Vlach (2004) argumenta que a institucionalização da escola no Brasil foi tardia, porém, no ano de 1823 já havia uma ideia de um sistema nacional de educação, fazendo parte de propostas reunidas pela assembleia constituinte para elaborar a primeira constituição do Império do Brasil.

O ensino de Geografia não integrava diretamente os conteúdos das escolas de primeiras letras. Isso não impediu, porém, que se fizesse presente de maneira indireta nessas escolas. Sua presença ocorria por meio da história do Brasil e da língua nacional, cujos textos enfatizavam a descrição do território, sua dimensão, suas belezas (VLACH, 2004, p. 189).

A Geografia sendo uma das disciplinas úteis necessárias para a vida foi entendida como um instrumento de educação do povo. De um lado, porque fazia do território brasileiro o principal aspecto de seu conteúdo e por outro lado a ideia de território por ela veiculada permitia a substituição do sujeito pelo objeto (VLACH, 2004).

A obrigatoriedade do ensino de Geografia imposta pelo Colégio Pedro II fez com que a Geografia realizasse parte dos programas de todas as reformas educacionais posteriores. Assim, a Geografia foi incorporada formalmente à escola no Brasil, a partir da fundação do Colégio Pedro II (1837) e posteriormente passou a ser ensinada nas escolas

secundárias do país, fazendo parte dos conteúdos definidos por todas as Reformas Educacionais Brasileiras, de 1889 até os dias atuais (MELO; VLACH; SAMPAIO, 2005).

Percebe-se que, antes de se constituir como campo de formação em superior, a Geografia já era ensinada nas escolas, sendo assim, antes de tudo, Geografia escolar (CAVALCANTI, 2008).

A Geografia brasileira, seja a acadêmica, institucionalizou-se no Brasil no início do século XX, via Sociedade Brasileira de Geografia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Universidade de São Paulo, e outras instituições, e, assim como em outros países, esta institucionalização está vinculada ao ensino (CAVALCANTI, 2008, p. 21).

Com a abertura dos cursos universitários de Geografia, tem-se o começo de uma nova fase, a acadêmica/universitária, com professores e alunos preocupados em desenvolver a Ciência Geográfica, e torná-la cada vez mais independente, com seu próprio objeto de estudo e, ao mesmo tempo, mais "útil" à sociedade (MELO; VLACH; SAMPAIO, 2005, p. 2687).

A ciência geográfica se materializa por meio da produção humana. Desse modo, a sua renovação acompanha as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais do território. A partir do final da década de 70, o Brasil passava por uma série de transformações, com o surgimento da globalização e de novas tecnologias, persistindo essas transformações até os dias de hoje (CAVALCANTI, 2008).

A globalização é o fenômeno que elimina as fronteiras afetando múltiplos campos como o cultural, tecnológico, econômico, etc. Esse fenômeno acentua paradoxalmente no sentido de homogeneização dos espaços e da sociedade, e da ampliação das desigualdades, com o agravamento de alguns problemas, que se tornaram, como a exclusão social, as desigualdades socioeconômicas, a violência, entre outros (CAVALCANTI, 2008).

É importante perceber que o mundo assume novas características e novos cenários, enquanto aplicação do conhecimento científico na escolarização básica, fazendo-se necessário que a Geografia escolar, acompanhe essas transformações (CALLAI, 2012).

Desta forma, a Geografia também buscou se renovar, pois a mesma tinha que atender as inquietações da sociedade, dos geógrafos, adquirindo múltiplas abrangências de estudos. “A Geografia, nesse contexto, tem também se reestruturado, tornando-se uma ciência mais plural” (CAVALCANTI, 2008, p. 18).

Antes de se reestruturar, a Geografia ensinada nas escolas, tinha uma conotação de reproduzir a ideologia do Estado, com um discurso patriota e nacionalista. A Geografia escolar é difundida de uma forma ideológica patriótica e nacionalista, colocando a ideia de que o Estado-Nação é natural e eterno, e apagando da memória coletiva as formas anteriores de organização do espaço pela sociedade, tais como as cidades-estados, feudos, entre outros (VESENTINI, 2003).

Muitos professores ainda reproduzem essa perspectiva de ensino da Geografia, visando apenas reproduzir e reafirmar o poder que o Estado tem sobre a sociedade. Como afirmado por VESENTINI “Não se trata de “modas”, como querem alguns que se recusam a ler novas obras e a tentar renovar suas lições, e sim de uma necessidade real, de procurar acompanhar as metamorfoses do mundo ou correr o risco de findar” (VESENTINI, 2003, p. 35).

Na história recente da ciência geográfica, a partir dos anos de 1980, destaca-se o movimento de renovação da Geografia, tanto da Geografia acadêmica como a Geografia escolar. Percebe-se que esse período foi marcado por dois núcleos principais, sendo um dito como a Geografia tradicional e o outro que representava a nova Geografia, que busca superar a tradicional com uma perspectiva crítica, com o predomínio de uma orientação marxista. Esse movimento buscou romper com o caráter ideológico da Geografia vinculado ao Estado por meio de uma reformulação teórica (CAVALCANTI, 2008).

Assim, percebe-se que a Geografia escolar tradicional não dava mais conta de explicar as transformações que aconteciam no espaço, fazendo com que os pesquisadores, geógrafos e as pessoas que a estudavam, pensassem numa nova maneira de fazer Geografia.

Existem três caminhos principais que podem ser trilhados pelos geógrafos. O primeiro é aquele que se especializa em um ramo, por exemplo: climatologia, geomorfologia, etc. É evidente que essa alternativa não é satisfatória para um professor, mas pode ser para um especialista que vai trabalhar nesse ramo sem ter a preocupação da totalidade estudada pela Geografia. O segundo é a Geografia utilitária ou de planejamentos, sendo um modelo construído para as empresas e não para a escola, propondo planos de reordenação espacial visando à reprodução do capital. E o terceiro é a Geografia crítica ou radical, que parece ser, tanto para a crítica à Geografia moderna e sua reconstrução, como também para o ensino da Geografia. Essa perspectiva traz a Geografia concebendo o

espaço geográfico como um espaço social, sendo construído pelas lutas e conflitos sociais (VESENTINI, 2003).

A partir da década de 1990, o contexto sociopolítico, científico e educacional que o Brasil estava passando, apontava uma crise para a ciência geográfica e também para a necessidade de ampliar os referenciais para a interpretação da realidade. Assim, a Geografia acadêmica buscou se aprofundar nas pesquisas e surgiram novos caminhos de investigação sobre o ensino de Geografia, e as orientações para o trabalho docente da Geografia foram se reestruturadas (CAVALCANTI, 2008).

Nos final do século XX ocorreram muitos “eventos” que contribuíram para que a Geografia passasse por muitas reformulações, principalmente a Geografia escolar. “Destaca-se, nesse sentido, a investigação sobre o ensino de Geografia (seja na forma de estudos de mestrado e doutorado, seja como projeto investigativo realizado por equipe de especialistas no âmbito das instituições de ensino superior)” (CAVALCANTI, 2008).

O espaço como objeto de análise geográfica é concebido não como aquele da experiência empírica, não como um objeto em si mesmo, a ser descrito pormenorizadamente, mas sim uma abstração, uma construção teórica, uma categoria de análise que permite apreender a dimensão da espacialidade das/nas coisas do mundo (CAVALCANTI, 2008, p. 18).

Assim, a Geografia busca conceber o espaço geográfico como um produto histórico e social, que se constitui em ferramenta permitindo analisar a realidade em sua dimensão material e em sua representação (CAVALCANTI, 2008).

Em outros termos, o conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma Geografia crítica, não se localiza no professor ou na ciência a ser “ensinada” ou vulgarizada, e sim no real, no meio onde o aluno e professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais. Integrar o educando no meio significa deixá-lo descobrir que pode tornar-se sujeito na história (VESENTINI, 2003, p. 37).

A Geografia busca estruturar-se para ter uma perspectiva mais integradora e aberta, e ao mesmo tempo, se constrói e reconstrói a partir das contribuições de outras áreas da ciência e suas diferentes especialidades em seu interior, trazendo assim um olhar mais compreensivo, mais sensível às explicações do senso comum, e também aos sentidos dados pelas pessoas para suas práticas espaciais (CAVALCANTI, 2008).

[...] Mais do que conteúdos, é necessário, também, ensinar-lhes modos de pensamentos e ação, ou seja, por meio de atividades proporcionadas nas aulas, por meio de trabalho com os conteúdos, os professores devem propiciar o desenvolvimento de certas capacidades e habilidades (CAVALCANTI, 2008, p. 34).

É fundamental que os professores abordem a Geografia escolar como uma maneira de raciocinar e de interpretar a realidade e as relações espaciais, fazendo uma reflexão sobre esse espaço, sendo mais que uma disciplina que apresenta dados e informações sobre os lugares. A Geografia escolar, pensando sobre os aspectos teórico-metodológicos, deve colocar o aluno como sujeito, centro da discussão e do processo de ensino, e a sua realidade social também deve ser abordada, para que a partir daí o conhecimento possa de fato ser construído de forma efetiva (CAVALCANTI, 2008). Em relação ao lugar em que o aluno vive, Callai (2012, p. 86) discorre que “o aluno é um sujeito que vive nesse lugar e que, como tal, deve compreender sua identidade e pertencimento, precisa-se reconhecer como alguém que pode interferir em sua vida e na construção da sociedade em que vive”.

Como já foi dito anteriormente, muitos professores ainda insistem em utilizar a Geografia tradicional como método de ensino, e o livro didático como forma de fazer com que esses professores ainda se acomodem não conseguindo superar as descrições e enumerações de dados e fenômenos, como é a tradição dessa disciplina (CAVALCANTI, 2008).

Na prática, a Geografia ensinada não consegue, muitas vezes, ultrapassar ou superar as descrições e as enumerações de dados e fenômenos [...]. Nessas condições, o livro didático, muitas vezes trazendo um conteúdo padronizado, define o que se vai ensinar, e os professores tratam os temas em si mesmos sem permitir que sua abordagem sirva para transitar na escala global-local, tendo como foco o local (CAVALCANTI, 2008, p. 36-37).

Portanto, é de extrema importância para o conhecimento geográfico e para a Geografia escolar que os professores também se atentem as novas exigências do ensino de Geografia imposta pela transformação que ocorre na sociedade. A renovação da Geografia se atenta à dimensão social da construção do espaço e da compreensão das relações sociais que nele ocorrem, trazendo o contexto do aluno para o eixo central da discussão. Sendo assim, a Geografia escolar é um instrumento para que o aluno entenda as contradições existentes na sociedade e no espaço.

## **A Geografia Física**

A Geografia é uma ciência que começou a ser sistematizada em meados do século XIX tendo como seus principais precursores Humboldt, Ritter, Ratzel e La Blache. Inicialmente, a Geografia tinha uma perspectiva mais física do que humana, como será evidenciado nas discussões a seguir. “A Geografia é uma ciência cujas abordagens possuem em sua essência um enfoque socioambiental. Dessa forma, suas discussões se apoiam no caráter ambiental de suas análises considerando, para tanto, as interferências humanas sobre o espaço” (GAMA; MELO; MORAES, 2015, p. 153).

Segundo Mendonça (2008) a Geografia Física, em seu surgimento no final do século XIX, tinha uma abordagem essencialmente ambiental, e em linhas gerais, apresentava o meio ambiente pela descrição do quadro natural do planeta, sendo compreendido pelo relevo, clima, vegetação, hidrografia, fauna e flora, tais aspectos físicos, dissociados de qualquer sociedade humana.

Os trabalhos de cunho geográficos eram pautados no detalhamento das características físicas dos lugares, descrevendo, mensurando e catalogando, procurando explicações para a dinâmica da natureza e sistematizando leis na tentativa de organizar todos os conhecimentos desenvolvidos e percebidos, sendo que os estudos empíricos, desenvolvidos pelos trabalhos de campos tinham destaque (MENDONÇA, 2008).

Articular a natureza e a sociedade foi uma tarefa extremamente difícil aos geógrafos, pois construir uma ciência de articulação na época em que a Geografia surgiu, seria o oposto das proposições científicas da época, uma vez que toda visão de ciência dominante desse período privilegiava uma divisão entre as ciências da natureza e a da sociedade (SUERTERGARAY; NUNES, 2001, p. 15).

Humboldt e Karl Ritter foram os precursores da Geografia e os primeiros a estudarem a Geografia sob a perspectiva naturalista ou Física, e seus escritos as primeiras bases teóricas desse ramo da Geografia (GAMA; MELO; MORAES, 2015).

Na evolução do pensamento geográfico muitos geógrafos se destacaram, entre eles, Ratzel teve grande influência nos estudos geopolíticos, que deu continuidade as abordagens seguindo a linha de Humboldt e Ritter, produzindo descrição de lugares, onde o natural e o humano se apresentavam dissociados, tentando assim, explicar o determinismo das questões físicas do ambiente sobre os homens (MENDONÇA, 2008). “Pode-se dizer que Ratzel fundou a Geografia Humana, porém o naturalismo teve grande

peso em sua AntropoGeografia. Inspirado na teoria de Darwin e Lamarck, ele tentou explicar a evolução das espécies e da humanidade [...]” (GAMA; MELO; MORAES, 2015, p. 154-155).

Outro geógrafo também importante para a evolução do pensamento geográfico foi Paul Vidal de La Blache. O mesmo trouxe uma perspectiva de contraposição a Ratzel, sob um viés possibilista. La Blache propõe uma visão dicotômica ao determinismo Ratzeliano, propondo que o ser humano conseguiria se adaptar as condições Físicas do ambiente, e de certa forma, superar essas condições, inter-relacionando o meio natural com o social, sendo que o meio físico, nada mais era do que um suporte para a evolução dos grupos humanos (MENDONÇA, 2008).

Martonne aprofunda bastante a abordagem dos elementos naturais das paisagens e desenvolve o que ele concebia como sendo Geografia Física, ou seja, a parte da Geografia que se ocupa do tratamento dos aspectos naturais/físicos das paisagens sendo que, em todo este primeiro período, ficou compreendido que a Geografia Física é a parte da Geografia que se ocupa do tratamento da temática ambiental por estar ligada à abordagem do quadro natural do planeta (MENDONÇA, 2008, p. 26).

Martonne, ao aprofundar seus estudos, dividiu a Geografia Física em sub-ramos específicos. Esses sub-ramos foram: a geomorfologia que se preocupava em estudar as formas do relevo da terra; a climatologia abordando os climas do planeta; a biogeografia abordando a vida animal e vegetal do planeta; e a hidrografia tendo como foco as águas superficiais continentais e oceânicas do planeta (MENDONÇA, 2008).

O tratado de Geografia Física de Emmanuel de Martonne ilustra muito bem as características deste primeiro momento, pois nele, os sub-ramos da Geografia Física estão distribuídos em capítulos como se fossem gavetas incomunicáveis entre si; é como se a vegetação, clima, relevo e formações líquidas não interagissem na elaboração das diferentes paisagens do planeta (MENDONÇA, 2008, p. 27).

Elisée Reclus, ainda quando a Geografia persistia em ser abordada sob um caráter tradicional no século XIX, propôs estudar a Geografia Física sob um caráter ambientalista, numa perspectiva crítica, enfatizando a relação entre natureza e sociedade (MENDONÇA, 2008).

Segundo Mendonça (2008) Foram cerca de quarenta anos para que a Geografia começasse a mudar suas abordagens em relação aos estudos da Geografia Física, avançando nos seus pressupostos metodológicos. “Os estudos de Geografia Física deram *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 08-27, mês dez. Ano 2019.*

considerável salto qualitativo, embora longe de inserir o homem como agente modificador das paisagens” (MENDONÇA, 2008, p. 27).

A partir dos anos 50, com surgimento da nova Geografia, a Geografia Física começa a se embasar a partir dos pressupostos metodológicos do neopositivismo. Nesta fase, a natureza – o meio ambiente – tratada a partir da Geografia Física, recebe uma abordagem pautada na perspectiva da teoria dos sistemas, tendo como resultados a sua mobilização e enumeração (MENDONÇA, 2008).

Gama, Melo e Moraes (2015, p. 156) colocam que “As relações entre sociedade e natureza, na concepção puramente tradicional, foram desenvolvidas até o século XX, através da sua vinculação ao processo de produção capitalista. Nesse contexto, homem e natureza eram considerados como polos excludentes”. Desta forma, percebe-se que a relação homem e natureza eram coisas totalmente dissociáveis.

Posteriormente, com uma nova perspectiva metodológica, a Geografia crítica procura abordar a relação entre homem e natureza, fazendo críticas a Geografia clássica e a nova Geografia. “Em meio a essa crise ambiental, social e econômica mundial, a Geografia Crítica surgiu fazendo críticas profundas à Geografia Clássica e à Geografia Quantitativa, contestando o pensamento dominante e participando do processo de transformação da sociedade” (GAMA; MELO; MORAES, 2015, p. 157).

O desenvolvimento, no Brasil, do tratamento da temática ambiental dentro da Geografia e segundo uma concepção que inter-relaciona sociedade e natureza, foi algo que se deu muito lentamente durante as décadas de 70 e 80, em função do que se poderiam desejar, principalmente quando se observa que tal desenvolvimento se deu única e exclusivamente dentro da Geografia Física. Parece que atualmente, [...] os trabalhos de Geografia [...] têm procurado desenvolver uma análise mais integrativa da temática ambiental (MENDONÇA, 2008, p. 62).

O que se pretende hoje como meio ambiente – elementos naturais e sociais conjuntamente – faz parte da origem da Geografia e isso lhe confere o mérito de ter sido a primeira das ciências a tratar do meio ambiente de forma mais integralizante (MENDONÇA, 2008). “Foi a partir da eclosão da crise ambiental, que alguns geógrafos se dedicaram a estudos para a compreensão da relação sociedade-natureza, na tentativa de fazer com que a Geografia se mostrasse como uma ciência capaz de estabelecer esta relação” (GAMA; MELO; MORAES, 2015, p. 160).

Na atualidade, as questões relativas à natureza continuam fundamentais. O que queremos dizer é que se a natureza assume importância analítica para a ciência, isso se deve em grande parte à sua deterioração ou à sua importância na construção de novos recursos e/ou mercadorias a partir, inclusive, de sua possível reprodução em laboratório através da biotecnologia, exigindo estas temáticas, mais recentemente, uma concepção diferenciada daquela rotulada de Geografia Física. Neste contexto, não só se redefine a Geografia como se redefinem todas as áreas que deram suporte às análises geográficas. Aqui me refiro à Geomorfologia, à Biogeografia, à Climatologia etc. [...] (SUERTERGARAY; NUNES, 2001, p. 16).

Nos dias de hoje, é muito importante pensar no termo socioambiental, diante da insuficiência de falar de meio ambiente apenas do ponto de vista da natureza quando se aborda a perspectiva e problemática da interação sociedade-natureza do presente, sobretudo em relação a países que estão em estágio de desenvolvimento complexo. O termo sócio aparece associado ao termo ambiente, enfatizando a necessidade do envolvimento da sociedade nessas discussões relativas à problemática ambiental contemporânea (MENDONÇA, 2008).

Desta forma, percebe-se que na contemporaneidade, a Geografia Física tem uma abordagem mais integrativa dos elementos físicos e humanos, sociedade e natureza, enfatizando as suas relações e inter-relações, além de debater e refletir temáticas em relação à necessidade do uso do meio ambiente de uma maneira sustentável pela sociedade, para que assim, a humanidade usufrua dos recursos naturais de uma maneira consciente para que o mesmo possa durar e satisfazer as suas necessidades (MENDONÇA, 2008).

Atualmente a Geografia Física estuda os processos e as características de formação da Terra, incluindo as atividades humanas que causam interferência no meio ambiente (PETERSEN; SACK; GABLER, 2014). Neste sentido, os autores afirmaram que a Geografia Física tem atenção às relações ambientais que envolvem as pessoas e suas atividades.

Finalmente, cabe destacar que os estudos e pesquisas sobre a Geografia Física na educação básica estão em foco em diversas pesquisas atualmente, dos quais se pode citar Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira (2015) – A Geografia escolar e o papel da Geografia Física; Camila de Oliveira Louzada e Armando Brito da Frota Filho (2017) – “Metodologias para o ensino de Geografia Física”; Aline Gabriela Silveira Araujo e Deivison Carvalho Molinari (2017) - “Instrumentos artesanais no ensino da Geografia Física no 6º ano do ensino fundamental”; Bruna Karolina Machado Toledo, André dos

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 08-27, mês dez. Ano 2019.*

Santos Ribeiro, Gilmara Maria Gonçalves e Kéllys Antunes dos Santos (2017) – “A Geografia Física nos anos iniciais do ensino fundamental: a alfabetização cartográfica e suas contribuições para leitura do espaço” dentre muito outras obras.

### **O Entendimento e Práticas dos Professores de Geografia Referentes à Geografia Física**

Os professores entrevistados já participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID na modalidade de Professores Supervisores em Subprojetos desenvolvidos no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP (período 2012-2018). Segundo a Fundação CAPES - Ministério da Educação (2018), o PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais para se dedicarem ao estágio em escolas públicas. O objetivo do programa é fazer com que se antecipe o vínculo dos futuros mestres com as escolas da rede pública de ensino. Dessa forma, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior, por meio das licenciaturas e os sistemas de ensino públicos estaduais e municipais.

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (FUNDAÇÃO CAPES - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Os quatro (04) professores que participaram desta pesquisa possuem licenciatura em Geografia e lecionam na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná. Todos têm, pelo menos, 13 anos de atuação no magistério. O que mais tempo atua, já está a 22 anos na carreira de professor. Desta forma, pode-se considerar a trajetória destes docentes longa, conferindo-lhes experiência na docência em Geografia.

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos com a aplicação de questionário a 04 professores de Geografia. O questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas contendo as seguintes indagações: 1) O que estuda a Geografia Física?; 2) Você se sente capacitado e equipado para ensinar “as temáticas físico-naturais”? Aponte os principais obstáculos para ensinar estas temáticas; 3) Como é a abordagem das temáticas físico-naturais nas suas aulas de Geografia? (1- A abordagem é feita separando os vários

componentes do meio, sem muita conexão com as questões humana.; 2- A abordagem é feita de forma holística, olhando para todos os fatores, características e processos que influenciam o meio ambiente e sua interação, considerando a sociedade, enquanto produtora de ações transformadoras do quadro natural); 4) Assinale o método de ensino mais usado para o ensino das temáticas físico-naturais nas suas aulas de Geografia (método expositivo; método do trabalho independente, método da elaboração conjunta; método de trabalho em grupo e atividades especiais – oficinas e laboratório e Trabalho de Campo - (LIBÂNEO (2006).; 5) Aponte os recursos didáticos mais utilizados para ensinar as temáticas físico-naturais nas suas aulas de Geografia.; 6) Você gostaria de receber capacitação na área de Geografia Física? (sim; não); e 7) Qual área da Geografia Física você gostaria de receber capacitação? (climatologia; Geologia Geomorfologia; Biogeografia; Pedologia; Meio Ambiente).

Na questão 1: o que estuda a Geografia Física?, Apenas um professor respondeu que a “Geografia Física estuda as relações entre o homem e o meio ambiente”, ou seja, fez menção à ação antrópica em sua resposta. Os outros três professores, responderam apenas que esta ciência estuda os aspectos naturais do meio ambiente e suas dinâmicas no espaço geográfico, sem citar a dimensão social. Observa-se que a maioria dos professores compreende a Geografia física apenas do ponto de vista do estudo da dinâmica processual da natureza, distanciando da ação humana, remetendo ao objetivo da Geografia física no seu surgimento.

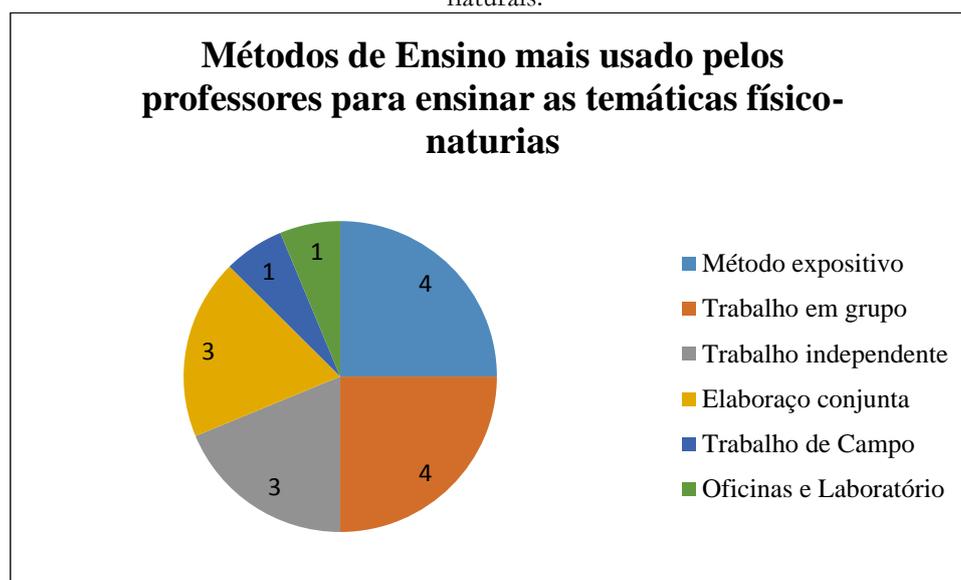
Na questão 2: Você se sente capacitado e equipado para ensinar “as temáticas físico-naturais”? Aponte os principais obstáculos para ensinar estas temáticas. As respostas foram diversificadas. Um professor respondeu que o grande número de alunos por sala dificulta o trabalho; outro respondeu que tem que estar estudando constantemente; outro professor disse que a falta de base dos alunos atrapalha nesse processo de ensino-aprendizagem e o quarto professor afirmou que a falta de material e de infraestrutura são empecilhos para melhorar o ensino dessa temática.

Na questão 3: Como é a abordagem das temáticas físico-naturais nas suas aulas de Geografia?. Os professores foram unânimes em responder que as temáticas físico-naturais são abordadas de forma holística, olhando para todos os fatores, características e processos que influenciam o meio ambiente e sua interação, considerando a sociedade, enquanto produtora de ações transformadoras do quadro natural. Cavalcanti e Rodriguez (1997, apud

AMORIM, 2012) dissertam que o ambiente como a inter-relação das relações sociedade x natureza, deve ser abordado e analisado enfocando o meio ambiente como um sistema, adotando uma concepção holística do ambiente. Dessa forma, para se entender o espaço geográfico, ou seja, o meio ambiente pelo viés social e natural é necessário fazer uma análise integrativa de todos os elementos que compõe o espaço geográfico, elencando os aspectos físicos e humanos.

Na questão 4, em relação ao método de ensino mais usado para o ensino das temáticas físico-naturais, o método expositivo e o trabalho em grupo foi assinalado por todos os professores. Os métodos de trabalho independente e elaboração conjunta foram assinalados três vezes, e o trabalho de campo, Oficinas e Laboratório foram assinalados apenas uma vez, como pode ser observado na Figura 01.

**Figura 01:** Métodos de ensino mais usado pelos professores para ensinar as temáticas físico-naturais.



Fonte: VICENTE (2018).

É muito importante que os professores utilizem variados métodos, para que assim, diversifiquem suas aulas, tornando o processo de aprendizagem dos alunos mais dinâmico e prazeroso. Para Libâneo (1994), no método expositivo, os conhecimentos, habilidades e tarefas, os conceitos são apresentados pelo professor, mas sempre havendo diálogo entre os docentes e os discentes. “A exposição lógica da matéria continua sendo, pois, um procedimento necessário, desde que o professor consiga mobilizar a atividade

interna do aluno de concentrar-se e de pensar, e a combine com outros procedimentos, como o trabalho independente, a conversação [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 161).

O trabalho em grupo tem por finalidade obter a cooperação dos educandos entre si na realização das atividades. Para que cada membro do grupo possa contribuir com a aprendizagem mútua, todos que compõe o grupo devem estar familiarizados com o tema da atividade. Esse método consiste em basicamente distribuir temas iguais ou diferentes a grupos formados entre os alunos, sendo eles fixos ou variados, compostos de 3 a 5 alunos (LIBÂNEO, 1994).

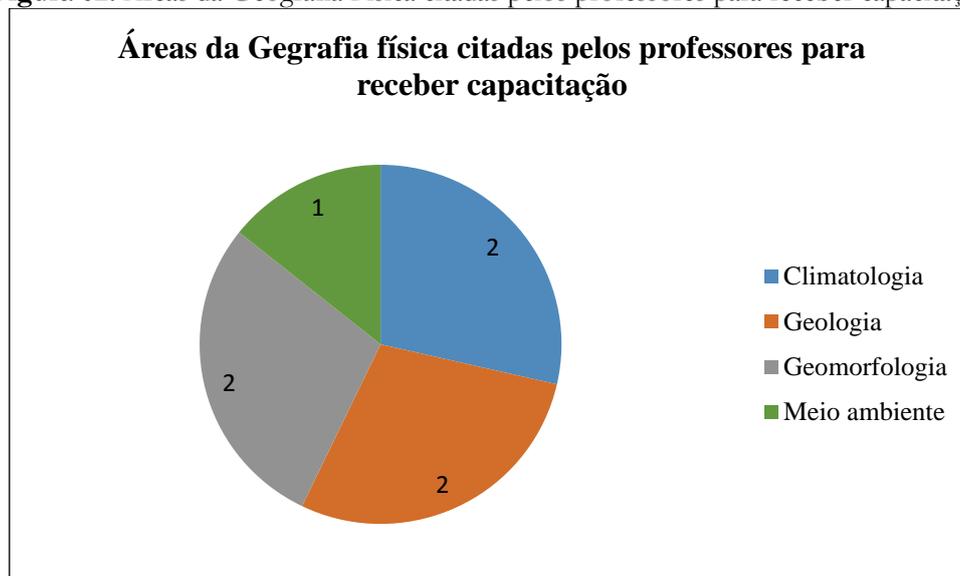
Dessa forma, percebe-se que os professores utilizam um número reduzido de métodos para ensinar à temática e nem sempre esses são os mais indicados dependendo da abordagem, sendo necessária a utilização de Trabalho de Campo, pois, segundo Lopes e Pontuschka (2010), durante o trabalho de campo, professores e alunos devem mergulhar no espaço que será pesquisado, estabelecendo um diálogo com estes e suas relações com a vida social das pessoas, e na condição de pesquisadores, com eles mesmos. É o momento de perceber que o espaço é um misto de processos naturais e sociais, sendo uma Geografia viva.

Deve-se levar em conta também a realização de laboratórios e oficinas para explicação de processos físico-naturais, pois, segundo Veiga (2001) o trabalho nos laboratório e oficinas valoriza a eficiência dos alunos, e dessa forma, contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que, a teoria se atrela as práticas, os alunos conseguem observar nos experimentos, fatos e fenômenos que acontecem no seu dia a dia.

Na questão 5, sobre os recursos didáticos mais utilizados para ensinar as temáticas físico-naturais, os professores apontaram predominantemente o livro didático, além de recursos tecnológicos como a internet, o laboratório e filmes. Esses resultados corroboram com as resposta da pergunta anterior, também deixando claro o uso reduzido de recursos didáticos para ensinar a temática o que provavelmente prejudica o ensino e aprendizagem das temáticas físico-naturais.

Quando questionados se desejam receber capacitação na área de Geografia Física na questão 6 (Fig. 02), todos os professores responderam que sim, e apontaram na questão 7 as áreas de maior interesse para essa capacitação: Climatologia, Geologia, Geomorfologia e Meio Ambiente.

**Figura 02:** Áreas da Geografia Física citadas pelos professores para receber capacitação.



Fonte: VICENTE (2018).

Com os resultados apontados nessa pesquisa, observa-se que os professores entrevistados carecem de uma formação adequada para auxiliá-los no ensino dos temas ligados à Geografia Física, uma vez que houve um equívoco na conceituação dessa área da Geografia, sendo que apenas um professor relacionou à atividade antrópica. Também, destaca-se que mesmo eles assinalando uma abordagem holística do tema na sala de aula, as outras respostas não vão a encontro desta afirmação, chegando à conclusão de que os professores entrevistados abordam os temas de geografia física de maneira tradicional, utilizando um número reduzido de métodos de ensino e recursos didáticos, provavelmente, repassando a compreensão que os mesmos possuem sobre esta área do conhecimento, ou seja, de uma área voltada mais o estudo das dinâmicas naturais, cuja abordagem é feita separando os vários componentes do meio, sem muita conexão com as questões humanas.

Portanto, conclui-se que os professores de Geografia que já participaram como supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, e que lecionam na Rede Pública de Ensino no Estado do Paraná, necessitam e anseiam por uma capacitação continuada em relação ao ensino das temáticas físico-naturais, para que assim possam proporcionar uma abordagem mais holística deste tema dentro da Geografia Escolar.

## **Considerações Finais**

Entender a Geografia Física e seu ensino na contemporaneidade é de fundamental importância para que os professores possam ensinar da melhor maneira esta temática no contexto da Geografia Escolar. Desta forma, constata-se com os resultados dessa pesquisa, que os professores de Geografia pesquisados precisam e requerem uma capacitação docente em relação à área de Geografia Física e seu ensino, que vão ao encontro da discussão teórica da Geografia Física atual, buscando outras metodologias, além de novos recursos didáticos para se ensinar as temáticas físico-naturais, sobretudo nas áreas de Climatologia, Geologia e Geomorfologia.

Acredita-se ser muito importante que os professores busquem formas de se capacitarem e também que o Estado dê suporte, com formação continuada de qualidade, abordando temáticas referentes ao Ensino de Geografia Física, disponibilizando materiais para as aulas como jogos didáticos, materiais para a confecção de maquetes, etc., além de melhorar a infraestrutura das escolas, instalando laboratórios e equipamentos para o uso nas aulas de Geografia, para que os professores possam exercer seu trabalho com tranquilidade e qualidade.

Finalmente, partindo dos apontamentos aqui levantados, acredita-se que o ensino de Geografia Física avançará em seus pressupostos teórico-metodológicos se entendido e abordado corretamente pelos professores em sala de aula, refletindo na melhoria do ensino da ciência Geográfica.

## **Referências**

- AMORIM, R. R. Um Novo Olhar na Geografia para os Conceitos e Aplicações de Geossistemas, Sistemas Antrópicos e Sistemas Ambientais. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 13, n. 41, p. 80 – 101, 2012.
- CAJUEIRO, R. L. P. **Manual Para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**: Guia Prático do estudante. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- CALLAI, H. C. Educação Geográfica: Ensinar e aprender Geografia. In: CASTELLAR, S. V.; MUNHOZ, G. **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.
- CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade**: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

FUNDAÇÃO CAPES - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, 2018. Disponível em: [www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid), acessado em 09/09/2018.

GAMA, C. M.; MELO, J. A. B.; MORAES, N. R.. Evolução da ciência geográfica e tratamento à questão ambiental. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 16, n. 55, p. 152-163, Set/2015.

LACOSTE, Y. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 15ª Edição. Campinas, Papirus: 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 22ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do Meio: fundamentos e estratégias**. Maringá: Eduem, 2010.

MELO, A. A.; VLACH, V. R. F.; SAMPAIO, A. C. F. **História da Geografia Escolar Brasileira: Continuando a Discussão**. UFU, Uberlândia – Minas Gerais, 2005.

MENDONÇA, F. A. **Geografia e Meio Ambiente**. 8. Ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.

PETERSEN, J. F.; SACK, D.; GABLER, R. E. **Fundamentos de Geografia Física**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SEGALA, F. J.; LEME, R. C. B.. **Caminhos da ciência geográfica: de sua sistematização à disciplina escolar**. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE – SIPD – CATEDRAL UNESCO, 2015, Curitiba-PR, 26 a 29 de outubro de 2015, p. 15312 – 15326.

SUERTEGARAY, D. M. A.; NUNES, J. O. R. A natureza da Geografia Física na Geografia: **Terra Livre**. São Paulo, n.17, p. 11-24, 2001.

VEIGA, I. P. A. Nos Laboratórios e Oficinas Escolares: A Demonstração Didática. In: VEIGA, I. P. A. **Técnicas de Ensino: Por que não?** 12. Ed. Campinas: Papirus, 2001. P. 131-146.

VESENTINI, J. W. Geografia Crítica e Ensino. In: OLIVEIRA, A. U. et al. **Para onde vai o ensino de Geografia?** 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VLACH, V. R. F. O ensino de Geografia no Brasil: Uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J. W. **O Ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.

#### **Sobre as autoras**

##### **Kellen Cristina Vicente**

Acadêmica do curso de licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

**Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira**

Possui graduação em Geografia - UEL, especialização em Análise Ambiental em Ciências da Terra - UEL e Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento - UEL. Doutora em Agronomia - UEL. Atua no quadro efetivo de professores do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Campus de Cornélio Procopio – PR.

**Como citar esse artigo**

VICENTE, K. C.; OLIVEIRA, J. G. R. Entendimento e práticas pedagógicas dos professores de Geografia relativos à Geografia Física. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 08-27, 2019.

**Recebido em:** 2018-12-11

**Devolvido para correções em:** 2019-02-08

**Aceito em:** 2019-04-24

**A DECADÊNCIA IDEOLÓGICA BURGUESA E SUAS NUANCES:  
REFLEXÕES E APONTAMENTOS DA DESTRUIÇÃO E DA MISÉRIA  
DA RAZÃO NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

**William Fernando Camilo Queiroz**

orcid.org/0000-0001-7914-547X  
Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: will-camilo@hotmail.com

**Resumo**

Este artigo pretende fazer uma discussão acerca da Geografia e suas tendências estruturalistas como também, sugerir a designação dessas correntes na expressão, “*Miséria da Razão*”, teoria que foi formulada e elaborada por Carlos Nelson Coutinho, (1972), com base em, Gyorgy Lukács, (1954), na obra, “*Destruição da Razão*”, para assinalar a introdução, e, a, aceitação, do irracionalismo na Geografia. Assim, objetiva analisar, o empobrecimento agnóstico das categorias racionais na contemporaneidade, expressão do pensamento ideológico da burguesia em sua decadência e contrarrevolução, como também, suas afiliações, e, por fim, mostrar a incapacidade dentro de correntes do pensamento contemporâneo, de aceitar a razão dialética, a dimensão histórica, e, o humanismo. É resultado de leituras forçadas na disciplina, Metodologia Científica em Geografia: Método, Teoria e o Pensamento Geográfico, na FCT Unesp, campus de Presidente Prudente.

**Palavras-chave:** Geografia; Estruturalismo; Destruição & Miséria da Razão.

**THE BOURGEOIS IDEOLOGICAL DECADENCE AND THEIR  
NUANCES: REFLECTIONS AND NOTES OF THE DESTRUCTION  
AND THE MISERY OF THE REASON OF REASON IN  
GEOGRAPHICAL SCIENCE**

**Abstract**

This article intends to do a discussion concerning the Geography and their tendencies structuralists and in this subject, to suggest the designation of those currents in the expression, "Misery of the Reason" formula and elaborated by Coutinho and captured of Lukács in the "Destruction of the Reason", to designate the irrationalism in these tendencies in the Geography. Like this, lens to analyze the agnostic impoverishment of the rational categories in the contemporaneity as expression of the ideological thought of the bourgeoisie in his/her decadence and their affiliations, unable to accept the reason dialectics, the historical dimension and the humanism.

**Key Words:** Geography; Structuralism; Destruction & Misery of Reason.

**LA DÉCADENCE IDÉOLOGIQUE BORGEOIS ET SES NUANCES:  
RÉFLEXIONS ET POINTS DE DESTRUCTION ET MISERIE DE  
RAISON DE LA SCIENCE GÉOGRAPHIQUE**

**Résumé**

Cet article a pour but de discuter de la géographie et de ses tendances structuralistes et de suggérer la désignation de ces courants dans l'expression "Misery of Reason", théorie formulée et élaborée par Carlos Nelson Coutinho (1972), fondée sur Gyorgy. Lukács, (1954), dans l'ouvrage "Destruction of Reason", pour marquer l'introduction

et l'acceptation de l'irrationalisme en géographie. Il s'agit donc d'analyser l'appauvrissement agnostique des catégories rationnelles à l'époque contemporaine, d'exprimer la pensée idéologique de la bourgeoisie dans sa décadence et sa contre-révolution, ainsi que ses affiliations, et enfin de montrer l'incapacité dans les courants de la pensée contemporaine à accepter raison dialectique, dimension historique et humanisme. C'est le résultat de lectures forgées dans la discipline, Méthodologie scientifique en géographie: méthode, théorie et pensée géographique, au FCT Unesp, campus de Presidente Prudente.

**Mots-clés:** Géographie; Le structuralisme; Destruction et misère de la raison.

## **Introdução**

Sobre a decadência ideológica da burguesia com seus contrastes filosóficos e suas consequências sociais, Marx delineou seus primeiros impactos, pois, explicava que a burguesia não conseguiria sustentar por um longo período histórico, os ideais de revolução e progresso, -nascidos com o suporte na utilização da razão-, para a maioria dos indivíduos, e que, “todos os meios de cultura que criara rebelavam-se contra sua própria civilização, que os deuses que ela havia criado apostataram dela”, ou seja, tinham o, abandonado (MARX, 2011, p. 80).

A burguesia compreendeu que a sua filosofia progressista, e, os anseios democratizados a uma ampla maioria de indivíduos, que a própria carga e defende se voltou contra ela mesma, portanto, os burgueses, a sua filosofia, a sua ideologia, criaram armas contra a sua própria classe. Assim, as suas ambições, rebelavam-se contra seus próprios grupos, e, agora, ameaçam e colocam em xeque, sua favorável sociedade, desse modo, precisavam, de modo gradual, mudar sua postura filosófica, para interromper esses níveis de interrupção e questionamento da sua ordem.

No entanto, coube a Lukács, (1983[1954]), nas intimidades dessa decadência burguesa, construir no plano filosófico, sobre o fio condutor de Marx, a explicação de como a classe dominante burguesa se comportaria agora, em sua fase de regressão, portanto, de abandono de seus ideais progressistas. Desse modo, Lukács, estabelece o conceito de *Destruição da Razão*, para indicar, que a filosofia burguesa, na sua tendência contemporânea, tende a eliminar gradualmente o uso da razão, com o objetivo de fechar a realidade social, pois, sobre o uso dela, se desenvolveu perspectivas de mudanças sociais e revoluções.

Portanto, com medo do movimento revolucionário de 1848, o pensamento filosófico burguês interrompe seu ciclo revolucionário -de uso da razão- e faz a opção por

uma posição de manutenção e conservação da ordem social, ou seja, a burguesia abandona seu projeto revolucionário e da razão como guia do saber científico. Gradualmente, e, ao longo desses séculos, entre metade do XIX e do século XX, foi abandonando lentamente o uso da razão como guia da ciência, e colocando em seu lugar, formas de incognoscibilidade.

A origem do abandono da razão, segundo Lukács, (1983[1954]), (1967), seguindo as perspectivas de Marx, vê em 1848, um movimento de regressão e inflexão e desvio do pensamento filosófico da burguesia progressista. Seu caminho ao projeto conservador revela-se teoricamente, entre outras consequências, na negação da superação da ordem, no esvaziamento da razão e no irracionalismo, como guia filosófico de autoajuda do sistema do capital. Portanto, o pensamento funcional da ordem burguesa, agora, é de postura irracionalista.

Com graves consequências para a humanidade, tal postura de classe, faz prolongar o abandono da razão, inaugurando, um período de forte crise planetária em todos os sentidos, que deriva entre outras causas, substancialmente de resultados de postura irracionalista. Se a razão não levou a humanidade a nada, como defende alguns grupos, mesmo de esquerda, a irracionalidade implantada pelos defensores da ordem burguesa, como prioridade de permanência social, irresponsavelmente, aprofunda e agoniza o estranhamento humano, trazendo forte sequelas para a materialidade social.

Conservadora, a burguesia<sup>1</sup> e o homem burguês, portanto, negam a razão. Diante dos perigos dos movimentos revolucionários que a mesma tende a levar, pois, a razão permite aprofundar o entendimento das engrenagens ossificadas pelo capital, e, portanto, a clareza de mudança necessária, os ideais, antes de glorificação da revolução, se encaram num “fim da história” ou pior, em um presente perpétuo.

Deste modo, escondendo a razão para a classe trabalhadora, e, portanto, negando a apreensão da realidade social pelo conhecimento, transformaram a realidade objetiva capitalista, em um mundo relativo, reduzindo sua objetividade e as perspectivas de seu entendimento.

Foi Carlos Nelson Coutinho, em 1972, sob os pilares de Marx e Lukács, que construiu o conceito de *Miséria da Razão*, no Livro, *Estruturalismo e Miséria da Razão*, para

---

<sup>1</sup> Usamos a expressão de Leandro Konder, (2000), quando tratamos da burguesia e do homem fruto dessa sociedade. Não reduzimos o burguês a uma classe, como figura sociológica bem definida, pois, a marca de sua influência sobre a sociedade se torna reduzida e menos perceptível. Preferimos, o tipo humano burguês, que, no exercício de sua hegemonia, promove a sociedade capitalista atual. Ver, KONDER, L. **Os sofrimentos do Homem Burguês**. São Paulo: editora SENAC, 2000.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 28-50, mês dez. Ano 2019.*

assinalar o aprofundamento da decadência da sociedade burguesa, pois, se na destruição da razão existe o abandono da razão, na miséria, finge-se, usá-la, camufla-se, e, esconde-se o núcleo irracional da ciência contemporânea, sob a falsa luz da condução da razão. Portanto, se destruir a razão, é não usá-la, no sentido atribuído de Lukács, na filosofia burguesa, na miséria da razão, na etapa atual, é fingir, é, aproveitar-se da razão, pelo modelo irracional, como pensado por Carlos Nelson.

Neste sentido, apresenta-se o estruturalismo como um dos resultados dessa filosofia decadente. O estruturalismo tornou-se um dos temas dominantes na cultura moderna (COUTINHO, 1972, p. 1). O estruturalismo se apresenta como método rigoroso e científico, capaz de superar o irracionalismo existencialista, e, o suposto marxismo humanista da época (COUTINHO, 1972). Essa corrente, conquistou rapidamente adeptos no mundo todo, e, no Brasil não foi diferente, como aponta Coutinho, (1972, p. 1) “no Brasil sua influência foi até mais intensa, sobretudo a partir de 1968”.

O estruturalismo é uma teoria que se desenvolveu nas ciências sociais a partir da década de 1960, exatamente na segunda metade do século XX. Pode-se considerar o estruturalismo como uma das principais correntes de pensamento no século XX, sobretudo, se considerarmos a influência do método estruturalista nas ciências humanas.

No estruturalismo, nasce uma justificativa que o século anterior, o século XIX, trabalhou incessantemente na categoria da história gerando frutos consideráveis, como o existencialismo de Heidegger e o humanismo marxista de Sartre, nessa época desenvolveram-se nas ciências “supercategorias” como a existência, a práxis, a valorização do humanismo, e, do progresso, e, que isso, portanto, eram teorias altamente abstratas e contaminadas ideologicamente, assim sendo, era o momento de “uma nova realidade, uma nova revolução cultural” (LEPARGNEUR, 1972, p. 4).

Sua origem remonta a ciência linguística e é incorporada nas ciências sociais como um todo, influenciadas inicialmente por estruturalistas franceses, hora de forma mais intensa ou com menor intensidade, onde, podemos ver os seus resultados nas diversas interpretações das humanidades, nas ciências; História, Sociologia, Filosofia e na Geografia como veremos.

## **A razão na filosofia burguesa**

Segundo, Coutinho, (1972, p. 7), na história da filosofia burguesa, é possível discernir duas grandes etapas do pensamento filosófico de modo muito nítido em seus objetivos. Partindo dessas considerações, seria talvez, necessário delimitar a grosso modo, os principais períodos da filosofia burguesa, a fim de poder melhor examinar, e, em seguida, compreender, auxiliando-nos deste conjunto resumido de ideais, as características essenciais da filosofia burguesa no decorrer da conjuntura progressista até a miséria da razão.

A primeira fase da filosofia burguesa vai dos pensadores Renascentistas a Hegel, progressistas, orientados na racionalidade humanista e na dialética. A tradição progressista, ou clássica, foi o primeiro período da filosofia, que vai, até no máximo, 1848, (LUKÁCS, 1983[1954], p. 31), (COUTINHO, 1972, p. 11), momento marcado por um pensamento humano que buscava o desenvolvimento social, o progresso humano em vários sentidos e consideravam a racionalidade do real como aberto a nossa compreensão.

A segunda, segue-se por volta de 1830-1848, é assinalada por um abandono mais ou menos completo das conquistas anteriores, principalmente do humanismo, do historicismo e da razão. Portanto, como veremos, passamos por uma fase na filosofia, e, portanto, do pensamento humano em larga escala, que vai da destruição da razão para seu estágio atual, de miséria. No entanto, por enquanto, apresentamos o núcleo da filosofia burguesa progressista:

O humanismo, a teoria que o homem é produto de sua própria atividade, de sua história coletiva; o historicismo concreto, ou seja, a afirmação do caráter ontologicamente histórico da realidade, com conseqüente defesa do progresso e do melhoramento da espécie humana; e, finalmente, a razão dialética, em seu duplo aspecto, isto é, o de uma racionalidade objetiva imanente ao desenvolvimento da realidade [...], e aqueles das categorias capazes de aprender subjetivamente essa racionalidade objetiva,[...] Superando o imediatismo (intuição) (COUTINHO, 1972, p. 14).

O humanismo<sup>2</sup> é o conjunto, ou, sistema de normas que orienta a busca da verdade e da justiça. Com o humanismo eleva-se a uma combinação de responsabilidade

---

<sup>2</sup> O humanismo, para nós, possui caráter ético-sociológico, isto é, um humanismo que visa tornar-se realidade, costume e vivência social. Uma doutrina que atribui ao homem a sua realização social, na história, que seja, não só teoria, mas também, práxis. Não um humanismo estéril, puramente teórico, pois corremos o risco de defender uma forma de humanismo metafísico. Ver; NOGARE, P. **Humanismo e anti-** *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 28-50, mês dez. Ano 2019.*

social com a busca de universalismo para a humanidade, evitando assim, que o sentido da sociedade e suas práticas prejudiquem a maioria das pessoas. No entanto, podemos afirmar que o sentido inicial humanista beneficiou determinados grupos sociais em detrimento da maioria.

Entretanto, apesar de sua crítica, podemos observar que em lugar do humanismo e da procura de seu aperfeiçoamento como motor do desenvolvimento societário universal, na busca de uma humanidade plena, procurando evitar a barbárie como sentido, o Humanismo foi abandonado de forma proposital, como contrarrevolução burguesa, em resposta aos anseios do proletariado, pois, acenavam historicamente pelas ambições e pela revolução e, pelo seu lugar revolucionário na história.

Portanto, “na época que a burguesia era porta-voz do progresso social” (idem, p, 7), seus representantes consideravam e proclamavam a universalidade dos valores filosóficos básicos para toda a humanidade – lucidez, coerência e verdade -, bem como dos valores sociais da Revolução Francesa de 1789, a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Nesse momento, a burguesia encarnou os ideais de progresso para toda a sociedade e os seus pensadores sustentavam a plena cognoscibilidade do mundo.

No entanto, contra o humanismo, foi sendo posto em seu lugar, teorias e modelos de sistema, de sociedade que são conservadores e reacionários, uma vez que elas defendem interesses individualistas e de classe explicitamente. Como aponta Coutinho, (1972, p. 8), “Ao torna-se uma classe conservadora, interessada na perpetuação e na justificação teórica do existente, a burguesia estreita cada vez mais a margem para uma apreensão objetiva e global da realidade”.

No período progressista de sua filosofia o capitalismo exigia por parte de seus pensadores e obrigava-os que se mostrasse uma ciência de compreensão da realidade, que a compreendia como possibilidade para o desenvolvimento, a história como concreta, e em constante evolução. Deste modo, neste momento, (idem, p. 11) “A compreensão do real

---

**humanismo.** São Paulo, Herder, 1972. O retorno ao humanismo deve ser questão principal da filosofia contemporânea. O seu abandono produz graves consequências para a humanidade. Não devemos confundilo com metafísica, ou seja, devemos buscar as condições do que poderia ser um humanismo não-metafísico, atrelado a práxis e longe de interpretações ingênuas que transformaram o humanismo em inimigo dos homens. Ver; FERRY, LUC E RENAUT. **Pensamento 68: ensaio sobre o anti-humanismo contemporâneo.** São Paulo: Ensaio, 1985. É evidente que não se trata de recuperar o velho humanismo. Trata-se, de reconhecer e refundar o humanismo em novas bases, portanto, de buscar outro humanismo depurado de ideologias irracionais. Estamos em busca da “construção de um humanismo histórico, do possível”, (DOSSE, 2018, p. 32).

como totalidade submetida a leis e a afirmação da historicidade dos processos objetivos são momentos determinantes na nova racionalidade em elaboração”.

Segundo, Carlos Nelson, (COUTINHO, 1972) as categorias que resumem essa fase progressistas da filosofia burguesa, são, a) o humanismo, a teoria de que o homem é um produto de sua própria atividade, de sua história, b) o historicismo, ou seja, a afirmação do caráter ontologicamente histórico da realidade, com a consequente defesa do melhoramento da espécie humana, e por fim, c) a razão dialética, de um racionalidade objetiva e das categorias capazes de aprender subjetivamente essa racionalidade.

Encerrada a primeira fase da filosofia burguesa, ancorada na razão, revolucionária em todos os sentidos, progressistas para os indivíduos, vemos um abandono de seus traços universalistas e uma busca de negar as suas realizações mais evidentes e de sucesso.

O segundo momento, da filosofia burguesa ocorre, por volta de 1830-1848, onde “é assinalado por uma progressiva **decadência, pelo abandono** mais ou menos completo das conquistas do período anterior, **algumas definitivas para a humanidade**” (idem, p. 7, grifo nosso). Como afirma, Netto, (1978), é neste contexto, que a burguesia passa a ser conservadora e a proteger seus interesses de classe, pois, “com a entrada autônoma do proletariado na cena política, a burguesia passa à defensiva: não mais assumindo os valores universais da sociedade, mas somente expressando os seus mesquinhos interesses particulares”, (NETTO, 1978, p. 17).

As revoluções do momento, “deveriam ter sido revoluções burguesas, mas a burguesia fugiu delas”, (HOBSBAWM, 2001, p. 47), a burguesia como um todo preferiu a estabilidade, o conforto, a harmonia de sua sociedade, ao perigo da revolução dos trabalhadores. Assim, os que fizeram a revolução foram os mais pobres. Dentro deste contexto, surge, o *Manifesto comunista*, que somado a essa “onda” revolucionária assustou os burgueses liberais, obrigando-os a renunciarem os seus próprios anseios, defendidos anteriormente. Portanto, de agora em diante, reinava no espírito burguês as “forças do conservadorismo do privilegio e da riqueza” (idem, p. 48) que deveriam presentemente, defender-se de todas as formas, e, isso do ponto de vista filosófico, resulta em reacionarismo e a filosofia da decadência.

Assim, 1848<sup>3</sup> não foi apenas um período de revoluções que fracassaram na Europa. Podemos situar suas consequências, suas heranças, e, apesar de não ter provocado grandes mudanças, como desejavam os revolucionários, os acontecimentos da “primavera dos povos”, possuem grandes implicações para o próximo período e, que, no entanto, seus efeitos, não facilmente definíveis, são profundos para a humanidade e para o desenvolvimento da ciência.

A partir desse período, nas colocações de Coutinho, (1972), “as contradições capitalistas tornaram-se explosivas; [...] o proletariado surge na história como força social autônoma, capaz de resolver em sentido progressista os limites e antinomias do sistema capitalista” (COUTINHO, 1972, p. 22). Portanto, de pensamento revolucionário, passamos ao discurso de justificação do sistema, a filosofia burguesa transforma o pensamento humano em um pensamento imediatista e preocupado com as aparências.

Neste momento, há uma grande transformação nas ciências, que passam a encarar a razão com ceticismo cada vez maior, ou seja, caem numa fase de regressividade, de decadência e de abandono dos ideias burgueses da primeira fase, portanto, marcados agora pelas perdas progressistas da razão como guia da humanidade e, dessa maneira, invertendo os fatores de progresso humano, a um movimento que prolonga e aprofunda a alienação e o estranhamento para a maioria da humanidade.

A razão teve um papel importantíssimo na construção do mundo. Principalmente no auge do pensamento burguês, a tarefa ideológica da razão foi conquistar a realidade por uma razão de forma explicitada em todas as suas possibilidades de entendimento do mundo. Deste modo, a tarefa da burguesia consistiu em afirmar que através da razão somos capazes de transformar o mundo, que somos capazes de apreender o real através de nossos pensamentos. Portanto, acreditava-se em uma proposição que afirmava claramente a subordinação da realidade a um sistema de leis racionais, capazes de compreender a realidade social, suas contradições e mazelas criadas pelo capitalismo.

---

<sup>3</sup> Sobre 1848, e seus efeitos, Hobsbawm (2001, p. 28) “mas nunca houve uma que se tivesse espalhado tão rápida e amplamente, alastrando-se como fogo na palha por sobre fronteiras, países e mesmo oceanos”, “em poucas semanas, nenhum governo ficou de pé numa área da Europa que hoje é ocupada completa ou parcialmente por dez estados [...]”, “além disso, 1848 foi a primeira revolução potencialmente global, cuja influência direta pode ser detectada na insurreição de 1848 em Pernambuco (Brasil)”[...] “Não fosse sua ocorrência e o medo de sua ocorrência, a história da Europa nos 25 anos seguintes teria sido muito diferente” [...] “Era a “primavera dos povos”- e, como primavera, não durou”, Ver; HOBBSAWM, ERIC. **A era do capital 1848-1875**. São Paulo, Paz e Terra, 2001.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 28-50, mês dez. Ano 2019.*

No entanto, na segunda fase do pensamento burguês, passa a existir a pretensão, em negar o papel da razão no conhecimento e da transformação da sociedade. O período de abandono da razão é marcado pelas intensas revoltas da classe trabalhadora que com o suporte filosófico do Iluminismo, da propagação do progresso, da evolução da sociedade, passam a utilizar da razão como instrumento emancipatório. Neste momento, o proletariado surge como força, como classe, imbuída dos suportes ideológicos gerados pelo capitalismo do período e, portanto, ameaçada, a classe burguesa, regride e abandona o uso da razão.

As modificações por que passa o original projeto filosófico burguês são notáveis: a crença no poder da razão transforma em agnosticismo (manifesto quer no positivismo, quer no neokantismo) e a reflexão abandona as grandes temáticas sócio históricas para converter-se em «guarda-fronteiras» das ciências: o seu papel limita-se à vigilância «para que ninguém ouse tirar das ciências económicas e sociais conclusões que poderiam desacreditar o sistema» (NETTO, 1978 p. 18).

O novo cogito implantado pela tradição reacionária existencialista ou fenomenológico, é feito por um fechamento da realidade e, portanto, ponto de partida para o irracionalismo, entre subjetividade e objetividade, sempre negando e limitando a apreensão do conhecimento da realidade social pela nossa razão. Começa-se a dizer através de diversos meios que a razão é limitada, e, é negado a ela, um papel importante, nesta nova conjuntura.

Logo, para acabar com os anseios de outros grupos humanos de querer mudar a história, e, impor novos rumos a ela, e, portanto, com medo de uma nova revolução, vemos um rompimento com essa tradição baseada na razão, progressista e humanista. Assim sendo, em seu lugar, foram gradualmente colocados elementos filosóficos fetichizados, pois, negam a história, a contradição do tecido social e a sua inteligibilidade pela humanidade, portanto, negam a possibilidade de uma nova revolução social.

Por outro lado, se existe o abandono de categorias progressistas são colocadas outras em seu lugar. Ao invés do Humanismo, surge um individualismo exacerbado que nega a socialidade do homem, em lugar do historicismo, surge uma pseudo-historicidade subjetivista e abstrata, ou, uma apologia da positividade, que transforma a realidade a história real e concreta em algo superficial ou irracional, em lugar da razão dialética vemos o nascimento do irracionalismo e um conjunto de agnosticismo decorrentes da limitação desta nova fase.

A crise filosófica burguesa manifesta-se, agora, através da premente necessidade de uma ideologia, que se estrutura em torno do *irracionalismo*. Esse irracionalismo possui a tendência em acreditar que os desastres atuais de nossa sociedade possuem parâmetros com a razão. Nesta tendência se inverte as proposições do real, não é a realidade condicionada por decisões humanas que cria as condições de existência precária para a maioria dos indivíduos, dentro dessa premissa, é antes, a razão humana que orienta para práticas desumanas, nas palavras de Netto, “É a razão moderna, de extração ilustrada, que o pensamento pós-moderno atribui a hipoteca da destruição da natureza e da servidão contemporânea dos homens e mulheres” (NETTO, 2010, p. 266).

Portanto, dentro desta perspectiva, os problemas sociais e humanos, não possuem caráter com o capitalismo e sua lógica interna. Essa é premissa do irracionalismo. Nestas correntes algo em comum povoa os espíritos, um certo nietzschianismo, que radicaliza a crise da razão associando esta ao poder, e, as desgraças da história do último século. Portanto, “a pior forma de irracionalismo é aquela que desconhece as fraquezas da própria razão” (ZAIDAN, 1989, p. 17).

Esse irracionalismo, portanto, desvia a culpa do fracasso do sistema, em uma guia de interpretações que visam atacar a capacidade da razão, que nos enganou e não pode cumprir com as suas promessas. A dissolução da razão carrega consigo e constrói um quadro de intocabilidade do sistema. As correntes irracionalistas fazem a crítica do capitalismo sempre deixando de lado as raízes do mal-estar, deste modo, o sistema do capital é intocável.

Portanto, as correntes irracionalistas fazem a crítica do capitalismo sempre deixando dela as raízes do mal-estar, ou seja, impedem o questionamento do sistema. Logo, conduzem o homem do capitalismo a se tornar uma condição humana geral e universal. Nesta aceitação passiva de aceitar o sistema capitalista, nasce e surge o existencialismo. Nas colocações de Netto, “o existencialismo se insere como manifestação típica do irracionalismo que, no final das contas, preparou ideologicamente a maré montante do nazi-fascismo” (NETTO, 1978 p. 20).

Como vimos, no decorrer do desenvolvimento do pensamento filosófico burguês, caminhamos da luz a escuridão, da afirmação da razão como potencialidade humana, para a sua negação, o irracionalismo. De uma utopia necessária de mudança e revolução para uma perpetuação do sistema. De uma crença no ser humano a um total abandono. Em suma, de

uma filosofia progressista para uma etapa da “filosofia da decadência” (COUTINHO, 1972).

Assim, portanto, não podemos deixar de dizer que o debate decisivo que passamos é entre razão e desrazão. Quando surge o século XX e com ele o aprofundamento da filosofia da decadência, da destruição e da miséria da razão, assistimos a uma denúncia da razão como operativa, de dominação e positiva, que resulta em um ataque, no uso da razão total, que gera uma espécie de “cruzada contra a razão *tout court*, a razão em Geral” (ZAIDAN, 1989, p. 16). Portanto, foi na crítica da modernidade, na sua superação como projeto humanitário, e o abandono de seus temas, (o progresso e o humanismo) que nasce o irracionalismo.

### **Estruturalismo e Existencialismo**

Ao analisar o capitalismo Marx identificou períodos de crise e crescimento, em Hobsbawm, (2001), vemos que, “em ciência, assim como na sociedade, há períodos revolucionários e não revolucionários” (HOBSBAWM, 2001, p. 351). Diante desse processo, a consciência burguesa tende a operar de acordo com o sentimento da época, isto é, conforme o intervalo de tempo, a consciência filosófica se adapta, ou seja, transforma-se de acordo com as exigências e necessidades da fase as condições materiais e prepara o terreno e a atmosfera no plano teórico. Portanto, elabora as condicionantes espirituais, as expressões ideológicas e sentimentais para o período.

Esse “sentimento do mundo”, que é preparado propositadamente, estrategicamente pensado, não é o mundo, ou seja, é uma concepção ideológica, uma reação espontânea e sentimental diante das aparências dos processos reais. Por isso, nos confunde, e, portanto, deve ser combatido. Verifica-se, portanto, que de acordo com o período histórico, hora de progresso, hora de retrocesso, são elaboradas posições filosóficas (COUTINHO, 1972). Tomando essa ideia como fio condutor, verificamos que a filosofia da decadência assume, como suas formas do período, o irracionalismo como expressão de seus ideais que se espalha inicialmente com o existencialismo.

Na história do estruturalismo, Dosse, (2018, p. 11), divide o estruturalismo, em dois momentos importantes, o primeiro seria o do existencialismo, “o da ascensão gradual pela qual se impõe e se sobrepõe ao momento existencialista”, que surge no pós guerra, e vai até seu período máximo, em 1966, chamado, por Dosse, (idem) de “iluminista”,

podendo assim, ser identificado o existencialismo como a primeira fase do estruturalismo. Na expressão de Coutinho, (1972), o existencialismo é “A filosofia da Angustia”, portanto, podemos dizer que é a filosofia da agonia, da amargura e de um aborrecimento.

A atração ao Existencialismo é consequência e resposta da barbárie capitalista. No seu prefácio, de 1965, Adam Schaff, em *Existencialismo e Marxismo*, expõe que a fascinação e a recepção do existencialismo são explicadas pelo fato de que era a única filosofia, que parecia, concentrar-se nas indagações que surgiam no período. Ou seja, o existencialismo respondia as preocupações e as barbáries da sociedade capitalista e, deste modo, os problemas que o existencialismo buscava responder eram completamente aceitos e absorvidos pela atmosfera social do pós-guerra.

Portanto, existe uma ligação direta entre a guerra, o nazismo, o número expressivo de mortes causados pelo conflito e os questionamentos levantados pelo existencialismo, como justificativa, de sua absorção filosófica. Neste momento, a própria vida foi interrogada. A perda de confiança no sentido social, que o próprio capitalismo criou, como consequência de seu sistema e sua crise moral, política e social, explica a atração do existencialismo na Europa desde a segunda guerra mundial.

A guerra e o pós-guerra geraram uma atmosfera de depressão mental, de impotência dos indivíduos, quanto ao seu destino, e, portanto, gerou um irracionalismo que refletia um anseio de novas perguntas e respostas no período. Neste sentido, é perfeitamente compreensível o sucesso do existencialismo, no entanto, é com desgosto que o olhamos, pois, o capital anunciou em vários sentidos a barbárie que culminaria no seu estilo de vida e, do mesmo modo, criou uma resposta permissiva aos seus problemas, o existencialismo. As crises morais, políticas e os choques sociais de ascensão de uma nova ordem social induziram a uma preocupação com o indivíduo.

Portanto, arranjaram uma filosofia para justificativa do sistema, em um momento que sua justificativa era quase irracional. A razão sendo desrazão. O debate existencialista, não permitiu o questionamento do sistema, mas, no entanto, como mostra as origens do existencialismo e seu desenvolvimento, é a filosofia da pequena-burguesia intelectualizada, que é incapaz de sugerir, por motivos óbvios, a superação do sistema, a crítica profunda dos males da sociedade do capital, pois, como vimos, esta classe, tornou-se conservadora por essência e portanto, seus horizontes filosóficos se movem nesta apertada e sinuosa estrada de mesmo caminho, ou seja, nas limitações da ordem capitalista.

Desse modo, não é de se estranhar que a filosofia existencialista se exprime nas categorias deprimentes de angústia, do desespero, do nada, do medo, etc. A sedução pela aceitação existencial ocorreu em um momento que os marxistas estavam preocupados em buscar outras respostas. Neste momento, a tradição do pensamento marxista estava debruçada sobre o socialismo e sobre a revolução social. Portanto, colocou-se de lado dentro do marxismo as questões relacionadas com o indivíduo e seus problemas específicos.

Para o existencialismo o indivíduo é visto “isolado, solitário e trágico na luta insensata com as forças estranhas do mundo que o cerca” (SCHAFF, 1965, p. 25). O indivíduo no existencialismo guarda uma contradição insolúvel, pois, apesar de ser visto como soberano e livre, para tomar suas decisões, independentemente de qualquer outra coisa, esse mesmo indivíduo, é visto como indefeso e trágico, em uma vida que sempre resultaria para um destino infeliz. Portanto, a contradição interna do conceito de indivíduo no existencialismo é o caráter subjetivista da pessoa, e do mesmo modo, uma objetificação do destino humano, independentemente do que o faça de sua vida, está fadada ao fracasso.

Subjetivista e ao mesmo tempo objetificado é o indivíduo do existencialismo. Devemos rejeitar a tese de que o indivíduo está condenado a solidão e conseqüentemente ao desespero, de seu destino infeliz, a um futuro trágico, devemos lembrar que esse é o caminho da nossa existência sob as artimanhas da mercadoria, de um caminho de subserviência ao capital, que retira do horizonte da nossa humanidade, qualquer tentativa de um projeto de sociedade fora dessas características.

Portanto, o indivíduo existencialista é o indivíduo capitalista, burguês, e suas reflexões são a defesa implícita desta condição. Com medo e receio dessa sociedade, produzida por ele mesmo, se não tomar cuidado ideológicos, pode ceder lugar a uma nova sociedade, logo, cria caminhos de reflexões condizentes com o quadro de insanidade e irracionalismo que criou, por isso encontramos presentes nas suas escolhas filosóficas o existencialismo, justamente para defender e obscurantizar, ou seja, camuflar para a humanidade novas possibilidades filosóficas.

Do mesmo modo, o existencialismo retira a história, e, conseqüentemente separa o indivíduo do social, por isso, os existencialistas promovem a intensificação do homem capitalista, pois, fecham o horizonte de uma nova possibilidade de sociedade, e apresentam o presente e o futuro, como sem conseqüência das ações humanas, portanto, fadado ao

fracasso. Os existencialistas criaram a “filosofia do desespero” que é “um humanismo ao inverso, é em essência a moralidade amoral, o humanismo desumanizado” (SCHAFF, 1965, p. 30).

Georg Lukács, 1967, em *Existencialismo ou Marxismo*, também expõe as bases que sustentam essa filosofia. O autor esclarece o existencialismo como um estágio do imperialismo, e, que, os problemas levantados pelo existencialismo, como o da personalidade e da liberdade, respondem a interesses instintos e imediatos da classe burguesa, pois, levantadas essas questões, perdem-se de foco e horizonte, o pano de fundo da tragédia humana que o capitalismo tem transmitido sobre a personalidade dos indivíduos, e, joga-o no campo da individualidade existencial. Ancorada, pois, na perspectiva de uma desigualdade natural e que em seu poder de exploração está contido as ideias de liberdade e na individualização do indivíduo, o existencialismo é para Lukács, “o cume da evolução burguesa” (LUKÁCS, 1967, p. 20).

No plano da ideologia o existencialismo é o caos espiritual e moral da inteligência burguesa (idem, p. 21), oferece-nos uma representação completamente falsa da realidade social, pois, limita a análise do social ao exame superficial diretamente perceptível da realidade. No entanto, é de interesse vital para o sistema não reconhecer as contradições da realidade, e, também que sua reflexão de moda, não chegue até as profundezas e raízes dessas contradições.

Para um estágio rico em contradições colocamos uma maneira de amenizar as reflexões sobre essas incoerências com discussões narcisistas. Assim, desviamos o foco. Enfim, retiramos das reflexões os problemas filosóficos fundamentais para aquela época, e colocamos em seu lugar uma ruptura entre a realidade e suas interpretações. Portanto, quanto mais contradições sociais e incoerências, é mais nítida uma ruptura cada vez maior, entre o pensamento filosófico e a realidade social.

O capitalismo criou um quadro interessante, que sem cuidado passa-se como original e capaz de explicar os nossos anseios. O estruturalismo nesta primeira fase, existencialista, surgiu em um momento indefeso e trágico do capital, pois, as guerras mancharam o modelo liberal e a tragédia capitalista poderia trazer uma “nova” reflexão histórica e filosófica para um novo mundo, ou pior, desembocar nas origens e nas raízes da incompatibilidade do capitalismo e da humanidade, no entanto, “surgiu” o existencialismo,

onde abafaram e esconderam as reais causas, promovendo a continuação do sistema capitalista pelo sentimento e as explicações filosóficas da existência.

## **O Estruturalismo e a Geografia**

Concluimos que no momento em que a filosofia estruturalista se estabelece enquanto abordagem científica aos estudos da sociedade, se utilizando de protótipos mentais (sistemas e modelos), ela se ocupa “em ‘estruturar’ a sociedade moderna para conservar sua ordem”, comportando-se como uma “ideologia do status quo”. (ARRUDA, 2015, p. 10)

Veremos que a Geografia percorreu percurso comparável ao estruturalismo. Dessa maneira, a ciência geográfica sofreu grandes mudanças no último século e as transformações que ocorreram em seu interior não podem estar desvinculadas das alterações nos modos de produção e suas estratégias de conformação, portanto, de uma participação central na miséria da razão.

Como já evidenciamos trata-se de compreender que o estruturalismo se apresenta como uma das principais abordagens filosóficas do último século, tanto Carlos Nelson (1972), como, Lepargneur (1972) e Dosse (2018) apontam sobre essa afirmação. Portanto, vamos inicialmente confrontar algumas definições do termo para termos o mais claro possível do que se trata o estruturalismo, para depois, observamos suas influencias no saber Geográfico.

Lepargneur, (1972) em *Introdução aos estruturalismos*, nos apresenta algumas definições do termo (1972, p. 4) quando na busca de explicação sobre o estruturalismo e seu espírito metodológico, assim escreve, “basta lembrar sua formulação clássica: uma estrutura é um conjunto de elementos entre os quais existem relações, de forma que toda modificação de um elemento ou de uma relação acarreta a modificação dos outros elementos e relações”.

Os objetivos do estruturalismo, segundo o autor, (idem, p. 5, grifo nosso) repousam em buscar “**estruturas inteligíveis** que expliquem certo funcionamento, isso num campo que se relaciona com a atividade humana”, na espera que se chegue em estágio mais audacioso da tradição estruturalista, “seria chegar a uma gramática geral do conhecimento humano [...] que **reuniria não só as leis de nosso modo de pensar**, mas também as leis de aparecimento e desenvolvimento dos fenômenos culturais ou naturais”.

Sobre o período anterior ao método estruturalista, o século XIX condenado como ideológico, profético, histórico de grandes narrativas, o autor trata de esclarecer que com o estruturalismo isso já não é um problema, segundo Lepargneur, portanto, para justificá-lo no tempo presente, faz uma defesa do estruturalismo como não ideológico, “isto é, quer explicar um sistema **a partir de suas leis imanentes** e não em referência a um conjunto maior, suposto definido” (LEPARGNEUR, 1972, p. 10 grifo nosso)

Buscando sua defesa, (idem, p. 11, grifo nosso), o estruturalismo não é profecia, não é existencialista, pelo contrário, dessa forma, os objetivos do estruturalismo não são diferentes da filosofia clássica, no entanto, o que difere entre ambos são apenas, “o caminho, o vocabulário os métodos”. O estruturalismo, portanto, “acredita numa álgebra de relacionamentos, **cujas conclusões poderiam ser empiricamente controláveis**”.

Para Coutinho (1972), em o *Estruturalismo e a Miséria da Razão*, o estruturalismo “consiste, essencialmente na afirmação de que – sendo a realidade social um conjunto de sistemas simbólicos ou de formas de comunicação – o método capaz de torna-la inteligível é aquele próprio da linguística moderna” (COUTINHO, 1972, p. 64). Do mesmo modo, Lepargneur, (1972, p. 4), assim o descreve, “Chamamos “estruturalismos” os esforços de aplicação (ou de elaboração) de métodos originalmente concebidos em Linguística”.

Para o autor, o estruturalismo é uma corrente dominante da ideologia burguesa que renuncia a tarefa ideológica anterior, da filosofia progressista, portanto, é a ideologia do mundo manipulado, “uma ideologia que generaliza na teoria aquilo que as novas formas do capitalismo tentam generalizar na prática: a completa subordinação do todo à manipulação tecnológica” (idem, p. 62).

Sua gênese histórico filosófica indica duas condições gerais, por um lado, sua ligação com o agnosticismo da miséria da razão, e, por outro lado, de condições históricas do capitalismo manipulatório. No conceito de estrutura e no estruturalismo, vimos “não apenas uma redução da Razão ao intelecto formal, mas igualmente uma subordinação idealista da práxis humana- da realidade social- às regras espirituais” (idem, p, 90).

Para Dosse (2018), o estruturalismo não é apenas um método de pesquisa, é, “um movimento de pensamento, uma nova forma de relação com o mundo, muito mais amplo do que um simples método” (DOSSE, p. 16). Entre seus objetivos de estudo destacam-se, “o signo à custa do sentido; o espaço, á do tempo; o objeto, á do sujeito; a relação, á do conteúdo; e a cultura a custa da natureza” (idem).

Para ambos os autores, (COUTINHO, 1972), (LEPAGNEUR, 1972), e (DOSSE, 2018), a inspiração do estruturalismo e seus estudos nascem da Linguística saussuriana. Para ter acesso as principais abordagens do período necessitamos procurar alguns núcleos comuns que revelem as matrizes dessa abordagem. Vamos, portanto, resumidamente a algumas dessas ideias, para entender como funciona o estruturalismo.

Em *História do Estruturalismo*, Dosse (2018) expõem os principais objetivos do estruturalismo, deste modo, os seus principais conceitos objetivam que a ciências humanas devem estudar apenas, “os sistemas formais”, portanto, nada de conteúdos que privilegiam noções e significados das coisas, apenas relações, excluindo, assim, as substâncias e as qualidades das situações estudadas.

A outra ideia é de “privilegiar a dimensão sincrônica dos fenômenos”. Ou seja, na sociedade existe um simultâneo, portanto, traz o sentido de tudo pertencer a uma mesma época. Assim sendo, a “história está relacionada com sincronia”, dito de outro modo, ela é apenas própria daquilo que acontece, dessa maneira, retira-se da história a sua relação entre si com causas do passado. Por fim, acreditam os estruturalistas, na “independência da fala em relação ao sujeito”, portanto, assumem a tendência em determinismos e na eliminação do sujeito.

As razões de sucesso do estruturalismo estão no fato de que “o estruturalismo se apresentou como um método rigoroso que podia trazer esperanças a respeito de certos progressos decisivos no rumo da ciência” (DOSSE, 2018, p. 25). O seu triunfo foi marcado em um contexto histórico particular por uma temporalidade moderada. Neste contexto houve um formidável desenvolvimento das ciências sociais e também, é neste momento que a linguística desempenha a função de ciência que orienta a os passos da aquisição científica (DOSSE, 2018, p. 26).

Para Dosse (2018, p. 27), os principais representantes do estruturalismo, são: Michel Foucault, Louis Althusser, Roland Barthes, Jacques Lacan e o pai de todos eles, Claude Lévi-Strauss. Cabe ainda explicarmos, qual a origem do termo estruturalismo? Assim sendo, vamos a sua origem, que é derivada de estrutura (estrutura em Latim, do verbo *struere*) (DOSSE, 2018, p. 28) a palavra estrutura teve no começo, apenas um sentido arquitetural. A estrutura significa, “conjunto de elementos que formam um sistema, um todo ordenado de acordo com certos princípios fundamentais” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 96).

Nos séculos XVII-XVIII, o sentido de estrutura passa por analogia aos seres vivos e dessa forma, o termo assume uma abordagem da “descrição da maneira como as partes integrantes de um ser concreto se organizam numa totalidade” (DOSSE, 2018, p. 28). Podemos dizer, no entanto, que sua abordagem moderna na escala de todas as ciências humanas nasce da linguística de Saussure. Entretanto, é apenas com a Escola de Praga (Trubetzkov e Jakobson) que vai ser difundido os termos estrutura e estruturalismo, (idem, p. 29).

O conjunto de correntes que caracterizou a Geografia neste momento de formação da decadência ideológica burguesa e da sua aproximação com o estruturalismo pode ser buscado e compreendido, a nosso ver, em duas fases, que apesar de distintas, se auto alimentam, e produzem diretamente, o aprofundamento da decadência ideológica burguesa, e, nutrem também, através da Geografia, a destruição, e, a miséria da razão.

Assim, a primeira fase, consiste no período, do final do século XIX, por volta, de 1870, até aproximadamente 1950, no momento em que a Geografia se institucionaliza na Universidade, e passa a ser considerada uma ciência social, e, a segunda, na década de 1970, com várias ramificações. No entanto, escapa aos limites deste artigo as referências e os desdobramentos referentes ao segundo período, no interior do campo estruturalista da Geografia, a partir da década de 1970. Importa, porém, sublinhar que se produzirmos um artigo do segundo período de 1970 em diante encontraremos um aprofundamento da miséria da razão.

Portanto, assim sendo, neste artigo, diante de nossas possibilidades, vamos nos limitar na primeira fase, para talvez, em outra oportunidade apresentar o estruturalismo na etapa seguinte de 1970 em diante.

Nesta primeira fase, a noção de sistemas e modelos obteve um êxito crescente, assim, também, como a compreensão de estruturas. Nas circunstâncias de constituição das ciências humanas, na virada do século XIX para o XX, é reconhecido que neste momento a Geografia buscou a construções de leis gerais para a explicação do todo social, o que era um elemento muito comum no cenário científico. Na Geografia, essa fase é popularmente conhecida como Geografia tradicional, ou, Geografia clássica.

Capel, (2012), escreve sobre a exposição da Geografia neste período e sua influência marcadamente aproximada do positivismo, escrevendo sobre esse método e concepção de mundo, “La expresión -positivo- es usada em todos estos casos como

sinónimo de empírico. Pero el positivismo del siglo XIX es algo más que eso [...] Es, a la vez, una metodología científica y una Concepción filosófica del mundo y de la ciência” (CAPEL, 2012, p. 249).

O positivismo pode ser definido como um método científico e como uma concepção filosófica do mundo. Como método, o destaque está em ser, um empirismo indutivo, e, um racionalismo antimetafísico. Como visão de mundo, está no reconhecimento de que só existe a possibilidade de conhecimento superficial das coisas e não de suas essências. Sobre esta influência repousa o impacto do evolucionismo, da obra de Darwin, e dos primeiros criadores da ecologia biológica

A Geografia foi largamente considerada “uma ciência do domínio da razão prática” (ANDRADE, 1992, p. 47). Sobre as bases do positivismo, será lançado o patamar, sobre o pensamento geográfico tradicional, que está na compreensão de um modelo, na busca de uma amostra padrão, de um exemplo a ser seguido por todos nas explicações sociais, que resultou na construção de uma abstração da realidade, ou seja, em uma dedução mental, em uma indução, portanto, numa redução da realidade concreta para o mundo dos sentidos, indo ao encontro com Lukács, (1983), pelo “desprezo do entendimento e da razão, a glorificação suave e plena da intuição, a teoria aristocrática do conhecimento (LUKÁCS, 1983, p. 9).

Neste sentido, as palavras de ordem são descrição, observação e classificação, ou seja, na razão prática. Portanto, sua base é a observação, que mediante a classificação e comparações levando-se a conclusões gerais, e ao descobrimento de leis. Assim, a indução é chamada a ocupar um lugar principal no primeiro conceito de espaço como objeto da Geografia, “a limitação de todos os procedimentos de análise à indução, posta como a única via de qualquer explicação científica” (MORAES, 1998, p. 22). Portanto, o espaço absoluto, é um conjunto de pontos que possui existência em si, sendo independente dos sujeitos ou de qualquer coisa (CORRÊIA, 2012, p. 18).

Para aprofundar o estruturalismo na Geografia, surge, na década de 1950, uma nova fase, fazendo a Geografia passar por uma grande mudança. Calcada no positivismo lógico, acontece a chamada “revolução teórico-quantitativa”, como apontam, Corrêia, (2012), Christofolletti, (1976) e Santos (1978). Uma Geografia que se queria aplicada, pelo planejamento, por um desenvolvimento de uma tecnologia geográfica, para ser um móvel utilitário, daí, portanto, a denominação de pragmática, (MORAES, 1998, p. 100).

Nesta fase, “O raciocínio hipotético-dedutivo foi em tese, consagrado como aqueles mais pertinente e a teoria foi erigida como culminância intelectual” (CORRÊIA, 2012, p. 20). Ainda, podemos dizer que, “essa escola se caracterizou pelo emprego maciço das técnicas matemático-estatísticas na Geografia” (CAMARGO, JUNIOR, ELESBÃO, I, 2006, p. 84). Por fim, destacamos, que essa modernização conservadora da Geografia promoveu uma atualização do discurso burguês, do nível do positivismo clássico para o neopositivismo (MORAES, 1998, p. 102).

O “pensamento geográfico pragmático e o tradicional possuem uma continuidade dada seu conteúdo de classe – instrumento prático e ideológico da burguesia” (MORAES, 1998 p. 101). A Geografia teórica e quantitativa ou Geografia Neopositivista começou a se formar logo após a Segunda Guerra Mundial. Dessa forma, através da matemática, e do quantitativismo buscou dar força “a descrição, a objetividade e a predileção” (CHRISTOFOLLETI; OLIVEIRA, 1971, p. 07), através dos Sistemas e Modelos que já estavam sendo usados; sendo este o movimento de construção de uma Nova Geografia.

Portanto, oferecendo, condições que garantam a manipulação do real para fins práticos, e a fim de conquistar este objetivo, necessariamente alguns elementos que compõem a realidade devem ser abstraídos no processo de construção do modelo, sendo somente assim possível se obter, de maneira plena, a realização dele. Tentamos concluir que no momento em que a filosofia estruturalista se afirmar como moda e abordagem recorrentes no mundo científico, utilizando-se protótipos mentais (sistemas e modelos), ela se ocupa em estruturar a sociedade moderna para conservar sua ordem, comporta-se desse modo como filosofia do status da burguesia, como mantenedora do equilíbrio e do conservadorismo do pensamento reacionário.

Além disso, e, portanto, de acordo com essas características e estas razões, podemos classificar a Geografia tradicional e clássica como condicionada e participante do estruturalismo. Entretanto, o que podemos observar, no tocante a bibliografia, e como é tratado o tema na Geografia, o estruturalismo e suas influências são matéria tratada de modo implícito, pois, não se verifica de outro modo essa ligação, entre a Geografia e estruturalismo.

Senão, vejamos as seguintes observações. Reunidas as bases do pensamento crítico de renovação, Quaini, (1979), Santos, (1978) e Lacoste (1985), que elaboram uma crítica profunda sobre a Geografia Tradicional, clássica, e, a Geografia Teórica

Quantitativa e pragmática, não encontramos em suas teses o enquadramento destas fases do pensamento geográfico como uma Geografia que se nutriu do Estruturalismo.

Se de dentro da Geografia esse processo não ocorreu, inversamente, do Estruturalismo para a Geografia, é exceção Dosse (2018), que no seu segundo volume do livro a História do Estruturalismo, inclui um capítulo, “A geografia, essa convidada de última hora”, portanto, encontramos em pouca, ou, em quase nada, a relação entre o estruturalismo e Geografia.

Deste modo, podemos indicar, que a Geografia tradicional e a pragmática, ou seja, a Geografia estruturalista, foi uma fase, que sujeitou-se na eliminação da história, abandonou os significados, e repousou seu entendimento na dissolução do sujeito. É nessa perspectiva, e sobre essas ideias, que repousam essa fase da Geografia. No entanto, as ciências sociais viram nisso, uma possibilidade de emancipação e de rompimento com a filosofia para lhe conferir um discurso moderno e científico. Porém, o estruturalismo não representa uma aquisição para a razão humana, assim sendo, reforça o agnosticismo, a miséria da razão, e um empobrecimento radical da vida e do pensamento humano.

## **Conclusão**

Podemos dizer, portanto, que a Geografia na sua busca de afirmação enquanto ciência foi estruturalista. Em destaque, a Geografia tradicional e a Geografia teórica, foram reguladoras do capital, no entanto, podemos afirmar ainda, um outro período recente que, entretanto, não podemos nos esticar na discussão, ficando para outro momento, o estruturalismo na década de 1970, e, seus desdobramentos na miséria da razão.

Dessa maneira, a ciência geográfica em se afirmar enquanto uma Ciência, vai na direção da utilização de recursos da matematização, modelagens e teoria dos sistemas, para construir seu discurso de análise, sendo seu principal objetivo, reconhecer as estruturas empíricas e, diante disto, aperfeiçoá-las, a fim de obter um avanço melhor. Logo, uma Geografia do capital.

Portanto, não é de se estranhar que a Geografia estruturalista, positivista, clássica, se afastava da realização de uma análise crítica da lógica contraditória da sociedade, portanto, da lógica do capital, pois, podemos dizer que sob a filosofia da decadência, que animava o período, afastou a razão, o materialismo e o humanismo, como doutrina em seu arcabouço teórico e, que desse modo, isso era inevitável e indesejável.

## Referências

- ARRUDA, S, A, A. **A relação do estruturalismo e da fenomenologia na Geografia**. Trabalho de conclusão de curso (Geografia)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. [Orientador: Prof. Dr. Sylvio Fausto Gil Filho. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/24787073/geografia-e-a-filosofia-estruturalista-formatado-final>.
- ANDRADE, M, C. **Geografia ciência da sociedade: Uma introdução à análise do pensamento Geográfico**. São Paulo, ed. Atlas, 1992.
- CAMARGO, J, C, G. ELESBÃO, I. **O Problema do Método nas Ciências Humanas: O Caso Da Geografia**. Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 06, 2004.
- CAMARGO, G, C J, & REIS J, C, F, D. **A filosofia (Neo) positivista e a Geografia Quantitativa**. IN: VITTE, C, A. **Contribuições à história e à epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 2007, p. 83-101.
- CAPEL, H. **Filosofía y ciência em la Geografía contemporânea: una introducción a la Geografía**. Barcelona, Ediciones del Serbal, 2012.
- CORRÊA, L, R. **Espaço: um conceito-chave da Geografia**. IN: **Geografia: conceitos e temas**. Org. I, E, Castro, P, C, C, Gomes, e R, L, Corrêa. 15. Ed. Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 2012.
- COUTINHO, C, N. **O estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.
- DOSSE, F. **História do estruturalismo: o campo do signo, 1945-1966-** volume I. São Paulo, Editora Unesp, 2018.
- FERRY, LUC E RENAUT. **Pensamento 68: ensaio sobre o anti-humanismo contemporâneo**. São Paulo: Ensaio, 1985.
- HOBBSAWM, E. **A era do Capital, 1848/1875**. São Paulo, Paz e Terra, 2001.
- JIPIASSU, H., MARCONDES, D. **Dicionário básico de Filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.
- LACOSTE, Y. **A geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, papiros, 1985.
- LUKÁCS, G. **Marxismo ou existencialismo?** São Paulo, ed. Senzala, 1967.
- LUKÁCS, G. **El assalto a lá razon**. Buenos Aires, ed. Grijalbo, 1983.
- LEPARGNEUR, H. **Introdução aos estruturalismos**. São Paulo, Herder, 1972.
- MARX, K. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo, Boitempo, 2011.
- MORAES, R, C, A. **Geografia: pequena história crítica**. 16. Ed. São Paulo, Hucitec, 1998.
- NETTO, J, P. Posfácio. In: COUTINHO, C, N. **O estruturalismo e a miséria da razão**. 2ºed, São Paulo: expressão popular, 2010, p. 233-286.
- NETTO, J, P. **Lukács e a crítica da filosofia burguesa**. Lisboa, ED, Seara nova, 1978.
- Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 28-50, mês dez. Ano 2019.*

NOGARE, P. D. **Humanismo e anti-humanismos**: uma introdução à antropologia filosófica. São Paulo, Herder, 1972.

QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo, Hucitec, 1978.

SCHAFF, A. **Marxismo e existencialismo**. Rio de Janeiro, Zahar, 1965.

ZAIDAN, F. M. **A crise da razão histórica**. Campinas, Papirus, 1989.

#### Sobre o autor

#### **William Fernando Camilo Queiroz**

Formado em Geografia (2009), com especialização em História, Sociedade e Cultura, (2012), aperfeiçoamento em Movimentos Sociais Contemporâneos (2017) e em Educação de Métodos e Técnicas de Ensino (2018), atualmente é mestrando em Geografia (2019).

#### Como citar esse artigo

QUEIROZ, W. F. C. A decadência ideológica burguesa e suas nuances: reflexões e apontamentos da destruição e da miséria da razão na ciência geográfica. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 28-50, 2019.

**Recebido em:** 2019-05-24

**Devolvido para correções em:** 2019-06-19

**Aceito em:** 2019-06-21

**PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE  
ABUSO SEXUAL INCESTUOSO SOBRE O LUGAR VIVENCIADO:  
LEMBRANÇAS E RELATOS**

**Danúbia Zanotelli Soares**

orcid.org/0000-0002-3951-0951  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR  
E-mail: danubia\_zanotelli@hotmail.com

**Maria das Graças Silva Nascimento**

orcid.org/0000-0002-1758-4116  
Universidade Federal de Rondônia - UNIR  
E-mail: gracinhageo@hotmail.com

**Resumo**

A presente pesquisa se debruça a estudar o espaço vivenciado por crianças e adolescentes do gênero feminino com agressores que as tornaram vítimas de abuso sexual. Os relatos de cinco vítimas demonstram sentimentos de desprazer e medo referente ao local onde os abusos eram cometidos: o próprio lar. A natureza da pesquisa é qualitativa com a utilização do método fenomenológico e a técnica de história oral, objetivando analisar as percepções das vítimas em relação ao lugar vivenciado e aos problemas resultantes do abuso ao longo das etapas de formação de suas identidades, ou seja, da construção do Ser. Como suporte bibliográfico foi de suma importância às contribuições de autores como Otto Friedrich Bollnow, Gaston Bachelard, Edmund Husserl, Anne Buttimer, Yi-Fu Tuan, Hanna Arendt, Michel Foucault, Heleieth Saffioti, entre outros, concomitante a pesquisas em periódicos, dissertações e teses na tentativa de compreender o ato de violência e os sentimentos daquelas que tiveram sua infância e/ou juventude coisificada.

**Palavras-Chave:** Subjetividade; Incesto; Lugar Vivenciado; Fenomenologia.

**PERCEPTIONS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS VICTIMS OF  
INCESTUOUS SEXUAL ABUSE ABOUT THE PLACE EXPERIENCED:  
MEMORIES AND REPORTS**

**Abstract**

The present research focuses to study the geographic space constructed and shared by female children and adolescents with aggressors who have made them victims of sexual abuse. The reports of five victims show feelings of displeasure and fear about the places where the abuses were committed: the home itself. The nature of the research is qualitative with the utilization of the phenomenological method and the technique of oral history, aiming to analyze the victims' perceptions regarding the place lived and the problems resulting from abuse throughout the stages of the formation of their identities, that is, the construction of Being. As bibliographical support was of great importance the contributions of authors as Otto Friedrich Bollnow, Gaston Bachelard, Edmund Husserl, Anne Buttimer, Yi-Fu Tuan, Hanna Arendt, Michel Foucault, Heleieth Saffioti, among other, concomitant the researches

in periodicals, dissertations and theses in an attempt to understand the act of violence and the feelings of those who had their childhood and / or youth in material things.

**Keywords:** Subjectivity; Incest; Lived Place; Phenomenology.

## **PERCEPCIONES DE NIÑAS Y ADOLESCENTES VÍCTIMAS DE ABUSO SEXUAL INCESTUOSO A CERCA DEL LUGAR VIVIDO: RECUERDOS Y RELATOS**

### **Resumen**

La presente investigación estudia el espacio vivido por niñas y adolescentes del género femenino con agresores que las hicieron víctimas de abuso sexual. Los relatos de cinco víctimas demuestran sentimientos de disgusto y miedo hacia al lugar donde se cometieron los abusos: el propio hogar. La naturaleza de la investigación es cualitativa con la utilización del método fenomenológico y la técnica de historia oral, objetivando de analizar las percepciones de las víctimas en relación al lugar vivido y a los resultados de los problemas del abuso a lo largo de las etapas de formación de sus identidades, o sea, construcción del Ser. Como apoyo bibliográfico fue de grande importancia las contribuciones de autores como Otto Friedrich Bollnow, Gaston Bachelard, Edmund Husserl, Anne Buttimer, Yi-Fu Tuan, Hanna Arendt, Michel Foucault, Heleieth Saffioti, entre otros, concomitante a encuestas en periódicos, disertaciones y tesis en el intento de comprender el acto de violencia y los sentimientos de aquellas que tuvieron su infancia y / o juventud cosificada.

**Palabras claves:** Subjetividad; Incesto; Lugar Vivido; Fenomenología.

### **Introdução**

Diante de toda a realidade assustadora que o tema nos possibilita conhecimento, aparece à forma como a violência sexual contra meninas é praticada. Na maioria absoluta dos casos são cometidos pelos próprios parentes das vítimas, pelos pais, irmãos, avôs, tios, primos, etc., ou seja, aqueles que teriam a obrigação de proteger a vida dessas meninas, que constituem a maior porcentagem nas estatísticas brasileiras. O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) sobre a violência sexual contra adolescentes no Brasil entre 2011 a 2017 registrou 58.030 casos de abuso sexual, desse total 74,2% foram cometidos contra crianças do gênero feminino. Em relação à população adolescente até 14 anos, foram registrados 83.060, sendo 92,4% das vítimas do gênero feminino.

A maioria dos abusos ocorre na casa ou o lugar onde as vítimas vivem, e são conhecidos como violência sexual incestuosa ou violência sexual intrafamiliar. O lar passa a ter diferentes concepções para a vítima e para o agressor, enquanto a vítima sente medo, insegurança, o agressor vê no ambiente restrito, condições adequadas para a prática criminosa. A violência sexual praticada contra a criança e adolescente interfere

negativamente na relação da vítima com o lugar vivenciado, podendo se estender ao longo de várias fases da formação subjetiva, ainda que os abusos não mais ocorram.

Na tentativa de analisar as lembranças de cinco mulheres vítimas de abuso sexual quando crianças acerca do lugar vivenciado, utilizados a técnica de História Oral proposta pelo autor José Carlos Sebe Bom Meihy (2005) que a caracteriza como uma “[...] forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida – quanto mais elas contarem a seu modo, mais eficiente será seu depoimento” (MEIHY, 2005, p. 57). É de suma importância estar em contato com o fenômeno pesquisado e principalmente dar voz as pessoas como forma de entender seu presente, a partir de sua história de vida, carregada em sua memória e em seu corpo.

O conhecimento das vítimas e participantes das histórias orais foi possível através de pesquisas realizadas para construção de dissertação de mestrado em geografia, no corrente ano, pelo programa de pós-graduação em geografia da universidade federal de Rondônia, pela autora e co-autora (orientadora da construção científica) deste artigo. Após visitas de campo em uma unidade de psicologia clínica, mantida por uma instituição particular localizada em um município de Rondônia, através da intercessão de profissionais, chegamos ao contato com as vítimas, que de maneira espontânea, demonstraram interesse em participar da construção epistemológica, levadas pelo entendimento da necessidade em denunciar práticas abusivas e criminosas, como o fenômeno em estudo. O rigor da pesquisa foi solidificado respeitando as condições emocionais das vítimas, seus relatos, anonimato, e termos de autorização devidamente assinados por todas as participantes.

Salutar dizer que o método fenomenológico nos conduziu as percepções subjetivas que cada vítima, ao longo das fases de formação humana, construiu sobre o espaço vivenciado. Através da obra “A poética do espaço” do filósofo francês Gaston Bachelard concluímos que “[...] o espaço percebido pela imaginação não pode ser o espaço indiferente entregue à mensuração e à reflexão do geômetra. É um espaço vivido. E vivido não em sua positividade, mas com todas as parcialidades da imaginação” (BACHELARD, 1993, p. 19). O conhecimento da obra nos permitiu debater o assunto em uma posição mais elevada e entender as dificuldades dessas meninas/mulheres que tiveram sua infância e adolescência coisificada, o que conseqüentemente trouxe limitações sobre o poder de tomada de decisões sobre suas vidas, influenciando em seus sentimentos e comportamentos anos mais tarde.

Os dados da pesquisa nos conduzem a reflexão e ao mesmo tempo a conversa com renomados autores que discursaram sobre elementos presentes dentro dessas estatísticas. O arquiteto, pedagogo e filósofo alemão Otto Friedrich Bollnow (2008), por exemplo, em sua importante obra “O Homem e o Espaço” nos leva a compreensão da casa de maneira simples, de forma que provavelmente pouquíssimas pessoas realizam, antes da leitura. Entretanto o aconchego e a segurança do lar descrito pelo autor passam muito longe das considerações que as vítimas de abuso sexual têm sobre o espaço vivenciado. Ao invés de paz, de tranquilidade e proteção, na vida das vítimas se convertem em lugar de terror, fobias, medo e violência.

Contribuições de pesquisadoras, filósofas, historiadoras e geógrafas militantes em estudos de gênero, tais como Joan Wallach Scott, Judith Butler, Heleieth Saffioti, Joseli Maria Silva e Maria das Graças Silva Nascimento Silva foram de suma importância para a caracterização do termo e entendimento das relações de gênero estabelecidas na sociedade. O geógrafo Yi-Fu Tuan, as filósofas Hanna Arendt, Marilena Chauí e o filósofo e historiador francês Michel Foucault nos forneceram as bases para a construção da vivência humana e o entendimento a partir dos relatos das vítimas sobre as percepções subjetivas em espaços permeados pela falta de segurança e perda da dignidade humana. As cinco mulheres que contribuíram com seus depoimentos para a concretização da pesquisa demonstram o medo do ambiente vivenciado por elas e pelos agressores em suas falas, que não só estiveram presentes no período em que sofriam os atos de violência, mas no decorrer dos anos de vida.

Tal estudo vai ao encontro do que Silva (2013) defende como sendo o papel da ciência geográfica, como um importante meio de entender o mundo. Entretanto, esse entendimento torna-se mais completo quando as relações sociais constituídas no espaço geográfico são também alvo de estudos, sobretudo, quando as diferenças biológicas e culturais forem utilizadas para classificar os seres humanos que compartilham esses espaços. Nesse sentido, a pesquisa visa contribuir e alertar sobre a necessidade de diálogos acadêmicos, bem como estudo acerca do tema devido o alto número de registros de crimes dessa natureza e as consequências desse processo na vida das vítimas ao longo das fases do desenvolvimento humano.

Finalmente chegamos então à funcionalidade da fenomenologia, descrita por Husserl (2006) e pela geógrafa Anne Buttimer (1982) como método que não tem interesse

na existência, mas na essência do sujeito e a maneira como ele se percebe no mundo vivido. É nesse mundo vivido pelos sujeitos que é também razão do estudo que a pesquisa se concretiza. Podemos resumir que a fenomenologia nos apresenta a um mundo real, fora de todas as caracterizações do termo, composto por subjetividades humanas, compostas pelas relações sociais estabelecidas e pelas ações resultantes desse processo. É preciso ter sensibilidade para entender que a fenomenologia não é o que queremos ver, sentir, obter como resultado, e sim a realidade nua e crua de sujeitos que vivem numa mesma porção territorial, e fazem morada em outro mundo que não o nosso, e, portanto jamais terão as mesmas percepções.

### **Gênero, Patriarcado e Violência Intrafamiliar**

Desde a década de 1980, estudos de gênero ganham ênfase entre autoras norte americanas, que motivadas pelas diferenças observadas nas sociedades entre as relações sociais estabelecidas entre homens e mulheres, passaram a discutir e apontar para a necessidade de mudanças e quebra de paradigmas. Estudos da historiadora Joan Wallach Scott (1992) apontam para gênero como categoria surgida para explicar as relações pessoais e sociais entre os sexos femininos e masculinos e seus papéis historicamente definidos.

Por sua vez a filósofa Judith Butler (2003) se refere ao gênero como uma marca de diferença biológica, linguística e/ou cultural. Isso nos permite a compreensão que o gênero está muito além das características biológicas, uma vez que as variações linguísticas e/ou culturais são também elementos assumidos por um corpo, já diferenciados sexualmente. Entre escritoras brasileiras, a geógrafa Joseli Maria Silva (2009) define a categoria como papéis sociais a serem vivenciados por corpos definidos como masculinos e femininos em diferentes períodos de tempo e espaço.

As concepções sobre gênero são realizadas em períodos, contextos históricos e geográficos diferentes, tanto no que concerne ao autor, quanto à análise do fenômeno, mas que se completam e sustentam as relações entre homens e mulheres na contemporaneidade. Necessário dizer que o estudo de gênero não é restrito aos homens e as mulheres heterossexuais, mas a todas as condições sexuais e suas relações nos espaços em que estão inseridos. Entre as situações observadas e denunciadas através dos estudos de gênero está a violência que é a forma como um indivíduo impõe suas vontades ao outro de maneira coercitiva.

No presente estudo, a violência de gênero está diretamente relacionada à maneira como a figura masculina, com uso da força física e da ideologia de superioridade gerada pela propagação do machismo durante anos na sociedade, tenta exercer controle sobre a mulher. Conduta essa diretamente atrelada ao modelo de patriarcal, no qual em algumas famílias imperava, e ainda impera, a divisão de atividades tidas como femininas e masculinas e os direitos desiguais entre os homens e as mulheres.

Somente a partir de 1980, estudos acerca da violência contra a mulher passam a se fazer presentes na sociedade brasileira, através de denúncias recebidas pelos distritos policiais e de entidades feministas de atendimento a mulher, de cunho não governamental. Nascimento Silva (2014) considera tal conquista resultado do movimento de mulheres que lutam pela garantia de seus direitos, como seres produtivos e participantes da sociedade onde vivem. As mudanças sociais e políticas que decorriam no período citado no país possibilitaram o conhecimento sobre os atos de violência, mas infelizmente, não foram suficientes para que houvesse mudanças na sociedade, reconhecendo a mulher enquanto ser de direitos e deveres.

A subserviência da mulher era ainda maior nas relações pessoais intrafamiliares, possíveis de ser observado nas atividades diárias do lar, no comportamento adequado e inadequado na visão masculina sobre as condutas da mulher, bem como sobre o corpo feminino. Pode-se ainda considerar que as mulheres eram tidas como fonte de satisfação do prazer sexual do homem, e isso de certa maneira exemplificam o motivo pelo qual até os dias atuais, a mulher é ainda vista como símbolo ou objeto sexual.

Da mesma maneira, os atos de violência em suas diversas formas cometidos contra a mulher, sempre estiveram presentes dentro do lar, nas relações de parentesco e afetividade com a vítima. Um misto de proteção, violência, afetividade, desrespeito, que se entrelaçavam nas concepções da vítima ou das vítimas e seu (s) agressor (es). Sim! É possível esta afirmação. Assim como homens que definem atos de violência como condutas de quem ama, há mulheres que tem este entendimento acerca de ações violentas sofridas.

Nesse sentido, falar sobre violência é algo desafiador, uma vez que as concepções são subjetivas e o entendimento pode vir acompanhado de uma trajetória de vida, a qual não temos conhecimento. Entretanto utilizaremos as considerações de Chauí (1985) que caracterizada a violência como uma relação de força e poder, tanto em relação às classes

sociais ao qual cada cidadã e cada cidadão pertencem, bem como nas relações interpessoais, que explicam as relações hierárquicas de desigualdade com intuito de dominar, explorar e oprimir.

É a transformação daquilo que é diferente em desigual pela relação de inferioridade e superioridade entre os sujeitos, que em dado momento deixa de ser visto como ser humano e passa a ser entendido como “coisa”. Saffioti (2010, p. 13) corrobora com as considerações, ao definir o fenômeno como “[...] qualquer ato cometido contra outra pessoa que causa a ruptura de sua integridade física, psíquica, sexual, moral e/ou outros”. A violência é caracterizada ainda pela inércia, pela falta de ação e pela quietude, daquele ou daquela que sofre a violência.

A violência somente tem certo grau de aceitação quanto se torna algo necessário como legítima defesa da própria vida, ou da vida de outrem. Deixa de ser assim considerada, quando é um meio de conseguir as coisas, quando se transforma em estratégia, minimamente pensada ou não, porém que acaba se transformando no início da ação (ARENDRT, 1994). Ou seja, a intenção dos atos de violência serem praticados a redirecionam para outro contexto: o da premeditação. E a partir daí, o ser humano usa sua capacidade para ferir, maltratar e reduzir o outro a condições subumanas, ainda que isto não seja essencial à continuidade de sua vida, e, portanto não se sustenta.

Grande parte de atos de violência contra o gênero feminino são praticados no próprio lar, sendo a vítima e o agressor, pessoas próximas, com grau de afetividade e que na maioria das vezes residem no mesmo local. Crimes e/ou violações de direitos que possuam natureza semelhante à descrita são enquadradas como violência doméstica. Salutar distinguir violência doméstica de violência intrafamiliar, uma vez que na violência doméstica “[...] inclui outros membros do grupo, sem função parental, que convivam no espaço doméstico. Incluem-se aí empregados (as), pessoas que convivem esporadicamente, agregados” (BRASIL, 2001, p. 15). Já a violência intrafamiliar pode ser cometida tanto dentro ou fora do espaço doméstico, por entes familiares e pessoas consideradas “parentes”, mesmo sem possuir laços consanguíneos.

Nesse sentido, a violência familiar está além do espaço compartilhado pelas pessoas, ou seja, o lar onde ocorrem os atos violentos, bem como baseados na ligação construída e efetuada (BRASIL, 2001). O Ministério da Saúde no início do século XXI considerava que “A violência intrafamiliar toma a forma de maus-tratos físicos,

psicológicos, sexuais, econômicos ou patrimoniais, causando perdas de saúde ainda pouco dimensionadas. Percebê-la e registrá-la vem sendo um desafio para profissionais de todas as áreas” (BRASIL, 2002, p. 14). Após dezessete anos, fechando a segunda década do presente século, este é um dos maiores entraves quanto os atos de violência ocorridos dentro do lar, em relações intrafamiliares.

Há de se considerar que ainda perdura na sociedade uma série de estratégias visando preservar a imagem da “sagrada família”, entretanto, os integrantes de algumas famílias, experimentam o medo, insegurança e violência no lar. Rangel (2006, p. 17) corrobora como o exposto ao afirmar que “O núcleo familiar, durante um longo período da história se manteve sacralizado e inviolável, na atualidade, no entanto essa impermeabilidade vem sendo mitigada, ao ser desnudado para o olhar público”. O ambiente tido como sagrado e familiar, pode revelar ações violentas e corriqueiras.

Diante disso, em muitos lares impera o “Pacto do Silêncio” como forma de manter encoberta as atrocidades cometidas por pessoas de maior idade, ou com maior força física sobre outros grupos que partilham do mesmo recinto, como é o caso dos abusos sexuais incestuosos. Para a filósofa alemã Hannah Arendt (1994, p. 44) “Poder e violência são opostos; onde um domina absolutamente o outro está ausente”. A existência da violência anula qualquer intenção ou característica de poder. A ausência do poder por sua vez é o que possibilita a concretização da violência.

Entretanto, a filósofa brasileira Marilena Chauí (1985) considera que poder e violência andam lado a lado e está condicionado à situação de submissão do outro que se dá sob vários aspectos a exemplo da estrutura física, idade e gênero que aquele ou aquela que sofre os atos possui e que conseqüentemente será a vítima. O poder exercido sobre o corpo, independente do gênero, na tentativa de disciplinar e domesticá-lo, não expõe somente o uso da força física como meio que possibilitará alcançar o objetivo.

Isso pode ser realizado através das concepções e poder de influência sobre o outro, fato este levado em consideração pelo filósofo Michel Foucault (1999) onde considera que a autoridade é capaz de calar os indivíduos. Poder, violência, opressão são fatos confirmados nos casos de abuso sexual de cunho incestuoso, realizado por pessoas adultas que ao longo da história utilizam crianças e adolescentes em suas práticas sexuais, almejando satisfazer seu prazer sexual.

Os abusadores sexuais não se intimidam em utilizar a força física, combinando tipos de violência, a exemplo de sexual e psicológica. As práticas de violência sexual contra crianças e adolescentes estão no bojo de discussões desde a década de 1990 no território brasileiro quando são elaboradas leis que amparam os menores a nível nacional. As discussões passaram a ocorrer após a Convenção sobre os Direitos da Criança organizada pela Organização das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989.

No Brasil, dados obtidos através do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde sobre a violência sexual entre os anos de 2011 a 2017 demonstram que foram registrados 58.030 casos de violência sexual contra crianças, sendo que 43.034 casos, ou seja, 74,2% as vítimas eram do gênero feminino, no qual 51,9% tinham entre 01 a 05 anos e 42,9% entre 06 a 09 anos. A maior parte dos abusos 39,8% foi cometido por pessoas que mantinham vínculo familiar com a vítima e a residência (71,2%) o lugar onde os abusos ocorriam (BRASIL, 2018).

No mesmo período o número de registros de adolescentes submetidos à violência sexual foi de 83.060 mil entre os gêneros feminino e masculino, sendo o gênero feminino aquele que apresentou o maior número de vítimas com registro de 76.716 (92,4%). Entre as meninas 67,1% tinham entre 10 a 14 anos, a residência o lugar da ocorrência da maior parte dos abusos (58,7%), seguido pelas vias públicas (14,1%). A análise retrata que em (92,4%) o algoz era do gênero masculino (92,4%) no qual em 38,4% dos casos eram pessoas do vínculo intrafamiliar (BRASIL, 2018).

Diante dos números corroboramos com os apontamentos de Judith Butlher (2003) de que a proibição ao ato não é o suficiente para que ele não ocorra. Pelo contrário, o problema é de grande proporção e caracterizado como fato social. Infelizmente aqueles que deveriam preservar a vida das pessoas possuintes ou não de laços sanguíneos, parentesco ou proximidade, são os que se aproveitam da confiança da vítima para a prática da violência. Além disso, geralmente são pessoas consideradas fora de perigo.

A fragilidade do lar e os atos cometidos pelos abusadores sexuais podem ser utilizados para refletir o não cumprimento da preservação dos direitos humanos presentes tanto na Constituição Federal Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente através da Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990 e no Decreto N°99. 710 de 21 de Novembro de 1990 que promulgam a Convenção sobre os Direitos da Criança. Tais leis visam assegurar às crianças e adolescentes condições de sujeitos de direitos, bem como o

desenvolvimento integral e integrado dos mesmos. Entretanto, na prática presenciamos as dificuldades de garantir que as mesmas sejam cumpridas.

No estudo, além da não garantia de direitos resguardados na constituição e outra lei criada para assegurar a proteção da infância e juventude evidenciou que as vítimas além de serem submetidas ao abuso sexual, psicológico e físico, eram sujeitas a conviver diariamente com o agressor, compartilhar o mesmo espaço e ambiente que seu algoz. Isso desmistifica concepções de que a rua é o lugar do perigo e o lar é sempre lugar de segurança, aconchego e proteção.

O arquiteto, pedagogo e filósofo Otto Friedrich Bollnow (2008) em sua obra “*O homem e o espaço*” nos conduz a reflexão da casa que nos permite fazer as comparações acerca do ambiente vivenciado tanto pela vítima de abusos sexuais quanto pelo abusador. Na visão do autor o local de habitação representa o porto seguro para homem, qualquer movimentação que ele faça no espaço regressará ao seu local fixo ou de estadia temporária. Para o autor o espaço externo a casa “[...] é o espaço da atividade no mundo, é o espaço do desabrigo, dos perigos e da exposição” (BOLLNOW, 2008, p. 139), ou seja, fora do ambiente de habitação o homem perde sua segurança.

A casa pode até ser assim considerada pelo agressor, que encontra no ambiente doméstico segurança para praticar os atos de violência e se sente protegido, do julgamento da sociedade ou de qualquer outro ato que possa ser cometido contra sua pessoa. As considerações de Bollnow (2008) se assemelham ao a concepção de Bachelard (1993, p. 24) quando o autor afirma que “A casa é o nosso canto do mundo. Ela é, como se diz amiúde, o nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos. Um cosmos em toda a acepção do termo. Vista intimamente, a mais humilde moradia não é bela?”.

Nesse sentido, ao refletir sobre o espaço vivenciado, é importante levar em consideração a dinâmica no qual os sujeitos se inserem, bem como analisar como coisas e as pessoas são percebidas e valorizadas nesse horizonte. Anne Buttimer (1992) considera o espaço, sob o ponto de vista fenomenológico, como sendo um conjunto dinâmico no qual as experiências ocorrem à medida que o ser humano se movimenta e desloca-se, nos proporciona fazer correlação entre as de vítimas de abuso sexual com o lugar vivenciado. Tal espaço pode até constituir o primeiro mundo de convívio, mas será também de onde as lembranças estarão presentes nas memórias das vítimas, por um longo período de tempo em suas histórias.

Lembranças essas que não se regressará com saudades, tampouco com vontade de reviver, senão com sentimentos topofóbicos, como diria o geógrafo Yi-Fu Tuan (1980, p. 87) o qual afirma que “[...] a familiaridade engendra afeição ou desprezo”. Nesse sentido, o emprego do termo se adequa ao sentimento e percepções das vítimas em relação ao espaço vivido onde os abusos sexuais eram cometidos, além disso, há uma sobrecarga de (re) sentimentos presente nas vítimas em relação aos seus agressores, que na fase adulta analisam as relações de proteção que deveria ter existido, e as perdas resultantes desse processo.

Tal situação possibilita a ideia de lugar que segundo o autor possui essência única com história e significados, que está diretamente ligado às experiências e as expectativas das pessoas (TUAN, 1983), o lugar não é essencialmente a construção material onde o ser humano estabelece moradia, senão os sentimentos, as percepções e as experiências tidas no meio vivenciado. Corroborando com as considerações do autor, Buttimer (1992) considera que o espaço meramente em termos de sua geometria é uma abordagem inadequada ao entendimento da experiência humana.

Ambas as concepções de Tuan (1983) e Buttimer (1992) são reafirmadas por Bachelard (1993, p. 19) ao dizer que “O espaço percebido pela imaginação não pode ser o espaço indiferente entregue à mensuração e à reflexão do geômetra. É um espaço vivido. E vivido não em sua positividade, mas com todas as parcialidades da imaginação”. Os sentidos humanos se complementam como se fossem conjuntos indissociáveis, e possibilitam lembranças sobre os ambientes vivenciados.

O ser humano constrói elos ou desprazer em relação aos ambientes ao qual pertence e que conseqüentemente faz parte de sua vida. Isso poderá ser entendido a partir das considerações das entrevistadas que relataram suas histórias de vida, sua relação parental, a percepção são os ambientes onde os abusos ocorriam e as conseqüências decorrentes desse ato ao longo de suas vidas. Consideramos imprescindível a aproximação entre a geografia e a fenomenologia, não como forma de revelar a qualidade da conscientização humana sobre o espaço geográfico, mas por entender como os seres humanos são de certa forma, atingidos pelos elementos do espaço geográfico, principalmente através das relações estabelecidas entre os grupos sociais.

### **Abuso Sexual Incestuoso: Percepções e Lembranças**

A negligência, excesso de confiança dos responsáveis pela menor sobre aqueles que compartilham o dia a dia com as vítimas, falta de credibilidade na fala da padecente, são algumas brechas que possibilitam que a cada dia mais e mais casos de abuso sexual contra menores ocorram. A infância e a adolescência são as melhores fases da vida e etapas vitais a formação de cada sujeito, o filósofo genebrino Jean-Jacques Rousseau em sua obra “Emílio ou Da Educação” (2004), discute a formação da criança e adolescente como importantes etapas da vida humana, norteadas pelo papel da família (pai e mãe) na educação dos mesmos.

Os pais são as primeiras pessoas que têm por obrigação cuidar os seus filhos contra todo e qualquer mal existente nesse mundo, entretanto, nos casos de abuso sexual de cunho incestuoso, percebe-se a participação de ambos os genitores: de um lado o pai como abusador sexual, e de outro a mãe que encobre os fatos para que eles não sejam descobertos. De acordo com Saffioti (2010) o abuso sexual incestuoso ocorre quando há relações sexuais entre membros de uma mesma família, podendo ser entre irmãos, pai com filhos (as) e mãe com filhos (as), parentes consanguíneos, ou pessoas de confiança e de convivência da vítima. É um ato marcado por uma relação de poder do agressor sobre a vítima, onde não há convergência de vontades, além de ter doses exageradas de autoridade.

O primeiro relato retrata a vida de uma mulher de 29 anos, que se autodenominou Resiliência e que além de não relatar aos pais os abusos sofridos pelo irmão quando pequena carregou consigo as lembranças dos fatos. Somente após recorrer à ajuda especializada conseguiu falar sobre o assunto, que tanto lhe causa dor,

Chamo-me resiliência, não vejo outra palavra que melhor me define. Minha vida inteira tive que lutar para sobreviver, hoje consigo ver isso após buscar ajuda psicológica e psiquiátrica e falar sobre o assunto. Durante 25 anos guardei tudo o que sofri somente para mim, resultado disso é que com 29 anos faço uso de medicamentos para dormir e para transtorno de ansiedade generalizada. Meu próprio irmão abusou de mim por muito tempo, cerca de 3 a 4 anos, não lembro com precisão era muito pequena. As primeiras vezes eu tinha em torno de 04 anos de idade, digo isso devido a casa em que morávamos antes da família se mudar para outro local. Na nova morada, eu dormia no mesmo quarto que meu irmão e os abusos eram frequentes. Eu não sabia o que era aquilo, eu não me sentia bem e não era uma coisa que eu queria. Não me recordo dele me ameaçar para eu não contar para nossos pais ou irmãos mais velhos, ele tem 09 anos a mais do que eu. Lembro que ele pedia para eu tirar a roupa e deitava na mesma cama que eu estava, ficava encostando o pênis dele em minhas partes íntimas e me perguntava se eu

estava gostando. Aquele quarto de tábuas sem nenhuma tinta nas paredes, o chão de piso queimado sem cor reflete o que foi minha vida, ou melhor, a ausência dela (Resiliência, 29 anos, Assistente Social).

A fala da depoente denuncia não somente os abusos sofridos, mas a relação entre o sofrimento e o ambiente em que os frequentes atos ocorriam formulados a partir das experiências sensoriais e perceptivas. Para Tuan (1983, p. 9) experiência é “[...] um termo que abrange diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade”. As experiências de vida humana assimilada por Resiliência, as características físicas do lar em que ela vivia, nos conduz a um caminho diferente do que defendido pelo sobre o lugar como construção afetiva saudável, segurança e refúgio.

As experiências que se acumulam ao longo do tempo em determinado espaço são responsáveis pelos sentimentos cultuados ao longo da vida humana, possíveis de serem acessadas na memória através das lembranças. Para refletir sobre as considerações da depoente sobre a casa em que vivia, recorreremos aos estudos de Bachelard (1993) onde afirma que a casa ou lugar de moradia pode ser considerado um dos principais pontos de ligação entre o homem, suas lembranças e sonhos.

A concepção de Bachelard (1993) vai ao encontro com as concepções de Bollnow (2008) que caracteriza a casa como um lugar sagrado, protetor e de muito respeito. A partir da análise do aconchego do lar se chegam a conclusões prévias que para vítimas de abusos sexuais, essa segurança pensada nos diferentes estilos de construções, torna-se local de medo, perigo, sofrimento e angústias. Isso porque a maior parte dos abusos sexuais cometidos contra meninas (crianças e adolescentes) ocorrem neste ambiente. Como é possível analisar na fala de Resiliência,

Eu tinha muito medo de ficar sozinha com ele e a hora de ir dormir era sempre o pior momento do dia. Não quero voltar naquela casa onde por tanto tempo fui uma presa em suas mãos. Quase não tive carinho quando criança, nem eu nem minhas irmãs. Nossos pais sempre trabalharam muito e ficávamos muito sozinhos, a vida era muito difícil e com certeza meus pais jamais imaginariam que isso ocorria. Para eles, com certeza os filhos estavam seguros por estarem dentro de uma casa localizada em um bairro pacato. Nunca irão saber que o mal morava dentro da própria casa (Resiliência, 29 anos, Assistente Social).

Para as vítimas de abuso sexual a casa torna-se uma paisagem do medo, não pelos perigos que estão para fora dos portões, mas pelo o que ocorre dentro do ambiente hostil ao qual são submetidas. Diante desse contexto, as considerações de Tuan (1980) de que os

seres humanos possuem laços afetivos com o ambiente material é uma peça chave para a compreensão dos espaços e os sentimentos expressados sobre o lar por aquelas que se enquadram em situações de violência sexual.

Os atos sofridos tornam-se lembranças que as vítimas carregam por boa parte de sua infância, adolescência, juventude, bem como pelo resto de suas vidas. Consideramos tal afirmação condizente as considerações de Bachelard (1993, p. p. 26) que enfatiza “[...] as moradas do passado são imperecíveis dentro de nós”. Gratidão que atualmente tem 27 anos demonstra a repulsa de sua casa e o medo que sentia daquele ambiente, quando na escola queria ficar ao término da aula, por causa dos constantes abusos sofridos pelo padrasto,

O primeiro abuso sexual que sofri foi pelo meu padrasto, eu tinha 05 anos e isso durou até os 10 anos. Todos os abusos sexuais foram anais e ocorreram dentro da própria casa onde morávamos no sítio. À noite, ele ia até meu quarto onde eu dormia com mais 05 irmãos, me pegava no colo e me levava até a área da casa, onde cometia os atos. Ele me ameaçava dizendo que se eu contasse iria me matar e matar minha mãe, essas coisas que é do feitio de todos. Aos 09 anos fui também abusada pelo meu irmão, ele me chamava e afastado de casa passava as mãos em minhas partes íntimas. Fui também abusada pelo dono do sítio onde morava, eu ia até a casa dele buscar verdura e ele me dava bala e passava a mão em meus seios. Como os abusos ocorriam em casa, todos os dias, na escola quando terminava as aulas e eu tinha que voltar para casa eu não queria, queria ficar na escola, preferia ir para a casa de algum amigo (a), menos ir para casa onde eu morava com medo do meu padrasto (Gratidão, 27 anos, vendedora).

A resistência em regressar a casa dos pais ao término das aulas relatado por Gratidão, não é da mesma forma como Tuan (2005, p. 34) defende como necessária a uma criança ao longo do desenvolvimento subjetivo. Segundo o autor “[...] para se tornar adulta a criança deve abandonar a segurança da casa e dos pais pelo desconcertante e ameaçador mundo lá de fora. A tentação de regressar a casa deve ser resistida”. O “mundo lá fora” foi para essa vítima fôlego que ela necessitava para continuar a sobreviver e ao mesmo tempo refúgio, quando o perigo morava dentro do próprio lar.

Entretanto o autor ressalta o medo das crianças em relação aos adultos, que há muito tempo manifestam comportamento de indiferença e crueldade em relação às mesmas. A crueldade manifesta na vítima sentimentos opressora a exemplo do medo, descrito várias vezes na fala de Gratidão,

[...] Naquele ambiente em que eu morava, me sentia totalmente desprotegida. Sentia-me feia, me sentia insegura, tinha raiva, sentia muito medo, medo, medo, medo. Medo de contar para alguém, medo da reação das pessoas. Sou grata às poucas pessoas de bem com as quais pude contar e que me ajudaram a sair dali (Gratidão, 27 anos, vendedora).

Levando em consideração a fala de Gratidão, é salutar trazer à análise os apontamentos de Tuan (2005, p. 205) no qual afirma que “Grande parte do medo humano provém de outras pessoas que sustentam o nosso mundo, mas também que o ameaçam. As forças naturais destrutivas e as doenças usam máscaras humanas”. Na presente pesquisa as mesmas pessoas que sustentavam o mundo das vítimas, eram aquelas que invadiram sua intimidade e privaram-nas de desfrutar de um futuro saudável, transformando-as em objetos dentro do próprio lar.

Para o agressor, o lar é um local de segurança onde ele encontra as condições necessárias para cometer os atos infracionais, enquanto para as vítimas é um lugar de medo, insegurança, dor e lágrimas. Nesse contexto há três assertivas que devem ser consideradas: a primeira de que por ser membro da família, ele estará a salvo de qualquer suspeita. Segundo está relacionado ao poder que o agressor tem sobre a vítima, que geralmente (sob ameaças) se cala. Terceiro, mesmo que a família chegue ao esclarecimento dos fatos, dificilmente este caso estará ao conhecimento de outras pessoas. Ao menos duas das três hipóteses podem ser vistas na fala de Tristeza,

Meu nome é Tristeza, hoje tenho 22 anos e me sinto incompleta, como se faltasse algo em mim que não sei o que é. Sou casada há dois anos e apesar de amar meu esposo, não sou feliz. Fui abusada sexualmente três vezes quando criança, pelo meu padrasto. A primeira vez eu me lembro de ter, acho que uns 05 anos de idade, a segunda vez eu tinha 09 anos e me lembro de tudo, como e fosse agora. Ele foi até meu quarto de madrugada enquanto minha mãe dormia, pediu para que eu ficasse em silêncio, tocava meu corpo e pedia para que eu tocasse o corpo dele. No outro dia ele agiu normalmente, como se nada tivesse acontecido. A terceira e última vez eu tinha 12 anos, nesse dia ele aproveitou a ausência de minha mãe durante o dia, além de fazer com que eu fizesse sexo oral nele ele (pausa, choro) penetrou. Doeu muito! Nas outras vezes, ele até colocou o órgão em mim, mas não fez tudo por completo. Minha mãe nunca soube, nunca tive coragem de contar para ela e porque ele sempre me ameaçava dizendo que se eu falasse ele iria me bater. Convivi com esse homem por quase toda a minha vida, quando tive oportunidade saí de casa, pensei que seria o fim de todo o sofrimento. Eles ainda vivem na mesma casa e faço de tudo para não ir até lá, principalmente quando sei que ele está lá. Só tenho lembranças ruins, de uma infância de muito medo. Ainda hoje, sou obrigada a vê-lo e fingir que nada aconteceu. Dele

sinto nojo e revolta. Da minha mãe não guardo mágoas, mas no fundo eu penso: você nunca desconfiou? Será que realmente não sabe de nada? (Tristeza, 22 anos, estudante).

A mãe é a pessoa que hora ou outra recorreremos, procurando aconchego e segurança. Para Tuan (2005) a partir do momento em que a criança começa a desconfiar das pessoas, ela tende a usar a mãe como uma base segura, na qual poderá procurar e confiar. Entretanto essa não é a realidade de muitas vítimas de abuso sexual incestuoso, passível de afirmação a partir da fala de Tristeza que diz não acreditar que a mãe nunca tenha desconfiado dos abusos que ela sofria por parte do padrasto,

[...] com as informações que tenho hoje, não acredito que ela nunca tenha percebido que eu me escondia dentro de roupas largas, era uma criança triste, não tinha amigos. Chego até a pensar que ela se calou, porque ela dependia dele, do dinheiro dele. Isso dói muito! Hoje, quando tenho relações sexuais com meu marido, eu choro! Não sei o porquê, é uma coisa que eu não consigo explicar com palavras, só sei que é uma coisa que me consome por dentro, parece que estou revivendo tudo aquilo, só que de outra maneira (Tristeza, 22 anos, estudante).

Necessário considerar a percepção de segurança do algoz em relação à vítima e o lar é fator primordial para que ele não se limite a realização do ato uma única vez, tampouco a uma única pessoa (caso tenha oportunidade), ainda que da mesma família, podendo a ação ser corriqueira e durar anos, até que a vítima exponha a situação, ou o infrator não tenha mais segurança para cometer o crime. No que concerne à vítima, geralmente além do abuso sexual sofrido, ela é coagida, ou seja, ameaçada pelo agressor, caracterizando assim violência psicológica, cabendo ainda agressões físicas, na tentativa de impedir o relato dos fatos a outras pessoas.

Isso tudo faz com que a vítima crie aversão ao local onde vive e/ou convive com o agressor. Além disso, mesmo estando em outro ambiente, dificilmente as lembranças irão se apagar de suas memórias, assim como as sensações tão intrínsecas e subjetivas, resultantes desse doloroso processo, deixarão de se manifestarem. As sensações e sentimentos são involuntários e ao mesmo tempo incontrolláveis.

O corpo violado seja talvez um dos piores atos de violência cometido contra o ser humano, porque resultará em inúmeras consequências que a menina, adolescente ou jovem não teria a necessidade de carregar por boa parte de sua vida, quiçá por uma vida inteira, como é o caso de Esperança que carrega consigo o medo resultante dos abusos que sofreu por parte do irmão, com apenas 06 anos de idade,

Quando pequena meu irmão mais velho abusou de mim e morávamos em uma casa de madeira bem humilde, entre as tábuas tinha frestas, que são aqueles espaços entre uma tábua e outra, parece que em todo canto ele estava me observando por aqueles vãos. Não gosto nem de lembrar. Sempre senti repulsa dele e ele sempre me olhou com olhos de homem e não como irmão. Naquela casa pequena e de madeira vivi os anos mais tristes da minha vida. Eu não tinha um quarto de menina, não tinha muitos brinquedos e desde muito pequena com 06 anos de idade sempre tinha obrigação de ajudar nas atividades domésticas. Carinho de pai não tive, ele era muito fechado. Minha mãe trabalhava muito e não tinha tempo de cuidar de mim, praticamente fui criada pelas minhas irmãs mais velhas. Hoje me sinto tão desprotegida, mesmo estando em outro ambiente. Aos poucos estou tentando me desfazer disso tudo. Após iniciar tratamento psicológico e consegui falar sobre tudo, colocar para fora meus sentimentos, estou me sentindo melhor. Foram quase 30 anos sem dizer nada a ninguém, nunca me senti segura para falar e só relatei quando vi que precisava de ajuda, caso contrário acabaria com minha família (Esperança, 36 anos, empresária).

O corpo é sem dúvida o centro da existência humana, não há nada mais sagrado para o ser humano quanto seu próprio corpo e, portanto todas as condutas exercidas sobre ele de maneira coercitiva, forçada e que trazem consequências emocionais ou mesmo físicas acompanharão o ser humano. A condição mental é essencial ao bem estar físico. De acordo com Tuan (2005, p. 140) “[...] o corpo é o nosso cosmo mais íntimo, um sistema cuja harmonia é sentida em vez de percebida simplesmente pela mente”. Quando não respeitado este ambiente íntimo, as consequências podem ser sentidas por outros sujeitos, que não foram a causa do problema. Ademais, o ambiente não é a causa do ato, e, portanto não deveria ser assim percebido pela vítima, entretanto os estímulos sensoriais não conseguem manifestar nas vítimas outras conciliações.

### **Os Efeitos do Abuso Sexual Incestuoso na Vida de Meninas/Mulheres**

O silêncio daquelas que carregam as marcas da coisificação da infância, adolescência e juventude se perpetuam ao longo da vida. A ansiedade e o próprio temor devido o contato com ambientes ameaçadores manifestam nas vítimas algumas patologias. De acordo com Facuri et al. (2013) a violência sexual traz sérios danos à saúde física e mental das vítimas ao longo de suas vidas. O silêncio manifestado pelas vítimas no ambiente externo, se choca com a desordem e gritos de socorro silenciados em seu interior.

Na fase infantil e adolescência, dentre os principais efeitos estariam “medo do agressor e de pessoas do mesmo sexo do agressor, queixas sintomáticas, sintomas

psicóticos, isolamento social e sentimentos de estigmatização, quadros fóbico-ansiosos, obsessivo-compulsivo, depressão; distúrbios do sono” (DAY et al. 2003, Apud FLORENTINO, 2015, p. 141). Na fase adulta, como destaca Facuri et al. (2013) tais problemas persistindo culminam em quadros mais graves, como: tentativa de suicídio, depressão, síndrome do pânico e uso de substâncias psicoativas. Esses sentimentos foram relatados por Perseverança,

Eu sofri abuso por parte do meu avô paterno. Ele pouco convivia comigo, visitava de vez em quando. Certo dia ele aproveitou a ausência de meus pais e foi dar banho em mim e minhas irmãs. Lá ele retirou o pênis para fora e começou a esfregar em nós. Eu tinha uns 10 anos na época, não sabia o que era aquilo. Ninguém falava sobre isso com a gente. Todas as vezes que ele ia me dar um abraço ele ficava se esfregando na gente, isso não era normal. Quando eu tinha uns 14 anos de idade, contei a minha irmã mais velha e ela disse que era para eu tomar cuidado e que aquilo não era certo. Eu me sentia mal com a presença dele. Eu cresci tendo medo de homem, achando que todos poderiam ser do mesmo jeito. Guardo muita mágoa e muita revolta dele. Uma tia minha morreu muito jovem, afogada. Hoje eu penso que talvez não tenha sido um acidente, porque sei que ele abusou de duas filhas dele. Penso que ela tenha se suicidado para não conviver com isto (Perseverança, 42 anos, dona de casa).

É comum as vítimas sentirem medo de pessoas do mesmo sexo que o agressor, ademais demonstra constantemente tristeza, irritabilidade, vergonha do próprio corpo, além de ter baixa autoestima. Dependendo do horário que os atos contra a vítima são cometidos ela pode ainda desenvolver distúrbios de sono. São pessoas mais propensas ao isolamento social, dificuldades nas relações matrimoniais e suicídio.

Além das manifestações mencionadas a vítima tende a alimentar sentimento de culpa com relação ao ocorrido e vergonha a ponto de não conseguir expor a situação para outras pessoas em busca de auxílio. Com isso, desenvolve mecanismos para esconder o corpo, principalmente a partir do desenvolvimento dos órgãos sexuais. A agressividade por ela sofrida pode não ser repassada adiante da mesma maneira, entretanto despertam em si, mesmo que inconscientemente, personalidade agressiva, por meio da fala, e de atos que confirmem tal característica.

A percepção que se tem, é que todo o mal a ela feito se transformam em variáveis, que de uma forma ou de outra, será repassado adiante, ou seja, externalizado. A casa é um lugar tão hostil para as vítimas de abusadores sexuais, que as ruas passam então a ser o

aconchego que não conseguiram encontrar em seus lares. A partir daí, a vítima estará exposta a outras formas de violência, como agressões e delinquência.

Resultado disso é que algumas tomam caminhos indesejáveis, colocando em risco sua segurança e de outras pessoas adentrando no mundo do álcool, das drogas e dos crimes, como é o caso da irmã de Gratidão, que também vítima do padrasto entrou para o mundo das drogas e da prostituição.

Minha irmã passou por tudo o que passei, mas só vim saber disso alguns anos depois. Ela era uma menina muito bonita e cerca de dois anos mais nova do que eu. Quando vim embora para a cidade, passei a ter pouco contato com minha família. Em uma visita, depois de um bom tempo sem vê-los ela me relatou tudo o que vinha sofrendo nas mãos dele. Ela era uma mocinha já e ele a obrigava a manter relações sexuais com ele, naquele dia disse a eles que gostaria que ela me acompanhasse porque havia recebido uma boa proposta de emprego e gostaria que ela viesse comigo, pois quem sabe o serviço pudesse ser dela. Ela veio, e para lá nunca mais voltou. Pouco tempo depois minha família inteira veio para a cidade, inclusive o padrasto. Na época eu tinha um emprego e ganhava muito pouco, ela também conseguiu um emprego e pagávamos um quartinho para ficar. Quando minha mãe veio para a cidade ela nos chamou para morar na casa com ela, eu não quis, aquele homem me causava pavor. Ela ficou com pena de minha mãe e foi. Os abusos voltaram a ocorrer, com isso ela começa a usar bebidas alcóolicas e fazer uso de maconha. Eu chamei ela para morar novamente comigo, mas ela não aceitou, a partir daí ela entrou no mundo da prostituição e do crime para suprir seus vícios, da maconha passou a usar drogas mais fortes, como o crack por exemplo. Faz muito tempo que não a vejo, porque todos sabem onde termina esse caminho. Peço a Deus justiça porque ela poderia ter tido uma vida bem diferente (Gratidão, 27 anos, Vendedora).

A violência sexual deve ser considerada um ato contra a vida, levando em consideração os inúmeros problemas aos quais as vítimas desenvolvem resultante dos atos de violência sexual, muitas vezes acompanhado pela violência física, verbal e psicológica. O medo por elas relatado e o sentimento de desprazer em relação à casa ou local de moradia não é uma concepção qualquer, senão respostas subjetivas diretamente ligado a violência sofrida, principalmente pela proximidade e grau de parentesco entre as vítimas e os agressores, que como visto compartilhavam o mesmo ambiente, estando os agressores em posição de poder sobre elas, manifestado através da maior idade, da posição dentro do contexto familiar, bem como a salva de suspeitas de qualquer ato cometido.

### **Considerações Finais**

Possível afirmar que a maior parte dos abusos sexuais contra crianças e adolescentes com ênfase no gênero feminino ocorrem dentro das relações intrafamiliares, no que é conhecido como abuso sexual incestuoso o que conduz a reflexão da fragilidade do lar, resultando na necessidade de estudos aprofundados. Outro dado alarmante é a “Lei do Silêncio” que impera nos lares onde tais atos são cometidos, pois a maioria dos agressores são os responsáveis por suprir as necessidades básicas da família e o crime por eles cometidos não é denunciado por quem deveria zelar pelo desenvolvimento pleno da criança e/ou adolescente.

Os autores citados ao longo do estudo foram de suma importância para o entendimento sobre o assunto e principalmente para subsidiar os relatos feitos pelas depoentes. Há enorme dose de sentimentos de aversão ao ambiente vivenciado pelas vítimas por ser o mesmo ambiente ao qual conviviam com seus agressores, que não apenas interferiram no bem estar da vítima no período em que foram abusadas, mas continua a se fazer presente décadas após o ato de violência sofrido. A invasão dos corpos e a coisificação da infância e adolescência, que reduzem o ser humano a condições sub-humanas nos motiva a fazer do tema um ponto de estudos mais aprofundados.

Diante de todo o cenário, há necessidade de estimular debates, abrir espaço de diálogos de maneira que, maior número de indivíduos se atente a esse tipo de crime mais comum do que se tem registrado nas estatísticas no Brasil. Principalmente despertar nas pessoas a sensibilidade de identificar, denunciar, orientar, acolher e ajudar as vítimas que passaram por esse processo de violência contra a dignidade humana ou contra a vida. Além disso, pretende-se tornar esta pesquisa um instrumento de estudo e subsidiar a efetivação de políticas públicas, possibilitando às meninas e mulheres vítimas do abuso sexual o acesso às informações e serviços, oportunizando a busca por qualidade de vida e reconhecimento de si mesma.

### **Referências**

ARENDT, H. **Da violência**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1985.

ARENDT, H. **Sobre a Violência**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BOLLNOW, O. F. **O homem e o espaço**. Curitiba. Editora da UFPR. 2008.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 12. 015 de 7 de Agosto de 2009**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm). Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 11. 340 de 7 de Agosto de 2005**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 09 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para prática em serviço. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BUTTIMER, A. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. -

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio e Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHAUÍ, M. **Participando do debate sobre mulher e violência**. In: Várias autoras, *Perspectivas Antropológicas da Mulher*, nº 4, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985, pp.25-62.

FACURI, C. de O.; FERNANDES, A. M. dos S.; OLIVEIRA, K. D.; ANDRADE, T. S.; AZEVEDO, R. C. S. **Violência sexual**: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(5):889-898, maio 2013.

FLORENTINO, B. R. B. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes**. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago. 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Ed. Vozes, 1999.

HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. 2ª ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

NASCIMENTO SILVA, M. das. G. S.; SILVA, J. M. **Interseccionalidades, gênero e sexualidades na análise espacial**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2014.

RANGEL, P. C. **Abuso sexual intrafamiliar recorrente**. Curitiba: Juruá. 2006.

SAFFIOTTI, H. I. B. **Gênero, Patriarcado e Violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

SCOTT, J. W. **Gênero: Uma Categoria Útil Para Análise Histórica**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, J. M. **Geografias subversivas: discursos sobre espaço, gênero e sexualidades**. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do Medo**. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo, Ed. Unesp, 2005 (1979).

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

#### Sobre o autor

##### **Danúbia Zanotelli Soares**

Mestranda em Geografia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Graduada em Geografia - Faculdades Integradas de Ariquemes (2009). Especialização em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2010).

##### **Maria das Graças Silva Nascimento**

Doutora em Ciências Sócio Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, pelo Núcleo de Altos Estudos da Amazônia - NAEA da Universidade Federal do Pará (2004). Pós-Doutorado em Geografia Humana, na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG - PR. Mestra em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1996). Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (1988). Professora Associada do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Docente do quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia.

**Como citar esse artigo**

SOARES, D. Z.; NASCIMENTO, M. G. S. Percepções de crianças e adolescentes vítimas de abusos sexual incestuoso sobre o lugar vivenciado: lembranças e relatos. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 51-73, 2019.

**Recebido em:** 2018-04-05

**Devolvido para correções em:** 2019-05-21

**Aceito em:** 2019-08-28

**A HABITAÇÃO SOCIAL DE MERCADO EM CIDADES MÉDIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO CONJUNTO HABITACIONAL JARDIM PANORÂMICO EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

**Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos**

orcid.org/0000-0002-4073-0820  
Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: felipe\_cass@hotmail.com

**Resumo**

As políticas habitacionais possuem grande importância para as cidades brasileiras, pois, são a base de expansão urbana delas, já que as produções de habitações sociais formarão os bairros que constituíram as cidades. Tendo o Brasil um grande déficit habitacional, muitas políticas foram implementadas com a visão de conter este problema, em que nós destacamos as ações do Banco Nacional de Habitação (BNH) e o Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV). Este último obteve relativo sucesso com uma produção habitacional de grande dimensão, isso devido à junção do governo federal com o mercado imobiliário, que transformou a habitação social em um produto. Com isso, buscamos utilizar do conceito de habitação social de mercado como forma de compreender esta nova realidade na dinâmica habitacional brasileira. Para melhor entendimento desta visão, iremos destacar o Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico da cidade média de Presidente Prudente/SP, que apresenta pontos interessantes para a compreensão desta nova lógica.

**Palavras-chave:** Políticas habitacionais; Habitação social de mercado; Programa “Minha Casa, Minha Vida”; Cidades Médias e Presidente Prudente/SP.

**LA HABITACIÓN SOCIAL DE MERCADO EN CIUDADES MÉDIAS: UNA REFLEXIÓN A PARTIR DEL CONJUNTO HABITACIONAL JARDÍN PANORÁMICO EN PRESIDENTE PRUDENTE / SP**

**Resumen**

Las políticas habitacionales tienen gran importancia para las ciudades brasileñas, pues son su base de expansión urbana, ya que la producción de viviendas sociales formará los barrios que han de constituir las ciudades. Teniendo Brasil un gran déficit habitacional, muchas políticas fueron implementadas con la visión de contener este problema. En este sentido, destacamos las acciones del Banco Nacional de Vivienda (BNH) y el Programa "Minha Casa, Minha Vida" (PMCMV). Este último obtuvo un relativo éxito con una producción de vivienda de gran tamaño debido a la unión del gobierno federal con el mercado inmobiliario, que transformó la vivienda social en un producto. De este modo, buscamos utilizar el concepto de vivienda social de mercado como una forma de comprender esta nueva realidad en la dinámica habitacional brasileña. Para una mejor comprensión de esta visión, destacaremos el Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico de la ciudad media de Presidente Prudente / SP, que presenta puntos interesantes para la comprensión de esta nueva lógica.

**Palabras-clave:** Políticas habitacionales; Vivienda social de mercado; Programa "Minha Casa, Minha Vida"; ciudades medias y Presidente Prudente / SP.

## **THE SOCIAL HOUSING OF MARKET IN MIDDLE CITIES: A REFLECTION FROM THE SET OF HOUSING “JARDIM PANORÂMICO” IN PRESIDENTE PRUDENTE / SP**

### **Abstract**

Housing policies have great importance for Brazilian cities, since they are based on their urban expansion, since the production of social housing will form the neighborhoods that constituted the cities. With Brazil having a large housing deficit, many policies were implemented with the vision to contain this problem, where we highlight the actions of the National Housing Bank (BNH) and the "Minha Casa, Minha Vida" (PMCMV) Program. The latter was relatively successful with a large housing production, due to the federal government joining the real estate market, which turned social housing into a product. Thereby, we seek to use the concept of social market housing as a way of understanding this new reality in the Brazilian housing dynamics. To better understand this vision, we will highlight the Panoramic Garden Housing Set of the middle city of Presidente Prudente / SP, which presents interesting points for understanding this new logic.

**Keywords:** Housing policies; social housing market; "Minha Casa, Minha Vida" Program; medium-sized cities and Presidente Prudente / SP.

### **Introdução**

Nos últimos anos, presenciamos um aumento significativo de participação do governo federal em oferecer políticas públicas que pudessem subsidiar as necessidades dos brasileiros, oferecendo acesso a direitos que, em governos precedentes, estavam distantes, como garantia ao ensino superior, política de distribuição de renda e de acesso à habitação social.

No caso desta última, tivemos uma política pública que fomentou a produção habitacional após 34 anos da dissolução do Banco Nacional de Habitação (BNH). O Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV), instituído pela Lei nº 11.997 do ano de 2009, surge como alternativa para oferecer habitação para famílias em que o acesso dela era limitado, já que pós o fim do BNH não tivemos produções habitacionais significativas.

O conceito da implantação de um programa deste porte é totalmente viável não somente para a contenção do déficit, como para a economia nacional, pois, a construção civil demanda um grande aparato de materiais e de mão de obra, que não necessariamente precisa ser especializada.

Pensar uma política habitacional para um país com uma dimensão territorial como o Brasil é um desafio ainda maior, já que deveriam ser levadas em conta as diferentes características de cada região do país, algo que não foi devidamente abordado com a implantação do BNH e do PMCMV.

Dentre essas características há o surgimento de um modelo habitacional pautado no seu consumo, com a forte presença do setor imobiliário atuando como mediador das relações do PMCMV, sendo desde a localização até a construção da habitação, cabendo às prefeituras municipais gerir a distribuição mediante a ação das secretarias de assistência social.

Sendo assim, temos a formação de um novo nicho de mercado, a habitação social de mercado. Este conceito, formulado por Shimbo (2012) aparece como tentativa de desmistificar o modelo habitacional apresentado através do PMCMV, que impactou muitas cidades brasileiras e demonstrou efetividade na produção, porém não contendo o déficit habitacional brasileiro.

Para realizar nossas análises, primeiramente faremos uma breve apresentação do conceito de habitação social de mercado, visando compreender como ele se constituiu e pode servir de ponto inicial para o entendimento das primeiras ações do PMCMV.

Como objeto de nossas análises, iremos destacar a cidade média de Presidente Prudente/SP, que foi umas das muitas cidades brasileiras que foram beneficiadas pelos projetos do PMCMV, onde iremos compreender como a política habitacional é fundamental para a expansão urbana desta cidade média.

Posteriormente, apresentaremos nosso recorte empírico, o Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico, que é um dos primeiros conjuntos do PMCMV da faixa 1 do programa na cidade. Ele servirá como exemplo para nossa reflexão no que tange o conceito de habitação social de mercado, em que buscaremos apresentar como este conjunto se faz presente na malha urbana de Presidente Prudente/SP e como se configura atualmente.

Por fim, apresentaremos nossas considerações finais como forma de expandir a nossa visão referente ao PMCMV, não encerrando o assunto, mas sim apresentando alternativas para novas frentes de debate.

### **Habitação social de mercado: apresentando o conceito**

Pensar o problema habitacional brasileiro nos remete estabelecer os pontos históricos que puderam contextualizar o atual momento em que a questão habitacional atualmente passa: a da sua inserção em um modelo econômico voltado ao mercado.

Partindo do Banco Nacional de Habitação (BNH) e do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), ambos do ano de 1964, temos a configuração de um modelo nacional de

implantação de habitações sociais com fundos de investimentos com parte pelo governo federal e com a contribuição da população brasileira através do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), criado para dar sustentação às obras públicas brasileiras.

Com a criação do BNH e a implementação do SFH, a habitação social é inserida num contexto de valorização financeira de sua concepção até sua entrega, mediante atuação de um banco de amplitude nacional que regularia a produção habitacional a partir da captação dos recursos públicos. Amorim (2015, p. 98) destaca que a intervenção tanto do BNH quanto do SFH:

[...] compreendeu um processo de edificação de um novo padrão de reprodução do capital investido no setor imobiliário a partir de novas bases de acumulação e de mudanças significativas nas estruturas produtivas regionais, além de mudanças estruturais e institucionais correlatas ao setor imobiliário.

Ou seja, temos uma modificação na operação de produzir habitações sociais, já que, agora elas são tratadas pelo mercado como fonte de acumulação de renda, algo que anteriormente não era visualizado, principalmente com as atuações dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAP'S) e da Fundação Casa Popular (FCP)<sup>1</sup>, que eram restritas em vários pontos, como a disponibilidade de habitações sociais, localização, financiamento e etc.

Assim, a produção habitacional dos anos 1970 e 1980 pautou – se: na produção do espaço mediante intervenção estatal para a produção habitacional; na produção do espaço urbano mediante a intervenção das empresas imobiliárias; na modificação do espaço como forma de torna-lo produtivo e na articulação dos poderes em suas escalas (nacionais, estaduais e municipais) com o intuito de gerir o espaço urbano para sua ocupação e reprodução capitalista (AMORIM, 2015).

Este modelo de produção habitacional foi se desgastando no final dos anos 1980, já que os recursos estavam cada vez mais escassos e a grande crise política oriunda da ditadura militar causou uma instabilidade entre as esferas de atuação política o que foi tornando o BNH instável com relação à produção habitacional e na gerência dos recursos para a construção de mais habitações sociais.

---

<sup>1</sup> Para melhor entendimento de ambas as políticas habitacionais, recomendamos a leitura de Baron (2011) e Azevedo e Andrade (2011)

Cardoso (2011, p. 1) demonstra como o BNH foi perdendo força até a sua dissolução em 1986:

Já no final da década de 80, identificou-se um forte processo de municipalização das políticas habitacionais, que representou uma ruptura em relação à prática desenvolvida no período de existência do Banco (1964-1986), quando programas e recursos eram centralizados e a execução desenvolvida sob principal responsabilidade das Companhias Estaduais de Habitação (COHABs) e, em poucos casos, de agências municipais.

A atuação das COHAB's foi fundamental para a produção habitacional em muitas cidades brasileiras, onde destacamos Presidente Prudente/SP, foco de nossa análise e que teve uma participação significativa da COHAB – BAURU, com uma produção habitacional de cerca de 2.000 habitações (SANTOS, 2016).

Com o fim do BNH, as COHAB'S perderam seu poder de atuação e seus investimentos foram encerrados, tendo a política habitacional entre os anos de 1986 e 2003 enfrentados a nível nacional um período de redução dos investimentos conforme Cardoso (2011, p. 1 – 2) destaca:

Extinto o BNH, além da perda da capacidade de formulação de políticas em nível federal e do encolhimento de recursos destinados às políticas urbanas, as COHABs estaduais entraram em crise, e muitas foram extintas. A ação pública no setor habitacional passou então a depender fortemente da iniciativa dos governos municipais, fortalecidos pela reforma institucional e fiscal promovida pela Constituição de 1988 e também pelo novo papel desempenhado na arena política nacional pelos novos prefeitos eleitos no processo de redemocratização do país.

Mesmo com o processo de redemocratização, a política habitacional teve seus recursos diminuídos nos governos presidenciais de Fernando Collor de Mello (1990 – 1992), Itamar Franco (1992 – 1995) e nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 1998 e 1998 – 2003) devido à agenda neoliberal adotada pelos presidentes, com a privatização de muitas estatais como forma de combater a dívida do país.

Neste período neoliberal, tivemos alguns programas habitacionais, como o Habitar Brasil, no governo de Itamar Franco e a criação do Sistema Financeiro Imobiliário (SFI) no segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, porém esses e outros programas não obtiveram a eficiência esperada, muito pela falta de continuidade destes e pelo clientelismo locais e políticos aplicados em algumas cidades brasileiras, o que prejudicavam imensamente a aplicação destes programas (CARDOSO, 2011).

Somente no ano de 2003 e com a vitória nas eleições presidenciais de Luis Inácio Lula da Silva e do Partido dos Trabalhadores (PT), é que teremos a retomada da questão habitacional como foco de enfrentamento mediante políticas pensadas e criadas para o setor.

A vitória de Luis Inácio Lula da Silva e de seu partido representou um avanço para as classes dos trabalhadores e de suas famílias, já que um operário que alcançou a presidência de um país demonstrava não só, a conquista do poder político de um partido com base de esquerda, como a vitória de uma minoria que vinha sendo mal tratada há muitos anos e, via na vitória de Lula, a possibilidade de maiores acessos e avanços para todos (HOLSTON, 2013).

No seu início de governo, teremos a criação do Projeto Moradia, que era elaborado no período de candidatura de Lula e apresentado para muitos empresários, arquitetos, engenheiros, pesquisadores e vários outros responsáveis pela área do setor de construção civil. A intenção deste projeto era utilizar dos recursos do Orçamento Geral da União (OGU) e do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) como forma de investimento no setor mediante também intervenção dos recursos do FGTS (SHIMBO, 2012).

Importante destacar que, como forma de gerir essas atuações financeiras relacionadas à habitação social, foi criado o Ministério das Cidades (MCidades), que além da intervenção na questão habitacional, seria responsável também por gerir os recursos em obras públicas nas cidades brasileiras, mantê-las regularizadas, tanto as já iniciadas quanto as que ainda estavam em projeto inicial, visando tornar as cidades brasileiras locais mais próximos da população, mediante a aplicação das políticas públicas.

Como primeira medida do MCidades, temos a criação da Sistema Nacional de Habitação (SNH), que tinha um caráter de retomar os investimentos na questão habitacional mediante inserção do setor privado, que visava famílias de renda até cinco salários mínimos (SHIMBO, 2012).

Sobre o SNH Shimbo (2012, p. 75) destaca a divisão criada:

Além de apresentar uma instância de gestão e controle, centralizada no Ministério das Cidades, o Sistema Nacional de Habitação possuía dois subsistemas, justamente para segregar as fontes de recursos de acordo com as diferentes demandas populacionais: i) o Subsistema de Habitação de Interesse Social; ii) o Subsistema de Habitação de Mercado.

Essa divisão realizada é fundamental para compreendermos como a política de habitação social era pensada no início do Governo Lula. O Subsistema de Habitação de Interesse social era destinado às famílias de baixa renda, enquanto o Subsistema de Habitação de Mercado era direcionado para a reorganização do setor habitacional no mercado privado, visando atrair novos agentes, ampliando as atividades dos agentes imobiliários (SHIMBO, 2012).

Neste ponto, já podemos destacar o interesse do Governo Lula de atuar em dois campos diferentes através da política habitacional: a população de baixa renda, que necessitava de uma atenção com relação ao investimento em habitações sociais, já que o período pós-fim do BNH não trouxe muitos avanços e atrair o mercado privado para a área habitacional, visando dar a esses agentes uma autonomia maior nas atividades imobiliárias.

E isso muito se destacou através do Subsistema de Habitação de Mercado, que trouxe um novo panorama no que se refere à produção habitacional e tinha como essência:

[...] um complexo sistema de captação de recursos, com a intenção de se diversificar e de se otimizar as formas de captação então presentes. A premissa básica era viabilizar a complementaridade entre o Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI) e o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) (SHIMBO, 2012, p. 87).

Essa medida visava captar recursos de dois sistemas criados diretamente para a questão habitacional, o SFI que havia sido criado do primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 1998) e o SFH, resquício das políticas habitacionais do BNH.

Mesmo com todas essas alternativas que visavam fomentar a produção habitacional, o respaldo ainda não era suficiente para impulsionar o projeto, já que outras demandas eram necessárias para torna-lo mais ativo, principalmente no ponto de atingir boa parte da população brasileira.

Deste modo, no ano de 2008, e com uma crise internacional instaurada é criado o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que injetaria bilhões de reais em obras financiadas pelo governo federal como forma de incentivar a economia do país.

Cardoso (2011, p. 4) faz uma reflexão interessante com relação ao PAC:

No segundo semestre de 2008, novas mudanças ocorrem em resposta à crise mundial sobre a economia brasileira: o governo brasileiro buscou mitigar os seus efeitos internos através da adoção de políticas

keynesianas que incluíram a manutenção do crédito, o atendimento aos setores mais atingidos pela recessão e a sustentação dos investimentos públicos, particularmente na área de infraestrutura, que já vinha sendo objeto do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O destaque com relação ao PAC é a adoção pelo governo federal da expansão do uso do crédito como forma de conter a crise de 2008, além de outras medidas de distribuição de renda. Ao invés de conter os gastos com relação ao investimento público, o governo petista resolve ampliar o uso do crédito incentivando o consumo da população e a ampliação com relação ao investimento em obras públicas, principalmente no setor infraestrutural.

E estes investimentos atingem o setor habitacional, já que no ano de 2009 é criado o Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV), que possuía o caráter de ser exclusivamente direcionado para a produção habitacional, visando reduzir a burocracia que os programas anteriores estavam respaldados, visando facilitar não só a aquisição da habitação, como todo o aparato possível, como a compra de material de construção e a obtenção de eletrodomésticos.

Agora, a habitação social além da sua função social, que demanda altos recursos públicos, também se insere em um contexto em que o mercado imobiliário se faz presente através das construtoras responsáveis pela produção habitacional. Ao legitimar o PMCMV, vemos uma nova frente no que se refere a política pública nacional, já que uma política pública voltada para a produção habitacional possui forte intervenção de empresas privadas, destacando essa relação público-privado (SHIMBO, 2012).

Shimbo (2012, 341 – 342) faz uma reflexão muito interessante do formato adotado para o PMCMV:

O importante aqui é destacar que a habitação social transformou-se, de fato, **num** mercado. Ou, em outras palavras, o mercado imobiliário **descobriu** e constituiu um nicho bastante lucrativo: a incorporação e a construção de unidades habitacionais com valores até duzentos mil reais, destinadas para famílias que podem acessar os subsídios públicos ou não – mas que necessariamente acessam o crédito imobiliário. A constituição desse mercado se viabiliza e se justifica a partir de diversos elementos, próprios das condições contemporâneas de reprodução do capital [...] (grifos no original).

Deste modo, o PMCMV surgiu como forma de conter não só o déficit habitacional, mas como possibilidade de enfrentamento da crise internacional ocorrida no

ano de 2008. Fazendo uma análise mais profunda, percebe-se que o PMCMV surge também como possibilidade para o mercado imobiliário, que se beneficiou integralmente do programa habitacional, coletando recursos de altos valores e expandindo um mercado para muitas cidades brasileiras.

Este mercado impactará em muitas as cidades, já que os recursos serão esparsos e em outros serão fartos demais. Essas e outras preocupações não foram necessariamente consideradas quando o plano do projeto do PMCMV, o Projeto Moradia, estava sendo pensado, já que a atuação do governo federal foi diminuída e a solução para o déficit habitacional estava nas mãos da parceria público-privada.

Portanto, a ideia de habitação social de mercado surge como forma de compreender o momento habitacional brasileiro, onde a atuação das incorporadoras e das construtoras imobiliárias é muito forte, denotando a atuação do setor privado nas políticas públicas nacionais. Para compreender a inserção do capital privado na política habitacional e na dinâmica imobiliária, Campos (1989, p. 48) destaca que:

Não obstante os capitais construtores produzirem a intervenção sobre os materiais solo urbano, são os capitais incorporadores que assumem o “controle econômico”, do processo de produção da moradia – definindo as características da mercadoria produzida, sua demanda potencial, estratégias de realização (venda), localização etc. –, enquanto os capitais construtores irão deter o controle técnico da produção. O atributo da definição das características do produto é, nesse caso, fundamental, pois a mercadoria habitação está imobilizada espacialmente, o que faz com que incorpore as externalidades de seu entorno e produza relativa rigidez na estrutura espacial urbana.

Essa espacialidade dos agentes imobiliários confere um caráter de total permeabilidade deles na técnica de confecção das habitações sociais, o que apresentará possíveis demandas para com o espaço urbano das cidades, fazendo com o que o capital privado lucre, mas reforce questões como a segregação socioespacial, falta de mobilidade e acessibilidade etc.

O tratamento privado que a política habitacional passa a ter a partir do PMCMV surge como ponto crítico para o acesso a habitação social. O programa habitacional segue a estratégia tanto do BNH e do período dos anos 1990 (inclusive utilizando de sistemas criados em ambos, o SFH e SFI), porém, com uma diferencial de expandir o uso do crédito para a população de baixa renda, como forma de incentivar o consumo delas.

O PMCMV surge em um momento específico como forma de incentivar, mediante a atuação do mercado privado, a produção habitacional. Compreender como isso impactou as cidades brasileiras, e no caso as cidades médias, é um ponto de reflexão importante para entender como a habitação social de mercado se consolidou.

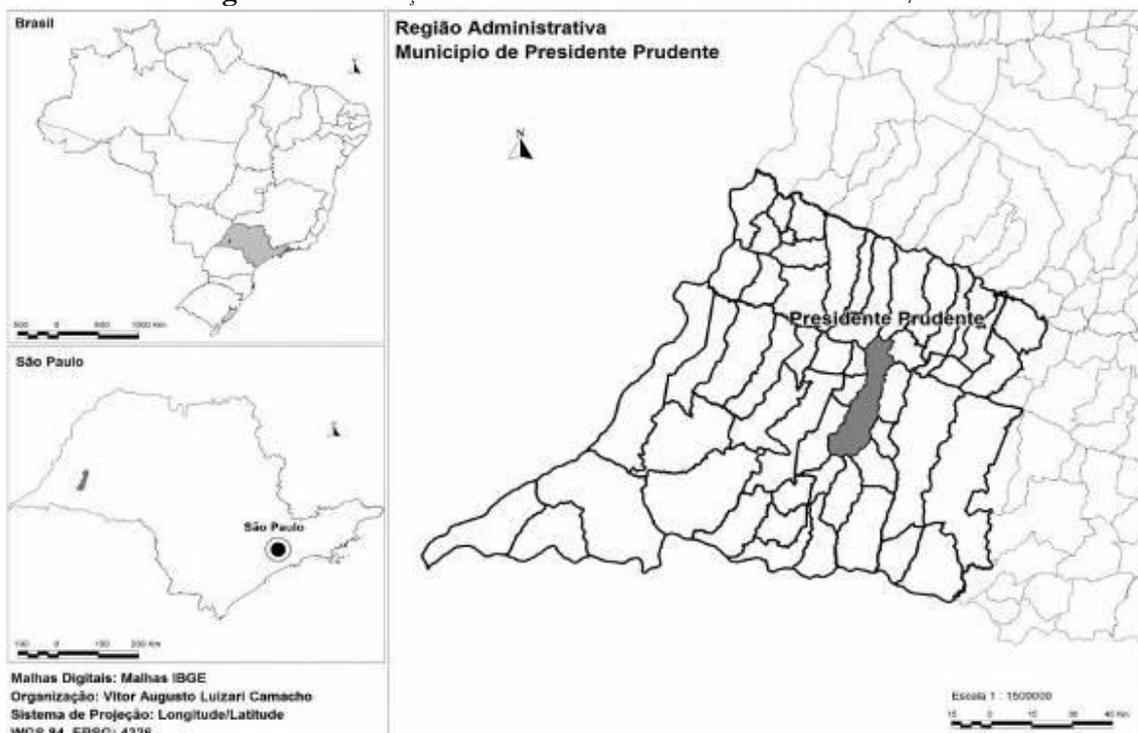
### **O Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Presidente Prudente/SP**

A produção habitacional em Presidente Prudente/SP sempre foi pautada na atuação da gestão municipal através da articulação com o governo federal e estadual, devido ao pouco recurso que o município possuía. (SANTOS, 2016). A atuação do BNH e do PMCMV foram fundamentais para que a cidade pudesse expandir-se, já que muito dos bairros e dos conjuntos habitacionais são oriundos de ambos os programas.

Iremos demonstrar como a cidade de Presidente Prudente/SP configurou-se a partir das políticas habitacionais, que foram fundamentais para a produção do espaço urbano desta cidade média.

A Figura 1 localiza a cidade média de Presidente Prudente/SP no estado de São Paulo:

**Figura 1:** Localização da cidade média de Presidente Prudente/SP.



**Fonte:** Extraído de Santos (2016).

A cidade média de Presidente Prudente/SP está localizada na porção oeste do estado de São Paulo e conta com 227.072 habitantes de acordo com a plataforma IBGE Cidades do ano de 2018. Emancipada em 14 de setembro de 1917, tornou-se forte no setor de comércios e serviços ofertando muitas oportunidades de emprego, atraindo uma população considerável das cidades de seu entorno ou até mesmo de outros estados do país.

O PMCMV em Presidente Prudente/SP ocorreu em um momento que a política habitacional na cidade estava em um período de pouca produção, sendo que no ano de 1997 há a última entrega de habitações sociais no governo de Mauro Bragato (1997-2000) com cerca de 304 habitações sociais, já após o fim da atuação do BNH na cidade, período onde houve uma produção habitacional significativa, com cerca de 2.794 habitações sociais (SANTOS, 2016).

Importante destacar que as primeiras leis que foram promulgadas para a implantação dos conjuntos habitacionais faixa 1 do PMCMV são duas, uma do ano de 2004, que é a Lei nº 6.224/04:

A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU, AGRIPINO DE OLIVEIRA LIMA FILHO, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP, no uso de minhas atribuições, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Fica o Poder Executivo autorizado a alienar, por doação com encargo, lotes urbanizados, mediante sorteio público dos inscritos, onde será implantado um loteamento municipal, denominado "João Domingos Netto", composto por 2368 lotes, 79 ruas e 01 avenida, com as seguintes confrontações no seu total:

[...]

(PRESIDENTE PRUDENTE, Lei nº 6.224 de 20 de maio de 2004. Autoriza o Executivo a alienar, por doação, Lotes Urbanizados onde será implantado loteamento "João Domingos Netto", e dá outras providências.).

Esta lei de 2004 já delimitava onde seria implantado o Conjunto Habitacional João Domingos Netto, que foi entregue no ano de 2015, 11 anos após a assinatura da lei que permitia a produção deste conjunto habitacional. Este conjunto foi um dos primeiros a possuírem uma autorização efetiva de construção, devido a extensa área destinada a ele, o que contrapõe com a sua entrega, que somente ocorreu em 16 de setembro de 2015, com a

presença da Presidente da República Dilma Vana Rousseff, sendo um dos últimos a serem entregues em Presidente Prudente/SP.<sup>2</sup>

Em 2011, a Lei nº 7.614 versava sobre a implantação do PMCMV em Presidente Prudente/SP, sendo legitimada sua produção na cidade:

A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU MILTON CARLOS DE MELLO, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP, no uso de minhas atribuições, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica instituído no âmbito do Município de Presidente Prudente o Programa "Minha Casa, Minha Vida - PMCMV", vinculado ao Programa "Minha Casa, Minha Vida", do Governo Federal, criado pela Lei Federal nº 11.977, de 7 de julho de 2009, com todas as suas alterações posteriores.

[...]

Artigo 8º - O Poder Executivo Municipal, objetivando promover a construção de 2.368 (duas mil trezentos e sessenta e oito) moradias destinadas à população com renda mensal de até 3 (três) salários mínimos, conforme política habitacional do Município, fica autorizado a doar ao Fundo de Arrendamento Residencial - FAR, regido pela Lei Federal nº 10.188, de 12 de fevereiro de 2001, representado pela Caixa Econômica Federal, responsável pela gestão do FAR e pela operacionalização do Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV, do Governo Federal, o imóvel abaixo descrito:

[...]

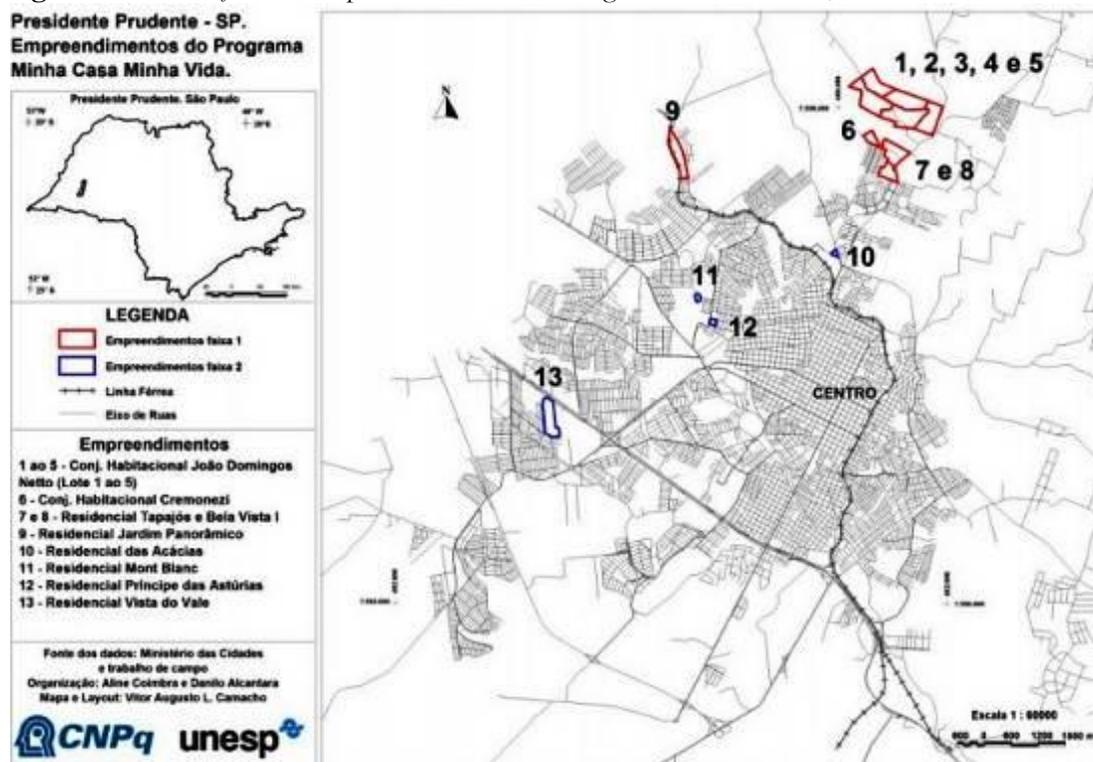
(PRESIDENTE PRUDENTE, Lei nº 7.614 de 06 de Setembro de 2011. Dispõe sobre: Cria no âmbito do município de Presidente Prudente o Programa "Minha Casa, Minha Vida - PMCMV", estabelece planos de incentivos a projetos habitacionais populares e dá outras providências).

Ambas as leis serviram como forma de “preparar” Presidente Prudente/SP para o recebimento de uma política habitacional de grande porte, como o PMCMV, onde a princípio há a autorização para a implantação do Conjunto Habitacional João Domingos Netto e posteriormente teria a construção dos demais conjuntos existentes. A Figura 2 abaixo apresenta o resultado da implantação deste programa habitacional na cidade:

---

<sup>2</sup> Para mais informações consultar SANTOS (2016).

**Figura 2:** Localização dos empreendimentos do Programa “Minha Casa, Minha Vida” faixa 1 e 2.



Fonte: Extraído de Coimbra (2015).

Pela Figura 2 é possível verificar que, boa parte dos conjuntos habitacionais da faixa 1 do PMCMV estão localizados na parte norte de Presidente Prudente, distando mais de 5 km do centro principal, denotando a periferação que esta política habitacional possui na cidade, a partir de uma lógica desenvolvida pelos setores responsáveis pela política habitacional na cidade.

Com relação a produção de habitações da faixa 2 e 3 do PMCMV, podemos perceber que há uma proximidade com relação ao centro principal da cidade, porém, não tão próximas, mas com a predominância de apartamentos conforme a Figura 3 demonstra:

**Figura 3:** Apartamentos faixa 2 e 3 do PMCMV em Presidente Prudente/SP.



Fonte: MRV Engenharia (2014).

Esses apartamentos estão especializados pela malha urbana de Presidente Prudente/SP, configurando-se como um nicho de mercado voltado para famílias de renda média, assistidas pelas faixas de renda destinadas pelo PMCMV. Há uma profusão de apartamentos da faixa 2 e 3 na cidade, que demonstra uma modificação na forma de observar as lógicas referentes a produção do espaço urbano da cidade.

Portanto, a política do PMCMV em Presidente Prudente/SP surgiu como alternativa para reativar a produção habitacional na cidade que estava há muito tempo parada devido a falta de incentivo financeiro tanto de caráter federal quanto estadual e de políticas que pudessem beneficiar a população prudentina.

Porém, é possível observar que as habitações do PMCMV correspondentes a faixa 1 do programa foram destinadas para as bordas da cidade, o que contribui para reforçar os problemas urbanos já existentes, como a falta de mobilidade e de acessibilidade, distanciamento com relação ao centro principal entre outros pontos.

Mediante um recorte empírico, poderemos verificar como um conjunto habitacional de faixa 1 do PMCMV se consolidou na malha urbana de Presidente Prudente/SP e serve como modelo de comparação para outros conjuntos da mesma faixa.

### **O Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico**

O Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico foi entregue em 16 de fevereiro de 2014 com 330 habitações sociais mediante parceria da Caixa Econômica Federal (C.E.F) e da CAS Construtora Ltda, construtora oriunda da cidade de Paraguaçu Paulista/SP.

O Quadro 1 apresenta como o Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico foi entregue para as famílias:

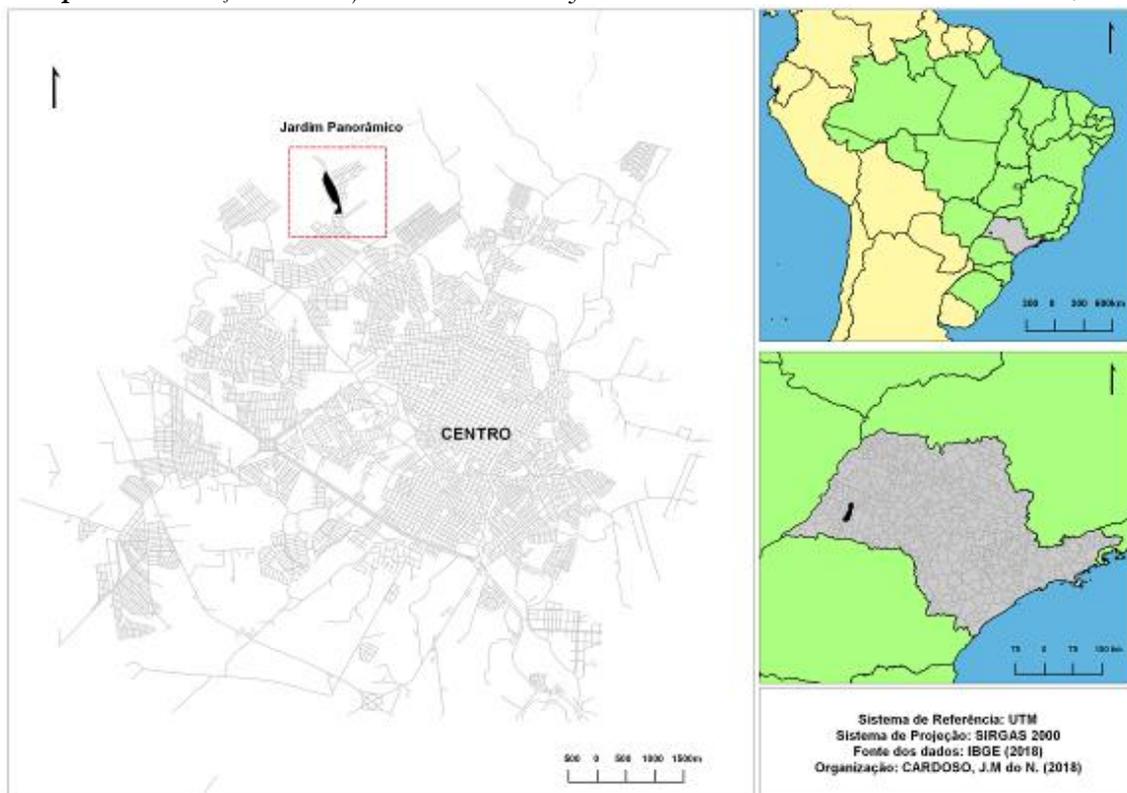
**Quadro 1:** Fotos do Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico na sua entrega.



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Presidente Prudente (2013).

Sendo o segundo conjunto habitacional entregue na cidade (em 2013 há a entrega do Conjunto Habitacional Residencial Tapajós), o Jardim Panorâmico se encaixa na lógica de implantação de um conjunto destinado a famílias de baixa renda na parte mais periférica de Presidente Prudente/SP, conforme o Mapa 1 apresenta:

**Mapa 1:** Localização do Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico em Presidente Prudente/SP.

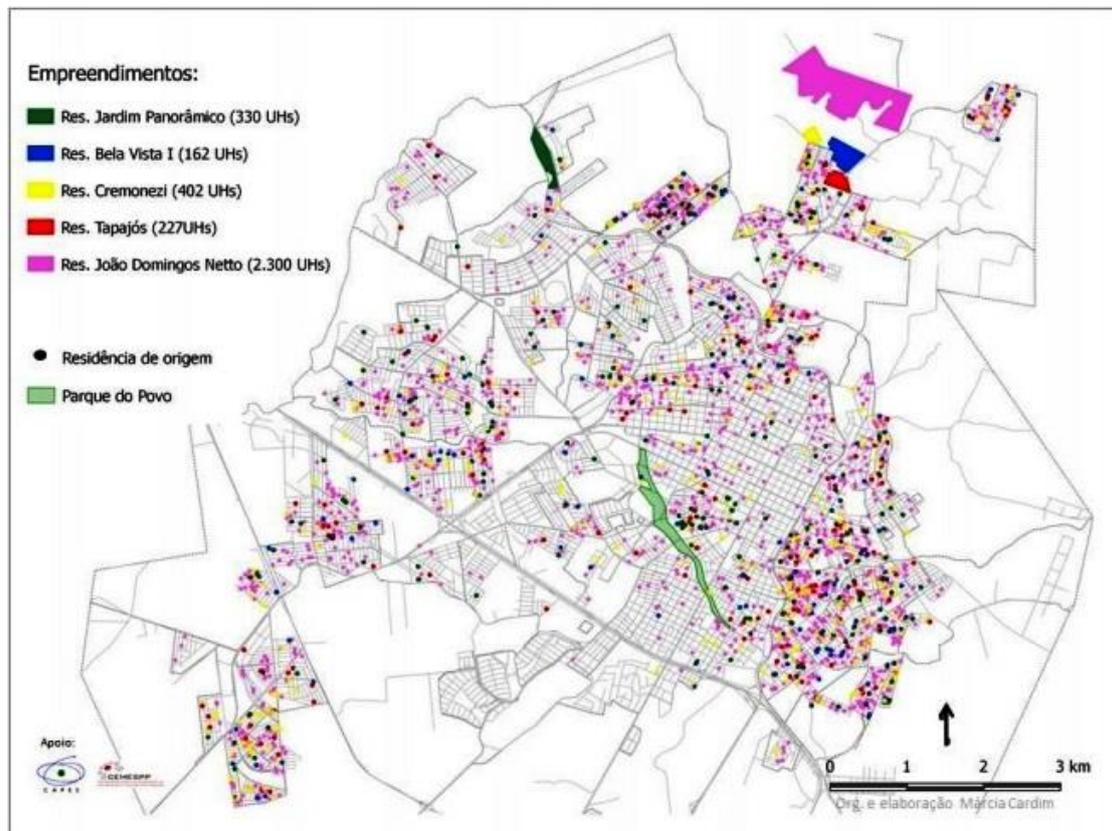


**Fonte:** Elaboração: João Marcos do Nascimento Cardoso  
Organização: Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos (2018).

Através do mapa é possível perceber que o Jardim Panorâmico apresenta uma localização distante do centro de Presidente Prudente/SP, conforme já apresentamos inicialmente, o que denota a intencionalidade de fixar diferentes pessoas em uma área que ainda não possui uma estrutura adequada de comércios e serviços.

A Figura 4 apresenta o local de origem das famílias que foram sorteadas para terem uma habitação através do PMCMV:

**Figura 4:** Origem das famílias beneficiadas pelo PMCMV faixa 1 em Presidente Prudente/SP. 2015.



**Fonte:** Extraído de Carvalho (2017).

Pela Figura 4 é possível observarmos que muitas das famílias que atualmente residem no Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico são oriundas de diferentes porções de Presidente Prudente/SP, tanto da parte leste como de áreas até mais próximas do próprio conjunto habitacional.

É importante destacar que, muitas famílias que hoje moram no Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico residiam em locais próximos ao centro principal da cidade, onde possuíam a oportunidade de ter acesso a bens e serviços, porém, preferiram residir em um conjunto habitacional que os livrasse do aluguel e pudesse ser pago em prestações em longo prazo.

Esta possibilidade de poder economizar em um aluguel alto, em prol de uma prestação de valor baixo, em um pagamento em longo prazo, permitiu que alguns moradores fizessem suas reformas nas habitações, buscando uma qualidade em morar em um conjunto habitacional.

Entretanto, essa qualidade é pautada no afastamento mediante a construção de grandes muros e na presença de grades fechadas, buscando um distanciamento com o externo a habitação, conforme o Quadro 2 apresenta:

**Quadro 2:** Habitações com reformas realizadas pelos moradores.



**Fonte:** O autor (2018).

Pelo Quadro 2 é possível verificar que as reformas realizadas pelos moradores possuem a característica de manter a habitação totalmente fechada para a visão de fora dela, fazendo com que a privacidade do morador seja totalmente preservada. Tal atitude é salientada por Lín don (2006, p. 28) quando a autora destaca a presença de “casas búnker” frente a uma urbanização difusa e fragmentada:

“La casa búnker contribuye de muchas formas a la deconstrucción de la ciudad en tanto contacto imprevisto con el otro, experiencias de lo heterogéneo, lo inesperado y diverso. Pero tal deconstrucción no atenta contra las formas espaciales propias, sino contra las formas de apropiárselas y vivirlas. Sin duda, esta resemantización de la casa no lleva consigo la desaparición de las calles ni de otros espacios públicos, menos aun se destruyen las proximidades físicas entre casas.”

Ao destacar sobre a “casa búnker” a autora ressalta que este modelo afasta a população dos espaços públicos, do contato com o seu vizinho e até mesmo da relação com o mundo exterior, fazendo com que a população se isole totalmente, o que é refletido na habitação.

Esta perspectiva está pautada na questão de que a habitação passa por um processo de aceitação pelo seu novo morador, no qual, ele irá molda-la de acordo com as

suas pretensões. Tal ponto está ligado ao fato de quê a habitação agora é a sua “casa”, que sintetiza e condensa a ótica de vivência do morador, que opta por se fechar em seu universo particular, do que socializar com o mundo externo (LINDON, 2005).

Algumas habitações apresentam reformas que modificam totalmente a tipologia inicialmente entregue pelo PMCMV, conforme visto no Quadro 1. Através do Quadro 3 é possível constatar como as habitações estão mais modificadas do que quando foram entregues aos moradores:

**Quadro 3:** Habitações sociais diferentes da tipologia de entrega.



**Fonte:** O autor (2018).

Pelo Quadro 3 é possível verificarmos um padrão de construção bem diferente do inicialmente entregue, o que demonstra um processo de diferenciação dos moradores do Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico para com o restante, que ou realizou pequenas reformas ou ainda mantém a habitação conforme foi entregue pela Prefeitura Municipal, mediante parceira com a CEF.

Pelo exposto, foi possível verificar que o Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico está bem diferente de quando foi entregue no ano de 2014, com muitas das habitações reformadas pelos seus moradores. Muitas dessas reformas destacam características de preservação da individualidade ou mesmo a manutenção da garantia de segurança, já que em boa parte há presença de muros altos e portões totalmente fechados.

Essa opção pelo isolamento total é um ponto preocupante no tocante ao uso que as pessoas devem fazer, por exemplo, dos espaços públicos e da interatividade que é limitada por este distanciamento com o outro.

A origem das famílias que habitam o Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico também merece destaque, já que elas são oriundas de áreas que possuíam um acesso a serviços e aos comércios, mas preferiram pagar uma prestação menor da sua residência, do que continuar vivendo de aluguel.

Sendo assim, consideramos que o conjunto estudado reflete muito bem as intencionalidades que o PMCMV possuía para as cidades brasileiras, neste caso para as médias, através de uma atuação via mercado em conjunto com as prefeituras, onde podemos observar o surgimento de conjuntos habitacionais com características cada vez mais heterogêneas, com reformas estruturais bem diferentes, em um contexto de homogeneidade de renda, considerando que todos possuem ganhos permitidos para a faixa em que estão inseridos no programa habitacional.

## **Conclusões**

As políticas habitacionais surgem como alternativa para a contenção do déficit habitacional, questão que no Brasil existe desde a institucionalização deste projeto, com os IAP'S e a FCP. Com produções que ultrapassam os milhões de habitações em várias cidades brasileiras, ainda estamos longe de ter o déficit superado, que a cada ano se apresenta com números acima de média, fazendo com que a política habitacional brasileira precise ser repensada.

O cenário poderia ter sido diferente através da conquista da presidência nacional mediante um partido de base de esquerda, que personificava em seu candidato a vitória dos mais pobres, onde a possibilidade de investimento em projetos sociais seria de maior amplitude, priorizando as classes de menor poder aquisitivo.

A manutenção deste poder da esquerda após dois mandatos de Luís Inácio Lula da Silva ganhou força maior através da eleição de uma mulher, a presidente Dilma Vana Rousseff, que procurou manter as ideologias existentes nos dois mandatos anteriores.

De fato, o governo petista realmente buscou inserir a população em um circuito de consumo de bens, garantindo acessos que antes eram limitados, como por exemplo, ao ensino superior, tanto público quanto privado, investimentos na qualificação profissional, distribuição de renda e na efetivação de políticas de saúde e educação, entre outras atividades.

Vale destacar a criação do Ministério das Cidades, que surge como primeiro ministério totalmente dedicado a compreender e atuar nas cidades brasileiras. Neste ponto, vale destacar os avanços apresentados nas cidades médias, que ampliaram seu protagonismo na malha urbana brasileira nos últimos anos, aproveitando dos investimentos federais.

Assim como o MCidades, a implantação do PAC como projeto de investimento em vários setores infraestruturais no país também representou um diferencial com relação aos governos anteriores, já que os bilhões destinados a setores como o da construção civil, visava impulsionar não só o setor como a economia nacional.

Desses investimentos, o setor habitacional foi contemplado, já que os projetos para ele vinham sendo elaborados desde o início do Governo Lula, através do Projeto Moradia, e teve no PMCMV sua realização no ano de 2009, como forma também de combater a crise internacional que estava posta no ano de 2008.

A produção de mais de 1 milhão de habitações sociais como meta inicial tanto da fase 1 e da fase 2 do PMCMV aparece como uma perspectiva positiva para a efetivação do projeto habitacional, ainda mais sendo que tal visão era tida como audaciosa pela mídia e pelos opositores do governo.

Para isso, o governo Lula buscou aproximar-se do setor imobiliário privado, dando autonomia para que ele atuasse na concepção das habitações sociais, onde a produção habitacional poderia suprimir as demandas que o governo possuía para sua efetivação com relação ao projeto PMCMV.

Com isso, temos a presença do mercado imobiliário na produção habitacional, o que contribuirá para a formação do conceito de habitação social de mercado, onde, a habitação é tratada como objeto de rentabilidade para as construtoras e imobiliárias, representando uma nova visão no que se refere ao consumo, não mais de bens e produtos, mas agora da habitação.

Com o PMCMV, o mercado soube devidamente como atuar de forma a expandir seus lucros mediante a venda de habitações sociais, construindo-as em locais periféricos e com valores de terra abaixo do mercado, reforçando questões como o distanciamento do centro da cidade, sem ofertar as ferramentas necessárias de locomoção do mesmo.

Além disso, o mercado lidou muito bem com esta questão da habitação social para com os seus contemplados (tratamento dado a quem obtinha uma habitação pelo

PMCMV), fazendo com que estes tivessem a ideia de que, morar em locais distantes do centro com pouca infraestrutura entregue e com outras demandas necessárias fosse interessante, já que, o sonho do morador de ter uma habitação própria de baixa prestação era muito mais vantajoso do que continuar pagando altos valores de aluguel, mesmo que a casa de aluguel fosse mais bem localizada.

Deste modo, surge o conceito de habitação social de mercado, pois, ela era vendida com o ideário de garantia de moradia adequada, mesmo com uma infinidade de demandas que ainda faltavam para garantir esse objetivo. Assim, caberia aos moradores realizarem suas próprias reformas como segurança e a valorização da sua nova moradia, sendo as reformas muito mais excludentes e distantes, conforme pudemos ver no Conjunto Habitacional Jardim Panorâmico.

Disso, decorre questões como as intencionalidades dos agentes imobiliários, que ganham destaque devido a sua atuação como intermediadores de localização desses conjuntos habitacionais, reforçando questões de fragmentação e segregação socioespacial, além das indagações voltadas à mobilidade urbana, trazendo novas questões e novos debates referentes a produção do espaço urbano.

Portanto, o conceito de habitação social de mercado surge como forma de compreensão do atual modelo habitacional vigente no Brasil, preconizando uma participação pública em conjunto com o setor privado, visando assegurar a qualidade habitacional para os moradores que fossem beneficiados com uma dessas habitações sociais, apresentando uma nova forma de compreender a política habitacional brasileira, possibilitando novas frentes de entendimento.

## **Referências**

Médias de Londrina/PR e Maringá/PR. **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, V. 5, N.1, p. 95-119, 2015.

AZEVEDO, Sérgio e ANDRADE, Luís Aureliano Gama. Habitação e populismo: a Fundação da Casa Popular. In: AZEVEDO, Sérgio e ANDRADE, Luís Aureliano Gama. **Habitação e poder**: da Fundação da Casa Popular ao Banco Nacional Habitação [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2011, p. 1-20.

BARON, Cristina Maria Perissinotto. A produção da habitação e os Conjuntos Habitacionais dos Institutos de Aposentadoria e Pensões – IAP'S. **Revista Tópos**, v.5, 2011, p. 102 – 126.

BOLAFFI, Gabriel. Habitação e urbanismo: O problema e o falso problema. In: MARICATO, Ermínia. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. 2ª ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982, p. 37-70.

CAMPOS, Pedro Abramo. A dinâmica imobiliária: Elementos para o entendimento da espacialidade urbana. **Cadernos IPPUR/UFRJ**, ano III, n. especial, dez. 1989. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989, p. 47 – 70.

CARDOSO, Aduino Lucio. Habitação de Interesse Social: Política Ou Mercado? Reflexos Sobre A Construção Do Espaço Metropolitano. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. 14. ; 2011. Rio de Janeiro/RJ. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro/RJ: 2011. Disponível em: [http://www.observatoriodasmegropoles.net/download/adauto\\_cardoso.pdf](http://www.observatoriodasmegropoles.net/download/adauto_cardoso.pdf) Acesso em 26. jan. 2018.

CARVALHO, Márcia Cardim. Mobilidade residencial de famílias de baixa renda e estruturação interna da cidade. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. 17. ; 2017. São Paulo/SP. **Anais eletrônicos...** São Paulo: 2017. Disponível em: [http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR\\_Anais/ST\\_Sesoes\\_Tematicas/ST%205/ST%205.3/ST%205.3-03.pdf](http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sesoes_Tematicas/ST%205/ST%205.3/ST%205.3-03.pdf) Acesso em: 27. Jan. 2018.

COIMBRA, Aline Fernanda. A produção habitacional em cidades médias paulistas: entre o estado e o mercado. In: Encontro Nacional da Associação de Pós – Graduação e Pesquisa em Geografia. 12.; 2017. Porto Alegre/RS. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre/RS: 2017. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2017/anais/arquivos/GT%2028/1533.pdf> Acesso em 27. jan. 2018.

COIMBRA, Aline Fernanda. O Programa Minha Casa Minha Vida em cidades médias: um debate sobre a política pública. In: Encontro Nacional da Associação de Pós – Graduação e Pesquisa em Geografia. 11. ; 2015. Presidente Prudente/SP. **Anais eletrônicos...** Presidente Prudente/SP: 2015. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/12/395.pdf> Acesso em: 27. jan. 2018.

FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa. **Políticas públicas de habitação popular: Os papéis da Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto – COHAB RP no desenvolvimento urbano**. **DIALOGUS**, Ribeirão Preto/SP, v.1, n.2, p.43-63, 2006.

HOLSTON, James. **Cidadania insurgente: Disjunções da democracia e da modernidade no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LINDON, Alicia. La casa bunker y la deconstrucción de la ciudad. **Revista Liminar: Estudios sociales y humanísticos**. V. 4, nº 2, ano 4, p. 18 – 35. 2006.

LINDON, Alicia. El mito de la casa propia y las formas de habitar. **Scripta Nova**. Vol. IX. N. 194 (20), ago 2005.

MACEDO, Suzana Carolina dos Santos Dutra. Cidadania e habitação social de mercado: Manutenção De Uma Ordem Excludente Do Direito À Cidade. In: Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas. 1. ; 2015. Brasília/DF. **Anais eletrônicos...** Brasília/DF. 2015. Disponível em: [http://www.anepcp.org.br/redactor\\_data/20161128181149\\_st\\_02\\_susana\\_carolina\\_dos\\_santos.pdf](http://www.anepcp.org.br/redactor_data/20161128181149_st_02_susana_carolina_dos_santos.pdf) Acesso em: 26. jan. 2018.

MELAZZO, Everaldo Santos. Interações, combinações e sinergias: produção do espaço urbano, dinâmicas imobiliárias e o Programa Minha Casa, Minha Vida em cidades médias brasileiras. In: BELLET C. **Urbanizacion, produccion y consumo em ciudades medias.** Presidente Prudente e Lleida. Universitat de Lleida. 2015. p. 373 – 396.

MRV Engenharia. **Parque Príncipe das Astúrias.** 2014. Disponível em: [http://www.mudeipromeumrv.com.br/imoveis/parque\\_pr%C3%ADncipe\\_de\\_ast%C3%BARIAS](http://www.mudeipromeumrv.com.br/imoveis/parque_pr%C3%ADncipe_de_ast%C3%BARIAS) Acesso em 06 de maio de 2019.

PEQUENO Renato e ROSA Sara Vieira. Inserção urbana e segregação espacial: análise do Programa Minha Casa, Minha Vida em Fortaleza. In: AMORE, C. S.; SHIMBO, L. Z. ; RUFINO, M. B. C. **Minha Casa... E a Cidade?** Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 131-164.

RISEK, Cibele Saliba et al. Viver na cidade, fazer cidade, esperar cidade. Inserções urbanas e o Programa Minha Casa, Minha Vida – Entidades: incursões etnográficas. In: AMORE, C. S.; SHIMBO, L. Z.; RUFINO, M. B. C. **Minha Casa... E a Cidade?** Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. p. 289 – 322.

SANTOS, Felipe César Augusto Silgueiro. **Espaço, Tempo e Contradições: Do Banco Nacional de Habitação ao Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Presidente Prudente/SP.** 2016 a. 124 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente – SP. 2016

SHIMBO, Lúcia Zanin. **Habitação social, habitação de mercado: A confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro.** 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos/SP.

SILVA, Bruno Leonardo Barcella. Produção imobiliária e produção do espaço urbano em cidades médias: uma análise para além da escala da cidade. In: Encontro Nacional da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. 12.; 2017. Porto Alegre/RS. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre/RS: 2017. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2017/anais/arquivos/GT%2008/521.pdf> Acesso em: 27. jan. 2018.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida, CORRÊA, Roberto Lobato, PINTAUDI, Silvana

Maria. **A cidade contemporânea: segregação espacial.** São Paulo: Editora Contexto, 2016, p. 61 – 93.

#### **Sobre o autor**

##### **Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos**

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia pela FCT UNESP - Campus de Presidente Prudente/SP. Licenciado e estudante de bacharelado da Faculdade de Ciência e Tecnologia Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Presidente Prudente - SP. Integrante dos grupos de pesquisa GASPERR (Grupo de Pesquisa de Produção do Espaço e Redefinições Regionais) e CEMESPP (Centro de Estudos e de Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas).

#### **Como citar este artigo**

SANTOS, F. C. A. S. A habitação social de mercado em cidades médias: uma reflexão a partir do conjunto habitacional Jardim Panorâmico em Presidente Prudente/SP. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 74-98, 2019.

**Recebido em:** 2019-01-15

**Devolvido para correções em:** 2019-02-18

**Aceito em:** 2019-11-18

**A PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO E A ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS AGROPECUÁRIOS PARA A ASSISTÊNCIA E O AUXÍLIO AO SETOR NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ITUIUTABA/MG**

**Thales Silveira Souto**

orcid.org/0000-0003-3579-7817

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

E-mail: thales.souto@hotmail.com

**Meri Lourdes Bezzi**

orcid.org/0000-0002-7130-3442

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

E-mail: meribezzi@yahoo.com.br

**Resumo**

O objetivo desta investigação é conhecer as ações desenvolvidas pelos órgãos públicos agropecuários da Microrregião Geográfica de Ituiutaba/MG (MRG-017) e a opinião que os gestores destes órgãos possuem em relação à produção de leite bovino e a sua importância no cenário local/regional. Para a elaboração deste artigo foi fundamental a realização da pesquisa bibliográfica sobre o setor produtivo agropecuário e, em especial, a pecuária de leite bovino; posteriormente, coletou-se dados secundários sobre a produção de leite no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); realizou-se trabalhos de campo para a produção de informações por meio da técnica da entrevista com questionário estruturado aos gestores dos órgãos mantenedores e promotores do setor agropecuário destas unidades territoriais. Por fim, analisou-se os dados secundários e as informações obtidas em campo, verificou-se o panorama da produção leiteira, como também a atuação dos órgãos agropecuários locais para o desenvolvimento deste setor produtivo. Deste modo, foi possível averiguar que existem lacunas que devem ter uma atenção especial para o incremento desta atividade, sobretudo, ao desenvolvimento de ações para auxiliar o produtor leiteiro, as quais poderão potencializar a bacia leiteira dessa microrregião, gerando maior dinamismo econômico e sustentação da demanda por este produto.

**Palavras-chave:** Pecuária; Assistência agropecuária; Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MRG-017).

**THE PRODUCTION OF BOVINE MILK AND THE ACTION OF THE AGRICULTURAL PUBLIC BODIES FOR ASSISTANCE AND AID TO THE SECTOR IN THE GEOGRAPHICAL MICRO-REGION OF ITUIUTABA/MG**

**Abstract**

The objective of this research is to know the actions developed by the agricultural public agencies of the Geographic Microregion of Ituiutaba/MG (MRG-017) and the opinion that the managers of these organs have in relation to the production of bovine milk and its importance in the local/regional scenario. For the elaboration of this article, it was fundamental to carry out the bibliographical research on the agricultural productive sector and, in particular, the cattle raising of bovine milk; Subsequently, secondary data on milk production were collected on the website of the

Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE); fieldwork was carried out for the production of information by means of the questionnaire interview technique structured to the managers of the supporting and promoter organs of the agricultural and livestock sector of these territorial units. Finally, we analyzed the secondary data and the information obtained in the field, we verified the panorama of the milk production, as well as the performance of the local agricultural organs for the development of this productive sector. In this way, it was possible to find out that there are gaps that should be given special attention to increase this activity, above all, the development of actions to assist the dairy producer, which could potentiate the dairy basin of this microregion, generating greater economic dynamism and sustainability. demand for this product.

**Keywords:** Livestock; Agricultural assistance; Geographical Microregion of Ituiutaba (MRG-017).

## **LA PRODUCCIÓN DE LECHE BOVINA Y LA ACCIÓN DE ORGANISMOS PÚBLICOS AGRÍCOLAS PARA ASISTENCIA Y AYUDA AL SECTOR EN LA MICROREGIÓN GEOGRÁFICA DE ITUIUTABA/MG**

### **Resumen**

El propósito de esta investigación es conocer las acciones desarrolladas por las agencias públicas agrícolas de la micro-región geográfica Ituiutaba/MG (MRG-017) y la opinión de que los administradores de estos cuerpos tienen en relación con la producción de leche de vaca y su importancia en la escena local/regional. Para la elaboración de este artículo, fue fundamental llevar a cabo la investigación bibliográfica el sector productivo agrícola y, en particular, en la ganadería de la leche bovina. Posteriormente, se recopilaron datos secundarios sobre la producción de leche en el sitio web del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE); Se realizó un trabajo de campo para la producción de información mediante el cuestionario de técnica de entrevista estructurado a los gerentes de los órganos promotores y promotores del sector agropecuario de estas unidades territoriales. Finalmente, analizamos los datos secundarios y la información obtenida en el campo, verificamos el panorama de la producción de leche y el desempeño de los órganos agrícolas locales para el desarrollo de este sector productivo. De este modo, fue posible verificar que existen lagunas que es necesario prestar especial atención al crecimiento de esta actividad, en particular para el desarrollo de acciones para ayudar al productor de leche, lo que puede aumentar la región lechera de esta micro-región, generando un mayor dinamismo económico y apoyo La demanda de este producto.

**Palabras clave:** Ganado; Asistencia agraria; Microrregión geográfica de Ituiutaba (MRG-017).

### **Introdução**

O estado de Minas Gerais historicamente teve na produção de leite bovino uma de suas principais atividades desenvolvidas no espaço rural. Tal setor é considerado importante, pois garantiu o poder político no cenário nacional e, conseqüentemente, muitas regiões desta unidade federativa se transformaram mediante o incremento desta atividade.

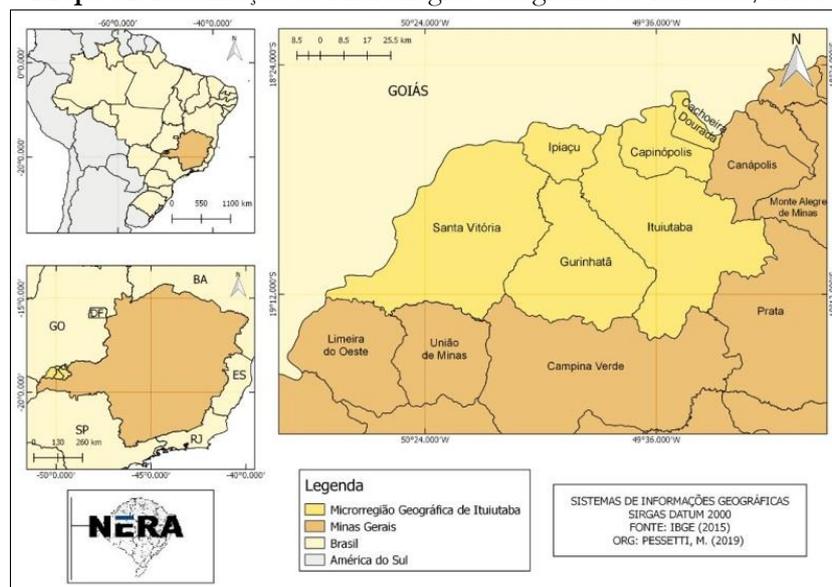
Contudo, deve-se levar em consideração que no decorrer do tempo algumas mudanças no panorama produtivo agropecuário dinamizaram o setor. Neste quadro, ressalta-se a modernização da agricultura, a qual foi responsável pelas modificações na estrutura produtiva de grande parte das atividades agropecuárias.

O resultado deste processo foi a expansão da área utilizada para o cultivo de algumas culturas, como para soja, cana-de-açúcar e milho, frente a redução do cultivo de arroz, feijão, mandioca, entre outras culturas tradicionais. Além disso, houve a diminuição da área utilizada para o cultivo de pastagem e culturas utilizadas na alimentação do gado.

Algumas questões podem ser levantadas ao tratar da relevância da produção de leite bovino no Brasil, como, qual a importância desta atividade frente as demais produções agropecuárias? Ou, quais são as perspectivas e os entraves para o incremento da pecuária leiteira no país? Como também, qual é a realidade vivenciada pelos pequenos produtores, os quais possuem importância na esfera produtiva, social e econômica local?

O alvo de verificação deste artigo é a atuação dos órgãos públicos de assistência e auxílio à produção agropecuária enfocando a produção de leite bovino dos municípios pertencentes à Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MRG-017), que é composta pelos municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu, Ituiutaba e Santa Vitória (Mapa 01).

**Mapa 01:** Localização da Microrregião Geográfica de Ituiutaba/MG.



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015).

Destarte, o objetivo desta investigação é conhecer as ações desenvolvidas pelos órgãos públicos agropecuários e a opinião que os seus gestores e/ou responsáveis possuem em relação à produção de leite bovino e a sua importância no cenário local/regional, buscando subsídios para a interpretação do panorama produtivo leiteiro deste recorte espacial.

O cenário produtivo de leite bovino da microrregião estudada evidencia os impactos resultantes das ações desenvolvidas (ou não) pelos órgãos públicos de assistência, apoio e amparo à atividade agropecuária local. Para tanto, neste artigo, fez-se uma discussão a respeito da produção/reprodução do capital, possibilitando verificar e entender as barreiras e/ou dificuldades do setor lácteo frente a dinâmica produtiva agropecuária mediada pelo interesse do capital em nível local/regional.

Para a elaboração da pesquisa foi fundamental o resgate bibliográfico para entender a transformação do espaço e as dinâmicas resultantes da reprodução do capital, dando enfoque à produção agropecuária e, em especial, à pecuária de leite bovino. Em outra etapa, coletou-se dados secundários sobre a produção de leite bovino no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na terceira etapa realizou-se trabalhos de campo nos municípios que compõem a MRG-017, que são, Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhata, Ipiacaçu, Ituiutaba e Santa Vitória (Mapa 01). Nesta etapa, produziu-se informações por meio da técnica da entrevista com o uso de questionário estruturado aos gestores dos órgãos públicos de assistência e auxílio do setor agropecuário, como as Secretarias de Agricultura, as unidades da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) dos municípios enfocados, os Sindicatos do Produtor e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais<sup>1</sup>. Por fim, analisou-se as informações e dados coletados, possibilitando entender a realidade produtiva de leite bovino destas unidades territoriais.

### **As metamorfoses espaciais como resultado da produção/reprodução do capital**

Entender a transformação do espaço pelas atividades capitalistas de produção é essencial para desvendar as dinâmicas resultantes. Neste sentido, o desenvolvimento das

---

<sup>1</sup> Trabalho de campo realizado pelos autores em dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

atividades produtivas no campo e na cidade, mais especificamente, nos setores primário, secundário e terciário, engrenam, articulam e promovem a metamorfose espacial.

A este respeito, a relação espaço/sociedade deve ser compreendida. Barrios (1986, p. 2) propõe que o espaço possui duas funções básicas como elemento físico “[...] de objeto da atividade humana (recursos naturais) e a de suporte dessa mesma atividade (meio ambiente)”. Sendo assim, tanto o papel do espaço como objeto, quanto de suporte para o homem, imprimem a sua importância para o desenvolvimento dos diferentes grupos.

O “homem” como sujeito da história desenvolveu as suas habilidades e, por conseguinte, as suas práticas, incrementando as formas de uso e ocupação no/do espaço. O espaço transformado apresentará as configurações moldadas de acordo com os artifícios disponíveis nas distintas temporalidades. O processo de produção no espaço será condicionado pelo domínio que a sociedade possui e pelo conhecimento adquirido com o tempo. A técnica é fundamental para o desenvolvimento da sociedade humana, ligando-a na relação espaço e o tempo. Neste sentido, Santos (2006, p. 33) salienta que “É por intermédio das técnicas que o homem, no trabalho, realiza essa união entre espaço e tempo”.

Deste modo, as técnicas são datadas e para Santos (2006, p. 34), podem ser uma medida do tempo, caracterizando-se como “[...] o tempo do processo direto do trabalho, o tempo da circulação, o tempo da divisão territorial do trabalho e o tempo da cooperação”. Sabe-se que o espaço foi modificado pelo homem de acordo com as técnicas que foram dominadas e aperfeiçoadas no decorrer do tempo. Ao atrelar este processo com o aprimoramento e/ou a modernização das atividades agropecuárias, deve-se levar em consideração o que Mazoyer e Roudart (2010, p. 27) destacam:

Em pouco mais de meio século, a relação entre a produtividade da agricultura menos produtiva do mundo, praticada exclusivamente com ferramentas manuais (enxada, pá, cajado, facão, faca ceifadeira, foice...) e a agricultura mais bem equipada e produtiva do momento realmente se acentuou: passou de 1 contra 10 no período do entre guerras, para 1 contra 2.000 no final do século XX.

Em relação ao movimento que impulsionou a produção nos diversos campos, deve-se considerar o que Elias (2005, p. 227) ressalta, pois:

Desde que a ciência, a tecnologia e a informação passaram a se constituir nas mais importantes forças produtivas, a sociedade passa a induzir os

progressos técnicos e imprimir grande velocidade de renovação às forças produtivas e, dessa forma, passa a ter grande poder de interferência na natureza. Estas novas possibilidades modificaram radicalmente a relação sociedade-natureza. Dessa forma, o ser humano, que já foi mero observador da natureza passa a agente transformador da mesma, construindo, com grande velocidade, uma segunda natureza, uma natureza artificializada, na qual os fixos artificiais são cada vez mais numerosos.

Nesta perspectiva, cabe apontar que a transformação do meio pelo homem é uma realidade que vem sendo promovida e disseminada a partir do momento em que o homem aprimorou as técnicas. Entretanto, é sabido que o aperfeiçoamento das mesmas não aconteceu/acontece de forma homogênea em todo o planeta (SANTOS, 2006).

Pode-se dizer então que o aprimoramento das técnicas, a ampliação do uso e ocupação do solo, juntamente com o incremento tecnológico, proporcionaram a expansão produtiva. A este respeito, Elias (2005, p. 230) diz:

Com o acirramento da globalização da produção e do consumo, difundem-se, mais rapidamente, as bases materiais que possibilitaram a dispersão espacial da produção. O avanço dos transportes e das comunicações viabiliza fluxos, de matéria e de informação, até então inimagináveis. Isto é tão verdade que a instantaneidade e a simultaneidade são signos do presente. Isto faz com que o espaço da produção em geral, inclusive agrícola, amplie-se, passando a incluir áreas que até então se mostravam pouco propícias à realização de alta lucratividade.

A dispersão espacial da produção juntamente com o avanço dos transportes e das comunicações foram fundamentais para o sucesso produtivo da atualidade. Neste panorama, deve-se apontar o cenário da produção agropecuária, bem como a mudança na sua estrutura técnica, organizacional e a inserção de aparatos tecnológicos para o seu aprimoramento.

A ampliação produtiva agropecuária, sobretudo do setor agrícola, foi viabilizada pelas ações agenciadas pelas corporações transnacionais com sedes nos países desenvolvidos, as quais são detentoras do poder econômico, como também do conhecimento científico, do aperfeiçoamento técnico e tecnológico. Desta forma, profundos impactos foram resultantes no cenário produtivo agropecuário dos países em desenvolvimento, gerando transformações socioespaciais.

### **A expansão produtiva da agricultura e os impactos resultantes**

O setor produtivo agropecuário é fundamental para a metamorfose socioespacial do Brasil. No que tange ao histórico agrário brasileiro e à necessidade do desenvolvimento das atividades produtivas no campo, salienta-se que o capital, principalmente estrangeiro, dita as regras e influencia a organização de ações e políticas governamentais para o incremento de determinadas produções que as grandes corporações produtoras de insumos, grãos e tecnologias preconizam. A este respeito, Ianni (1984, p. 242) destaca:

Pode-se dizer que o poder público tem sido levado a tomar decisões, criar órgãos, desenvolver políticas que influenciam bastante a agricultura, segundo os interesses da indústria, comércio e banco. A agricultura se desenvolve e se transforma segundo interesses do capital centrado na indústria nacional e estrangeira. Ao longo da história, o campo é subordinado à cidade em escala crescente. Há mesmo uma industrialização do campo, seja em termos estritamente econômicos, seja em termos sociais e culturais. No campo, o capitalismo se desenvolve de forma extensa e intensa, conquistando e reconquistando fronteiras.

Enfatizando a ação do capital e a reorganização das atividades produtivas, Silva (2017, p. 250) propõe que a dominação do capital para a modernização e o desenvolvimento produtivo impulsionou a geração de ações do Estado e das grandes empresas “[...] como forma de dominação que orienta o processo de modernização e disputa o presente e o futuro”.

Portanto, as ações do Estado foram fundamentais para a manutenção das raízes agrário-exportadoras, bem como do binômio latifúndio-agronegócio. Segundo Fernandes (2017, p. 84), deve-se considerar que:

As desigualdades do Brasil agrário são evidentes e se fundamentam no controle territorial pelo binômio latifúndio-agronegócio e nas políticas de desenvolvimento da agricultura, especialmente nos investimentos na produção e em tecnologias que são majoritariamente voltados para o modelo hegemônico. Começamos comparando o controle territorial para comprovar a tendência da concentração fundiária nas fases neoliberal e pós-neoliberal. [...] Por enquanto, o binômio latifúndio-agronegócio [...] mantém impedimentos ao acesso às informações para a manutenção do controle territorial que garante o poder. Esta é a caixa preta da questão agrária.

O panorama produtivo agropecuário possui peculiaridades que são intrínsecas à necessidade das empresas hegemônicas, as quais se sobrepõem em relação às demais. Desta forma, evidencia-se que as demais atividades do setor primário estão sendo prejudicadas

devido ao impacto da difusão do processo de dominação dos grandes grupos detentores de capital e da tecnologia.

Neste cenário, ao apontar o setor pecuário leiteiro na trama da agricultura, ressalta-se que existem grandes complexos industriais nacionais e internacionais que viabilizam o desenvolvimento deste setor. Dentre as empresas, pode-se destacar a Nestlé; Lactalis; Laticínio Bela Vista – Piracanjuba; UNIUM – Intercooperação de Lácteos das Cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal; Itambé; Embaré; Cooperativa Central Gaúcha Ltda (CCGL), entre outros.

É fundamental salientar que no Brasil a produção de leite bovino é realizada não apenas por grandes detentores de terras, mas também pelos pequenos e médios produtores. Assim, este setor é considerado importante para a manutenção do homem no campo, como também para o desenvolvimento local e regional (SOUTO, 2016).

Diferentemente do que acontece com a pecuária de leite bovino, a produção agrícola provinda do latifúndio configura-se como um ramo que afunila e concentra a renda, sobretudo no que tange a necessidade de utilização dos implementos e tecnologias vindas dos países centrais. Deste modo, somente os proprietários de grandes áreas no espaço rural conseguem desenvolver a expansão produtiva no Brasil.

A este respeito, entender as mudanças que a evolução da agricultura promoveu nos diversos campos produtivos deve ser levado em consideração, pois os impactos procedentes promoveram mudanças tanto no espaço rural quanto urbano dos municípios brasileiros.

### **A produção de leite bovino na Microrregião Geográfica de Ituiutaba/MG (MRG-017)**

A reorganização socioespacial promovida pela reprodução das práticas capitalistas gerou transformações nos diversos campos produtivos. Em relação ao setor agropecuário do recorte espacial analisado, destaca-se que intensas mudanças foram decorrentes das práticas arraigadas de inovações.

Com a modernização da agricultura, seguida do interesse do capital internacional, ocorreu a expansão de algumas culturas, como a cana-de-açúcar, o milho e a soja, frente a redução da área plantada de outros cultivos fundamentais para o atendimento da demanda local e, até mesmo, regional por alimentos, como arroz, feijão, batata, entre outros

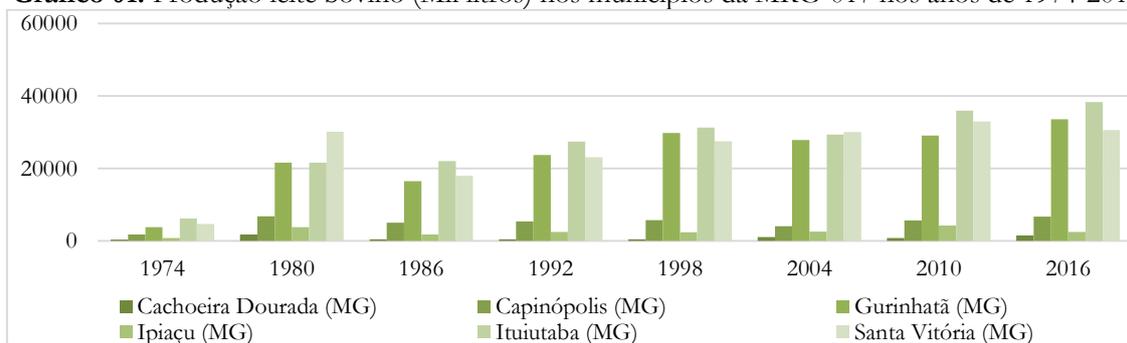
(CASTANHO; SOUTO, 2014). Desta forma, significativos impactos ocorreram na Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MRG-017).

Salienta-se que no recorte espacial investigado, além das mudanças viabilizadas pelo aumento da produção de soja e cana-de-açúcar, a implantação da processadora de leite em pó Nestlé, no município de Ituiutaba no ano de 1974, também se configura como um importante dinamizador produtivo, econômico e social para esta microrregião.

Os produtores rurais dos municípios supramencionados que estavam insatisfeitos com as produções desenvolvidas e/ou aqueles que desejavam mudar para outro ramo, a partir da instalação da Nestlé, puderam agregar a sua renda na propriedade, pois os que já desenvolviam esta atividade, tiveram incentivo para incrementá-la, aos que realizavam outras produções, migrar para a pecuária leiteira e/ou agregar esta atividade juntamente com as produções que já realizavam.

Na atualidade, justifica-se a importância da produção de leite bovino na MRG-017 devido à existência de três laticínios implantados no município de Ituiutaba, que são a Fazendeira, a Nestlé e a Canto de Minas, e, no município de Santa Vitória há uma unidade receptora de leite *in natura* e uma unidade processadora de leite bovino, que são respectivamente a Piracanjuba-Bela Vista e a Laticínio Catupiry. Destaca-se ainda que ocorre a coleta de leite dos produtores desta microrregião por outras plantas industriais dos municípios da região, tais como Agroverde, CALU, COOPRATA, Doce Triângulo Mineiro, Itambé, Leitíssimo, contribuindo para o panorama da produção de leite deste recorte espacial (GRÁFICO 01).

**Gráfico 01.** Produção leite bovino (Mil litros) nos municípios da MRG-017 nos anos de 1974-2016



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Pesquisa Pecuária Municipal. (2017).

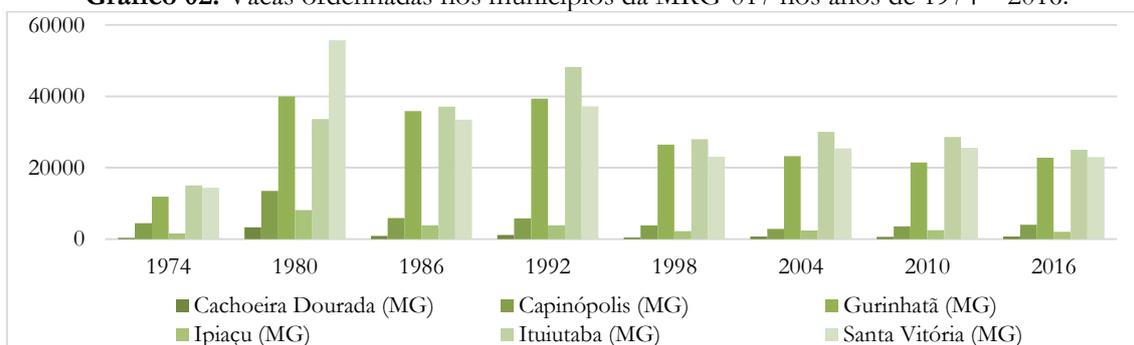
**Org.:** OS AUTORES (2018).

A produção de leite nas unidades territoriais enfocadas teve diferentes cenários, pois a articulação do setor gerou uma produção com maior intensidade nos municípios de

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 99-120, mês dez. Ano 2019.*

Gurinhata, Ituiutaba e Santa Vitória. A explicação para tal fato está ligada aos laticínios instalados em Ituiutaba e também devido à existência de um laticínio e uma unidade receptora em Santa Vitória, no que tange o panorama da produção de leite em Gurinhata, ressalta-se a sua proximidade com os municípios supramencionados. Deve-se enfatizar que houve o crescimento da quantidade produzida de leite posterior à implantação da Nestlé, que foi em 1974. Outra explicação para este fato refere-se ao número de vacas ordenhadas nestas unidades territoriais (GRÁFICO 02).

**Gráfico 02:** Vacas ordenhadas nos municípios da MRG-017 nos anos de 1974 – 2016.



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Pesquisa Pecuária Municipal. (2017).

**Org.:** OS AUTORES (2018).

O cenário com menor produção de leite dos municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis e Ipiaçu refere-se ao menor número de vacas ordenhadas, como também à aptidão dos produtores destas unidades territoriais para a pecuária de corte e a produção agrícola. De acordo com os dados da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE (2017), o município de Cachoeira Dourada teve o total de 4.191 ha plantados de milho e 8.200 ha plantados de soja. O município de Capinópolis teve o total de 1.650 ha plantados de cana-de-açúcar, 16.550 ha plantados de milho e 32.315 ha plantados de soja. Já na unidade territorial de Ipiaçu, foram plantados 4.580 ha de cana-de-açúcar, 4.008 ha de milho e 8.625 ha de soja.

Frente à modernização do setor agropecuário, que culminou na expansão da cana-de-açúcar, milho e soja nas unidades territoriais da MRG-017, as quais passaram a ser cultivadas nas áreas onde predominava a pastagem natural e plantada. Vale ressaltar que a inserção de técnicas e tecnologias foi fundamental para a expansão de determinadas culturas. Neste panorama, a produção de leite não fica de fora, pois houve uma redução do número de vacas ordenhadas e, também, da área destinada à pastagem natural e plantada.

Em contrapartida, houve um crescimento da quantidade produzida de leite, uma vez que no setor pecuário leiteiro também houve a inserção de técnicas e tecnologias.

Embora os dados coletados no site do IBGE (Pesquisa Pecuária Municipal – 1974 a 2016) mostrem o crescimento da produção de leite nos municípios que compõem a MRG-017 (Gráfico 01), ressalta-se que tal fato é evidenciado pelo crescimento da produtividade, a qual ocorreu devido às melhorias nas técnicas e demais métodos produtivos, como os relacionados à utilização da ordenha mecanizada, manejo do pasto, suplementação alimentar das vacas e melhoramento genético do rebanho.

Contudo, necessita-se verificar o que o poder público local tem “oportunizado” (apoiado) aos pecuaristas. Isso porque cada vez mais ocorre o processo de expansão das áreas para a produção agrícola, aumentando a produção por meio do arrendamento das propriedades rurais, pressionando os pequenos e médios produtores, gerando maiores tensões e dificuldades para a manutenção e/ou a expansão da pecuária leiteira, impactando o setor agropecuário local, culminando em novos cenários produtivos.

### **A atuação dos órgãos públicos agropecuários locais dos municípios da Microrregião Geográfica de Ituiutaba/MG (MRG-017)**

Por meio da técnica da entrevista aos gestores e responsáveis pelos órgãos públicos, instituições e entidades que contribuem, auxiliam e fazem assistência ao setor produtivo agropecuário dos seis municípios pertencentes à microrregião enfocada (composta pelos municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçu, Ituiutaba e Santa Vitória), foi possível entender o atual cenário da produção de leite bovino para essas unidades territoriais, bem como verificar a atuação destes órgãos para o incremento produtivo leiteiro local.

Salienta-se que a produção de informação por meio da realização da entrevista com os sujeitos supramencionados teve como objetivo entender qual a visão que os gestores e/ou responsáveis destes órgãos possuem em relação à produção de leite e a importância desta atividade para o cenário produtivo e econômico local/regional, buscando subsídios para a interpretação da realidade produtiva agropecuária deste recorte espacial.

Inicialmente, na entrevista os gestores foram indagados quanto ao panorama produtivo local da pecuária leiteira. Evidenciou-se que nos 6 municípios da MRG-017 os gestores e/ou responsáveis pelos órgãos públicos agropecuários consideram que está ocorrendo uma redução de áreas em hectares (ha) utilizadas para pastagem natural e

plantada, como também para o plantio das demais culturas que complementam a alimentação do rebanho.

Em relação ao atual cenário produtivo leiteiro e a sua importância para a economia local/regional, os entrevistados dos municípios de Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacu e Santa Vitória concordam que a pecuária leiteira é importante para a economia do município. Já entre os entrevistados de Ituiutaba, 75% responderam que esta atividade é importante para a economia local. O entrevistado de Cachoeira Dourada discorda e respondeu que esta atividade não é importante para a economia do município.

No que tange ao desenvolvimento da pecuária leiteira, averiguou-se em outra questão o conhecimento dos entrevistados sobre o incremento técnico e tecnológico da pecuária leiteira local. Desta forma, constatou-se que em todos os municípios da MRG-017 essa produção está sendo desenvolvida com o uso de aparatos técnicos e tecnológicos, destacando o manejo do pasto, manejo sanitário, uso de ordenha mecanizada, melhoramento genético do gado.

De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE (2018), alguns municípios da MRG-017 produzem leite bovino com maior expressividade. Nesta perspectiva, buscou-se na entrevista com os responsáveis e gestores dos órgãos agropecuários verificar quais municípios que possuem laticínios instalados e quais laticínios realizam a coleta de leite nas unidades territoriais da MRG-017 (Quadro 01).

**Quadro 01:** Laticínios e unidades receptoras de leite *in natura* instalados nos municípios da MRG-017 e laticínios que coletam leite nessas unidades territoriais.

Município	Cachoeira Dourada	Capinópolis	Gurinhatã	Ipiacu	Ituiutaba	Santa Vitória
Laticínios implantados neste município	Não	Não	Não	Não	Fazendeira; Nestlé; Canto de Minas	Catupiry
Laticínios que coletam leite e que possuem a agroindústria localizada em outro município	Nestlé	Doce Triângulo Mineiro; CALU; Nestlé; Fazendeira; Canto de Minas	CALU; Catupiry; Nestlé; Canto de Minas; Fazendeira; Piracanjuba; Agroverde	Nestlé; Fazendeira; Doce Triângulo Mineiro; Catupiry	Doce Triângulo Mineiro; Itambé; CALU; Catupiry; COOPRATA; Piracanjuba; Agroverde	Nestlé; Canto de Minas; Fazendeira; Leitíssimo
Unidades receptoras de leite	Não	Não	Não	Não	Não	Piracanjuba – Bela

instaladas neste município						Vista
----------------------------	--	--	--	--	--	-------

**Fonte:** Trabalho de campo realizado pelos autores em dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Verificou-se que existem laticínios instalados no município de Ituiutaba e em Santa Vitória existe um laticínio e uma unidade receptora de leite. Por sua vez, essas unidades territoriais, segundo os dados do IBGE (2017), possuem, desde o ano de 1974, expressividade na produção de leite no cenário da MRG-017. Ressalta-se que mesmo que não haja laticínios instalados em Gurinhatã, esta unidade territorial possui uma expressiva produção de leite (IBGE, 2017). Tal fato está ligado à aptidão dos produtores rurais, como também, devido à proximidade de Gurinhatã a Ituiutaba e Santa Vitória, facilitando a coleta deste produto pelos laticínios e pelas unidades receptoras de leite dos supramencionados municípios. Em relação aos municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis e Ipiacaçu, destaca-se que não há unidades industriais leiteiras instaladas. Desta forma, ocorre a coleta de leite pelos laticínios que são de origem de outros municípios.

No recorte espacial enfocado está ocorrendo uma reorganização produtiva no campo. A partir da década de 1980 houve a expansão significativa da área em hectares plantada de soja e, a partir de 2000, ocorreu o crescimento da área plantada com cana-de-açúcar. Neste sentido, o desenvolvimento do setor produtivo agropecuário desta microrregião promoveu a redução da área destinada à pastagem tanto natural, quanto plantada, como também da área utilizada para o cultivo de outras culturas importantes para a alimentação do gado. Desta forma, no Quadro 02 verificou-se a opinião dos gestores e/ou responsáveis dos órgãos supramencionados quanto ao incremento produtivo de soja e cana-de-açúcar frente a produção de leite bovino.

**Quadro 02.** Cenário da produção de leite bovino após a expansão do cultivo de cana-de-açúcar e soja nos municípios da MRG-017

Município	Cachoeira Dourada		Capinópolis		Gurinhatã		Ipiacaçu		Ituiutaba		Santa Vitória	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
A expansão da cana-de-açúcar e da soja pressionou/rá os produtores de leite?	.*	.*	1	1	2	1	1	1	2	2	3	1
Quais as processadoras de cana instaladas no município?	.*		CRV Industrial		Não		Não		British Petroleum (BP)		Santa Vitória Açúcar e Alcool; Andrade	
Quais usinas da região arrendam	.*		São João Cargill; Santa Vitória		BP; Santa Vitória Açúcar		São João Cargill; Santa		São João Cargill; Santa		BP; Santa Vitória Açúcar	

terras ou coletam cana-de-açúcar deste município?		Açúcar e Alcool	e Alcool	Vitória Açúcar e Alcool; CRV	Vitória Açúcar e Alcool	e Alcool
---	--	-----------------	----------	------------------------------	-------------------------	----------

\* Os entrevistados optaram por não responder esta questão.

**Fonte:** Trabalho de campo realizado pelos autores em dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Salienta-se que 67% dos entrevistados de Gurinhatã acreditam que a expansão da soja e da cana-de-açúcar pressionou e poderá pressionar os produtores de leite. Já em relação ao município de Santa Vitória, 75% dos entrevistados responderam que a expansão destas atividades atrapalhou/atrapalhará o produtor de leite. No que tange os municípios de Capinópolis, Ipiaçu e Ituiutaba, enfatiza-se que 50% responderam que pressionou/pressionará e 50% responderam que a expansão da área plantada destas culturas não interferiu e/ou não interferirá na produção de leite bovino.

Em relação ao panorama das usinas sucroalcooleiras, verificou-se que Cachoeira Dourada, Gurinhatã e Ipiaçu não possuem unidades industriais sucroalcooleiras instaladas, entretanto, há o arrendamento de terras para a produção de cana-de-açúcar. Já Capinópolis e Ituiutaba, possuem uma unidade instalada em cada e também há o arrendamento de terras para o cultivo de cana-de-açúcar por outras usinas da região. No município de Santa Vitória existem duas unidades industriais sucroalcooleiras e também ocorre o arrendamento de terras por outras usinas da região para a produção desta cultura.

Diante do número de usinas sucroalcooleiras presentes nos municípios da MRG-017, bem como devido à expressiva quantidade de unidades industriais sucroalcooleiras da região que arrendam terras para cultivar cana-de-açúcar nesses municípios, buscou-se entender os motivos da expansão desta cultura no cenário local. Deste modo, averiguou-se nesta entrevista se houve iniciativas públicas locais para o incremento produtivo da cana-de-açúcar neste recorte espacial (Quadro 03).

**Quadro 03.** Políticas públicas municipal para a produção de cana-de-açúcar na MRG-017

Município	As políticas municipais desenvolvidas para a produção de cana-de-açúcar
Cachoeira Dourada	.*
Capinópolis	Não
Gurinhatã	A prefeitura está buscando judicialmente tentar reduzir a área para expansão da cana-de-açúcar
Ipiaçu	O município está trabalhando e intermediando com os proprietários das fazendas para arrendarem as terras para as usinas plantarem; Por meio das lideranças locais buscam implantar empresas e usinas no município
Ituiutaba	Não
Santa Vitória	Não

\* Os entrevistados optaram por não responder esta questão.

**Fonte:** Trabalho de campo realizado pelos autores em dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Os entrevistados de Gurinhatã destacaram que a prefeitura municipal tem trabalhado para reverter a expansão da cana-de-açúcar, apontando para um cenário de maior auxílio para o desenvolvimento de outras atividades, como a produção de leite, por exemplo. Em relação a Ipiaçu, salienta-se que está ocorrendo um trabalho do poder público municipal com o intuito de expandir a área para o cultivo de cana-de-açúcar, como também, a implantação de usinas sucroalcooleiras nesta unidade territorial.

Outra atividade agrícola que obteve crescimento significativo a partir da década de 1980 foi o cultivo de soja. Nos municípios da MRG-017 esta atividade agrícola se expandiu a partir do desenvolvimento técnico e tecnológico. Evidencia-se que a expansão desta cultura se deu por meio da utilização de maquinários e implementos agrícolas. Contudo, buscou-se verificar a opinião dos entrevistados quanto à existência de ações e iniciativas do poder público municipal para o incremento produtivo desta cultura (Quadro 04).

**Quadro 04.** Políticas públicas municipal para a produção de soja nos municípios da MRG-017

Município	Políticas municipais desenvolvidas para a produção de soja
Cachoeira Dourada	-*
Capinópolis	Não
Gurinhatã	Não
Ipiaçu	Por meio das lideranças locais buscam implantar empresas processadoras/beneficiadoras de soja
Ituiutaba	Bolsa de arrendamento para atrair grandes produtores de soja da região
Santa Vitória	Não

\* Os entrevistados optaram por não responder esta questão.

**Fonte:** Trabalho de campo realizado pelos autores em dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Verificou-se que no município de Ipiaçu as lideranças locais estão trabalhando para aumentar a área plantada de soja e também para facilitar a implantação de empresas que beneficiam esta leguminosa. Em relação a Ituiutaba, constatou-se que o poder público local está trabalhando para atrair grandes produtores de soja da região, com o intuito de aumentar a área de arrendamento para o cultivo da mesma.

A reorganização produtiva no espaço rural dos municípios da microrregião estudada ocorreu a partir do processo de modernização da agricultura. O resultado do incremento produtivo destas culturas promoveu a expansão da área utilizada para a produção de atividades importantes para atender a demanda externa.

Aponta-se que a produção de leite bovino também passou por modificação. Tal fato se deve à instalação da processadora de leite Nestlé no município de Ituiutaba no ano de 1974, como também à instalação das demais unidades processadoras de leite bovino na região. No propósito de averiguar as ações que o poder público local desenvolveu para a

instalação dos laticínios, como também para o auxílio no incremento produtivo de leite, o quadro 05 apresenta as políticas municipais para o desenvolvimento desta atividade.

**Quadro 05:** Políticas públicas municipal para a produção de leite bovino da MRG-017

Município	Políticas municipais desenvolvidas para a pecuária leiteira
Cachoeira Dourada	-*
Capinópolis	Não
Gurinhata	A prefeitura auxilia dando semente de milho para o trato animal; calcário para jogar no solo para melhorar a pastagem
Ipiacu	Não
Ituiutaba	Programa de desenvolvimento da bacia leiteira; Apoio ao melhoramento genético; manutenção das estradas; melhoramento da pastagem; serviço de mecanização por um valor reduzido; disponibiliza 1 agrônomo
Santa Vitória	Foram realizados eventos para aperfeiçoamento da produção de leite

\* Os entrevistados optaram por não responder esta questão.

**Fonte:** Trabalho de campo realizado pelos autores em dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Os entrevistados dos municípios de Gurinhata, Ituiutaba e Santa Vitória destacaram que o poder público municipal desenvolve ações e eventos no intuito de auxiliar os produtores de leite. Enfatiza-se que as unidades territoriais mencionadas possuem a maior expressividade na produção de leite da MRG-017 (IBGE, 2017). Portanto, evidencia-se que o auxílio em nível público local é fundamental para manter e/ou maximizar esta atividade, a qual carece de apoio e subsídios para o incremento produtivo.

Entretanto, é sabido que além das ações do poder público, também há necessidade de as indústrias processadoras de leite bovino promoverem o desenvolvimento de projetos, assistência técnica e organização de ações que visem potencializar a produção leiteira local. Tais iniciativas poderão proporcionar resultados favoráveis para o complexo agroindustrial leiteiro (Quadro 06).

**Quadro 06:** Ações do setor privado para a produção de leite bovino nos municípios da MRG-017

Município	Ações dos laticínios para o aprimoramento e/ou apoio ao incremento produtivo de leite bovino
Cachoeira Dourada	-*
Capinópolis	A Nestlé possui programas que incentivam a produção, melhoramento do rebanho, linhas de crédito
Gurinhata	Não
Ipiacu	Alguns laticínios oferecem facilidades com crédito com juros bem mais baixos; a estabilidade na certeza da compra do produto; o recebimento correto do produto vendido aos laticínios
Ituiutaba	Os laticínios disponibilizam veterinários, zootecnistas, acompanhamento técnico e assistência técnica
Santa Vitória	Não

\* Os entrevistados optaram por não responder esta questão.

**Fonte:** Trabalho de campo realizado pelos autores em dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

As iniciativas dos laticínios são fundamentais para auxiliar o produtor de leite, uma vez que a pecuária de leite bovino é uma atividade que é desenvolvida não apenas por grandes produtores, mas também por pequenos e médios. Neste sentido, o *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 99-120, mês dez. Ano 2019.*

desenvolvimento de ações não somente de instância pública por meio dos órgãos e instituições de fomento e assistência do setor agropecuário, como também do setor privado, fazem-se essenciais para garantir o atendimento da demanda por esta matéria-prima.

A existência de ações e iniciativas que contribuam para o alicerce e incremento produtivo da pecuária de leite bovino são essenciais. Desta forma, a entrevista com os gestores e/ou responsáveis dos órgãos públicos agropecuários dos municípios da MRG-017 foi finalizada com o intuito de averiguar o que estes órgãos estão realizando para manter e/ou potencializar este setor produtivo em nível local (Quadro 07).

**Quadro 07:** Iniciativas dos órgãos públicos agropecuários da MRG-017 para a pecuária de leite.

Município	Ações, iniciativas, programas, auxílios dos órgãos públicos locais para a pecuária de leite bovino
Capinópolis	<ul style="list-style-type: none"><li>- A secretária da agricultura respondeu que especificamente a secretaria não possui ações que conduzam melhorias para o produtor de leite, contudo, a secretária apontou as ações da EMATER e do IMA, os quais auxiliam com assistência técnica e sensibilização dos produtores.</li><li>- A técnica da EMATER respondeu que auxilia o produtor local por meio do programa Minas Leite, fazendo o acompanhamento de algumas propriedades para torna-las unidades de referência.</li></ul>
Gurinhata	<ul style="list-style-type: none"><li>- O secretário da agricultura respondeu que ocorre a instrução dos produtores por meio de palestras, reuniões e realização de eventos para informar os produtores.</li><li>- O presidente do Sindicato Rural mencionou que presta serviço de contabilidade, emissão de nota fiscal, promove palestras, cursos do SENAR.</li><li>- O técnico da EMATER respondeu que realiza a assistência técnica padrão.</li></ul>
Ipiaçu	<ul style="list-style-type: none"><li>- O secretário do meio ambiente que responde pelo secretário da agricultura, disse que auxilia os produtores por meio de eventos informativos e recuperação das estradas para melhor escoamento da produção.</li><li>- O presidente do Sindicato Rural disse que auxilia por meio da elaboração de projetos, cursos e palestras informativos para que o produtor tenha o conhecimento do manejo adequado da pastagem, do solo e as técnicas corretas para a produção leiteira.</li></ul>
Ituiutaba	<ul style="list-style-type: none"><li>- O secretário da agricultura respondeu que a secretaria juntamente com a prefeitura auxilia a produção de leite por meio do programa de incentivo a bacia leiteira.</li><li>- O técnico da EMATER disse que auxilia por meio da extensão rural, a qual envolve toda a cadeia produtiva desde o manejo da pastagem, a ordenha, o auxílio e sensibilização ao manejo sanitário e ambiental, além de colocar em prática os programas de nível estadual, como o Balde Cheio.</li><li>- O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais respondeu que auxilia os produtores por meio da filiação dos mesmos ao sindicato, desta forma há a disponibilização de veterinário, além da participação em reuniões, cursos de aprimoramento e palestras para sensibilização dos mais variados temas que referem-se ao incremento produtivo.</li><li>- A responsável pelo Instituto Mineiro de Agropecuária disse que fiscaliza e promove ações para informar e sensibilizar os produtores, enfocando sempre na questão sanitária.</li></ul>
Santa Vitória	<ul style="list-style-type: none"><li>- O secretário da Agricultura respondeu que auxilia por meio da organização de eventos para informar os produtores.</li><li>- O presidente do Sindicato do Produtor Rural respondeu que apoiam o desenvolvimento de palestras, promove eventos para informar, além disso o sindicato possui um zootecnista para auxiliar o produtor, ocorre a disponibilização de maquinários para os associados.</li><li>- O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais não opinou.</li><li>- A técnica da EMATER respondeu que faz a assistência técnica e a extensão rural padrão.</li></ul>
Cachoeira Dourada	*

\* Os entrevistados optaram por não responder esta questão.

**Fonte:** Trabalho de campo realizado pelos autores em dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019.

Embora nos municípios que integram a MRG-017 a quantidade produzida de leite tenha aumentado na escala temporal de análise (1974-2016), principalmente nos municípios de Gurinhata, Ituiutaba e Santa Vitória, salienta-se que esse cenário vem de encontro com a evolução das técnicas viabilizadas pela modernização da agricultura, incremento do setor

agroindustrial, culminando na evolução produtiva agrícola e pecuária. Destaca-se, neste panorama, a inserção de tecnologias em todo o processo produtivo da pecuária de leite.

Em relação aos municípios que obtiveram maior desempenho na produção leiteira, ressalta-se que são os que possuem maior influência das processadoras de leite, pois em Ituiutaba existem três laticínios e em Santa Vitória existe uma unidade receptora de leite e uma unidade de processamento do leite, além das demais processadoras de leite instaladas nos municípios próximos. Aponta-se, também, a aptidão dos produtores rurais para o desenvolvimento da pecuária leiteira. Salienta-se ainda a ação das entidades públicas destes municípios, as quais contribuem no incremento produtivo.

As unidades territoriais de Capinópolis, Cachoeira Dourada e Ipiacú não possuem tanta expressividade na produção de leite quanto Gurinhatã, Ituiutaba e Santa Vitória. Tal fato refere-se à aptidão para o desenvolvimento de outras produções no campo, o que pode ser visualizado na área destinada para a pastagem e para o cultivo de forrageiras para o gado de corte, frente a área destinada à produção de cana-de-açúcar, milho e soja. Além disso, aponta-se as ações do setor público municipal, as quais priorizam o setor agrícola e também a pecuária de corte.

Portanto, a produção de informação por meio das entrevistas teve o intuito de compreender a importância do desenvolvimento do setor leiteiro para a economia local, verificar os problemas e as barreiras para potencializar esta atividade, averiguando a atuação dos órgãos públicos agropecuários locais para o auxílio e a promoção da pecuária de leite bovino no recorte espacial analisado.

### **Considerações finais**

Os impactos decorrentes do processo de reprodução dos ideais do monopólio capitalista são visíveis na Microrregião Geográfica de Ituiutaba. Tal processo refere-se principalmente ao interesse das corporações transnacionais pela expansão produtiva de monoculturas importantes para atender a demanda do capital internacional. Sendo assim, houve o crescimento da área plantada de cana-de-açúcar, milho e soja, frente a redução da área destinada à pastagem, como também, para o cultivo de forrageiras para o alimento do gado, resultando nas transformações socioespaciais.

O cenário produtivo agropecuário desta microrregião foi articulado de acordo com as necessidades do capital, o qual pressiona a organização de medidas, programas, apoios e incentivos por parte do setor público em nível federal, estadual e municipal, *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 99-120, mês dez. Ano 2019.*

estimulando a ampliação das atividades de interesse das corporações. Desta forma, ao considerar a atuação do setor público municipal para a produção agropecuária, verificou-se na fala dos entrevistados, que há o interesse no desenvolvimento de ações para auxiliar a agricultura. Entretanto, observou-se, por vezes, a falta de conhecimento, por alguns entrevistados, da realidade do seu município.

Ao se analisar as informações produzidas por meio da técnica da entrevista, foi possível elencar as seguintes ações promovidas pelas entidades visitadas, em especial para a pecuária leiteira:

- O auxílio ao produtor por meio de cursos de aperfeiçoamento, palestras, reuniões, realização de eventos para que o produtor tenha o conhecimento do manejo adequado da pastagem, do solo e das técnicas corretas para a produção leiteira;
- A elaboração de projetos para buscar recursos e financiamentos;
- A assistência técnica e a extensão rural, envolvendo toda a cadeia produtiva, desde o manejo da pastagem, a ordenha, o auxílio e a sensibilização ao manejo sanitário e ambiental;
- Ocorrem a fiscalização e ações para informar e sensibilizar os produtores sobre a questão sanitária;
- Há a recuperação das estradas para melhor escoamento da produção;
- Aos associados dos sindicatos rurais ocorre a disponibilização de maquinários e veterinário, além da participação em reuniões, cursos de aprimoramento e palestras para sensibilização dos mais variados temas que se referem ao incremento produtivo.

As ações realizadas pelo poder público municipal das unidades territoriais enfocadas auxiliam o setor agropecuário dos municípios da microrregião analisada. Entretanto, vale destacar que ainda há necessidade de uma maior atenção ao setor pecuário leiteiro, pois o mesmo possui grande importância no cenário econômico e social.

Destaca-se que a produção de leite é uma atividade que é realizada não somente pelos grandes produtores, mas também pelos pequenos e médios. Esta atividade promove a geração de emprego, a manutenção da população no campo, contribuindo para a circulação do capital local.

Portanto, evidencia-se que há lacunas que devem ser melhor exploradas pelo poder público local para auxiliar no incremento produtivo da pecuária leiteira, sobretudo, relacionado ao desenvolvimento de ações para auxiliar desde o pequeno, médio ao grande

produtor, as quais poderão potencializar a bacia leiteira da microrregião, gerando maior dinamismo econômico e sustentação da demanda por este produto pelos laticínios locais e regionais.

## Referências

BARRIOS, S. A produção do espaço. In: **A construção do espaço**. Org.: SOUZA, M. A. A. de; SANTOS, M. São Paulo: Nobel, 1986. p. 1-27.

CASTANHO, R. B.; SOUTO, T. S. A importância da orizicultura na constituição do espaço geográfico: evolução e dinâmica da produção de arroz no período de 1930 a 2010 em Ituiutaba (Minas Gerais - MG, Brasil) e a inserção de novas culturas. **Cuadernos de Geografía**, v. 23, n. 1, p. 93-107, 2014. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/46p2d7>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

ELIAS, D. Territorialização do capital no espaço agrário cearense. **Geografia (Rio Claro)**, v. 30, n. 2, p. 223-241, 2005.

FERNANDES, B. M. Transformações no Brasil agrário nas fases neoliberais e pós-neoliberal: construindo uma política agrária para um desenvolvimento sustentável. In: **Geografia e conjuntura brasileira**. Org.: SUERTEGARAY, D. M. A.; SILVA, C. A. da.; PIRES, C. L. Z.; DE PAULA, C. Q. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. p. 83-93.

IANNI, O. **Ditadura e agricultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira s. a., 1979.

\_\_\_\_\_. **Origens agrárias do estado brasileiro**. São Paulo: Editora Brasiliense s. a., 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA – SIDRA. **Produção Agrícola Municipal**. 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612>>. Acesso em: mar. 2018.

\_\_\_\_\_. . SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA – SIDRA. **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2017 Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2016>>. Acesso em: mar. 2018.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Tradução de Cláudia F. Falluh Baluino Ferreira. São Paulo: UNESP, 2010. 568 p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, C. A. da. Modernização, conflitos territoriais e sujeitos sociais de culturas tradicionais: considerações da Geografia na leitura da produção da totalidade do espaço brasileiro no século XXI. In: **Geografia e conjuntura brasileira**. Org.: SUERTEGARAY,

D. M. A.; SILVA, C. A. da.; PIRES, C. L. Z.; DE PAULA, C. Q. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. p. 248-259.

SOUTO, T. S. **AGROINDÚSTRIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA - MG**: Organização/reorganização socioespacial no período de 1960 a 2013. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SOUTO, T. S.; BEZZI, M. L. As metamorfoses socioespaciais resultantes do incremento da produção de leite: uma análise desta atividade no município de Ituiutaba/MG no período de 1960 a 2013. **Sociedade & Natureza**, n. 28, v. 2, p. 227-242, 2016. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/3qvrdr>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

### **Sobre os autores**

#### **Thales Silveira Souto**

Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Santa Maria, RS. Bolsista CAPES. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), na mesma Universidade. Bolsista CAPES (2016). Especialista em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (2017), na mesma Universidade. Graduado em Geografia com habilitação em Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) / Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) / Campus Pontal, em Ituiutaba, MG (2014).

#### **Meri Lourdes Bezzi**

Possui Graduação em Estudos Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras/Imaculada Conceição - FIC- Santa Maria (1981); Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (1982); Graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (1983); Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro (1986) e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro (1997). Atualmente é professora Titular no Departamento de Geociências/UFSM.

### **Como citar este artigo**

SOUTO T. S.; BEZZI, M. L. A produção de leite bovino e a atuação dos órgãos públicos agropecuários para a assistência e o auxílio ao setor na Microrregião Geográfica de Ituiutaba/MG. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 99-120, 2019.

**Recebido em:** 2019-03-20

**Devolvido para correções em:** 2019-07-14

**Aceito em:** 2019-09-10

**CARACTERIZAÇÃO E USO DA PAISAGEM DE SÃO DOMINGOS- GO  
PARA ATIVIDADE TURÍSTICA: UMA ALTERNATIVA FRENTE AO  
AVANÇO DA MONOCULTURA**

**Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior**

orcid.org/0000-0002-8659-9362  
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA/UFG  
E-mail: prf.geo@hotmail.com

**Ivanilton Jose de Oliveira**

orcid.org/0000-0002-2718-6947  
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA/UFG  
E-mail: ivanilton.jose.oliveira@gmail.com

**Juliana Ramalho Barros**

orcid.org/0000-0002-9264-2785  
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA/UFG  
E-mail: juliana.ufg@superig.com.br

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar a caracterização físico-natural do município de São Domingos, localizado no estado de Goiás e assim fornecer subsídios necessários para que o município seja polo de desenvolvimento da atividade turística ligada a natureza e por conseguinte uma alternativa para geração de renda. O trabalho foi realizado devido a região possuir uma beleza cênica ímpar e que sobre pressão dos agricultores em razão de haver, em grande parte de sua área, latossolos, que são solos profundos, porosos, bem drenados, bem permeáveis, friáveis e de fácil preparo que com as devidas correções química seu uso para a agricultura se torna perfeito. A atividade intensiva desenvolvida nessas áreas é prejudicial não somente do ponto de vista natural, como do ponto de vista econômico, visto que as propriedades pertencem a grandes latifundiários. Frente a esse cenário, o turismo pode ser uma alternativa para a proteção dos recursos naturais e também para o crescimento econômico.

**Palavras-chave:** Paisagem; Turismo; São Domingos.

**CHARACTERIZATION AND USE OF THE LANDSCAPE OF SÃO  
DOMINGOS-GO FOR TOURISM ACTIVITY: AN ALTERNATIVE IN  
THE ADVANCE OF MONOCULTURE ADVANCEMENT**

**Abstract**

This article aims to present the physical-natural characterization of the municipality of São Domingos, located in the state of Goiás and thus provide necessary subsidies for the city to be a polo of tourism activity linked to nature and therefore an alternative to income generation. The work was carried out due to the region having a unique scenic beauty and that on the pressure of farmers because there is, in a large part of their

area, Oxisols, which are deep, porous, well drained soils, well permeable, friable and easy to prepare that with The proper chemical corrections its use for farming becomes perfect. The intensive activity developed in these areas is harmful not only from the natural point of view, but from the economic point of view, since the properties belong to large landowners. In the face of this scenario, tourism can be an alternative for the protection of natural resources and also for economic growth.

**Keywords:** Landscape; Tourism; São Domingos.

## **CARACTERIZACIÓN Y USO DEL PAISAJE DE SAN DOMINGOS, EN GOIÁS, PARA LA ACTIVIDAD TURÍSTICA: UNA ALTERNATIVA FRENTE AL AVANCE DEL MONOCULTIVO**

### **Resumen**

Este artículo pretende presentar la caracterización físico-natural del municipio de Santo Domingos, ubicado en el estado de Goiás y así proporcionar los subsidios necesarios para que la ciudad sea un polo de actividad turística ligada a la naturaleza y, por lo tanto, una alternativa a la generación de ingresos. El trabajo se llevó a cabo debido a que la región tiene una belleza escénica única y que sobre la presión de los agricultores porque hay, en gran parte de su área, Oxisols, que son suelos profundos, porosos, bien drenados, bien permeables, friables y fáciles de preparar con Las correcciones químicas adecuadas que su uso para la agricultura se convierte en perfecto. La intensa actividad desarrollada en estas zonas es perjudicial no sólo desde el punto de vista natural, sino desde el punto de vista económico, ya que las propiedades pertenecen a grandes terratenientes. Frente a este escenario, el turismo puede ser una alternativa para la protección de los recursos naturales y también para el crecimiento económico.

**Palabras clave:** Paisaje; Turismo; São Domingo.

### **Introdução**

Na última década, o cerrado brasileiro sofreu grande perda de sua área para as pastagens, monocultura e a exploração de minérios, entre outras atividades de exploração intensiva (QUEIROZ, 2004). Esse tipo de vegetação é um dos cinco grandes biomas do Brasil, cobrindo quase 25% de seu território e destacando-se como a segunda maior formação vegetal do País (ICMbio, 2017). Além de ser um importante bioma, a savana brasileira também é considerada um *hotspot*<sup>1</sup> mundial, sendo um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo. Sua riqueza se deve à grande biodiversidade, vegetação, recursos hídricos e à sua beleza cênica.

Situada nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal.

---

<sup>1</sup> O termo *hotspots* é utilizado para designar lugares que apresentam grande riqueza natural e elevada biodiversidade, mas que, no entanto, encontram-se ameaçados de extinção ou passam por um corrente processo de degradação.

Ademais, a savana brasileira também possui importância social, já que é território de comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

A conservação desse bioma se mostra urgente e necessária. Entretanto, como fazê-la frente ao avanço da monocultura que consome grande parte de sua área do cerrado? Uma das opções é o incremento da atividade turística nas savanas brasileiras, sendo esta uma das atividades do setor de serviços que mais gera renda no mundo, conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT). Em 2016, o turismo gerou um volume de negócios que iguala ou supera o das exportações de petróleo, produtos alimentares ou automóveis (UNWTO, 2016). Assim, com o incremento da atividade turística em áreas de savanas brasileiras, pode-se gerar renda sem degradar áreas tão vulneráveis as atividades desenvolvidas no cerrado brasileiro.

Neste artigo, propõe-se apresentar uma discussão que aponte o quão o turismo pode utilizar-se da beleza cênica da savana brasileira e dividir ou substituir o protagonismo das atividades econômicas nas áreas savânicas. Para isso, foi escolhida a microrregião do Vão do Paranã, especificamente a cidade de São Domingos, com o objetivo de apontar o potencial turístico da paisagem ali existente a partir da análise de seus aspectos físico-naturais.

## **Metodologia**

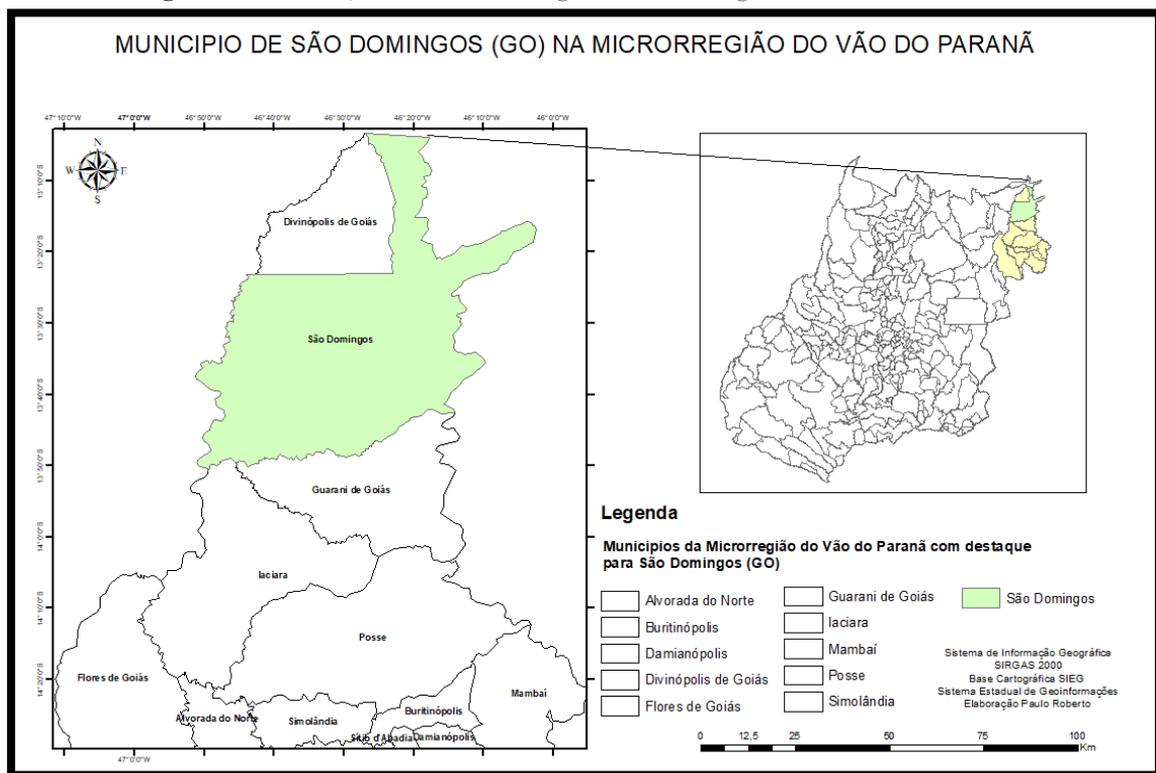
Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o cerrado e a região escolhida para análise, bem como um levantamento de dados no Sistema Estadual de Geoinformações (SIEG) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também foram utilizadas imagens obtidas de sensores a bordo do ônibus espacial Endeavour, no projeto *Shuttle Radar Topography Mission* (SRTM), com resolução espacial de 30 metros. Isso possibilitou a confecção de um mapa altimétrico para, assim, poder traçar um perfil relacionando o tipo de vegetação em diferentes cotas altimétricas. Essas imagens foram tratadas em Sistema de Informação Geográfica (SIG) para obter os produtos de Geologia, Drenagem e mapa de localização. Por fim, foram utilizados dados econômicos como o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como dados em relação à população, de maneira a apresentar um panorama socioeconômico de São Domingos, ademais de dados

disponibilizados pelo Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM), a fim de verificar os gastos com a atividade turística.

### As paisagens naturais de São Domingos

São Domingos localiza-se na microrregião do Vão do Paranã, conforme a Figura 1 possui uma população estimada em 12.448 pessoas em uma unidade territorial de 3.295,74 km<sup>2</sup>, com uma densidade demográfica de 3,42 hab/km<sup>2</sup>. O Produto Interno Bruto (PIB) foi de R\$ 10.845,15 em 2014 e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,597, figurando entre as últimas posições nesse ranking, sendo que a capital Goiânia tem 0,799 de um total de 1, tendo uma nota de desenvolvimento humano muito alta (IBGE, 2017).

**Figura 1:** Localização de São Domingos na microrregião do Vão do Paranã.



Organizado pelos autores.

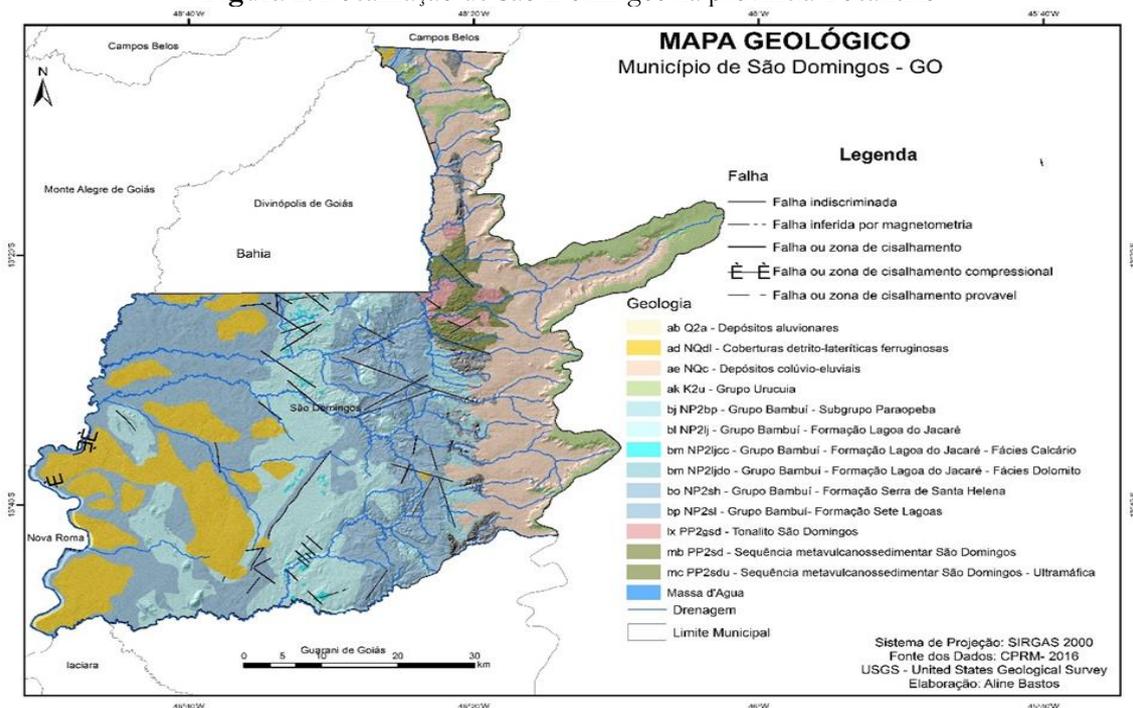
O município em questão não figura entre os melhores indicadores socioeconômicos do estado de Goiás. Barreira (2002, p. 28) aponta que a região está “vinculada à ideia de ser o ‘corredor da miséria’ de Goiás. É assim que ela aparece nos relatórios elaborados com o objetivo de intervir nas áreas de saúde, educação, *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez, Ano 2019.*

infraestrutura ou produção”. Entretanto, essa é uma das regiões do estado que possui uma paisagem com grande potencial turístico. São Domingos situa-se no Vão do Paranã, que é uma área rebaixada em relação ao relevo que o circunda, e inclui a Serra Geral de Goiás, ao leste, o Chapadão de Paracatu, ao sul, e a Chapada dos Veadeiros, ao oeste, evidenciando suas características de planalto goiano (BARREIRA, 2002). Ademais, o rio São Domingos, um dos mais importantes da região, corta o município de leste a oeste.

Com clima tropical semiúmido, conhecido também por clima de savana, o município possui duas estações bem definidas, a da seca (inverno) e a chuvosa (verão), entretanto no período do verão (chuvoso) ocorrem, frequentemente, veranicos (vários dias sem chuva), além desta região ser atingida pela massa de ar polar, que provoca quedas acentuadas nas temperaturas.

São Domingos localiza-se na província Tocantins, no grupo Bambuí, conforme se nota na Figura 2. Na literatura, encontra-se que a paisagem é formada por áreas planas, baixas, com feições de relevo pouco dissecado, o que pode ser comprovado pela imagem atual disponibilizada pelo *Google Earth*. Ademais, percebe-se que nas encostas há processo de morfogênese, e não de pedogênese, pois há afloramentos rochosos e solos litólicos, além de latossolos, cambissolos e areias quartzosas nas áreas planas.

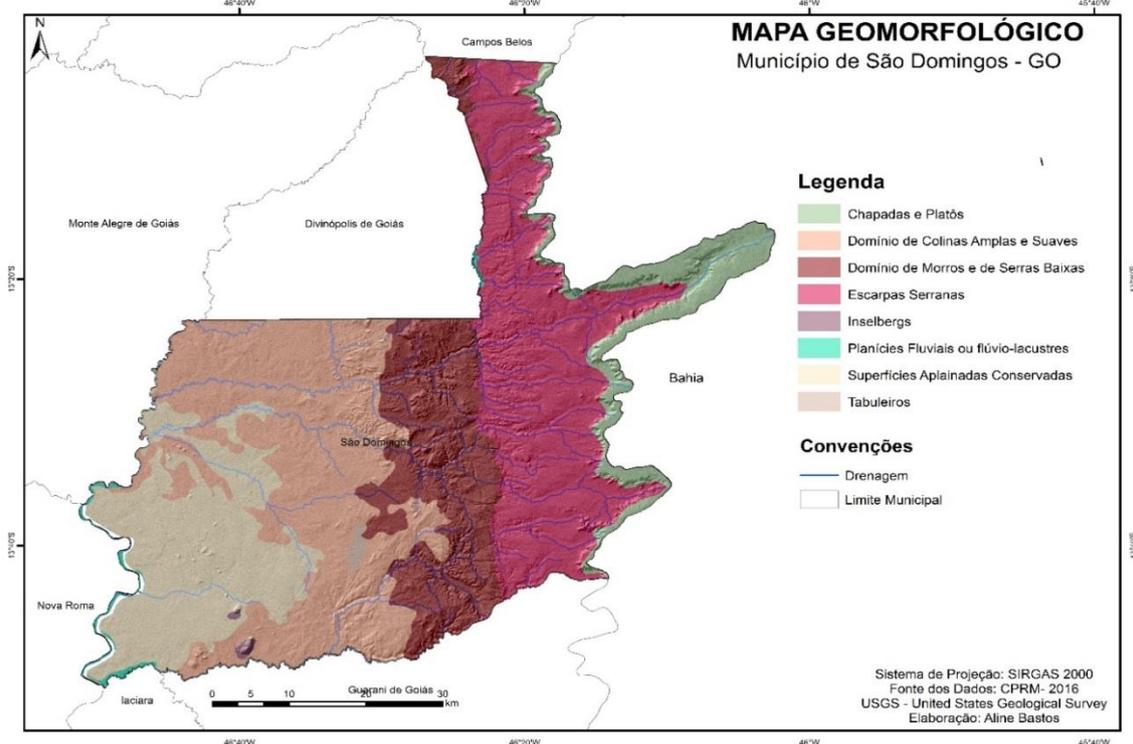
Figura 2: Localização de São Domingos na província Tocantins.



Organizado por Bastos (2018).

Nas áreas de Chapadões ocorre a presença de relevo cárstico, no qual a rede de drenagem aproveita as falhas e fraturas, formando as grutas. Exemplo dessa forma de relevo fica em Terra Ronca, onde encontramos lindas grutas e inúmeras estalactites e estalagmites. A área de drenagem é abastecida por afluentes cujas nascentes localizam-se nos Patamares de Chapadões e Serra Geral, a oeste do município onde encontra-se a parte dos chapadões de platôs conforme Figura 3.

**Figura 3:** Formas predominantes de relevo da região de São Domingos.



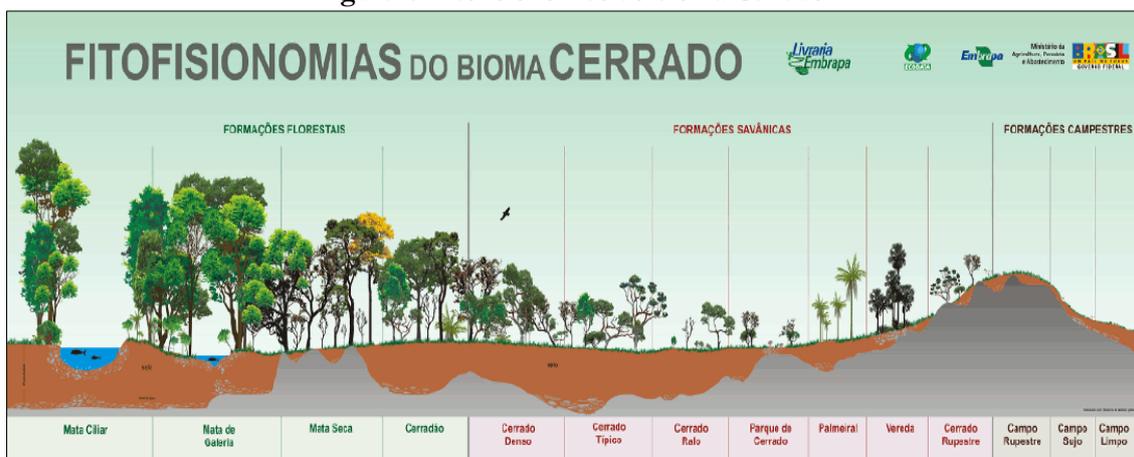
Organizado por Bastos (2018).

Os principais afluentes do Rio Paranã são rios perenes, destacando-se o rio São Domingos. Barreira (2002, p. 41) chama a atenção para pelo menos quatro características marcantes dessa área:

[...] uma rede de drenagem subterrânea, com ressurgências e sumidouros na área de drenagem subterrânea, com ressurgências e sumidouros na área de relevo cárstico; áreas alagadiças e inundáveis durante o período de cheias, e outras nas quais aflora água, mesmo no período das secas (os “covoais”); um sistema de veredas com drenagem perene, localizadas na faixa de transição entre as áreas elevadas e movimentadas e as áreas rebaixadas e planas do Vão do Paranã; e, por fim, uma rede de drenagem intermitente mais frequente, ao norte da região.

A fitofisionomia do cerrado tem alta diversidade, incluindo a floresta estacional decidual sobre o afloramento de calcário e a floresta estacional semidecidual, cuja distribuição se vincula de acordo com os tipos de solo, as irregularidades dos regimes de chuva, as características das queimadas, a umidade e a ação do homem, como explica Oliveira (2017). Encontramos, em São Domingos, Campo rupestre, mata ciliar, cerrado, entre outras formações savânicas, conforme chave a seguir (EMBRAPA, 2017).

Figura 4: Fitofisionomias do bioma Cerrado.



Fonte: EMBRAPA (2017).

A união desses elementos geológicos, geomorfológicos, dos solos, dos recursos hídricos e da vegetação até agora apresentados faz com que a paisagem da região possa se transformar em um atrativo turístico de grande valor a ser explorado. Para Ab'Saber (2003) há, nesse domínio paisagístico, diversos atrativos ligados à natureza, como cenários deslumbrantes proporcionados pelo conjunto da estrutura geológica-relevo-vegetação, no qual se registra a existência de dezenas de cachoeiras, cânions, grutas, lagos etc., instalados ou não em unidades de conservação, o que torna a região propícia ao turismo de aventura, ao ecoturismo e ao turismo rural.

## Turismo e Cerrado

Apesar da marcha para o Oeste e a construção de Brasília, em 1956, terem contribuído com a valorização da região, pode-se creditar parcela importante ao desenvolvimento da região e/ou do Cerrado ao Programa de Desenvolvimento dos Cerrados – Polocentro. Wagner (1982, p. 5) aponta que “a partir de 1975, o

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez, Ano 2019.*

ISSN: 1984-1647

POLOCENTRO, que reflete a ação integrada dos Ministérios do Interior, Agricultura, Planejamento e Fazenda, proporcionou a agregação de 3,6 milhões de hectares à agricultura nacional”.

O mesmo autor (1982, p. 13) afirma que:

[...] normalmente os Cerrados têm sido descrito como a grande alternativa de expansão da fronteira agrícola do País. Esta expansão horizontal é possível, mas não é única. Provavelmente a expansão vertical venha a se constituir na parte mais significativa, tanto pelo aumento de produtividade, como pela disponibilidade da intensificação do uso dos fatores de produção.

Sendo assim, fica claro que a política de desenvolvimento para o Centro-Oeste teve seus alicerces na produção agrícola.

Diante desse trabalho voltado para a produção de grão no Cerrado, este bioma corresponde a 60% da produção agrícola do País (PAULA, 2013). A reportagem da revista Safra do ano de 2013 ainda traz que:

Durante muito tempo, a maior extensão para cultivo de soja estava no Rio Grande do Sul e no Paraná. Mas nos anos 2001/02, o cenário mudou. Naquela safra, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás responderam por praticamente a totalidade dos quase 7 milhões de área plantada na região, ao passo que o Sul cultivou 6,8 milhões de hectares [...].

Os dados só vieram ratificar que os planos, principalmente o Polocentro e o Programa Nipo-Brasileiro, que impulsionaram as transformações territoriais do cerrado, deram certo. Assim, o Centro-Oeste se tornou um celeiro de grãos do Brasil e o bioma Cerrado virou significado de *commodities*.

A importância de estudos acerca do turismo e da paisagem tem seu apoio em Guerra (2014, p. 42), para quem a “Geomorfologia tem dado uma grande contribuição, nesse sentido, em especial em áreas onde ocorre um grande fluxo de turistas, como nas trilhas de alguns parques nacionais, estaduais”. Dessa forma, o estudo e a produção de material poderão trazer entendimentos sobre como explorar essa atividade econômica que, segundo Seabra (2003), oferece forte crescimento econômico, o que repercute no meio natural, bem como na vida social e cultural das áreas receptoras.

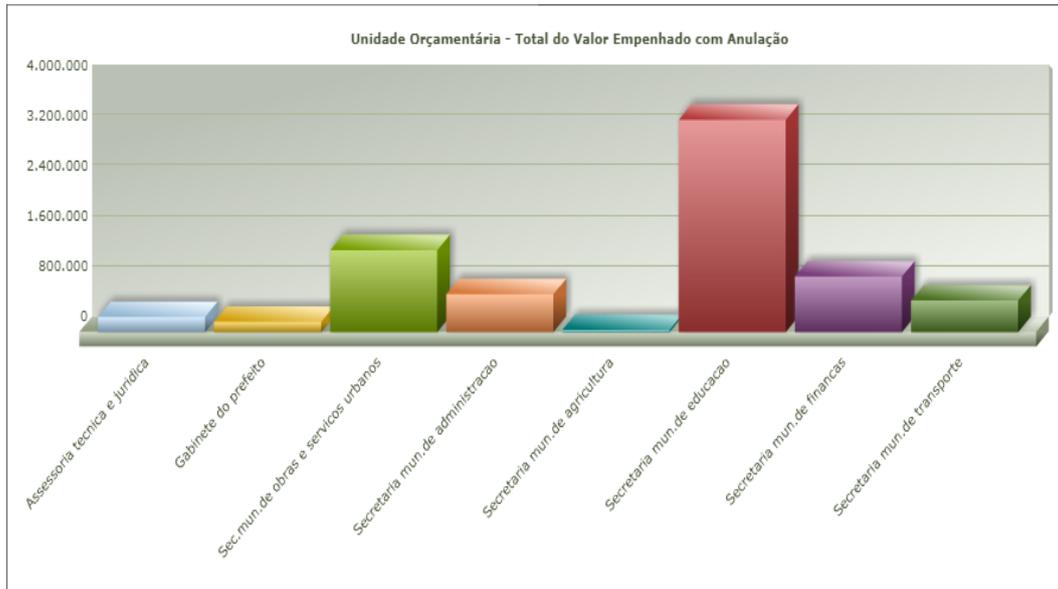
Guerra (2014) afirma, ainda, que a Geomorfologia aplicada ao turismo pode ser de grande valia para que tal atividade possa florescer cada vez mais e aproveitar ao máximo as belezas naturais, sendo a paisagem apenas um dos subsistemas do turismo a ser explorado. Para Beni (2001), dividir o turismo em subsistemas é a melhor oportunidade de estudá-lo em toda a sua complexidade. Sendo assim, a compreensão de que os recursos naturais de uma região estão entre os fatores importantes para determinar o potencial turístico é imprescindível para o sucesso dessa atividade. Tais recursos são dotados de alguma beleza estética, mas também de certo grau de conservação para determinar o potencial turístico de uma região natural.

O turismo possui grande importância no equilíbrio do Produto Nacional Bruto (PNB), pois a área turística cresceu, entre 2003 e 2009, 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou uma expansão de 24,6% (Mtur, 2016). Dessa forma, o turismo não é somente importante para a proteção dos recursos naturais, mas sim como gerador de renda.

A paisagem em São Domingos pode ajudar a fomentar cada vez mais a atividade turística ligada à natureza para, com isso, gerar renda para o município. Entretanto, como Beni (2001) afirma, há um imaginário de que apenas ter os recursos naturais é suficiente para tornar o turismo um segmento essencial para o desenvolvimento e crescimento do município. A falta de estudos, investimentos em infraestruturas e mão de obra são alguns dos obstáculos enfrentados por grande parte das regiões que exploram esse segmento do turismo, como afirma Oliveira (2010).

Assim, o município de São Domingos parece seguir a regra de que os atrativos naturais são suficientes para a exploração do turismo. A seguir, são apresentados gráficos do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, com os valores de cada unidade orçamentária. Não há nenhuma unidade orçamentária que se destine ao turismo.

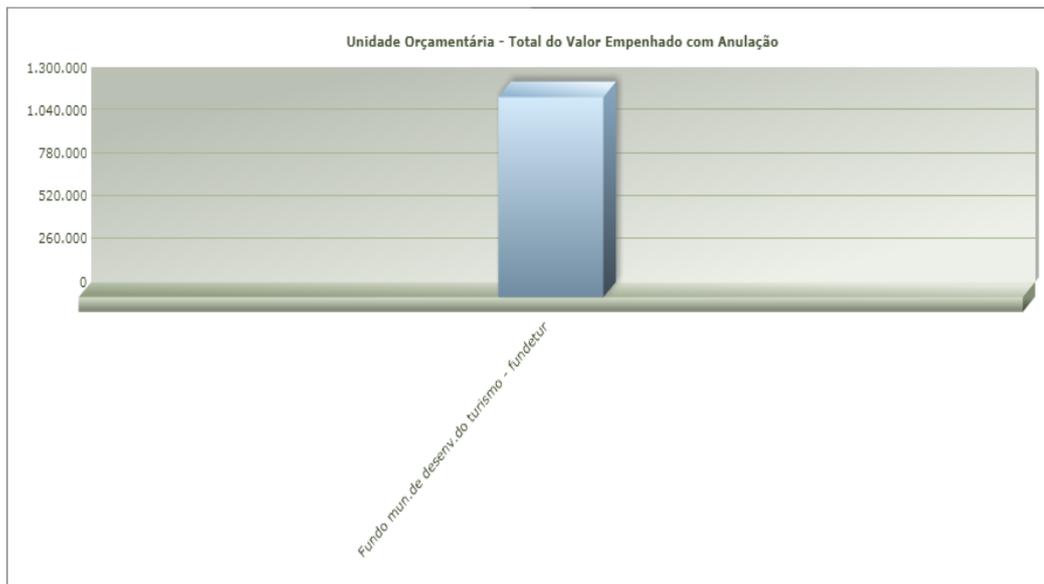
**Figura 5:** Unidade orçamentária de São Domingos.



Fonte: TCM-GO (2017).

Já o município de Caldas Novas, apenas para ilustrar, é um destino já consagrado tanto regional como nacionalmente e há uma unidade orçamentária para o turismo. Dessa forma, apresenta-se com um desenvolvimento mais “profissional” nesse setor econômico.

**Figura 6:** Unidade orçamentária de Caldas Novas.



Fonte: TCM-GO (2017).

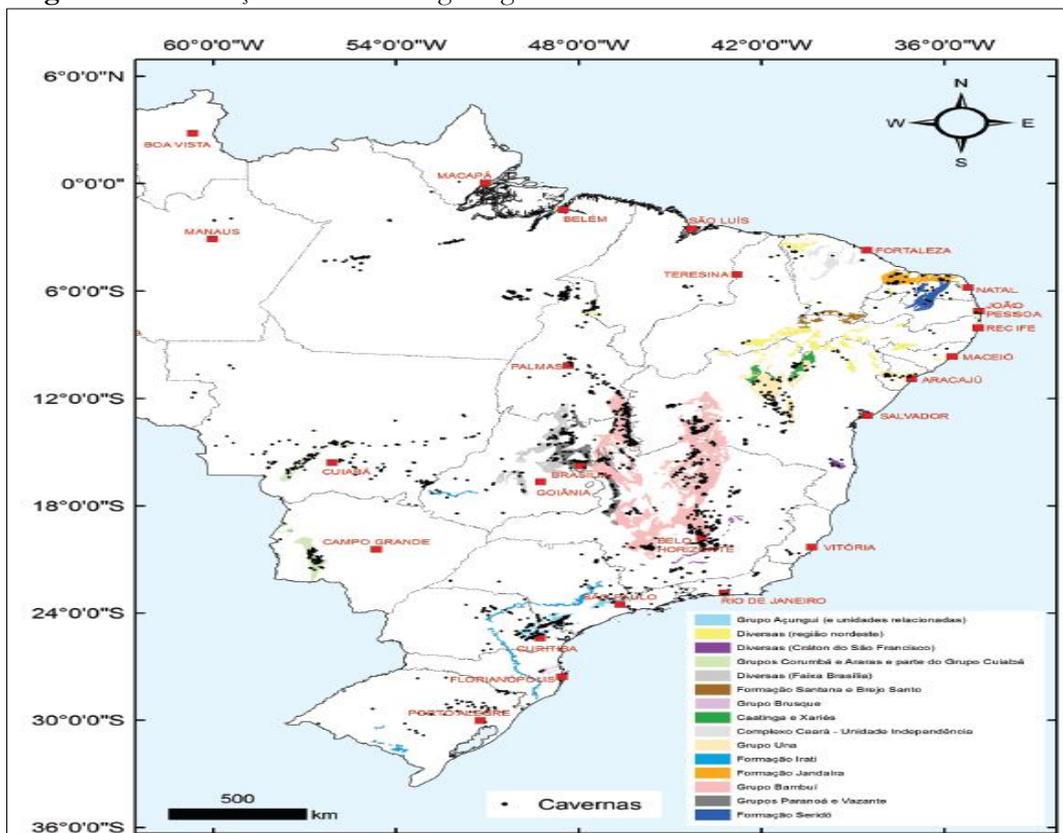
Vale ressaltar, novamente, que a comparação foi realizar entre dois municípios que possuem olhares diferentes sobre o turismo. O grande atrativo de Caldas Novas são

suas águas termais, enquanto São Domingos possui o Parque Estadual de Terra Ronca, que talvez seja o principal atrativo por possuir inúmeras grutas, banhadas por águas límpidas e mornas (GOIÁS TURISMO, 2017).

### Parque Estadual Terra Ronca – Goiás

As cavernas são um grande atrativo turístico por ser uma paisagem que sofre pouca alteração humana. A maior área carste do Brasil situa-se em Minas Gerais, na Bahia e em Goiás, por fazerem parte do grupo Bambuí, com idade proterozoica, como se nota na Figura 7.

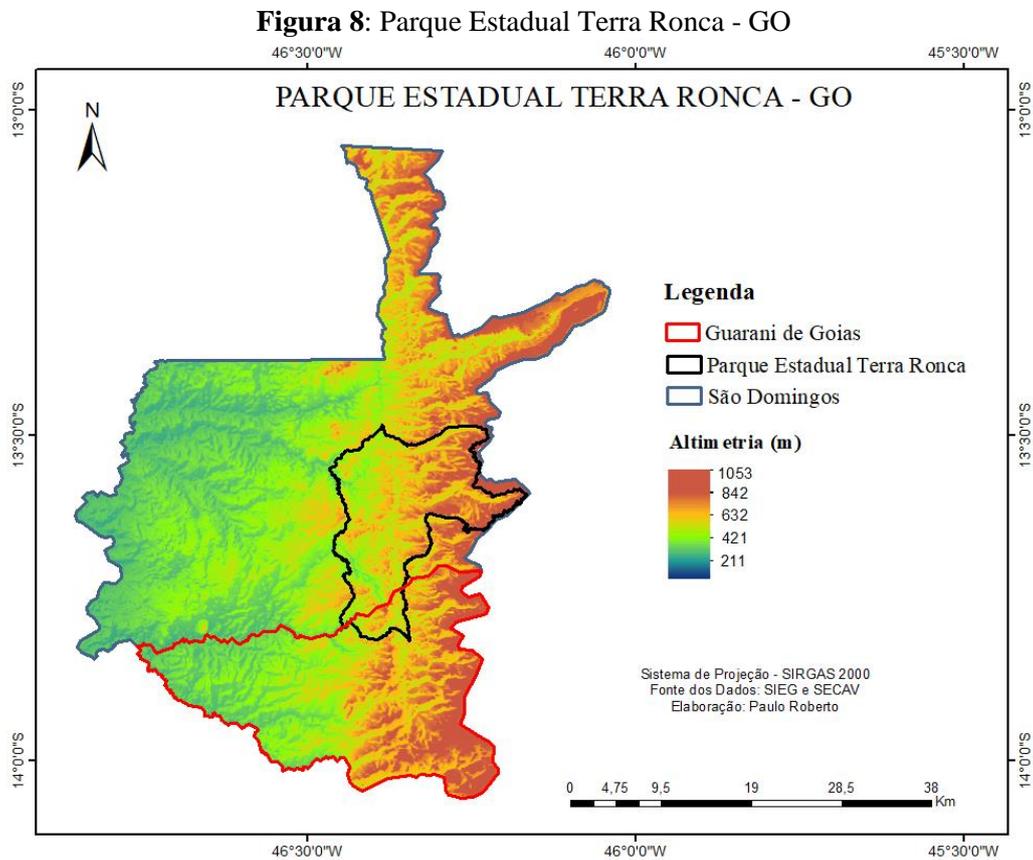
Figura 7: Distribuição das unidades geológicas de rochas carbonáticas e cavernas no Brasil.



Fonte: Bartorelli et al. (2012).

O Parque Estadual de Terra Ronca (GO) (PETeR) (Figura 8), cuja criação ocorreu no ano de 1989, com a promulgação da Lei nº 10.879, com área aproximada de 50.000 ha (cinquenta mil hectares) no município de São Domingos – uma UC estadual – que faz parte do grupo Bambuí - é exemplo de como políticas públicas auxiliam na

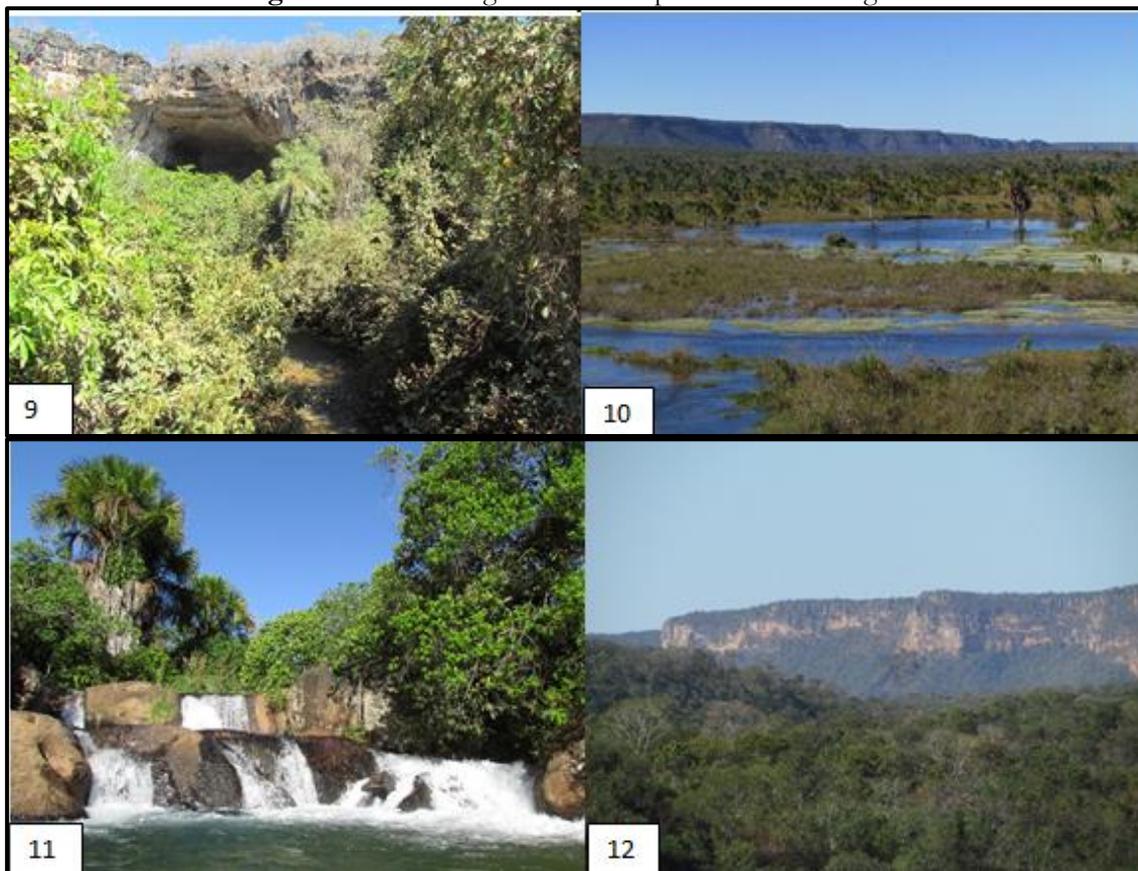
conservação da biodiversidade de alta vulnerabilidade como já fora apontado. O PETeR também está em uma área de grande ocorrência de relevos cársticos.



Organizado pelos autores.

Andrade (1995) afirma que o aspecto da paisagem cárstica é um dos fortes condicionantes para o desenvolvimento do turismo, visto que, devido ao processo de transformação/reconstrução por meio da dissolução físico-química, o carste apresenta grande diversidade de formas. Para além do relevo carstico, São Domingos possui Veredas, cachoeiras (Figuras de 9 a 11) que fazem da paisagem desse município ser um atrativo para os ecoturistas.

**Figuras 9 a 11:** Paisagem no município de São Domingos.



**Fotos:** Aguiar Jr (2018).

Ainda, em face da drenagem na região, os processos de dissolução tornam as águas saturadas de minerais, o que resulta em águas transparentes, com ótima visibilidade e propícias às práticas de turismo subaquático.

Karman (2016, p. 01) definem um relevo cárstico como:

[...] o sistema cárstico constitui um conjunto de formas de relevo, onde o processo essencial é a substituição total ou parcial de sistemas de drenagens centrípeta. Neste processo, desenvolvem-se pontos de absorção (sumidouros) do escoamento superficial, em resposta ao aumento da capacidade de infiltração e transmissão da água subterrânea. Neste quadro surgem feições típicas com vales cegos.

O município em questão possui belas paisagens cênicas e um dos maiores conjuntos de cavernas das Américas, cujo elevado potencial turístico pode representar uma importante fonte de arrecadação. Contudo, as fitofisionomias ali encontradas estão em constante pressão devido à elevada produção de grãos no oeste baiano, mais

especificamente no município de Correntina, figura 13, cujas plantações aproximam-se cada vez da vertente que segue em direção a São Domingos e às nascentes do rio que recebe o mesmo nome.

Vale ressaltar que no recorte espacial que delimita o Parque Estadual Terra Ronca não há utilização do solo para plantio em larga escala, seguindo orientação do Decreto N° 4.700, de 21 de Agosto de 1996. Contudo, como observado acima e apresentado na imagem, as plantações estão aproximando de áreas que podem vir a repercutir no PETeR.

**Figura 13:** Plantação de Soja no Oeste Baiano.



**Fonte:** Aguiar Jr (2018).

Silva (2015) afirma que o nordeste goiano só foi inserido no território do agronegócio nos últimos anos e que ainda está experimentando uma estrutura produtiva incipiente. Contudo, no campo realizado em 2018 na região, pode-se perceber o grande avanço que o agronegócio teve nessa região.

Esse avanço da fronteira agrícola que é compreendida como “a expansão do processo de ocupação do solo em áreas que não tinham determinada aptidão agrícola, uma vez que, o solo era considerado inapropriado para o cultivo de algumas culturas

(CARRIJO, p.17, 2008), pode provocar impactos e efeitos negativos à jusante como aumento do processo erosivo e contaminação das águas subterrâneas

Mesmo diante do avanço do agronegócio (CARRIJO, 2008) na região do nordeste goiano e, por conseguinte efeitos negativos que este pode provocar as fitofisionomias, água, relevo, entre outros elementos da natureza, o turismo aparece como, mais especificamente o segmento do ecoturismo como alternativa para conservar essa parte do cerrado, pois para Beni (2001, p. 428), o ecoturismo diz respeito:

[...] ao deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável e de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental, estimativas da capacidade de carga e suporte do local, monitoramento e avaliação constantes com plano de manejo e sistema de gestão responsável.

Assim, o Ecoturismo é uma opção proteção do bioma cerrado. Entretanto, para que se possa desenvolver essa modalidade de turismo, é preciso investir em *marketing*, hospedagem, transporte, segurança, estudos e produção de materiais cartográficos sobre a área a ser explorada.

Outra modalidade que se pode desenvolver na região é o turismo educacional, pois a área, como já apresentado, possui diferentes unidades geológicas, distintas formas de relevo, fauna e flora que ajudarão a entender o processo de formação da região, bem como apresentar a fragilidade de um bioma que todo ano perde espaço para monoculturas.

## **Conclusão**

O incentivo ao turismo no município de São Domingos é uma solução para o crescimento econômico, já que essa região possui beleza cênica ímpar, belas cavernas – devido a seu relevo cárstico –, rios que proporcionam a prática de esportes aquáticos, trilhas interpretativas, esportes radicais como tirolesa, entre outras modalidades que podem ser praticadas no município.

O retorno socioeconômico que o turismo pode proporcionar não pode ser desperdiçado, pois em outros municípios esse investimento valorizou bairros antes “jogados” às traças, como Barreto (2003) afirma ter acontecido em Campinas-SP. No entanto, o meio físico, por mais que seja de grande relevância, sozinho não é capaz de

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez. Ano 2019.*

proporcionar um crescimento na atividade turística. Há de ser investir em infraestrutura: rede de telecomunicação malha viária, hospedagem, alimentação etc. Para tal, precisa-se saber quais são as potencialidades para que o investimento seja realizado de forma assertiva.

Nesse sentido, vê-se a urgência de desenvolver trabalhos voltados para a caracterização do meio físico, de maneira a averiguar as potencialidades turísticas dos municípios, para que estas sejam exploradas economicamente e, concomitantemente, para que sejam preservados os recursos naturais. As várias modalidades de turismo permitem atrair um público diversificado. Para São Domingos, elencamos o ecoturismo e o turismo educacional para serem os pilares dessa atividade.

Lembrar-se-á que os órgãos responsáveis devem se comprometer a investir na atividade turística e não só esperar que os recursos naturais sejam um produto por si só. Explorar os relevos cársticos como atrativos turísticos requer uma preparação dos órgãos responsáveis para que a utilização deles seja feita de forma sustentável.

O turismo é, sem dúvida, uma atividade que se opõe às práticas intensivas feitas pelas monoculturas na savana brasileira, que exploram seus recursos hídricos e seus solos sem nenhuma preocupação com o esgotamento desses recursos.

Além dos investimentos em infraestrutura, também se deve trabalhar junto à comunidade local, vez que a mão de obra deverá ser preferencialmente oriunda do município, sendo a grande parceira para apresentar os aspectos físicos-naturais. Assim, a renda gerada será distribuída no município.

Dessa forma, a análise dos aspectos físicos-naturais, bem como o levantamento socioeconômico do município, se fazem necessários para um melhor planejamento turístico e para atingir os resultados esperados, que são: geração de renda e conservação dos recursos naturais. A Geografia, enquanto ciência autônoma, pode contribuir para implantar equipamentos que façam com que o município, bem como a microrregião do Vão do Paranã, utilize sua paisagem como produto turístico.

## **Referências**

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, J. V. Turismo fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1995.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez. Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

BARREIRA, C. C. M. A. Vão do Paranã: estruturação de uma região. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Goiânia: UFG, 2002.

BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13. ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2003.

BARTORELLI, A. et al. Geologia do Brasil. 1. ed. São Paulo: BECA, 2012.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

BRAGA, Adriana Reatto dos Santos. Cerrado: Ecologia e Flora Vol.1. 1. ed. Brasília. Embrapa Informações Tecnológica, 2008.

CARRIJO, Ed Licys de Oliveira. A expansão da fronteira agrícola no Estado de Goiás: setor sucroalcooleiro, 99f. DISSERTAÇÃO (Mestrado) Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos Goiás, 2008.

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Disponível em <<http://geosgb.cprm.gov.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GUERRA, A. J. T. Geomorfologia ambiental. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 2014.

GOIÁS TURISMO. Disponível em: <<http://www.goiasturismo.go.gov.br/>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Disponível em: <<http://www.inpe.br/>>. Acesso em: 9 jul. 2017.

KARMANN, Ivo. Carste e cavernas no Brasil: distribuição, dinâmica atual e registros sedimentares, breve histórico e análise crítica das pesquisas realizadas no âmbito do IGC USP. Tese (Livre-Docência). São Paulo, 2016.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<https://www.cnpm.embrapa.br/projetos/relevobr/download/>>. Acessado em: 20 jul. 2017.

Ministério do Meio Ambiente – ICMBio. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/>> em: 05 de ago. 2017

MTUR- Ministério do Turismo. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/>>. Acessado em: 14 jul. 2016.

PAULA, Laura. Cerrado é campeão em produtividade na agricultura. Safra, 11 de setembro de 2013. Disponível em: <http://revistasafra.com.br/cerrado-e-campeao-em-productividade-na-agricultura/>. Acesso em: 8 jan. 2018.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. Turismo no Cerrado. Revista UFG, Goiânia, Ano XII, n. 9, p. 49-56, dez. 2010.

SILVA, Fernando Carlos Alves da Agronegócio e a Produção Territorial Recente em Goiás (2000-2012). Sociedade e Território, v. 27, p. 145-164, 2015.

TCM – Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás. Portal do Cidadão. Disponível em: <https://www.tcm.go.gov.br/portaldocidadao>. Acesso em: 26 jul. 2017.

UNWTO – World Tourism Organization. Disponível em: <http://www2.unwto.org/>. Acesso em: 18 jul. 2017.

WAGNER, Elmar. O Programa de desenvolvimento dos cerrados e sua contribuição à produção de grãos e proteína animal. Planaltina-DF: EMBRAPA-CPAC, 1982.

#### **Sobre os autores**

##### **Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior**

Possui graduação em curso Superior de Tecnologia em Gestão Turística pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2008). Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Goiás (2010). Graduado e em Geografia pela mesma Universidade em 2016.

##### **Ivanilton Jose de Oliveira**

Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas (1991); licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1996); mestre (2002) e doutor (2008) em Geografia pela Universidade de São Paulo, e com pós-doutorado pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

##### **Juliana Ramalho Barros**

Possui graduação em Geografia pela Universidade de Brasília, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro – SP.

#### **Como citar esse artigo**

AGUIAR Jr. P. R. F.; OLIVEIRA, I. J.; BARROS, J. R. Caracterização e uso da paisagem de São Domingos- GO para atividade turística: uma alternativa frente ao avanço da monocultura. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 121-138, 2019.

**Recebido em:** 2018-06-15

**Devolvido para correções em:** 2019-09-12

**Aceito em:** 2019-11-04

## CENTRO E CENTRALIDADE EM CIDADES MÉDIAS

**Letícia Aparecida Dias Carli**

orcid.org/0000-0002-7565-5867  
Faculdade de Ciências e Tecnologias – FCT/UNESP  
E-mail: leticiacarli1@hotmail.com

MAIA, Doralice Sátyro; SILVA, William Ribeiro da; WHITACKER, Arthur Magon. **Centro e centralidade em cidades médias**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 285p.

O livro “Centro e centralidade em cidades médias”, lançado em 2017, apresenta importantes contribuições para compreensão das noções de centro e centralidade, no contexto das cidades médias. Traz diferentes análises dos processos que ocorreram nos núcleos urbanos selecionados, chegando até a discussão das formas contemporâneas das cidades policêntricas, que no livro, são discutidas, a partir da presença dos *shopping centers*.

A versão digital está disponível no endereço eletrônico da Editora Cultura Acadêmica<sup>1</sup> na opção “download do PDF”, assim como a versão impressa, que pode ser adquirida por meio da solicitação no mesmo endereço, por meio da opção “impressão por demanda”.

Os Geógrafos, autores e organizadores, Doralice Sátyro Maia, William Ribeiro da Silva e Arthur Magon Whitacker, são pesquisadores e docentes em cursos de graduação e pós-graduação e lecionam, respectivamente, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Além disso, são membros da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), o que permitiu a aproximação e discussão dos temas e a posterior seleção das cidades analisadas. Por isso, é importante explicar que a ReCiMe consiste em uma rede articulada de professores e pesquisadores de instituições de ensino superior, públicas e comunitárias, localizadas em diferentes regiões brasileiras, além de instituições situadas na Argentina, Chile e Espanha. O objetivo da rede, de acordo com os autores do livro, é reunir professores e pesquisadores em estudos sobre as cidades médias.

Desse modo, os textos selecionados para esse livro são de autoria de Maia, Silva e Whitacker, que apresentam discussões pertinentes à Geografia Urbana, ao Urbanismo e ao Planejamento Urbano, na escala do intraurbano, isto é, do espaço urbano. A partir da

---

<sup>1</sup> O livro está disponível em: <<http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/centro-e-centralidade-em-cidades-medias/>>.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 139-143, mês dez. Ano 2019.*

trajetória acadêmica dos autores, eles discutem o desenvolvimento das cidades médias brasileiras, além de uma cidade argentina, em distintos contextos espaciais, com destaque para as noções de centro e centralidade, apontando possíveis mudanças, permanências e ressignificações. As cidades médias, no decorrer do livro são entendidas como cidades que “desempenham papéis regionais ou de intermediação no âmbito de uma rede urbana” (Sposito, 2006, p. 175). É importante destacar isso, porque os pesquisadores ainda não definiram uma versão consolidada do conceito de “cidade média”. Por isso, a expressão vem sendo utilizada como uma noção.

A obra conta com diversos estudos teóricos e empíricos associados uns com os outros, focalizando dez cidades médias brasileiras em diferentes estados e uma cidade argentina, ou seja, totalizando onze cidades. Essas cidades são: Campina Grande (PB), Chapecó (SC), Londrina (PR), Marabá (PA), Marília (SP), Mossoró (RN), Passo Fundo (RS), Resende (RJ), São José do Rio Preto (SP), Uberlândia (MG) e Tandil (Argentina).

O livro está separado em três partes (cada parte possui dois ou três artigos relacionados entre si), sendo uma parte para cada autor. Além do prefácio, escrito por Roberto Lobato Corrêa, um dos mais importantes nomes da Geografia brasileira, e da apresentação, escrita pelos três autores, intitulada “Centro e centralidade nas cidades médias: os caminhos de uma pesquisa”.

Na primeira parte, “Geografia histórica dos centros e centralidades”, Doralice Sátyro Maia apresenta três artigos. A autora expõe uma análise muito bem detalhada, com fotografias e mapas, acerca da história das cidades denominadas<sup>2</sup> como “Bocas de Sertão”, que são cidades localizadas no interior do território brasileiro. Devido ao processo de modernização, essas cidades passaram por modificações com a instalação da ferrovia, sendo denominadas de “Pontas de Trilho” ou “Cidades Ferroviárias”. Para isso, foram selecionadas cinco cidades brasileiras e uma argentina: Campina Grande (PB), Uberlândia (MG), São José do Rio Preto (SP), Londrina (PR), Passo Fundo (RS) e Tandil (Argentina).

Maia destaca os elementos impulsionadores da expansão da malha urbana, com destaque para a implantação da ferrovia, como um elemento de modernização. Por último, realiza um levantamento do processo de conformação da Área Central de cada uma das cidades analisadas. O conjunto de artigos da primeira parte do livro, tem como principal

---

<sup>2</sup> “A nomenclatura Bocas de Sertão é encontrada nos escritos sobre cidades brasileiras, no período colonial, para designar vilas que surgiram afastadas da orla litorânea a partir do século XVII”. (MAIA, 2017, p. 27-28). *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 139-143, mês dez. Ano 2019.*

característica a perspectiva histórica relevante para o entendimento dos processos ocorridos na formação e constituição do núcleo primaz dessas seis cidades.

Na segunda parte, “Centro e centralidade”, Arthur Magon Whitacker apresenta dois artigos. Nessa discussão, são elencadas parte das referências bibliográficas clássicas e atuais acerca do tema, como por exemplo: Beaujeu-Garnier (1972); Berry (1967); Gottidiener (1992); Hoyt (1939); Santos (1959); Muller (1980), entre outros. O ponto principal dessa parte do livro consiste na discussão conceitual sobre os termos: centro da cidade e centralidade intraurbana. O centro da cidade entendido como forma espacial, e a centralidade, compreendida no conteúdo, ou seja, atributo e fenômeno da forma espacial. Ao final dessa segunda parte, o autor aborda sobre a expansão e consolidação do centro da cidade, a partir das perspectivas analíticas que são relativas e relacionais, de centro principal e centro consolidado. As análises são apontadas em: Campina Grande (PB), Chapecó (SC), Dourados (MS), Londrina (PR), Marabá (PA), Marília (SP), Mossoró (RN), Passo Fundo (RS), São José do Rio Preto (SP) e Uberlândia (MG).

Whitacker não utiliza o termo centro “tradicional”, preferindo o termo centro “principal”, porque compreende que os conteúdos dessa área, que expressam a centralidade, passam por transformações no decorrer do tempo. Já que o adjetivo “tradicional” abarca a compreensão de algo que não passa, ou passa por poucas mudanças ao longo do tempo.

A terceira e última parte, “Tendências Contemporâneas”, conta com dois artigos. William Ribeiro da Silva destaca o surgimento do *shopping center* nos Estados Unidos, e a ampliação desses empreendimentos, no período após a Segunda Guerra Mundial, em cidades como: Detroit, Seattle e Chicago. No Brasil, os primeiros *shopping centers* datam da década de 1960, nas cidades de Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).

Silva apresenta uma análise bem detalhada da quantidade desses grandes equipamentos comerciais e de serviços, a partir da escala nacional, com destaque para os empreendimentos localizados em parte das cidades médias estudadas pela ReCiMe, que nesse caso, são: Campina Grande (PB), Dourados (MS), Londrina (PR), Marabá (PA), Marília (SP), Mossoró (RN), Passo Fundo (RS), Ribeirão Preto (SP), São José do Rio Preto (SP) e Uberlândia (MG). Também discute a centralidade que esses elementos exercem nas cidades médias, considerando que a maioria dos estudos nesse âmbito analisam as metrópoles. Por isso, o autor chama a atenção para a importância da continuidade desse

tipo de pesquisa nas cidades médias, considerando que essa temática gera um amplo debate.

Dito isso, o conteúdo desse livro torna-se importante para Geógrafos, Arquitetos e profissionais que trabalham e/ou pesquisam sobre Produção do Espaço Urbano e Planejamento Urbano. Além disso, a leitura torna-se interessante para estudantes de graduação e pós-graduação dessas áreas do conhecimento; e demais pesquisadores que estudam esses processos nas cidades médias, sobretudo aqueles que investigam acerca das cidades médias elencadas.

### **Referências**

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Le centre des villes a-t-il encore un avenir. **Annales de Géographie**, n. 5, p. 494-496, 1972.

BERRY, Brian. **Geography of Market Centers and Detail Distribution**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1967.

EDITORA CULTURA ACADÊMICA. Disponível em: < <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/centro-e-centralidade-em-cidades-medias/>>. Acesso em: 10/12/2018.

GOTTIDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1992.

HOYT, Homer. **The Structure and Growth of Residential Neighborhoods in American Cities**. Washington: Federal Housing Administrations, 1939.

MULLER, Nice Lecocq. A área central da cidade. In: AZEVEDO, Aroldo de (Org.). **A cidade de São Paulo**. Estudos de Geografia Urbana. V. III. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958, p. 121-182.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador**. Salvador: Publicações da Universidade da Bahia, 1959.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas – Brasil. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p. 175-198.

<b>Sobre a autora</b>
-----------------------

### **Letícia Aparecida Dias Carli**

Mestra em Geografia (2019) pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente (SP). Licenciada (2015) e bacharela (2016) em Geografia pela mesma instituição.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 139-143, mês dez, Ano 2019.*

ISSN: 1984-1647

<b>Como citar essa resenha</b>
--------------------------------

MAIA, D. S.; SILVA, W. R. da; WHITACKER, A. M. **Centro e centralidade em cidades médias**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. 285p. Resenha de CARLI, L. A. D. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 139-143, 2019.

**Recebido em:** 2019-04-12

**Devolvido para correções em:** 2019-05-22

**Aceito em:** 2019-09-20

## INTERDISCIPLINARIDADE E VALORIZAÇÃO DA AÇÃO COLETIVA

A interdisciplinaridade consiste na integração de dois ou mais componentes curriculares, podendo ser compreendida como forma de trabalho no qual se propõe um tema com abordagem a partir dos saberes e experiência correspondentes a diferentes disciplinas. Ela se efetiva sempre que nesse processo de integração há interação entre os sujeitos envolvidos nas ações em curso. De acordo com Suertegaray (2003), a interdisciplinaridade é fundamental desde que seja pensada como uma convergência de leituras na busca da compreensão de um acontecimento ou de uma questão.

Os esforços que vem sendo feitos no campo da ciência para promover interdisciplinaridade resultam da constatação que a organização do pensamento científico em campos cada vez mais verticalizados levam ao aprofundamento do conhecimento numa dada especialidade, mas, em direção contrária, leva ao afastamento cada vez maior de uma visão holística, que é de fundamental importância para um mundo complexo e no qual as transformações ocorrem em ritmos acelerados.

Edgar Morin, talvez, seja o intelectual mais preocupado com a superação de barreiras entre os diversos campos disciplinares, na busca de um pensamento multidimensional, visando a interligação de diversos conhecimentos e desses

com a Filosofia e a Arte. Sua concepção parte da ideia de que a produção intelectual não é objetividade, mas também subjetividade, não somente razão, mas igualmente emoção, como postulou Milton Santos ao escolher o subtítulo de sua obra mais importante *A Natureza do Espaço*.

Enfoque desse tipo exige mais do que esforço de abstração, requer ação, que, por princípio, deve ser coletiva. Essa foi a perspectiva central da proposta que é publicada nesse número da revista *Geografia em Atos*, correspondente ao trabalho realizado na disciplina Projeto de Integração Disciplinar I (PID). Ministrada no primeiro semestre de 2019, por Flaviane Ramos dos Santos, para os alunos do terceiro ano do curso de graduação em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – *campus* Presidente Prudente (SP), teve como proposta a elaboração de um projeto interdisciplinar sobre temas relacionados a problemas ambientais urbanos, passível de ser aplicado em escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual por meio de alguns recursos didáticos, tais como cartilha, maquete, gincana, oficina, jogo educativo etc.

A novidade e o diferencial do que foi realizado em 2019 em relação aos anos anteriores foi resultado da boa articulação com outras disciplinas, notadamente, Geomorfologia,

Geografia Urbana, Estágio Supervisionado I e Didática, além, é claro, da dinâmica de acompanhamento por etapas e construção coletiva dos projetos que contribuiu para a qualidade deles.

Movimento de planejamento e construção de uma experiência como essa não pode se desenvolver sem capacidade de comunicação e de coordenação dos trabalhos, de modo a que as ações dos estudantes os levem a dotar de sentido o saber que estão elaborando. Nesse processo eles reconstroem saberes produzidos por outrem e se reconstroem como sujeitos capazes de reelaborar o que leram e de aprender com a realidade que tomam como referência para seu trabalho.

Opção como essa não se faz sem que estabeleçam dúvidas, medos, indecisões e tensões que deverão ser conduzidas pelo docente, com atenção para que a experiência vivida possa ser, simultaneamente, uma possibilidade de mudança e um caminho de construção de autonomia intelectual.

Os resultados obtidos foram muito bons, segundo a avaliação do grupo de alunos, da docente da disciplina e dos demais professores que, responsáveis por outras, interagiram favorecendo a construção da interdisciplinaridade. É, sobretudo, a qualidade dos resultados obtidos que justifica essa publicação. Dada a dedicação dos alunos na elaboração de projetos e, visando valorizar o esforço dos grupos que se destacaram na versão escrita do projeto e na criatividade do recurso didático proposto, foram selecionados os cinco melhores trabalhos para publicação de artigo

científico em Número Especial da Revista Geografia em Atos.

No primeiro artigo desta edição especial, intitulado “Interdisciplinaridade no ensino de Geografia: Desafios e possibilidades”, de Flaviane Ramos dos Santos, é apresentada a proposta da disciplina de Projeto de Integração Disciplinar I, havendo um relato de como se deu o processo de construção dos dez projetos elaborados pelos alunos ao longo do semestre, apresentando ainda um breve resumo de cada um deles.

Em “Impacto socioambientais: Uma leitura a partir do processo de urbanização e da indústria coureira em Presidente Prudente (SP)”, Wilians Ventura Ferreira Souza, Monique Cocco Teixeira, Tais Souza da Cruz, Fabricio de Paiva Silva, Kayque Virgens Cordeiro da Silva e Gloria Karine Vieira Costa analisam os impactos socioambientais gerados pelo despejo de efluentes da indústria coureira nas proximidades do Córrego do Veado. Para isso, retomam a formação histórica de Presidente Prudente, tanto nos aspectos sociais e físicos, como adentrando no contexto de expansão urbana da cidade e na forma como o fundo de vale se alterou ao longo dos anos. A maquete, elaborada com argila e lixas de diferentes texturas (acessível para alunos com deficiência visual), foi apresentada para os alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Mirella Pesde Desidere.

Gustavo Favaro Lopes, Leonardo Cruz Mendes da Silva e Yuri de Lira Lucas, em “Erosão urbana e educação ambiental: Estudo de caso no Jardim Sabará em Presidente Prudente (SP)”,

centram sua análise nas dinâmicas e fatores que levam ao desenvolvimento de processos erosivos no ambiente urbano, utilizando como exemplo um estudo caso que teve sua área de encosta degradada para a construção de uma avenida. O experimento que mostra a importância da cobertura vegetal e proteção dos solos diante da precipitação foi apresentado no 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Mirella Pesde Desidere.

No artigo intitulado “Análise da paisagem o aterro controlado de Presidente Prudente (SP), Matheus Buttler de Oliveira, Bruna Ribeiro Correa, Bruno Vicente dos Passos, Eduardo Nardez, Ivan Fecho Camargo e Daniel José Divieso Rodrigues apresentam a contextualização histórica para melhor entendimento do surgimento do aterro de Presidente Prudente, estabelecendo uma análise da paisagem do antigo lixão até se tornar o aterro controlado que é hoje, assim como as consequências diretas e indiretas para a saúde pública. O experimento de eletro floculação para despoluição de águas foi apresentado para os alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Anna Antônio.

Partindo do entendimento da relação conflituosa estabelecida entre o meio natural e o meio artificial, intensificada pelas forças de dominação e exploração do capital, sustentada pela negligência do Estado, Vitor Rafael Spiguel, Nathalia Aparecida Ferreira da Silva, Beatriz Mercedes de Souza dos Santos, João Lucas Barbaroto Grassi, Mariana Aparecida da Silva e Beatriz Souza Araújo, no artigo “Uso e ocupação

nas imediações do Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” – Mata do Furquim em Presidente Prudente (SP)”, discutem a importância da manutenção de áreas de preservação ambiental. O experimento didático que mostra o papel da cobertura vegetal e da proteção dos solos diante da precipitação foi apresentado no 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Mirella Pesde Desidere.

No último artigo desta edição, Kaio Henrique Lopes Madureira, Gabriele Carvalho Guimarães, Matheus Henrique da Silva Dias e Maria Aparecida dos Santos Cruz abordam “Os desafios da destinação do lixo na cidade de Presidente Prudente (SP)” com o objetivo de discutir essa problemática e entender como a questão do lixo se relaciona com as dinâmicas da cidade e de seus habitantes na preservação social, urbana e ambiental. De modo a demonstrar aos alunos que alguns materiais descartados como lixo podem ter utilidade, fizeram uma oficina de instrumentos musicais com materiais recicláveis com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Arlindo Fantini.

Por fim, convidamos os leitores a acessar na íntegra os artigos dessa edição, resultantes dos projetos elaborados no âmbito da disciplina de Projeto de Integração Disciplinar I pelos alunos do terceiro ano do curso de Geografia, que contribuem para validação e fortalecimento da ação coletiva necessário para que haja interdisciplinaridade. Percorrer esses textos pode propiciar, além da apreensão do conhecimento que

contêm, oportunidade de cada um de nós nos revermos e buscarmos um mundo mais dialógico.

Boa leitura!

**Flaviane Ramos dos Santos**

**Maria Encarnação Beltrão Sposito**

Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)

## **REFERÊNCIAS**

SUERTEGARAY, Dirce Maria. Geografia e interdisciplinaridade. Espaço geográfico: interface natureza e sociedade. In: **Revista Geosul**, Florianópolis, v.8, n.35, 2003.

## **INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

**Flaviane Ramos dos Santos**

orcid.org/0000-0003-3202-6781  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: flavianeramos2@gmail.com

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo apresentar a proposta da disciplina de Projeto de Integração Disciplinar I e como se deu o processo de construção dos projetos dos alunos. Ministrada no primeiro semestre de 2019, para os alunos do terceiro ano do curso de graduação em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – campus Presidente Prudente (SP), propusemos a elaboração de um projeto interdisciplinar sobre algum tema relacionado a problemas ambientais urbanos, passível de ser aplicado em escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual através de alguns recursos didáticos. A novidade e o diferencial do que foi realizado em 2019 em relação aos anos anteriores foi resultado da boa articulação com outras disciplinas, notadamente, Geomorfologia, Geografia Urbana, Estágio Supervisionado I e Didática, além, é claro, da dinâmica de acompanhamento por etapas e construção coletiva dos projetos que contribuiu para a qualidade deles.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; Educação ambiental; Ensino de Geografia.

## **INTERDISCIPLINARITY IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY: CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

### **Abstract**

This article aims to present the proposal of the Disciplinary Integration Project I and how the students' projects were built. Ministered in the first semester of 2019, for the third year of the undergraduate course in Geography at the Faculty of Science and Technology of the Paulista State University - Presidente Prudente - campus (SP), we proposed the development of an interdisciplinary project on some subject related to urban environmental problems, which can be applied in primary and secondary schools of the state network through some didactic resources. The novelty and differential of what was accomplished in 2019 in relation to previous years was a result of the good articulation with other disciplines, notably Geomorphology, Urban Geography, Supervised Internship I and Didactics, and, of course, the dynamics of follow-up in stages and collective construction of the projects that contributed to their quality.

**Keywords:** Interdisciplinarity; Environmental education; Geography teaching.

## **INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: RETOS Y POSIBILIDADES**

### **Resumen**

Este artículo pretende presentar la propuesta del Proyecto de Integración Disciplinaria I y cómo se construyeron los proyectos de los estudiantes. Ministrado en el primer semestre de 2019, durante el tercer año del curso de licenciatura en Geografía en la Facultad de Ciencia y Tecnología de la Universidad Estatal Paulista - Campus Presidente Prudente (SP), propusimos el desarrollo de un proyecto interdisciplinario

sobre algún tema relacionado con problemas ambientales urbanos, que puede aplicarse en las escuelas primarias y secundarias de la red estatal a través de algunos recursos didácticos. La novedad y la diferencia de lo que se logró en 2019 en relación con años anteriores fue el resultado de la buena articulación con otras disciplinas, en particular la Geomorfología, la Geografía Urbana, la Pasantía Supervisada I y la Didáctica y, por supuesto, la dinámica del seguimiento en etapas y construcción colectiva de los proyectos que contribuyeron a su calidad.

**Palabras-clave:** Interdisciplinaridad; Educación ambiental; Enseñanza de Geografía.

## **Introdução**

Diante da complexidade decorrente do processo de globalização, pesquisadores e educadores estão cientes de que saberes parcelares não dão conta de resolver os problemas que demandam conhecimentos específicos. A utilização da interdisciplinaridade se apresenta como forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento a fim de contribuir para o aprendizado do aluno.

Nesse sentido, a disciplina de Projeto de Integração Disciplinar I (PID), ministrada no primeiro semestre de 2019 para os alunos do terceiro ano do curso de graduação em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – *campus* Presidente Prudente (SP), teve como proposta a elaboração de um projeto interdisciplinar sobre algum tema relacionado a problemas ambientais urbanos, passível de ser aplicado em escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual através de alguns recursos didáticos, tais como cartilha, maquete, gincana, oficina, jogo educativo etc.

Para tanto, a disciplina foi dividida em três partes: teórica, técnica e prática. A primeira, contou com aulas expositivas e debates de textos relacionados a interdisciplinaridade e educação ambiental; a segunda, contou com orientações e procedimentos para elaboração de projetos de pesquisa e extensão e, por último, a terceira parte, contou com a elaboração dos recursos didáticos e apresentação dos projetos nas escolas em que os alunos já faziam estágio supervisionado.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a proposta dessa disciplina e como se deu o processo de construção dos projetos dos alunos, bem como a aplicação deles nas escolas. A novidade e o diferencial do que foi realizado no primeiro semestre de 2019 em relação aos anos anteriores foi resultado da boa articulação com outras disciplinas, notadamente, Geomorfologia, Geografia Urbana, Estágio Supervisionado I e Didática, além, é claro, da dinâmica de acompanhamento por etapas e construção coletiva dos projetos que contribuiu para a qualidade dos mesmos.

Dada a dedicação dos alunos na elaboração de projetos e, principalmente, a qualidade dos trabalhos, consideramos que seria um desperdício que eles se limitassem somente a disciplina de PID e às escolas. Pensando em valorizar os trabalhos numa perspectiva coletiva, a primeira forma de divulgação foi a apresentação final no Anfiteatro 1 da UNESP, em uma aula aberta ao público (alunos de outras turmas e professores do departamento de Geografia foram convidados) e, pensando em valorizar o esforço dos grupos que se destacaram na versão escrita do projeto e na criatividade do recurso didático, a segunda forma de divulgação foi a seleção dos cinco melhores trabalhos para publicação de artigo científico em uma Edição Especial da Revista Geo em Atos. Essa foi uma oportunidade não só dos alunos obterem uma publicação, mas principalmente, uma oportunidade de não “engavetar” um trabalho bem feito.

Assim, este artigo está organizado da seguinte forma. Iniciamos apresentando alguns desafios da interdisciplinaridade, principalmente, considerando a complexidade da realidade contemporânea tornando necessária a superação dos estudos fragmentados. Além disso, destacamos quais disciplinas que escolhemos fazer articulação e o porquê. Em seguida, mostramos como se deu a construção da proposta da disciplina e os resultados dela derivados através dos projetos elaborados pelos alunos do terceiro ano. Por fim, tecemos as considerações finais ressaltando a importância de iniciativas como a que foi proposta em PID possibilitando aos alunos exercer o desafio da visão de totalidade de determinado problema.

### **Os desafios da interdisciplinaridade**

A Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico e, por conseguinte, faz-se necessário estudar tudo que sobre ele exerce influência. Assim, deve-se pensar em métodos integradores dentro da ciência geográfica, de modo que os problemas analisados sejam contemplativos dos aspectos físicos e humanos. No entanto, a soberania de métodos físicos em detrimento dos humanos, e vice e versa, tem enfraquecido a unidade da Geografia, conseqüentemente, vem formando professores e geógrafos que pensam o espaço de modo fragmentado.

Podendo lidar com fenômenos físicos, humanos/sociais, a Geografia é, por si só, interdisciplinar. Diante de uma realidade a ser estudada, há necessidade de se conscientizar de que ela é complexa e contraditória e, a partir dessa conscientização, é que será possível

selecionar em meio a teoria produzida pelas diferentes disciplinas, os conteúdos escolares que darão conta do conhecimento de aspectos fundamentais da realidade.

A interdisciplinaridade é a integração e interação de dois ou mais componentes curriculares, podendo ser compreendida como forma de trabalho no qual se propõe um tema com abordagem em diferentes disciplinas. É compreender e entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir para sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado (THIESEN, 2008).

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa (e traduz-se como) (...) um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta interação podendo ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa (JAPIASSU, 1976, p.133).

Para Suertegaray (2003) o espaço geográfico é uno e múltiplo aberto a múltiplas conexões que se expressam através dos diferentes conceitos como paisagem, território, região, lugar e ambiente. Além disso, a autora também destaca que diante de um espaço cada vez mais dinâmico e tecnificado (SANTOS, 1996), a interdisciplinaridade é fundamental desde que seja pensada como uma convergência de leituras na busca da compreensão de um acontecimento ou de uma questão.

Nesse mesmo sentido, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) afirmam que é necessário repensar o papel da interdisciplinaridade no mundo de hoje, cujas relações e interações são cada vez mais complexas. Além disso, questionam como a Geografia pode oferecer sua contribuição ao assumir o desafio de analisar certos objetos de estudo e situações levando em conta as múltiplas dimensões do conhecimento humano.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71, a interdisciplinaridade passou a ser abordada no cenário educacional brasileiro, tornando-se ainda mais presente com nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares. Hoje, além de sua influência na legislação e nas propostas curriculares, está cada vez mais presente no planejamento, no discurso e na prática dos professores.

A complexidade do mundo atual nos remete à necessidade do pensamento e da prática interdisciplinar na busca de alternativas e respostas aos problemas e interrogações contemporâneas. Portanto, abordagem interdisciplinar está na forma como pensamos a



A ideia de solicitar aos alunos que fizessem a execução dos projetos nas escolas ocorreu como forma de aproveitar que eles já estavam realizando estágio supervisionado obrigatório e, dessa forma, pudessem desenvolver uma atividade interessante e diferente, cuja experiência pudesse ser mais proveitosa do que simplesmente fazer observação do fundo da sala.

### **Projeto de Integração Disciplinar 1: Proposta e resultados**

A disciplina de Projeto de Integração Disciplinar 1, ministrada para os alunos do terceiro ano do curso de graduação em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – *campus* Presidente Prudente (SP), teve como proposta a elaboração de um projeto interdisciplinar sobre algum tema relacionado a problemas ambientais urbanos, passível de ser aplicado em escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual através de alguns recursos didáticos, tais como cartilha, maquete, gincana, oficina, jogo educativo etc.

Após a primeira parte da disciplina, descrita no tópico anterior, referente aos debates de textos relacionados a interdisciplinaridade e educação ambiental, procedemos para a segunda parte, de ordem mais técnica, na qual foram dadas orientações no tocante a elaboração de projetos de pesquisa e de extensão, bem como os cuidados com as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e os cuidados com as citações, diretas e indiretas.

Tendo em vista que a elaboração de um projeto não é uma tarefa fácil e, para maior parte dos alunos, uma novidade, consideramos necessário e importante que fosse feito um acompanhamento por etapas. Inicialmente, os grupos escolheram o problema ambiental urbano que gostariam de trabalhar e fizeram levantamento bibliográfico sobre ele através da aplicação de palavras-chaves em plataformas digitais (Minerva, Scielo, Athena, Capes, Google Acadêmico etc.), além da pesquisa de dados e informações em *sites* institucionais.

Para Marre (1991), a pesquisa é sempre motivada por indagações e questionamentos que despertam o interesse pelo tema pesquisado, e, na medida em que algumas destas questões são respondidas, no decorrer da pesquisa surgem novas inquietações que, por sua vez, suscitam novas perguntas. São as perguntas que movem o pesquisador.

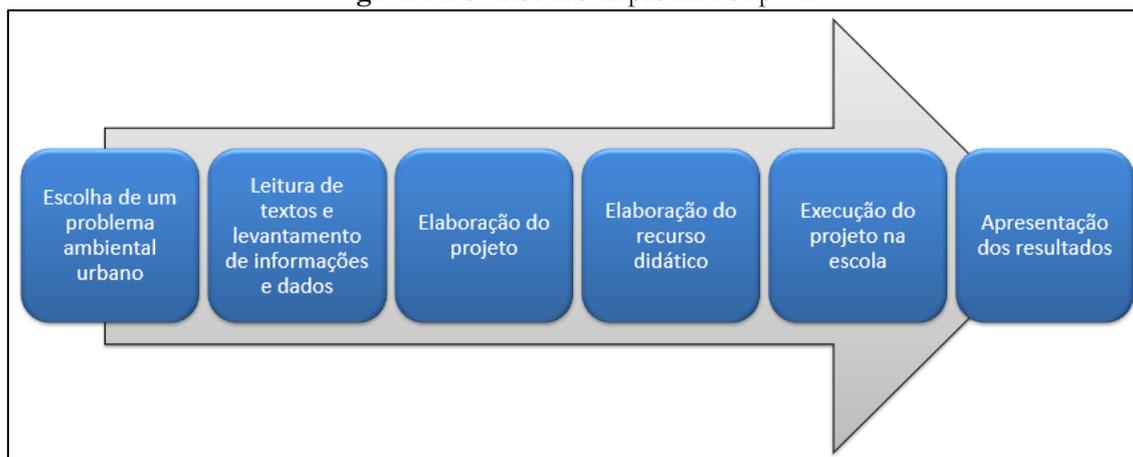
Em seguida, partiu-se para a elaboração dos itens que estruturam um projeto e sua pormenorização, são eles: resumo, introdução, justificativa, fundamentação teórica e caracterização da área de estudo, objetivo geral e objetivos específicos, procedimentos metodológicos, cronograma e referências. A entrega e apresentação do projeto se deu em duas partes, sendo que a correção com sugestões de melhora e devolução para os grupos foi um ponto importante que contribuiu para a qualidade dos trabalhos.

O ato de pesquisar requer um planejamento minucioso das etapas a serem observadas, como: seleção do tema de pesquisa, definição do problema a ser investigado, processo de coleta, análise e tratamento dos dados, e apresentação dos resultados (MARRE, 1991).

Finalizada a versão escrita dos projetos, partimos para terceira parte da disciplina, de caráter mais prático, através da elaboração do plano de aula e do recurso didático para transposição do conteúdo para os alunos do ensino fundamental ou médio da rede estadual em Presidente Prudente. A autonomia foi a palavra-chave da disciplina, desde a escolha dos temas, passando pela escolha do recurso didático até a escolha das escolas para execução dos projetos. Assim, os grupos tiveram liberdade para optarem pelo recurso didático que melhor se encaixava com o tema e com a faixa etária/série em que apresentariam.

Após a apresentação do plano de aula, da aula propriamente dita e dos recursos didáticos elaborados, na qual contamos com a colaboração dos professores João Osvaldo, Arthur e Messias através de sugestões e indicações de materiais, os futuros professores de Geografia foram para as escolas previamente escolhidas para ter, no caso da maioria, sua primeira experiência docente.

Por último, a apresentação dos resultados do projeto após a execução nas escolas e os relatos referente a experiência docente ocorreu no Anfiteatro da UNESP, em uma aula aberta ao público, na qual a troca de experiências entre os grupos foi um elemento importante, assim como a avaliação da proposta interdisciplinar da disciplina.

**Figura 02:** Síntese das etapas da disciplina.

Fonte: Elaboração própria.

Divididos em grupos de até seis alunos, foram elaborados dez projetos, sendo cinco do período matutino e cinco do período noturno (Quadros 1 e 2). A seguir, apresentamos o tema de cada um deles, bem como os alunos que compuseram cada grupo, os recursos didáticos elaborados e as escolas escolhidas.

**Quadro 01:** Síntese dos projetos da turma do período matutino (2019).

<b>GRUPO 1 – Análise da paisagem do Lixão no município de Presidente Prudente: O caso do depósito de lixo no Distrito Industrial I</b>		
<b>Componentes do grupo</b>	<b>Recurso Didático</b>	<b>Escola</b>
Bruna Ribeiro Correa Bruno Vicente dos Passos Daniel José Divieso Rodrigues Eduardo Nardez Ivan Fechio Camargo Matheus Buttler de Oliveira	Experimento Eletro floculação para despoluição de águas	Anna Antônio (2ºano)
<b>GRUPO 2 – Uso e ocupação do solo nas imediações do Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” – Mata do Furquim em Presidente Prudente (SP)</b>		
Beatriz Mercedes de Souza dos Santos Beatriz Souza Araújo João Lucas Barbaroto Grassi Mariana Aparecida da Silva Nathalia Aparecida Ferreira da Silva Vitor Rafael Spiguel	Experimento Maquete	Mirella (7ºano) Fantini (7ºano)
<b>GRUPO 3 – Galerias pluviais e alagamentos no Parque do Povo em Presidente Prudente (SP)</b>		
Aldo Correia Pedro Alessandro de Souza Francisco Bruno Lopes Benedito Caio Venício Gomes Laercio Yudi Watanabe Silva Renata Cristina Rizzon	Exposição de fotos Maquete	Mirella (9ºano) Fernando Costa (9ºano)
<b>GRUPO 4 – Análise da paisagem, cartografia e percepção ambiental</b>		

Maria Celina Pedroso Alves	Gincana territorial	Arlindo Fantini (3ºano)
<b>GRUPO 5 – Os desafios da destinação do lixo urbano em Presidente Prudente (SP)</b>		
Gabriele Carvalho Guimarães Kaio Henrique Lopes Madureira Maria Aparecida dos Santos Cruz Matheus Henrique da Silva Dias	Oficina de instrumentos musicais (materiais recicláveis)	Arlindo Fantini (8ºano)

Fonte: Elaboração própria.

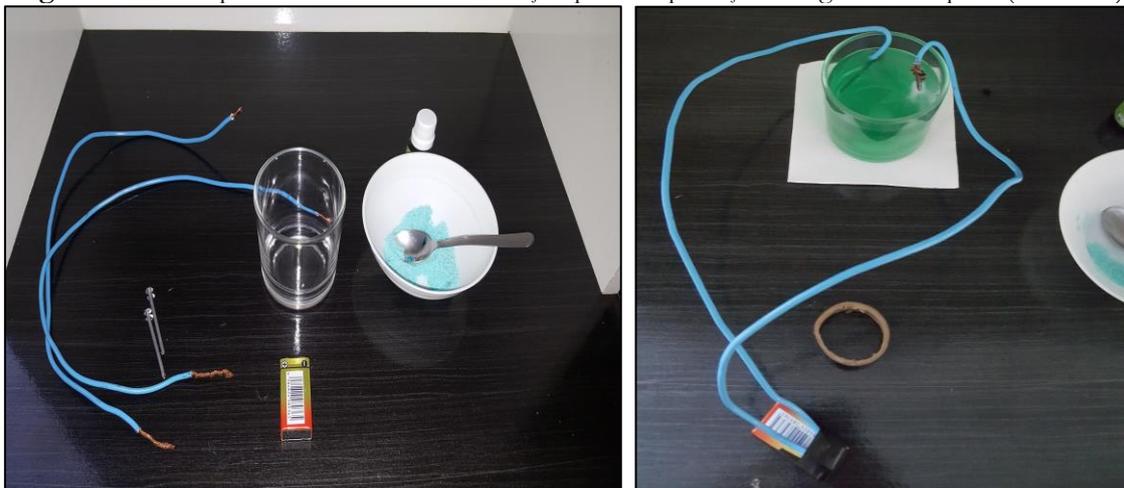
**Quadro 2:** Síntese dos projetos da turma do período noturno (2019).

<b>GRUPO 1 – A formação geomorfológica do Parque do Povo e relação com planejamento urbano em Presidente Prudente (SP)</b>		
<b>Componentes</b>	<b>Recurso Didático</b>	<b>Escola</b>
Aline Vitória Maciel de Souza Ana Carolina Matos dos Santos Isaac Emanuel Avelino Lucas Paulo Boscarato da Silva Ygor Raphael de Jesus Mesquita	Portfólio Maquete	Mirella (6º ano) Florivaldo Leal (6º ano)
<b>GRUPO 2 – Coleta e destinação do lixo urbano na cidade de Presidente Prudente (SP)</b>		
Alberto Verderi Neto Geisyelli Raquel Alves de Souza Lais Honorato Braz Maria Eduarda Barbosa dos Santos Rhaabe Sales Barros Thays de Pádua Teixeira	Documentário	Sarrion (3ºano) Hugo Miele (3ºano)
<b>GRUPO 3 – Impacto socioambientais: Uma leitura a partir do processo de urbanização e da indústria coureira em Presidente Prudente (SP)</b>		
Fabricio de Paiva Silva Gloria Karine Vieira Costa Kayque Virgens Cordeiro da Silva Monique Cocco Teixeira Tais Souza da Cruz Wilians Ventura Ferreira Souza	Maquete	Mirella (1º, 2º e 3º ano)
<b>GRUPO 4 – Análise da erosão urbana e suas dinâmicas no Jardim Sabará Presidente Prudente (SP)</b>		
Edson Marcelo Oliveira Silva Gustavo Favaro Lopes Leonardo Cruz Mendes da Silva Matheus Cardoso Rodrigues Yuri de Lira Lucas	Experimento	Mirella (7º ano)
<b>GRUPO 5 – Análise da ocupação de condomínios nas imediações do Balneário da Amizade – Presidente Prudente e Álvares Machado</b>		
Enrico Pupim da Cruz Everton Siqueira Rocha Felipe Trovani Antonio Lais da Cruz Aranda Pedro Henrique Porto Fonseca	Maquete	Angélica de Oliveira (3º ano)

Fonte: Elaboração própria.

A seguir, apresentamos algumas fotos referente aos recursos didáticos elaborados pelos alunos para apresentação nas escolas. Começamos com o experimento de eletro floculação para despoluição das águas (Figuras 3 e 4), elaborado pelo Grupo 1, do período matutino, que trabalhou com o tema “Análise da paisagem do Lixão no município de Presidente Prudente: O caso do depósito de lixo no Distrito Industrial I”. Nesse experimento científico, ocorre o processo de eletrólise que aglutina os materiais sólidos e provoca a decantação dos sedimentos, facilitando a filtragem da água limpa.

**Figuras 3 e 4:** Experimento de eletro floculação para despoluição de águas – Grupo 1 (matutino).



**Fonte:** Projeto do Grupo 1 (matutino).

O experimento representado nas Figuras 5 e 6 é bastante simples, mas muito didático. Foram realizados pelo Grupo 2 (matutino) e Grupo 4 (noturno), cujos temas foram “Uso e ocupação do solo nas imediações do Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” – Mata do Furquim em Presidente Prudente (SP)” e “Análise da erosão urbana e suas dinâmicas no Jardim Sabará Presidente Prudente (SP)”, respectivamente. Para sua elaboração, são necessárias seis garrafas pet, sendo que em três são colocadas uma porção de terra, juntamente com cascalhos e gramíneas, e as outras três são cortadas e presas ao gargalo com barbante. Durante o experimento, em ambos os recipientes são derramados uma pequena quantidade de água, simulando a chuva, para que, dessa forma, se observe a diferença na coloração da água resultado do escoamento superficial e a presença de sedimentos, relacionando a importância da presença/ausência de cobertura vegetal e formação de erosão.

**Figuras 5 e 6:** Experimento – Grupo 2 (matutino) e Grupo 4 (noturno).



**Fonte:** Projeto do Grupo 2 (matutino) e Projeto do Grupo 4 (noturno).

O uso de maquetes na leitura da paisagem é um procedimento didático que utiliza noções de representação bidimensional para o tridimensional. Sua elaboração como representação reduzida do espaço a ser estudado contribui possibilitando não apenas para uma leitura integrada da paisagem, mas também visa transformar o método de ensino, nas expectativas de “ensinar para aprender” de maneira prática e descontraída os conceitos trabalhados. Abaixo mostramos as maquetes elaboradas pelos grupos e que representam três localidades diferentes de Presidente Prudente.

A primeira, elaborada pelo Grupo 3 do período noturno, cujo tema trabalhado foi “Impacto socioambientais: Uma leitura a partir do processo de urbanização e da indústria coureira em Presidente Prudente (SP)” representa a alteração na qualidade da água do Córrego do Veado pelo Curtume. Devido a presença de alunos com deficiência visual na sala em que apresentaram o projeto, o grupo teve o cuidado em fazer uma maquete acessível, utilizando argila e lixa de diferentes texturas (Figura 7).

A segunda maquete (Figura 8), elaborada pelo Grupo 1 do período noturno, cujo tema trabalhado foi “A formação geomorfológica do Parque do Povo e relação com planejamento urbano em Presidente Prudente (SP)”, representa o Parque do Povo e, por último, a terceira maquete, elaborada pelo Grupo 2 do período matutino, que trabalhou com o tema “Uso e ocupação do solo nas imediações do Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” – Mata do Furquim em Presidente Prudente (SP)” representa a Mata do Furquim e a presença de bairros e do novo loteamento em suas adjacências (Figura 9).

**Figuras 7, 8 e 9:** Maquetes do Grupo 3 (noturno), Grupo 1 (noturno) e Grupo 2 (matutino).



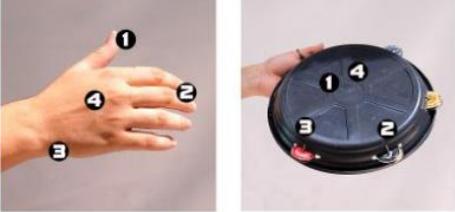
**Fonte:** Projetos dos Grupo 3 (noturno), Grupo1 (noturno) e Grupo 4 (noturno).

Os sons e os ritmos fazem parte da vida dos indivíduos desde a infância e exercem nas crianças significativa influência positiva. Por esse motivo, o ritmo produzido pelo encadeamento de alguns sons e a música propriamente dita são instrumentos riquíssimos para o trabalho pedagógico, pois contribuem para a socialização, aumentam a autoestima, criam meios para diminuir a timidez, ajudam a canalizar o excesso de energia e agressividade. O Grupo 5 do período matutino, que trabalhou com o tema “Os desafios da destinação do lixo urbano em Presidente Prudente (SP)” ofereceu aos alunos do ensino fundamental uma oficina de instrumentos musicais com materiais recicláveis, construindo junto com os alunos pandeiros, chocalhos e reco-reco (Figura 10).

Figura 10: Oficina de instrumentos musicais com materiais recicláveis

Oficina de Instrumentos Musicais

**Pandeiro:**  
1 Prato de Vaso de flor  
8 Tampinhas de garrafa  
Arame  
Alicate  
Martelo



**Reco-reco:**  
1 recipiente com rugosidades  
1 vareta para friccionar



**Chocalho:**  
2 latinhas de alumínio  
Arroz e feijão  
Fita isolante



Fonte: Projeto do Grupo 5 (matutino).

Além dos recursos didáticos ilustrados acima, teve também a elaboração de um documentário com os coletores da Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis (COOPERLIX) pelo Grupo 2 (noturno) que trabalhou com o tema “Coleta e destinação do lixo urbano na cidade de Presidente Prudente (SP)”, no qual a intenção de dar voz aos coletores, sujeitos inviabilizados pela sociedade, foi bastante interessante. Diante da impossibilidade de levar os alunos da escola para fazer trabalho de campo na COOPERLIX, este grupo teve a ideia de fazer o documentário para levar a COOPERLIX até eles.

O Grupo 5 (noturno) trabalhou com o tema “Análise da ocupação de condomínios nas imediações do Balneário da Amizade – Presidente Prudente e Álvares Machado” e como recurso didático elaborou uma maquete com imagens de satélite dos anos de 2010, 2013, 2016 e 2019 para mostrar as alterações nas adjacências do Balneário da Amizade, sobretudo no que diz respeito aos condomínios fechados.

O Grupo 3 (matutino) escolheu trabalhar com o tema “Galerias pluviais e alagamentos no Parque do Povo em Presidente Prudente (SP)” e usou como recurso didático vídeos e imagens. E, por último, o Grupo 4 (matutino) trabalhou com o tema “Análise da paisagem, cartografia e percepção ambiental” utilizando como recurso didático o Google Earth para elaboração de rotas e mapas mentais, constatando, assim, a grande dificuldade dos alunos com a questão da localização espacial e cartografia.

### **Considerações finais**

O planejamento da atividade, elaboração do plano de aula e a execução dos projetos nas escolas foi uma experiência bastante enriquecedora para os alunos do terceiro ano do curso de Geografia, pois enquanto futuros professores tiveram, de maneira geral, a oportunidade de um primeiro contato com a sala de aula na posição de docente. Porém, nem tudo ocorreu da maneira como foi planejado. Alguns grupos tiveram dificuldades relacionadas a aceitação da direção ou do professor da escola frente ao projeto apresentado, o que demandou reestruturação e reformulação da ideia inicial e/ou do tempo estimado para seu desenvolvimento.

A partir do exposto, podemos destacar em relação a construção e execução projetos nas escolas, primeiramente, foi a dedicação dos grupos seja através da realização de trabalhos de campo nas áreas selecionadas, conversa com cooperados e com moradores, contagem dos bueiros da Avenida Manoel Goulart (elemento explicativo da quantidade de água pluvial escoada para o Parque do Povo ocasionando alagamentos), seja através da busca por auxílio de outros professores da UNESP, como Encarnita Sales Martin, Renata Ribeiro, entre outros, e de alguns laboratórios, tais como Laboratório de Solos e Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (BIOGEOS).

Por último, também ressaltamos a diferença na forma de abordagem adotada pelos grupos a respeito de um mesmo problema ambiental urbano como, por exemplo, acontece com os grupos que trabalharam com o tema do lixo e os grupos que trabalharam com os alagamentos no Parque do Povo.

### **Agradecimentos**

Agradeço aos 50 alunos regularmente matriculados e que frequentaram a disciplina de PID I no primeiro semestre de 2019, divididos em dez grupos, pelo empenho e dedicação na elaboração e execução dos projetos; agradeço os professores João Osvaldo e Arthur Whitacker pelo total apoio e pelas contribuições dadas desde a construção até o encerramento da disciplina e, por fim, agradeço ao Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos pelo apoio técnico e auxílio nas correções dos artigos.

### **Referências**

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 148-162, mês dez. Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

PONTUSCHKA, N.N; PAGANELLI, T.I; CACETE, N.H. A interdisciplinaridade e o ensino de geografia. In: **Para aprender e ensinar Geografia**. Cortez: São Paulo, 2007.

SUERTEGARAY, D.M. Geografia e interdisciplinaridade. Espaço geográfico: interface natureza e sociedade. In: **Revista Geosul**, Florianópolis, v.8, n.35, 2003.

THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador do processo ensino-aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.39, 2008.

#### **Sobre a autora**

##### **Flaviane Ramos dos Santos**

Graduada em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Presidente Prudente. Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da mesma instituição.

#### **Como citar esse artigo**

SANTOS, F. R. Interdisciplinaridade e ensino de Geografia: Desafios e possibilidades. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 148-162, 2019.

**Recebido em:** 2018-11-25

**Aceito em:** 2019-07-24

**IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS: UMA LEITURA A PARTIR DOS  
PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO E DA INDÚSTRIA COUREIRA EM  
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

**Wilians Ventura Ferreira Souza**

orcid.org/0000-0002-6166-0059  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: uaaaa\_@hotmail.com

**Monique Cocco Teixeira**

orcid.org/0000-0002-3704-7625  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: monique\_mcct@hotmail.com

**Taís Souza da Cruz**

orcid.org/0000-0002-8385-0419  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: taissouza97@hotmail.com

**Fabricio de Paiva Silva**

orcid.org/0000-0001-9837-6740  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: fabricio.depaivasilva@gmail.com

**Kayque Virgens Cordeiro da Silva**

orcid.org/0000-0002-5513-0617  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: kayque.cordeiro@outlook.com

**Glória Karine Vieira Costa**

orcid.org/0000-0003-3929-3528  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: glory.costa7@gmail.com

**Resumo**

Este artigo nasce como resultado da disciplina de Projeto de Integração Disciplinar 1, do curso de Geografia da FCT UNESP e tem como objetivo realizar uma análise a respeito dos impactos socioambientais gerados pelo despejo de efluentes da indústria coureira nas proximidades do Córrego do Veado, em Presidente Prudente – SP. Para isso, foi importante retomarmos a formação histórica de Presidente Prudente, tanto nos aspectos sociais e físicos, adentrando o contexto de expansão urbana da cidade e a

forma como o fundo de vale se alterou ao longo dos anos. Diante de trabalhos já realizados e referenciados neste artigo, notam-se indícios de uma relação entre a presença do curtume próximo ao Córrego e a alteração dos índices de qualidade da água no ponto de coleta analisado. Além do artigo, a construção da maquete, que representa um recorte do Córrego do Veado e a experiência docente na Escola Estadual Mirella Pesce Desidere, se faz presente no trabalho e se constituem como resultados do Projeto de Integração Disciplinar.

**Palavras-chave:** Córrego do Veado; Urbanização; Curtume; Impactos Socioambientais; Qualidade da água.

## **SOCIO-ENVIRONMENTAL IMPACTS: A READING FROM THE PROCESSES OF URBANIZATION AND THE LEATHER INDUSTRY IN PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

### **Abstract**

This article is about a Project of Multi-disciplinary Integration of Geography studies at FCT-UNESP. It aims to analyse the social and environmental impacts occasionated by the effluent discharge of the leather industry around the Córrego do Veado, in Presidente Prudente- SP. For this purpose, it was important to review the historical formation of the city as its physical and social aspects, including its urban sprawl and the way the bottom valley has changed as time went on. From other studies mentioned in this present paper, it is possible to relate the leather industry and the quality of the water that was collected near there. Besides the article, we built a model of the Córrego do Veado and we presented our results at Mirella Pesce Desidere School, all these results and processus are included in this document.

**Keywords:** Córrego do Veado; Urbanization; Tannery; Socioenvironmental Impacts; Water quality.

## **IMPACTS SOCIO-ENVIRONNEMENTAUX: UNE LECTURE DES PROCESSUS D'URBANISATION ET DE L'INDUSTRIE DU CUIR DANS PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

### **Résumé**

Cet article est résultat d'un Projet d'Intégration Disciplinaire, du cours de Géographie de FCT UNESP. Il vise faire une analyse à propos des impacts sociaux et environnementaux que le déversement de déchets de l'industrie du cuir provoque au Córrego do Veado, à Presidente Prudente – SP. Pour cela, il a fallu reprendre la formation historique de la ville de Presidente Prudente, les aspects sociaux et physiques, le contexte de l'expansion urbaine de la ville et la manière que la vallée a changé au fil des années. À partir des études précédents et ci-mentionnées, une relation entre la tannerie et les régistres de qualité de l'eau ont été constaté. Au-delà de cet article, une maquette représentatif du Córrego do Veado a été construit, ainsi qu'une exposition de données à l'école Mirella Pesce Desidere. Ceux-ci sont les résultats de notre Projet d'Intégration Disciplinaire.

**Mots-Clés:** Córrego do Veado; Urbanization; Tannerie; Impacts sociaux et environnementaux; Qualité de l'eau.

## **Introdução**

O processo inicial da pesquisa e da elaboração de um projeto científico/extensão envolve diferentes etapas, metodologias, olhares e saberes que se completam através do diálogo, da construção coletiva e da convergência de ideias.

O presente trabalho foi construído a partir de um esforço mútuo, comum e coletivo. Como aponta Brandão (1981), as possibilidades presentes na pesquisa são infinitas, são recíprocas e intensas as trocas de experiência entre aquele que pesquisa e o objeto. O pesquisador é mergulhado dentro de uma realidade composta por elementos homogêneos, heterogêneos, convergentes e divergentes, seja na perspectiva histórica, espacial, ambiental, etc.

O trabalho possui como principal objetivo compreender e integrar os aspectos históricos, econômicos, ambientais, geomorfológicos e urbanos da cidade de Presidente Prudente, a partir de um recorte espacial compreendido, sobretudo, por alguns pontos relevantes e indissociáveis.

O primeiro ponto está centrado na leitura, compreensão e análise do processo de urbanização, industrialização e expansão da cidade de Presidente Prudente. Ao mesmo tempo que, somente nesse recorte específico, isto é, da urbanização, inserem-se diferentes outras perspectivas que demandam o esforço para aplicar outros olhares a essa realidade materializada na cidade. Para enxergar melhor os aspectos que circundam a urbanização-industrialização realizamos pesquisas bibliográficas mais capilares e específicas, que estão ligadas intrinsecamente com o tempo histórico analisado, o processo de ocupação da área do município e os aspectos políticos e econômicos que “produzem” uma forma espacial, que produzem a cidade.

O segundo ponto pode ser lido, a partir da dimensão socioespacial exposta anteriormente (história, economia, aspectos políticos e geográficos), que produzem uma cidade, ao mesmo tempo que criam, destroem e recriam (territorialização, desterritorialização e reterritorialização) em um processo dinâmico e complexo, falamos, portanto, dos aspectos ambientais relacionados com os elementos presentes na dimensão socioespacial. O ambiente urbano, produzido pela constante transformação do espaço natural, possui diferentes ordens que podem ser lidas a partir de múltiplos pontos de observação, leitura e análise, mas, principalmente, dos problemas urbanos ou problemas

ambientais urbanos, relacionados com a ocupação e uso do solo, com a industrialização, com obras de impacto ambiental; etc.

O terceiro ponto pode ser lido a partir da nossa principal intenção materializada nos recursos didáticos que são potencializados pelos projetos de extensão, que visitam e revisitam formas de ensinar dinâmicos, interativos e atrativos.

Todo o esforço realizado por nós na construção desse projeto científico, que surge no sentido de identificar os aspectos da urbanização, da industrialização e ambientais, necessita também de uma transposição didática, ou seja, como transformar um material complexo que transita por diferentes áreas das ciências, em um material passível de leitura para alunos da escola básica?

A pergunta é norteadora e será melhor solucionada no decorrer deste trabalho, no entanto, cabe ressaltar, os esforços realizados para que essa linguagem complexa seja absorvida pela faixa de alunos que trabalhamos, realizando também a prática da interdisciplinaridade que liga esses alunos a diferentes realidades, aproximando-os também das suas vivências e saberes acumulados a partir delas.

### **Contextualização histórica e expansão urbana de Presidente Prudente**

A constituição da cidade de Presidente Prudente está intrinsecamente vinculada com a sua geomorfologia, uma vez que o processo de ocupação inicial se deu nas áreas de topo do espigão divisor de águas que separa as Bacias Hidrográficas do Rio Santo Anastácio, que é formada pelos córregos do Saltinho, Água do Boscoli, do Bacarin e Colônia Mineira, que se unem para formar o Córrego do Veado e do Rio do Peixe, para depois ocupar as vertentes e os fundos de vale, conforme a expansão do núcleo urbano.

A história da cidade de Presidente Prudente, localizada no Oeste no estado de São Paulo e cujo reconhecimento como município se deu em 1921, remete aos tempos áureos da cafeicultura paulista, em um momento de expansão para o oeste do estado à procura de novas terras para o plantio do café.

A Estrada de Ferro Sorocabana tem papel importante no povoamento da cidade. Foi através de sua chegada ao oeste paulista, em decorrência do avanço do café e, posteriormente, de outras culturas, como o algodão e o amendoim, havendo o fomento de um povoamento para a exploração econômica na região. A atuação de dois coronéis,

Francisco de Paula Goulart e José Soares Marcondes, foi fundamental no tocante à colonização e comercialização de terras na região, acarretando no surgimento de dois núcleos urbanos distintos à margem da linha férrea: à Leste da Estrada de Ferro Sorocabana, a Vila Marcondes; e à oeste, a Vila Goulart, hoje o centro principal da cidade.

A Vila Goulart, ao longo da história, acabou assumindo o papel de centro principal da cidade, em detrimento da Vila Marcondes. Alguns fatores, naturais e econômicos, foram responsáveis por essa diferenciação.

A “Vila Goulart”, que hoje corresponde ao quadrilátero que identificamos com o centro de Presidente Prudente, por ter tido uma implantação anterior à construção da estação ferroviária, tinha já certa concentração de estabelecimentos, moradias e lotes à edificação, influenciando a localização da frente da referida estação, o que trouxe uma série de consequências, juntamente com outros fatores, para a constituição da centralidade intraurbana naquela vila e um paulatino processo de diferenciação socioespacial em relação, primeiramente, à Vila Marcondes, e depois ao conjunto que se foi formando (ATLAS AMBIENTAL ESCOLAR DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2018).

Outro fator levado em consideração para explicar a formação socioespacial distinta entre os dois núcleos é o relevo mais acidentado e inclinado na porção leste, na Vila Marcondes, sendo um dificultador, na época, para a expansão urbana no bairro.

No entanto, a centralidade constituída na antiga Vila Goulart, atual centro, não diminui a importância da porção leste da via férrea. A Vila Marcondes, até pela proximidade com o centro, reúne uma importante concentração de comércios e serviços, fruto da disputa travada entre os dois colonizadores no início do século XX. Nos últimos anos, a porção leste da cidade passou por profundas mudanças, sobretudo adquirindo uma certa centralidade cultural através da reforma e transformação de antigos galpões de armazenagem de produtos agrícolas em centros de eventos, como o Instituto Brasileiro do Café, Centro Cultural Matarazzo, Galpão da Lua, etc., além da valorização imobiliária através da implantação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, faixa 2.

Discorrer um pouco sobre o processo de formação e ocupação de Presidente Prudente é importante para adentrarmos com maior propriedade na expansão da cidade. Essa expansão produziu diferentes espaços no perímetro urbano da cidade. Porém, para

não fugir muito da temática do trabalho, optaremos por não minuciar esse processo de urbanização e partiremos para a análise da ocupação do fundo de vale no entorno do Córrego do Veado e a indústria do Curtume, dando um recorte especial a zona Oeste, mais especificamente nos bairros Jardim Monte Alto, Jequitibás, Sabará e São Gabriel.

### **Córrego do Veado: Canalização e ocupação**

Antes de estudarmos mais a fundo o processo de ocupação no entorno do Córrego e a sua canalização, faz-se necessário contextualizar a cidade quanto a sua formação geomorfológica. Localizada na morfoestrutura Bacia Sedimentar do Paraná e na morfoescultura do planalto Ocidental Paulista, na unidade do Planalto Centro Ocidental (SILVA, 2017). No município de Presidente Prudente predominam formas de relevo denudacial, das quais consistem, sobretudo, colinas amplas e baixas com topos convexos e aplanados ou tabulares. Assim como boa parte do Planalto Ocidental Paulista, a região de Presidente Prudente é constituída por rochas sedimentares (arenitos) da Formação Adamantina (Cretáceo Superior), pertinente ao Grupo Bauru, que por sua vez encontra-se entre as formações Santo Anastácio e Marília. Para além disso, neste mesmo grupo, encontra-se na formação Caiuá.

Do ponto de vista da Hidrografia, o município de Presidente Prudente está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná, que se subdivide em bacias hidrográficas menores, ou Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (UGRHIs). No que se refere a UGRHIs, Presidente Prudente contempla a do Rio de Peixe e Pontal do Paranapanema.

O Córrego do Veado, ao longo de sua extensão e com o passar dos anos sofreu inúmeras transformações. Se no início da formação de Presidente Prudente somente a área de topo foi ocupada, posteriormente, em razão do aumento da população e da especulação imobiliária, essa área de fundo de vale foi inserida no contexto da urbanização.

Adiante esse processo, com o progressivo adensamento urbano nesta região, o Córrego do Veado sofreu uma série de transformações e uma delas foi a substituição de placas de concreto para tubulações em alguns pontos, passando de aberto para totalmente fechado. Porém, como se sabe, os cursos d'água possuem dinâmicas naturais próprias. Isso gerou alguns impactos ao decorrer do Córrego, principalmente em eventos extremos de

precipitação, pelo fato de alguns pontos canalizados não suportarem o volume e a pressão da água. A impermeabilização altera a dinâmica dos processos geomorfológicos de infiltração, aumentando o fluxo e o escoamento das águas pluviais, ocasionando em alagamentos em alguns pontos do parque.

O crescimento desordenado das áreas urbanizadas está vinculado ao não cumprimento das leis e normas que regem o planejamento urbano e ambiental, quando estes são existentes. Essa forma de crescimento desconsidera a dinâmica dos processos naturais (geomorfológicos, pedológicos, hídricos entre outros), que associados à falta de infraestrutura básica agravam o quadro ambiental das cidades (PEDRO; NUNES, 2012, p. 87).

O processo de Canalização do Córrego do Veado se insere nesse contexto, de mal planejamento urbano e ambiental, onde a ação humana se faz acontecer sem levar em consideração o aspecto ambiental e possíveis problemáticas. Visto como um obstáculo para a expansão da cidade, o Córrego foi canalizado com a prerrogativa de valorizar os loteamentos ao entorno, juntamente com a criação do Parque do Povo.

Com a canalização do Córrego do Veado (1973-1974) e implantação do Parque do Povo, ampliou-se a acessibilidade e promoveu-se uma série de externalidades positivas para os loteamentos adjacentes, como o Jardim Bongiovani. Este se tomava atraente para as classes de renda mais elevadas, que viriam pagar mais tributos, mas não conviveriam com uma vizinhança de baixo poder aquisitivo, pois desde o início possuía preços elevados no intuito de atrair camadas de médio/alto poder aquisitivo (PEREIRA, 2002 apud SPOSITO, 1983).

Porém, essa área formada pelo Jardim Bongiovani e outros loteamentos próximos era ocupada por moradores de baixo poder aquisitivo. Após a canalização do Córrego e outras melhorias de infraestrutura no local, culminando numa valorização dessa área, fazendo com que houvesse uma maior procura de lotes e residências (elevando-se o preço da área), ao ponto de “substituir” os antigos moradores e repovoar a região com pessoas com maior poder aquisitivo.

Ao longo do Córrego do Veado podemos perceber diferentes ocupações. Na sua parte de canalização fechada, que compreende o Parque do Povo, temos uma gama de serviços, comércios e residências que se instalaram devido a infraestrutura do local, apesar

de também sofrerem com as inundações ocasionadas pela impermeabilização da área adjacente ao Parque do Povo, da sua canalização fechada e afins.

**Figura 1:** Localização da área de estudo.

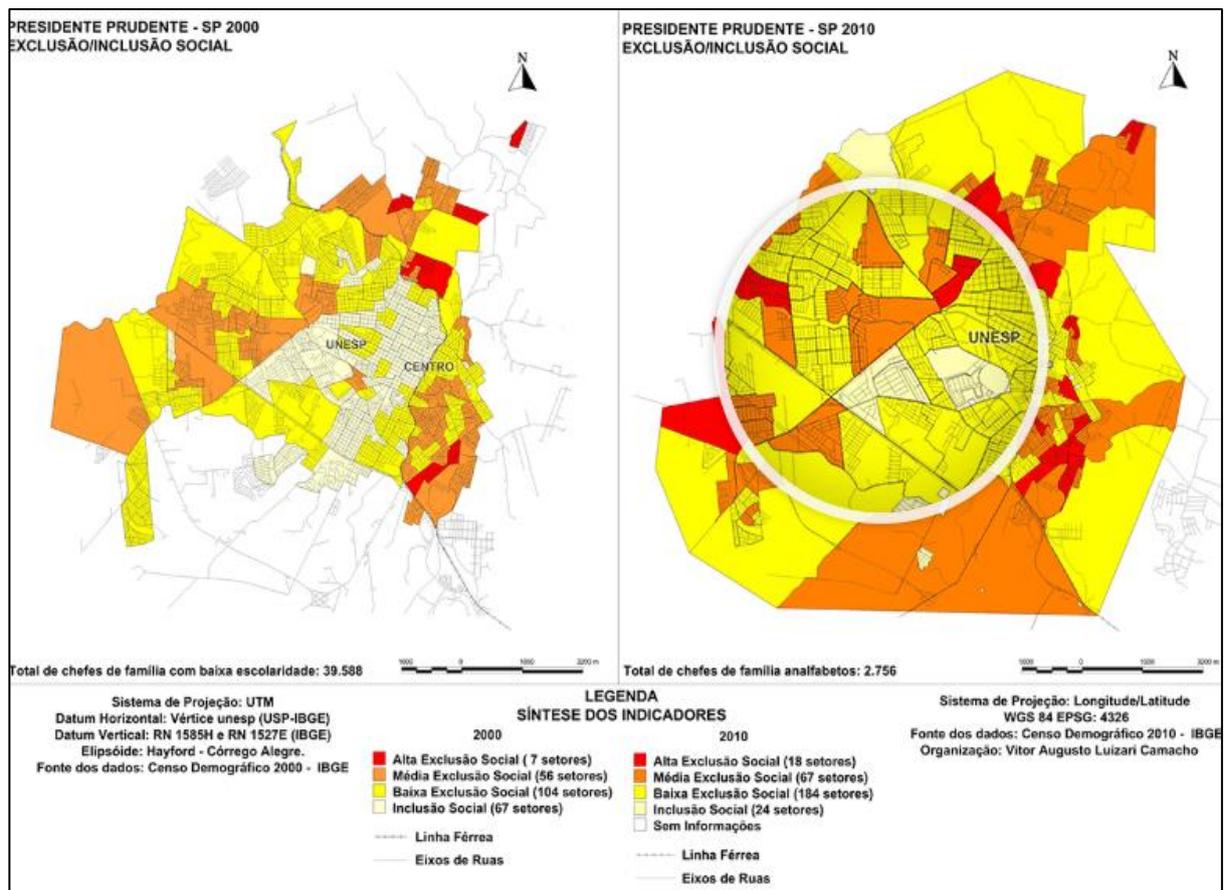


**Fonte:** IBGE (2018); SEADE (2018).  
Elaboração: Pablo M. Oliveira.

Mais a jusante do Córrego, nas proximidades dos bairros Jardim São Gabriel, Sabará, Jequitibás e outros, onde a sua canalização é aberta (Figura 1), observa-se outra realidade: moradias qualitativamente inferiores, um odor desagradável, descarte de resíduos sólidos por parte dos moradores, despejo de efluentes no córrego, em razão da presença de frigoríficos e curtumes nas proximidades, simultaneamente com uma falta de interesse por parte do poder público de tratar e fiscalizar o trecho do córrego mais distante das áreas “nobres”. Essa diferenciação socioespacial nos bairros acima citados, representado pelo recorte escolhido para o nosso trabalho, encontra fundamentação quando se analisa alguns dados.

Observando o trabalho realizado no ATLAS AMBIENTAL ESCOLAR DE PRESIDENTE PRUDENTE (2018), na seção de dados e indicadores demográficos e sociais, conseguimos associar a realidade desses bairros citados, a margem do Córrego do Veado, com o Mapa de Exclusão/Inclusão social de Presidente Prudente - SP, 2000/2010.

**Mapa 1:** Presidente Prudente: exclusão/inclusão social (síntese) - 2000 e 2010.



**Fonte:** Atlas Ambiental Escolar de Presidente Prudente (2018).

Ao compararmos os mapas de exclusão/inclusão social (Síntese) de Presidente Prudente, nos anos 2000 e 2010, podemos perceber um aumento de setores onde há uma maior exclusão social no ano de 2010. Analisando a partir do Córrego do Veado, o mapa confirma a diferenciação socioespacial ao decorrer do mesmo, havendo baixa exclusão na porção canalizada, próximo ao Parque do Povo e uma média exclusão social nos bairros mais à jusante do Córrego.

### **Indústria Coureira: Atuação em Presidente Prudente**

O uso do couro tem suas raízes nos primórdios da humanidade, desde quando usavam pele de animais para se protegerem do frio, mas foi somente após a revolução industrial que se obteve a mudança entre a manufatura artesanal para a mecanização, com o objetivo de aumentar o rendimento do trabalho, a produção global e o lucro (CTIC, 2019).

Um processo a ser observado é a hierarquia do mercado internacional que estabelece relações desiguais com as empresas brasileiras de curtimento de couro. O Brasil produz o couro em maior escala para a exportação, no entanto, a carcaça, a carniça, o odor, os custos com a água, energia elétrica e outros, são absorvidos e bancados pelas empresas brasileiras. No entanto, como aponta Campos (2003), os Estados Unidos e o Mercado Comum Europeu querem apenas dar o acabamento ao couro, agregando a ele mais valor, além de sobretaxarem o couro acabado de países como o Brasil.

Portanto, no cenário brasileiro o setor coureiro possui um expressivo crescimento, principalmente quanto ao que diz respeito ao mercado externo, desta forma esse aumento na produção, conseqüentemente gerou um aumento nos impactos socioambientais nas áreas em que se localizam essas indústrias.

A partir do século XX a indústria coureira evoluiu com a conversão tecnológica, deixa de utilizar a curtimenta vegetal e introduz a curtimenta de cromo, visando aumento da capacidade produtiva. Porém, o cromo é o principal agente tóxico do curtimento e que pode trazer grandes conseqüências ambientais.

Os resíduos da indústria calçadista, principalmente os resíduos de couro são considerados altamente perigosos, tóxicos pelo fato de que contém cromo hexavalente. Na produção do couro, são gerados efluentes líquidos, resíduos sólidos e emissões atmosféricas (BASSOTTO, 2004).

De acordo com Archeti (2001), lodos originados nas Empresas de Tratamento de Efluentes (ETE's), dependendo de como eles são gerados no processo, recolhidos ou encaminhados para tratamento, podem conter teores significativos de cromo (trivalente) e de outros poluentes. Esses resíduos, se tratados e dispostos de forma inadequada, podem ter impacto ambiental significativo, contaminando o solo, as águas superficiais e as águas subterrâneas. Os odores se originam quase que exclusivamente de processos anaeróbicos de decomposição de materiais orgânicos como carcaças e gorduras ou aparas de peles não

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 163-180, mês dez.. Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

curtidas (ARCHE'TI, 2001). Visto que a maior parte das indústrias coureiras encontram-se instaladas em áreas urbanas, essa exalação pode ser intensa o suficiente para incomodar a população vizinha aos curtumes, como o caso de Presidente Prudente, onde o odor se alastra até bairros distantes, dependendo da direção do vento.

Para elaborarmos um arcabouço teórico- metodológico, que nos dê suporte para este trabalho, foi levantada a seguinte indagação: que tipo de impactos ambientais a indústria coureira causa na região da porção oeste de Presidente Prudente? Diante disso, é importante destacar que o setor de curtimento de couros situou um expressivo aumento desse segmento, conseguindo atender as demandas do mercado interno e externo do Brasil.

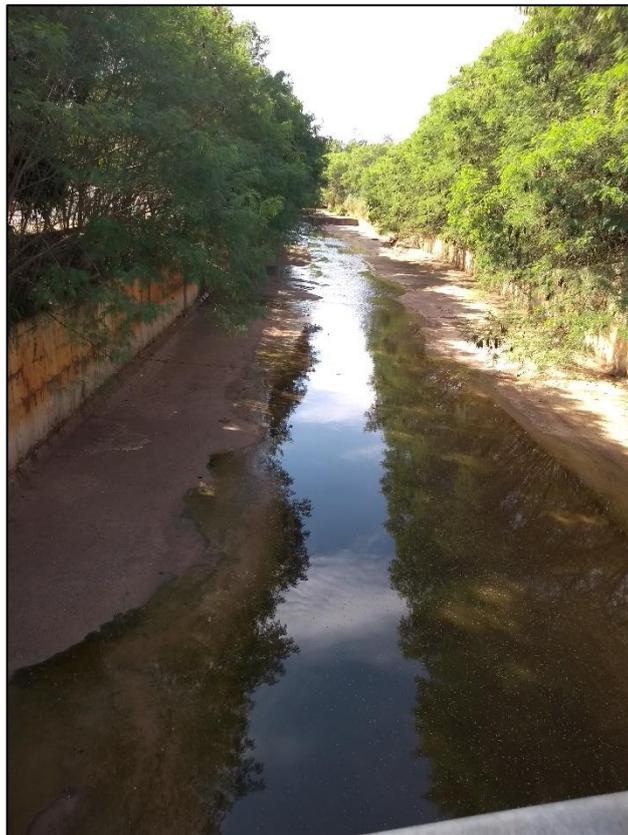
Os curtumes estão instalados próximos aos córregos urbanos (córrego do Veado e do Guaiuvira), devido as etapas do processamento do couro (Ribeira, Curtimento, Pós-curtimento ou acabamento molhado e acabamento) que necessitam grandes quantidades de água.

Diante dessa problemática, Rabelo, Neto e Freire (2015) fizeram estudos sobre a qualidade da água dos Córregos Urbanos de Presidente Prudente. Dentre os córregos analisados, está o Córrego do Veado, no trecho que passa pelo Parque do Povo e de uma porção considerável da zona oeste de Presidente Prudente, onde se localiza os curtumes, essa área está sendo indicada como Ponto P4. O objetivo dessa pesquisa foi medir a qualidade da água através da quantidade de componentes químicos presentes na mesma. Desse modo foram apresentados os seguintes resultados: Coliformes Termotolerantes na água:

(...) o ponto P4 foi o que apresentou os maiores valores para esse parâmetro, isso pode indicar o lançamento de efluentes sem tratamento adequado de animais de sangue quente, principalmente, aves e bovinos, visto que próximo a esse ponto existe dois frigoríficos (RABELO; NETO e FREIRE, p.11, 2015).

Para a presença Demanda Bioquímica de Oxigênio ( $DBO_5$ ) quantidade de oxigênio necessária para manter estável a matéria orgânica no meio aquático como apontam os autores Rabelo, Neto e Freire (2015, p. 13), “um elevado valor da  $DBO_5$  pode interferir no equilíbrio da vida aquática, além de gerar sabores e odores desagradáveis (...). A  $DBO$  teve os valores mais altos de concentração no ponto P4”.

**Figura 3** – Imagem do Ponto P4.



**Fonte:** Os autores.

Também houve a Concentração de Nitrogênio e fósforo podendo causar eutrofização<sup>1</sup> no ambiente aquático:

O ponto P4 apresentou elevada concentração de nitrogênio quando comparado aos demais. Acredita-se que a origem excessiva de nitrogênio nesse ponto esteja associada aos despejos domésticos e industriais. Em especial, o ponto P4 apresentou os mais elevados valores de concentração. Isso pode ser devido a presença dos frigoríficos e do curtume instalados em torno desse curso d'água. (RABELO; NETO e FREIRE, p. 14, 2015).

Desse modo, os resultados apresentados indicam que a presença de componentes químicos em excesso pode comprometer o equilíbrio ecológico, prejudicando a qualidade

---

<sup>1</sup> Processo através do qual um corpo de água adquire níveis altos de nutrientes, esp. fosfatos e nitratos, provocando o posterior acúmulo de matéria orgânica em decomposição; eutrofização. *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 163-180, mês dez.. Ano 2019.*

da água. Isso ocorre, pois os curtumes costumam utilizar grandes quantidades de produtos químicos, dentre eles matéria orgânica e inorgânica (cromo, sulfeto, pigmentos orgânicos e inorgânicos) para as etapas do processamento do couro.

Entretanto, o Córrego do Veado faz parte da bacia do rio Santo Anastácio que, de acordo com Campos (2003, p.16) é a segunda mais importante fonte de abastecimento de água para a cidade de Presidente Prudente. Apesar do esgoto doméstico ser considerado o grande vilão quando se pensa na poluição dos rios e na degradação dos corpos d'água, Campos (2003) ressalta que a classificação ruim e péssima atribuída ao rio Santo Anastácio somente ocorre após o trecho em que recebe águas dos Córregos do Limoeiro, Veado e Guaiuvira, exatamente onde se concentram o maior número de curtumes em atividade.

Diante do exposto, Alves e Barbosa (2013) afirmam que “os principais impactos ambientais de couro são o odor que causa incômodo ao bem-estar público, o prejuízo à qualidade dos corpos d'água, e a contaminação do solo e de águas subterrâneas”. Dessa forma, é possível concluir que o processo de produção de um curtume possui inúmeros impactos ambientais e consome grande quantidade de recursos naturais nos procedimentos de transformação da pele em couro e do couro em calçados e artefatos, por isso é importante que as empresas desse setor procurem sempre adotar práticas ambientais para que o impacto gerado pela atividade seja minimizado com ações voltadas a esse setor.

Nas últimas décadas a definição de “desenvolvimento sustentável” vem sendo incorporada pelas empresas com o objetivo de atingir um equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental para atender tanto os consumidores, quanto as legislações ambientais. Mas o maior desafio dos empreendimentos é conseguir gerar e/ou manter o alto lucro e ao mesmo tempo manter os princípios sustentáveis em seus processos produtivos.

### **Educação ambiental e transposição didática**

Os alunos do terceiro ano da Geografia da FCT/UNESP, *campus* Presidente Prudente, foram desafiados a desenvolver um projeto no primeiro semestre de 2019 na disciplina de Projeto de Integração Disciplinar I, com o tema “problemas ambientais urbanos” junto com a transposição didática e a execução nas escolas, integrando as

disciplinas de Geomorfologia, Geografia Urbana, Didática e Estágio Supervisionado I, oferecidas no mesmo semestre.

Para que tal desafio fosse concluído, foi desenvolvido materiais didáticos que facilitassem a compreensão dos alunos referente ao tema “Impactos Socioambientais: uma leitura a partir dos processos de urbanização e da indústria coureira em Presidente Prudente/SP”, desta forma, produzindo inicialmente uma apresentação de slides contendo fotos e vídeos, e em conjunto uma maquete tátil que contemplasse todos os alunos, inclusive alunos com deficiência visual, tendo em vista que foi executada as apresentações na Escola Estadual Professora Mirella Pesce Desidere, que possui um grande número de alunos com necessidades especiais.

A maquete teve como objetivo retratar um recorte da zona oeste de Presidente Prudente, ao qual se passa o Córrego do Veado, onde se localiza o Curtume Touro e população de menor poder aquisitivo em seu entorno. O material foi feito através de placas de isopor e argila para representar o relevo da cidade, onde o “fundo de vale” demonstrava o curso do Córrego em duas cores e texturas de lixas, uma clara e fina e a outra mais escura e grossa, representando a transição de uma boa para uma má qualidade da água a partir resíduos e rejeitos depositados pela indústria coureira local.

Tomou-se o cuidado com a utilização de termos acadêmicos, para que a transposição da linguagem fosse mais didática e centrada na vivência dos alunos, gerando compreensão do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio noturno, onde cada turma se portou e reagiu de maneira diferente, variando entre mais e menos atenção no conteúdo passado.

Ao final das aulas, foi levantado questões referentes a universidade pública e o conhecimento acadêmico, com enfoque na UNESP. Assim, evidenciando a importância da aproximação entre a produção acadêmica e a sociedade, ou seja, os métodos científicos, as teorias, os conceitos que irão se transformar em materiais didáticos, que serão utilizados como instrumentos para fins educacionais. Deste modo, a explanação ao fim da aula, também contemplou, a aproximação da sociedade com a universidade. Não apenas no sentido já citado, mas que esses alunos da escola pública, possam almejar a possibilidade de cursar uma universidade pública e entendendo, também, que o conhecimento oriundo da academia pode contribuir para a melhoria e desenvolvimento das relações sociais e produtivas.

### **Considerações Finais**

Ao longo dos estudos feitos, buscamos analisar a qualidade da água do Córrego do Veado revelando as problemáticas que envolvem os impactos socioambientais causados pela instalação da indústria coureira em Presidente Prudente. Com isso, através desse trabalho foi possível levar aos alunos do ensino médio da Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Mirella Pesce Desidere, uma intervenção didática utilizando de instrumentos ilustrativos, que evidenciam o processo de contaminação da água por influência da indústria coureira por meio do despejo de resíduos no Córrego do Veado, sabendo-se que os dejetos produzidos por tais indústrias são extremamente poluidores.

Analisando a dimensão socioespacial da distribuição do Córrego do Veado é possível identificar impactos socioambientais que vão desde aspecto físico ao aspecto social. Tais impactos estão ligados ao mau odor que traz incômodo ao bem-estar dos moradores, o prejuízo causado à qualidade dos corpos hídricos, e a contaminação do solo e de águas subterrâneas. Também é possível evidenciar que uma parcela da população menos favorecida e em maior vulnerabilidade social é a que enfrenta os maiores impactos causados pelas atividades do curtume já que residem em áreas próximas ao trecho do córrego utilizado para o despejo dos dejetos.

Assim sendo, os procedimentos utilizados para o descarte de resíduos em curtumes estão atrelados a diversos impactos ao meio ambiente e que, tal atividade, demanda de grande quantidade de recursos para o tratamento do couro. Frente a isso, e pensando nos danos que impactam não apenas o meio, mas também a população, é importante salientar a importância de procurar adotar práticas ambientais que diminuam os impactos gerados. Também se ressalta a importância de promover a educação ambiental entre a população, a fim de requerer a compreensão sobre problemas socioambientais que estão presentes no meio urbano que impactam diretamente a população.

### **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a professora Flaviane Ramos dos Santos pela forma como construiu e conduziu a disciplina e pela disponibilidade em nos auxiliar durante todo o processo de construção deste trabalho.

Agradecemos também a professora Renata Ribeiro pelas sugestões de ideias e pelos materiais oferecidos para a execução do trabalho; ao professor Arthur Magon Whitacker pelas sugestões e contribuições teóricas e aos professores Messias Alessandro e João Osvaldo Rodrigues Nunes pelas orientações após a apresentação do projeto.

Quanto à parte prática do projeto, não podemos esquecer de agradecer ao Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (BIOGEOG) por ter nos fornecido a Lupa Digital e o espaço para a análise da qualidade da água e ao Lucas de Castro Farias por ter nos instruído e ajudado com a utilização das ferramentas. Agradecemos também ao Laboratório de Solos pelos materiais doados para a construção da maquete.

Por fim, somos gratos também a Escola Estadual Mirella Pesce Desidere pela recepção e utilização do espaço para apresentarmos o projeto, e a professora Rose Castro por ter nos doado suas aulas e nos orientado durante as apresentações.

## **Referências**

ALVES, V. C.; BARBOSA, A. S. Práticas de gestão ambiental das indústrias coureiras de Franca - SP. **Gestão & Produção**. v. 20, n. 4. São Carlos, 2013. p. 883-898.

ARCHETTI, E. A. M. E. **Gestão Ambiental e Oportunidades de Minimização de Resíduos Industriais em Curtumes na Cidade de Franca – SP**. São Carlos, SP: UFSCAR, 2001. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Pós-Graduação em Engenharia Urbana.

AMORIN, Fernando de Oliveira. Parque de uso múltiplo (PUM) em Presidente prudente, São Paulo- Proposta de intervenção no espaço urbano. **Simpósio de Pós-Graduação em Engenharia Urbana (SIMPGEU)**. Maringá, Paraná, 2009.

CAMPOS, F. H. de. **A indústria de curtimento de couro em Presidente Prudente: a relação sociedade e natureza em questão**. 2003. 94f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2003.

GANEM, Roseli Senna. **Curtumes: Aspectos ambientais**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação. Brasília, 2007.

**História do Curtume**. São Paulo: Centro Tecnológico das Indústrias do Couro. Disponível em: <http://www.ctic.pt/index.php/pt/ctic/curtumes-menu/historia-do-curtume>. Acesso em: 14 de jul. 2019.

PEDRO, L. C.; NUNES, J. O. R. A relação entre processos morfodinâmicos e os desastres naturais: uma leitura das áreas vulneráveis a inundações e alagamentos em Presidente Prudente/SP. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 34, v. 2, p. 81-96, ago/dez. 2012.

RABELO, Gabriel Coimbra; NETO, José Biscaíno; FREIRE, Rosane. Qualidade das águas dos córregos urbanos de Presidente Prudente: análise preliminar. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 3, p. 18-38, 2015.

#### Sobre os autores

##### **Wilians Ventura Ferreira Souza**

Graduando do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP.

##### **Monique Cocco Teixeira**

Graduanda do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP.

##### **Taís Souza da Cruz;**

Graduanda do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP.

##### **Fabricio de Paiva Silva**

Graduando do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP.

##### **Kayque Virgens Cordeiro da Silva**

Graduando do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP.

##### **Glória Karine Vieira Costa**

Graduanda do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP.

#### Como citar esse artigo

SOUZA, W. V. F.; TEIXEIRA, M. C.; CRUZ, T. S.; SILVA, F. P.; SILVA, K. V. C.; COSTA, G. K. V. Impactos socioambientais: uma leitura a partir dos processos de urbanização e da indústria coureira em Presidente Prudente (SP). **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 163-180, 2019.

**Recebido em:** 2018-11-25

**Aceito em:** 2019-07-24

**EROSÃO URBANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO  
NO JARDIM SABARÁ EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

**Gustavo Fávaro Lopes**

orcid.org/0000-0003-2906-8175  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: gustavofv53@gmail.com

**Leonardo Cruz Mendes da Silva**

orcid.org/0000-0002-8007-8689  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: leonardoneuson@hotmail.com.br

**Yuri de Lira Lucas**

orcid.org/0000-0001-6093-8373  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: yuri-uziel@hotmail.com

**Resumo**

O presente artigo tem como objetivo apresentar as dinâmicas e fatores que levam ao desenvolvimento de processos erosivos no ambiente urbano, utilizando como exemplo um estudo caso no bairro Jardim Sabará em Presidente Prudente. Neste local, a construção da Avenida Elson Neris da Silva, em 2018, para ligar as Avenidas Ana Jacinta e Manoel Goulart, teve como consequências ambientais a degradação da área de encosta, pela supressão da cobertura vegetal, e o manejo inadequado do solo, além do desmatamento promovido pelo proprietário do terreno no entorno da área em estudo. Como parte da proposta da disciplina de Projeto de Integração Disciplinar 1, os resultados deste trabalho foram apresentados para os alunos do 7º ano da Escola Estadual Mirella Pesde Desidere em Presidente Prudente, cuja proximidade com o local em estudo foi determinante. Com isso, através da exposição de uma aula dialógica e realização de experimento didático, foi possível demonstrar a relação entre o homem e a natureza através da alteração das dinâmicas naturais, com especial destaque para os processos erosivos, ressaltando, deste modo, a importância da educação ambiental e preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Problemas ambientais urbanos; Educação ambiental; Erosão; Jardim Sabará.

**URBAN EROSION AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: CASE  
STUDY IN THE JARDIM SABARÁ IN PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

**Abstract**

The present article aims to present the dynamics and factors that lead to the development of erosive processes in the urban environment, using as an example a case study in the Jardim Sabará neighborhood in Presidente Prudente. At this location, the construction of Avenida Elson Neris da Silva in 2018 to link Ana Jacinta and Manoel Goulart avenues had the environmental consequences of the degradation of the hillside area, the suppression of the vegetation cover and the inadequate

management of the soil of deforestation promoted by the landowner in the vicinity of the study area. As part of the proposal for the discipline of Disciplinary Integration Project 1, the results of this work were presented to the students of the 7th grade of the Mirella Pesde Desidere State School in Presidente Prudente, whose proximity to the study site was decisive. Thus, through the exposition of a dialogic class and the accomplishment of a didactic experiment, it was possible to demonstrate the relationship between man and nature through the alteration of natural dynamics, with special emphasis on erosive processes, emphasizing, in this way, the importance of the environmental education and environment preservation.

**Keywords:** Urban problems ; Environmental education; Erosion; Jardim Sabará.

## **ÉROSION URBAINE ET ÉDUCATION À L'ENVIRONNEMENT: ÉTUDE DE CAS AU JARDIM SABARÁ À PRUDENTE PRUDENTE (SP)**

### **Résumé**

Cet article vise présenter la dynamique et les facteurs qui conduisent au développement des processus érosifs au milieu urbain, en prenant comme exemple un étude de cas dans le quartier Jardim Sabará à Presidente Prudente. Ici, la construction de l'avenue Elson Neris da Silva, en 2018, pour connecter les Avenues Ana Jacinta et Manoel Goulart, a eu conséquences environnementales de la zone de collines de dégradation, la disparition de la végétation et la gestion inadéquat des sols, ainsi que la déforestation promu par le propriétaire du terrain à la proximité de la zone d'étude. Comme résultat de Projet d'intégration disciplinaire, on a présenté les données aux élèves du 7<sup>e</sup> année de l'école Mirella Pesde Desidere à Presidente Prudente, que se situe proche de l'área d'étude. Une exposition dans une salle de classe a été faite aussi, avec ceux il a été possible de démontrer la relation entre l'homme et la nature et ces changements, avec un privilège particulier sur les processus d'érosion, soulignant ainsi l'importance de éducation environnementale et à la préservation de l'environnement.

**Mots-clés:** Problèmes urbains; Education à l'environnement; Erosion; Jardim Sabará.

### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a relação entre erosão urbana e educação ambiental, tomando como exemplo um estudo de caso no bairro Jardim Sabará em Presidente Prudente. Neste local, a construção de uma rua e a sua posterior duplicação, transformando-a em avenida, trouxe como principais, consequências a degradação do solo (pois se trata de uma área de encosta) que pode ser percebida principalmente pelo início de erosão linear (formação de sulcos). Após serem obtidos os levantamentos sobre a área, apresentamos o trabalho para os alunos do 7º ano B da Escola Estadual Professora Mirella Pesce Desidere, endereçada na Rua 21 de setembro, 142 — no bairro COHAB, numa linha de raciocínio da educação ambiental no âmbito escolar.

É fundamental que os estudantes tenham contato com as questões ambientais que o circundam, e entendam o quanto a relação Sociedade-Natureza está presente no seu

cotidiano, e como os problemas resultantes da má preservação do ambiente o afeta, direta ou indiretamente, a curto e a longo prazo, para que, deste modo, possam entender a importância de se preservar a cobertura vegetal nessas áreas, e aprender as técnicas de recuperação de solo degradado, como meio de frear o processo de erosão e promover a recuperação de áreas degradadas.

Em sala de aula é importante que os alunos tenham contato com as teorias e conceitos da Geografia em áreas de erosão urbana; tenham consciência das implicações deste processo sobre o meio ambiente e sobre as próprias dinâmicas naturais, que se desenvolvem na cidade. Para despertar a curiosidade e o senso crítico dos mesmos, com objetivo que saibam “o que” e “como” fazer para intervir ou evitar que tais processos surjam ou se desenvolvam novamente, e que possam entender o papel das políticas públicas e da ação da comunidade para intervir beneficentemente sobre o local onde vivem.

O presente artigo tem seus fundamentos metodológicos a partir dos estudos de Jurandyr Ross (1990, 1994 e 1995). A partir das teorias de Jean Tricart (1977), Ross (1990) propõe novos critérios para definir as Unidades Ecodinâmicas Estáveis e Unidades Ecodinâmicas Instáveis, classificando-as em Unidades Ecodinâmicas de Instabilidade Potencial ou Unidades de Fragilidade Potencial e Unidades Ecodinâmicas de Instabilidade Emergente ou Unidades de Fragilidade Emergente. O primeiro caso seria áreas em equilíbrio, não afetadas pela ação humana, encontrando-se em seu estado natural, com graus de instabilidade variando entre “Muito Fraca” a “Muito Forte”. Já o segundo, áreas que houve ação antrópica, variando também de “Muito Fraca” a “Muito Forte”.

Processos erosivos e cobertura vegetal no espaço rural e urbano têm naturezas e dinâmicas diferentes e, apesar de relevante, é pouco discutido e abordado nas escolas, principalmente erosão urbana. Por isso, escolhemos trabalhar esse tema com os alunos do ensino fundamental e apresentar um experimento simples, mas bastante didático e elucidativo. Para tanto, fizemos leitura e fichamento de textos sobre o tema (com destaque à JUNIOR, 2000.) e trabalhos de campo na área escolhida no Jardim Sabará para registro de imagens e coleta de fragmentos de solo para usar no experimento. Assim, nos propusemos a fazer o debate sobre questões que está direta ou indiretamente relacionadas ao dia-a-dia de cada sujeito, mas que muitas vezes escapa ao seu olhar, justamente por não ser algo de que já tenha ouvido falar.

Deste modo, este trabalho está organizado em 3 partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, apresentamos uma breve caracterização da região do Pontal do Paranapanema, tendo em vista que as características da formação geológica, geomorfológica e pedológica requer uma ampliação na escala de análise. Em seguida, apresentamos o estudo de caso da formação de erosão urbana no Jardim Sabará decorrente, sobretudo, de obras realizadas pela Prefeitura visando a melhoria da mobilidade urbana na cidade de Presidente Prudente. Por último, foi apresentado os resultados do trabalho em uma escola estadual do município como forma de disseminar o conteúdo de maneira didática através de uma aula participativa e no final executando uma experiência para mostrar a importância da vegetação no solo.

### **Caraterização da região do Pontal Paranapanema**

O município de Presidente Prudente, com Latitude 21° 07' 12,08173" S e Longitude 51° 24' 27, 34455' W, altitude de 425 m, tem aproximadamente 207.610 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se localiza na região do Pontal Paranapanema, na porção Oeste do estado, fazendo divisa com os municípios de Flora Rica, Flórida Paulista, Mariápolis, Anhumas, Pirapozinho, Caiabu, Indiana, Regente Feijó, Álvares Machado, Alfredo Marcondes e Santo Expedito (IBGE).

Tem como base geológica rochas sedimentares arenosas que pertencem ao Grupo Bauru da bacia sedimentar do Paraná, com idade mesozoica. Segundo Silva (2018):

Na região do Pontal do Paranapanema há um predomínio de rochas sedimentares arenosas pertencentes ao Grupo Bauru, representado pelas Formações Adamantina, Santo Anastácio e Caiuá e os Depósitos Aluviais/ Sedimentos holocênicos, associados às principais drenagens (IPT,2012 *apud* SILVA, p.03, 2018).

Em razão de suas características geológicas, na região Oeste do estado de São Paulo onde se localiza Presidente Prudente, ocorre um intemperismo muito agressivo, pois as rochas são fácies de sofrer ação da natureza (vento, chuva (água), calor e frio). Com isso, suscetibilidade a formação de erosões é alta, principalmente quando não há cobertura vegetal ou quando as ações antrópicas são inadequadas em relação ao manejo e preservação do solo.

O tipo de solo predominante nessa região é o Argissolo (Quadro 1 e Figura 1), que tem maior vulnerabilidade aos processos erosivos, por causa da relação textural que

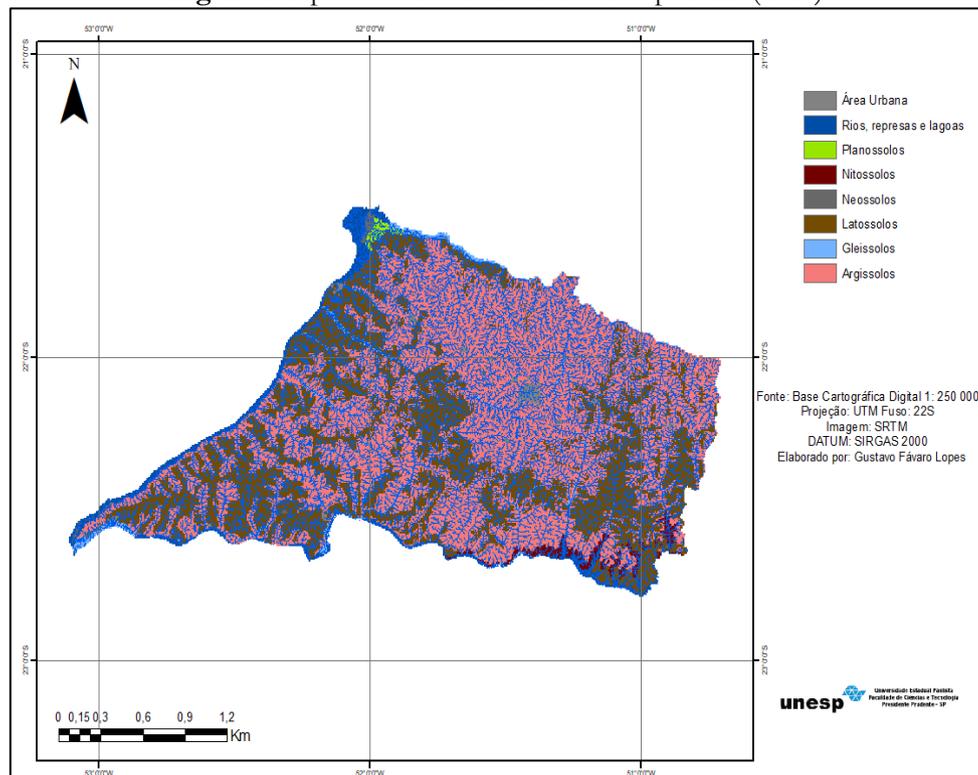
dificulta a infiltração dos horizontes da superfície e subsuperfície, (SILVA, 2018). Outro tipo de solos existentes nessa região são os Latossolos, mais resistentes aos fenômenos erosivos, visto que tem uma “boa permeabilidade e drenagem, e baixa relação textural B/A (pouca diferenciação no teor de argila do horizonte A para o B) o que garante, na maioria dos casos, uma boa resistência desses solos à erosão” (SILVA.2018).

**Quadro 1:** Tipos de solos e níveis de fragilidade.

Tipos de solo	Nível de fragilidade
Latossolos	1 – Fraca
Nitossolos	2 – Média
Argissolos	3 – Forte
Gleissolos	4 – Muito Forte face às inundações e instabilidade do terreno

Fonte: Ross (1994).

**Figura 1:** Tipos de solos no Pontal Paranapanema (2019).



Elaborado por Gustavo Fávoro Lopes.

Essa região passou por vários ciclos econômicos que impactaram de maneira significativa a cobertura vegetal nativa. A derrubada da mata aconteceu para que surgissem as cidades e, principalmente, para plantação das monoculturas de café, algodão, amendoim e, atualmente, cana de açúcar e pastagem. Com isso, houve desgaste e degradação do solo somado a vulnerabilidade e susceptibilidade à processos erosivos, bem como assoreamento de nascentes, córregos e rios. O homem foi o agente ativo nesse processo, e a natureza, o agente passivo na interação com o homem.

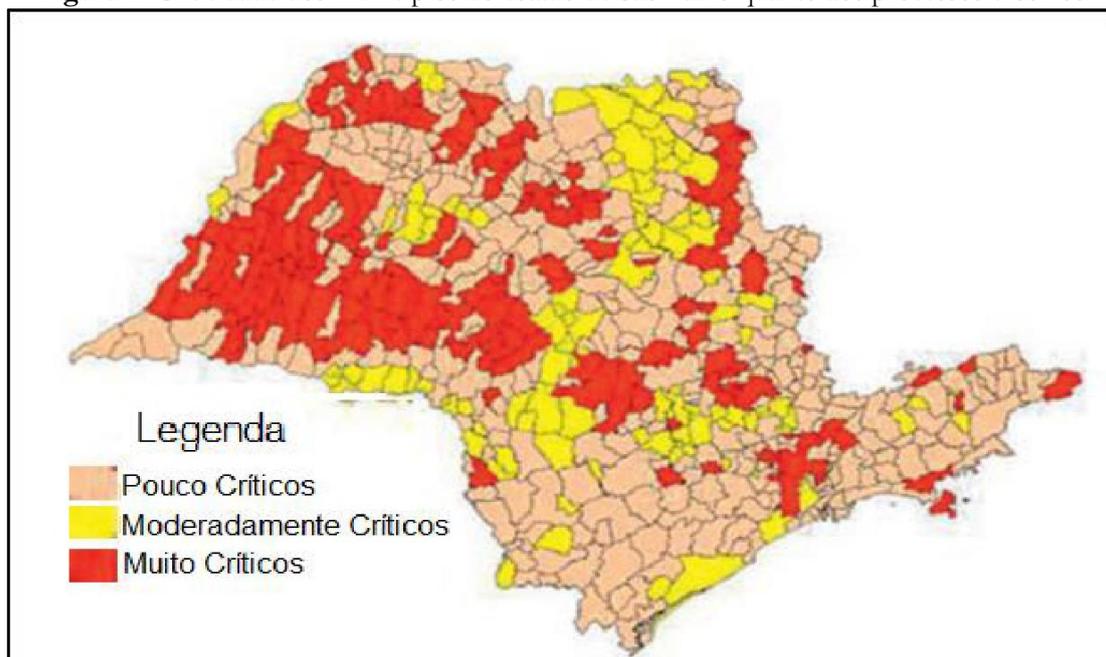
**Quadro 2:** Uso e Cobertura da terra e níveis fragilidade

<b>Classes de uso</b>	<b>Níveis de fragilidade</b>
Cobertura florestal	1 – Muito fraca
Silvicultura	2 – Fraca
Áreas Urbanizadas	3 – Média
Cana	4 – Forte
Pastagem	4 – Forte
Cultura temporária	4 – Forte

**Fonte:** Ross (1994).

A Figura 2 mostra a criticidade dos municípios do estado de São Paulo quanto aos processos erosivos, no qual podemos observar que a região Oeste do estado e, principalmente, o município de Presidente Prudente, predomina a cor vermelha, que indica uma alta susceptibilidade, tal como já mencionamos anteriormente.

**Figura 2:** Criticidade dos municípios do estado de São Paulo quanto aos processos erosivos.



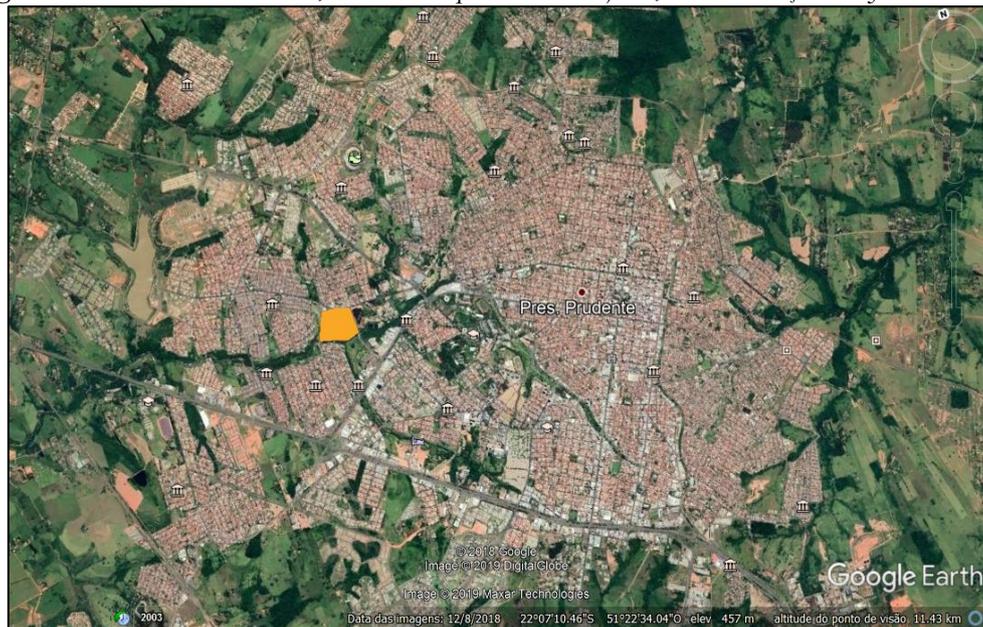
**Fonte:** SMA (2007) *apud* Tominaga (2009).

Portanto, o município de Presidente Prudente, inserido na porção Oeste do estado de São Paulo, em decorrência de suas características geológicas, geomorfológicas e pedológicas, apresentadas de maneira breve neste tópico, juntamente com a ação antrópica, contribuem para a formação de processos erosivos, tanto no espaço rural quanto urbano, porém, neste trabalho, escolhemos trabalhar somente com erosão urbana, tomando como exemplo um estudo de caso no Jardim Sabará, a ser discutido a seguir.

### **Estudo de caso: Erosão no Jardim Sabará**

O recorte espacial escolhido para estudo foi o Jardim Sabará no município de Presidente Prudente (Figura 3), no qual constatamos a presença de uma área degradada pela ação antrópica. Percebe-se que no decorrer do tempo a área foi sofrendo modificações, deixando com isso rastros de erosão, em uma área urbana da cidade.

**Figura 3:** Presidente Prudente, com destaque em alaranjado, da localização do Jardim Sabará.

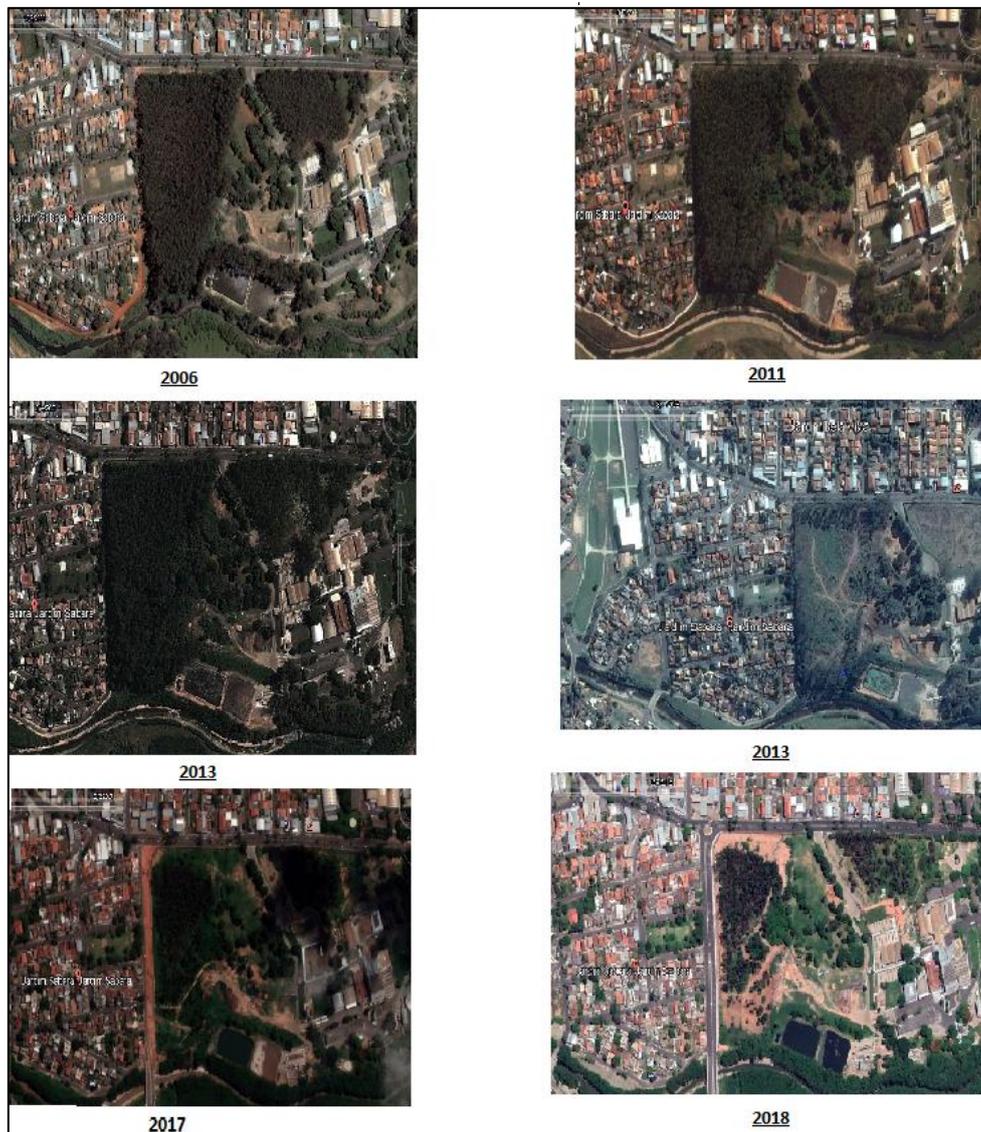


**Fonte:** Google Earth Pro.

A Figura 4 é um mosaico de imagens de satélite (anos de 2006; 2011 e 2013) onde é possível observar as alterações pelas quais esta área passou, desde a retirada de sua cobertura vegetal, fator que contribuía para a penetração da água da chuva no solo, gerando a pedogênese, e o aumento do nível de água no lençol freático, havendo, dessa forma, uma área de “Unidade Ecodinâmica de Instabilidade Potencial”, segundo Ross (1995). Em 2017, foi construída a Avenida Élson Neres da Silva interligando as avenidas Manoel Goulart com a Ana Jacinta, sendo duplicada em 2018.

O mau uso do solo nessa área, impermeabilização, construção da avenida e da calçada e a plantação de eucalipto prejudicou a dinâmica da natureza que ali ocorria (descrita na fotografia abaixo) e nesse caso a área passou a ser uma “Unidade Ecodinâmica de Instabilidade Emergente” de acordo com Ross (1995), pois houve uma grande interferência da ação humana.

**Figura 4:** Análise espacial de acordo com imagens históricas da área de estudo (2006- 2018).



**Fonte:** Google Earth Pro.

Além dos pressupostos geológicos e geomorfológicos já citados, existe a questão urbana envolvida nesta localidade, o conceito de “Sítio Urbano” é um caminho para entender o “por que?” do Jardim Sabará estar assentado sobre uma área com grande declividade e tão próximo ao Córrego do Veado, isso tem implicação direta com a problematização da falta de um melhor planejamento urbano do local, e a falta de uma infraestrutura que viesse promover uma ocupação mais “adequada” às condições do relevo.

Da mesma forma, o conceito de “Plano Urbano” e “Evolução do Plano Urbano”, é uma maneira de perceber como o uso e a ocupação daquela área se materializou no espaço, que são os elementos da forma urbana. Como foi mostrado no mosaico de imagens

de satélite acima, é possível observarmos uma junção entre um plano ortogonal e um plano irregular, com predomínio do segundo, o que implica em uma área de difícil circulação, tanto de veículos como de pessoas, calçadas irregulares, ruas se cruzando de forma irregular etc. A imagem abaixo (Figura 5) é emblemática, pois mostra uma erosão em desenvolvimento entre as residências do local.

**Figura 5:** Formação de erosão linear entre residências no bairro Jardim Sabará.



**Fonte:** Os autores (2019).

Os indícios da falta de planejamento urbano se expressam também na falta de arborização, principalmente nas proximidades da Avenida Élon Neres da Silva onde a sensação térmica do ar torna-se muito alta, o que se torna um problema para o conforto urbano para aqueles que circulam por esse perímetro, principalmente, a pé.

A Figura 6 mostra como ficou a duplicação da avenida em uma escala mais detalhada, o ponto de referência seria a moto, que está circulando onde não existia essa parte da via até 2018. No topo da imagem, à direita, predominava a vegetação densa, e agora está apenas com a monocultura de eucalipto e com uma faixa de solo exposta.

**Figura 6:** Vista da Avenida Élson Neres da Silva para quem entra pelo acesso da Avenida Manoel Goulart.



**Fonte:** Os autores (2019).

Já a Figura 7 a ampliação da figura 6, revela os inícios de erosão linear, sulcos, e erosão laminar com perda do horizonte A, que é rico em matéria orgânica, com isso essa área vai perdendo as características de solo e ter um início de desertificação do terreno. Tudo isso foi provocado pelo manejo inadequado do solo, pela retirada da vegetação de uma vertente declivosa e a curvatura do terreno intensifica os processos erosivos nessa área.

**Quadro 3:** Classes de declividade e de nível de fragilidade.

Classes de declividade	Níveis de fragilidade
Até 6%	1 – Muito fraca
6-12%	2 – Fraca
12-20%	3 – Média
Acima de 30 %	4 – Muito Forte

**Fonte:** Ferreira, Ferreira e Moroz-Caccia Gouveia (2016).

**Quadro 4:** Curvatura do terreno e níveis de fragilidade.

Classe de Curvatura	Níveis de fragilidade
Retilínea	3 - Média
Convexa	4 - Forte

Côncava	5 – Muito Forte
---------	-----------------

Fonte: Ferreira, Ferreira e Moroz-Caccia Gouveia (2016).

**Figura 7:** Sulcos no solo exposto.



Fonte: Os autores (2019).

Outro fator que deve ser destacado é a presença de lixo nas calçadas, (Figura 8) sendo a população descartando os resíduos em áreas imprópria e a falta de ação pública para a conscientização da comunidade fazendo com que esse lixo seja levado para o córrego, principalmente em período de chuvas e como consequência a poluição da água.

**Figura 8:** Lixo na calçada



Fonte: Os autores (2019).

A vertente exposta (Figura 7) contribui para o assoreamento do córrego e a população descartando lixo em espaços inadequados (Figura 8) intensificam na perda da qualidade da água, pois tudo irá para o fundo de vale.

**Figura 9:** O acúmulo de lixo embaixo da ponte.



**Fonte:** Os autores (2019).

A Figura 10 mostra o córrego onde fica a vertente exposta, porém não é possível de visualizar por causa da vegetação que foi plantada na borda, o que ameniza a erosão nesse trecho, mas há ilhas de areia nas beiradas do chão pavimentado do córrego, que indica que os sedimentos são transportados. Como esse trecho do córrego foi concretado, em períodos de chuva torna-se um canal transportador de água de alta velocidade levando todos os sedimentos e lixo que a população deixa nas calçadas para o rio principal.

**Figura 10:** Imagem do córrego aonde fica a vertente exposta



**Fonte:** Os autores (2019).

Em vista disso, percebe-se o impacto da duplicação da avenida nessa região do município, por meio da impermeabilização de um grande trecho, com a retirada da mata para o plantio de monocultura de eucalipto, a falta de arborização, a falta de conscientização da população em relação ao descarte de lixo e a falta de políticas públicas para reverter esse caso. Isso mostra como é importante a cobertura vegetal para a preservação do solo, da água (córrego) e para o bem-estar da comunidade que mora ao redor.

### **Educação ambiental, erosão urbana e transposição didática**

A educação ambiental consiste em uma das formas de tratar de questões relacionadas a problemas ambientais urbanos nas escolas, estando, inclusive, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como tema transversal às disciplinas comuns. A educação ambiental é de extrema importância para a sociedade, e, ainda que seja um tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e não uma disciplina específica, merece a devida atenção nas escolas dado o seu papel imprescindível na formação dos indivíduos. Segundo UNESCO (2005):

A Educação Ambiental nos habilita como indivíduos e como comunidades a compreendermos a nós mesmos e aos outros e as nossas ligações com um meio ambiente social e natural de modo mais amplo. Esta compreensão constitui a base duradoura sobre a qual está alicerçado o respeito ao mundo que nos rodeia e aos homens que o habitam. (UNESCO, 2005 p.43).

Apesar de sua importância, de maneira geral, a educação ambiental é relegada a segundo plano, sendo considerado como um assunto de menor importância se comparado aos demais conteúdos, de caráter obrigatório aos currículos. Segundo Narcizo (2009), isso é um problema que está arraigado à nossa própria cultura:

Por causa de nossa cultura, muitos veem a preocupação com o meio ambiente como um assunto secundário, sem importância, *coisa de quem não tem o que fazer*, como diziam no passado, ao se referirem a ambientalistas. Essa cultura deve ser mudada na escola, através da Educação Ambiental, mostrando às crianças e jovens que conservar o meio ambiente não é um luxo, mas uma necessidade urgente se quisermos continuar a viver neste planeta. A fim de tentar fazer dos temas ambientais presença constante nas salas de aula, a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar, como tema transversal (Narcizo, 2009, p.89).

A autora prossegue afirmando que por meio desse estudo podemos encontrar uma grande ferramenta de conhecimento voltado para autonomia e emancipação dos sujeitos, fazendo deles indivíduos autônomos e conscientes da realidade e das contradições do mundo ao seu redor.

A Educação Ambiental precisa ser entendida como um importante aliado do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento emancipação (NARCIZO, 2009, p.91).

Outro aspecto da educação ambiental que merece destaque é o fato de que, por meio desta abordagem, é possível trazer a discussão da preservação do meio ambiente, a curto prazo, mas também a longo prazo, pensando nas futuras gerações. Para a autora, a Educação Ambiental:

[...] Tem como objetivo de desenvolver no ser humano a consciência sobre o meio ambiente, como sendo um lugar para as futuras gerações no exercício de sua cidadania é que a Educação Ambiental se faz presente nos conteúdos curriculares (Narcizo, 2009, p.92).

Foi a partir dessa perspectiva que este trabalho foi apresentado na Escola Estadual Mirella Pesde Desidere, ou seja, os alunos precisam entender o que são problemas ambientais urbanos, com enfoque nos problemas das erosões, entender como e por que esses problemas ocorrem e quais são as suas consequências, além do papel da sociedade quanto a isso. A ferramenta da transposição didática foi fundamental para cumprir com o papel de “passar a mensagem” para os alunos, porque ocorreu na prática, e permitiu que os

mesmos, pudessem tirar suas próprias conclusões, com base no que tinha sido exposto e debatido.

Com isso, para exemplificar como funciona a dinâmica das erosões urbanas para alunos do 7º B da escola Escola Estadual Mirella Pesde Desidere, foi feita uma aula expositiva sobre o tema, com ajuda do aparelho de multimídia, onde o grupo explicou os diferentes tipos de erosão (urbana e rural) e suas manifestações na superfície terrestre por meio de diversas imagens até chegar ao principal objetivo, mostrar a erosão do Jardim Sabará. Nesse momento, devido à proximidade da escola com a área escolhida, muitos alunos conheciam a área, porém, conforme relataram, nunca tinham observado os processos erosivos e a degradação ambiental.

O Jardim Sabará foi o exemplo que nós tomamos, justamente por estar localizado em um lugar onde todos (inclusive os próprios estudantes) podem ter acesso e fazer suas próprias constatações e impressões. Foi explicado as diversas técnicas de como são feitas as recuperações de área degradada como nesse caso. Em primeiro lugar, deve haver o isolamento da intervenção humana ou de qualquer ocupação até que possa ser estabilizada. O segundo passo é a instalação de *Paliçadas* ANDRADE et al (2005), que é uma técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) para conter erosões em grandes ravinas ou em declividade muito acentuada para diminuir a força da água da chuva e o transporte de sedimentos, em seguida devem ser plantadas gramíneas, posteriormente ser plantada árvores nativas por toda a área degradada, para que com o tempo, possa ocorrer a retomada da estabilidade do local. O terceiro passo é a aplicação de Biomantas (OLIVEIRA et al, 2016) que é uma técnica utilizada por empresas de bioengenharia, porém os custos são muito elevados e em casos extremos o uso de maquinários para criar curvas de nível no terreno.

Outra medida importante para o Jardim Sabará é a plantação de árvores à margem da Avenida Elson Neris da Silva, seguindo toda a área da vertente, para que haja melhor proteção e também conforto térmico. Outro ponto seria em relação da própria população que reside próximo dessa região, pois o despejo de lixo e entulhos na vertente e nas calçadas, ressaltamos que ambas as decisões partem de uma conscientização coletiva dos moradores, e que isso é um princípio da educação ambiental.

**Figura 11:** Alunos participando da aula de maneira dialogada.



**Fonte:** Os autores (2019).

Em seguida, após as explicações foi realizado um experimento como forma de reforçar a importância da vegetação em uma vertente e também de facilitar o entendimento deles de uma forma didática (Figura 12). Assim, o grupo utilizou dois recipientes (garrafas plásticas) com uma pequena porção de terra em ambas, porém um deles foi plantado sementes de alpiste. Além disso, também foram presas aos gargalos destes dois recipientes duas outras garrafas cortadas.

Durante o experimento ambos os recipientes foram derramados uma pequena quantidade de água, simulando a chuva, para que, dessa forma, os alunos observassem a diferença na coloração da água resultado do escoamento superficial e a presença de sedimentos e relacionassem a importância da presença/ausência de cobertura vegetal e formação de erosão.

**Figura 12:** Experimento didático para transpor aos alunos a importância da cobertura vegetal e infiltração/escoamento superficial.



Fonte: Os autores (2019).

As Figuras 13 e 14 são da aula que foi ministrada na Escola Estadual Mirella Pesde Desidere em Presidente Prudente, e mostram a participação dos alunos na aula dialogada e na realização do experimento.

**Figura 13:** Realização do experimento.



Fonte: Os autores (2019).

**Figura 14:** Alunos participando da realização do experimento.



**Fonte:** Os autores (2019).

A disciplina de Projeto de Integração Disciplinar (PID 1) em conjunto com as outras disciplinas (Geomorfologia, Geografia Urbana, Estágio Supervisionado 1 e didática) do primeiro semestre do terceiro ano de geografia da FCT/UNESP no ano de 2019, realizaram um esforço que contribuiu sobremaneira para a formação de futuros professores, pois mostrou que um professor não deve dominar somente um conteúdo da geografia, mas sim, relacionar a Geografia como um todo e não em partes (Geografia física e humana) em uma forma de interdisciplinaridade. E também relacionar com outras disciplinas da grade escolar desde História a Matemática, com objetivo de mostrar para os futuros alunos, tudo está relacionado, não tem como separar, principalmente nos tempos atuais.

### **Considerações Finais**

A pesquisa e o planejamento ambiental na perspectiva da Geografia são imprescindíveis para que se possa fazer diagnósticos de áreas e dos seus problemas, seguindo todos aqueles procedimentos e classificações já citados. É por meio dessas pesquisas que a Geografia busca compreender como tem se dado a relação das sociedades com a natureza através dos tempos, mobilizando fatores do passado (histórico, geológico, geomorfológico e urbano), presente (as condições em que se encontram as áreas ocupadas e não-ocupadas atualmente), por meio das quais são formuladas as tendências para o futuro.

A análise dos problemas ambientais urbanos é muito importante, principalmente para ser abordado em sala de aula, pois os alunos terão um outro olhar para o meio em que vivem, a partir do conhecimento das dinâmicas que são estabelecidas entre sociedade/natureza que permeiam seu cotidiano e como isso pode afetar a vida de todos, seja em a curto ou a longo prazo. Trata-se de um estudo complexo e que mobiliza diversos conhecimentos e saberes para ser de todo compreendido, desde as dinâmicas do clima, dos solos, das vegetações como também dos processos históricos, do uso e ocupação, quais são os agentes envolvidos nesse processo e como o poder público pode atuar em benefício da população e das futuras gerações.

### **Agradecimentos**

Agradecemos aos professores Flaviane Ramos dos Santos, João Osvaldo Rodrigues Nunes, Arthur Magon Whitacker e Messias Alessandro Cardoso pelo esforço em conjunto para fazer um trabalho interdisciplinar e pelo acompanhamento de cada etapa do projeto que se transformou nesse artigo, contribuindo para o sucesso da disciplina de Projeto de Integração Disciplinar 1 e conseqüentemente na nossa formação enquanto futuros geógrafos e educadores.

### **Referências**

ANDRADE, A. G. de. PORTOCARRERO, H. CAPECHE, C. L. **Práticas Mecânicas e Vegetativas para Controle de Voçorocas**. Comunicado Técnico, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Rio de Janeiro, RJ Dezembro, 2005 4p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2010.

NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009.

JUNIOR, J. L. R. **Prevenção e controle de erosão urbana: Bacia do Córrego do Limoeiro e Bacia do Córrego do Cedro, Município de Presidente Prudente e Álvares Machado, SP**. 2000.112.f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.

OLIVEIRA, A. et al. Biomanta de fibra de cana-de-açúcar para proteção de taludes. **XVIII Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica O Futuro Sustentável do Brasil passa por Minas** (COBRAMSEG 2016) Belo Horizonte, MG, Brasil, 19-22, outubro, 2016, 6p.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 181-202, mês dez. Ano 2019.*

ISSN: 1984-1647

ROSS, J. L. S. Análises e sínteses na abordagem geográfica da pesquisa para o planejamento ambiental. **Revista do Departamento de Geografia nº.9.** FFLCH-USP: São Paulo, 1995, 65-75p.

ROSS, J. L. S. Análise empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. **Revista do Departamento de Geografia nº 8,** São Paulo, 1994. p.63-74.

ROSS, J. L. S. & MOROZ, I. C. Geomorfologia Aplicada aos Projetos de Planejamento. In: GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Orgs) **Geomorfologia: Novas Bases e Conceitos – Livro de Exercícios.** Ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1995. p.311-334.

SILVA, A. A. S. da. **Análise de processos erosivos no município de Anhumas- SP através do estudo de modelo de Fragilidade Ambiental.** 2018. 70.f. Monografia (Bacharel em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

TOMINAGA, L. K.: SANTORO, J. & AMARAL, R. do (Orgs). **Desastres naturais: conhecer para prevenir, Instituto Geológico,** São Paulo, 2009.

TRICART, J. **Ecodinâmica.** FIBGE/SUPREN, Rio de Janeiro, 1977, 97p.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.

<b>Sobre os autores</b>
-------------------------

**Gustavo Fávaro Lopes**

Graduando do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologias – FCT/UNESP.

**Leonardo Cruz Mendes da Silva**

Graduando do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologias – FCT/UNESP.

**Yuri de Lira Lucas**

Graduando do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologias – FCT/UNESP.

**Como citar esse artigo**

LOPEZ, G. F.; SILVA, L. C. M.; LUCAS, Y. L. Erosão urbana e educação ambiental: estudo de caso no Jardim Sabará em Presidente Prudente (SP). **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 181-202, 2019.

**Recebido em:** 2018-11-25

**Aceito em:** 2019-07-24

**ATERRO CONTROLADO EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

**Bruna Ribeiro Corrêa**

orcid.org/0000-0001-8195-9405  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: bruhelo@gmail.com

**Bruno Vicente dos Passos**

orcid.org/0000-0002-9261-9059  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: brvcps@hotmail.com

**Daniel José Divieso Rodrigues**

orcid.org/0000-0002-6033-5393  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: delk753@gmail.com

**Eduardo Nardez**

orcid.org/0000-0002-1886-9439  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: edu\_nardez@hotmail.com

**Ivan Fecho Camargo**

orcid.org/0000-0003-3906-8398  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: a.revanche372@gmail.com

**Mateus Butler de Oliveira**

orcid.org/0000-0001-5222-8857  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: matheusbutlerlp@hotmail.com

**Resumo**

Este artigo discorrerá sobre o projeto realizado na matéria de Projeto de Integração disciplinar I do terceiro ano do curso de Geografia da FCT- UNESP. Procuramos aqui estabelecer a relação entre a destinação dos resíduos sólidos no município de Presidente Prudente com a Geografia Urbana e a Geomorfologia primordialmente, no entanto, não abandonando as demais áreas da Geografia que são necessários para entender a questão, como a Geografia da saúde, através do entendimento do nexo entre o ambiente e as proliferação de vetores de patógenos, e a Geografia cultural através da cultura do consumo. Apresentaremos aqui uma contextualização histórica para melhor entendimento do surgimento do aterro de Presidente Prudente estabelecendo uma análise da paisagem do antigo lixão até se tornar o aterro controlado que é hoje, assim como suas consequências diretas e indiretas para a saúde

pública. O projeto se estende também a transposição didática dessas informações aos alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Anna Antônio em Presidente Prudente, realizando um experimento em aula a respeito da limpeza da água através de “eletrofloculação”, como forma de interação e conscientização ambiental.

**Palavras-chave:** Geografia Urbana; Geomorfologia; Lixão; Aterro.

## **CONTROLLED LANDFILL IN PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

### **Abstract**

This article will discuss the project carried out in the area of Interdisciplinary Project of the third year of the Geography course of FCT-UNESP. We seek here to establish the relationship between solid waste disposal in the municipality of Presidente Prudente and Urban Geography and Geomorphology primarily, however, not abandoning the other areas of Geography that are necessary to understand the issue, such as Health Geography and Cultural geography. We will present here a historical context for a better understanding of the emergence of the Presidente Prudente embankment by establishing an analysis of the landscape of the old dump until it becomes the controlled landfill that it is today, as well as its direct and indirect consequences for public health. The project also extends the didactic transposition of this information to the students of the second year of highschool of the Anna Antônio State School in Presidente Prudente, conducting an experiment in class regarding the cleaning of water through electroflocculation, as a form of interaction and environmental awareness.

**Keywords:** Urban Geography; Geomorphology; Dump; Landfill.

## **VERTEDERO CONTROLADO EN PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

### **Resumen**

Este artículo discutirá sobre el proyecto llevado a cabo en la disciplina del Proyecto de Integración Disciplinaria I del tercer año del curso de Geografía FCT-UNESP. Aquí buscamos establecer la relación entre el destino de los residuos sólidos en el municipio de Presidente Prudente con Geografía Urbana y Geomorfología principalmente, sin embargo, no abandona las otras áreas de la Geografía que son necesarias para entender el problema, como la Geografía de la Salud, a través de la comprensión del nexo entre el medio ambiente y la proliferación de vectores patógenos, y la geografía cultural a través de la cultura de consumo. Aquí presentamos un contexto histórico para una mejor comprensión del surgimiento del vertedero de Presidente Prudente estableciendo un análisis del paisaje del antiguo basura vertedero hasta que se convierte en el vertedero controlado que es hoy, así como sus consecuencias directas e indirectas para la salud pública. El proyecto también extiende la transposición didáctica de esta información a los estudiantes del segundo año de escuela secundaria de la Escuela Estatal Anna Antônio en Presidente Prudente, realizando un experimento durante clase sobre la limpieza del agua a través de la "electrofloculación" como una forma de interacción y concientización ambiental.

**Palabras clave:** Geografía urbana; Geomorfología; Basurero; Vertedero.

### **Introdução**

O lixo conforme Demozzi (2003) é um produto social, entendemos esse com um processo espacial construído a partir do fato social, do fato histórico e do fato urbano. Logo existe uma dialética entre os três pontos, que determinam e condicionam a

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 203-221, mês dez, Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

quantidade de Lixo produzido por um indivíduo e por uma população. Assim, a quantidade de lixo produzida por um indivíduo diariamente varia conforme aspectos socioeconômicos, culturais, demográficos, públicos, nível socioeconômico, o tamanho da população, aspectos da coleta etc. (Nunes, 2002).

Podemos afirmar ser um estudo interdisciplinar dentre as especificidades da Geografia. Ou seja, visando a compreensão total do Objeto é necessário um olhar geográfico sobre o Objeto. Como o objetivo proposto para o desenvolvimento deste texto visa primordialmente à relação que o objeto de estudo possui com a Geografia Urbana e a Geomorfologia, outras geografias essenciais para o desenvolvimento deste texto, como a geografia cultural, a geografia da saúde e a geocartografia serão consideradas, mas terão pouca ênfase na escrita, visto que os aspectos sociais, econômicos, políticos e geomorfológicos são primordiais para a compreensão. A geografia urbana e a geomorfologia contribuem para a temática pois, a primeira possui um

“[...]conjunto articulado de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento, que uma administração municipal desenvolve, baseado em critérios sanitários, ambientais e econômicos para coletar, tratar e dispor o lixo da sua cidade” (Jardim et al, 1995: 3). (...) A Geomorfologia, em especial, contribui nos processos de escolha de áreas para a construção de aterros sanitários, pois envolve conhecimento a respeito dos processos morfogenéticos atuantes em superfície e subsuperfície, ou seja, processos endógenos e exógenos responsáveis pela modelagem do relevo (NUNES e NETO, 2004, p. 2).

A construção deste problema ambiental e social está ligadodiretamente às divisões sociais nas áreas urbanas, como estas consomem as mercadorias e as descartam, a falta de investimentos públicos, a falta de conhecimento ambiental por parte da sociedade, como por parte dos gestores públicos (ONU, 2014). Além do risco a saúde pública pelo descarte irregular de lixo. Havendo em vista a relação entre o ambiente e a proliferação de vetores de doenças (LIMA, 2012), tal como mostra o quadro a seguir:

**Quadro 01:** O lixo e doenças.

<b>Vetores</b>	<b>Formas de Transmissão</b>	<b>Doenças</b>
Rato e Pulga	Mordida, Urina, fezes e picada	Leptospirose, Peste Bubônica, Tifo Murino
Mosca	Asas, Patas, Corpo, Fezes e Saliva	Febre Tifóide, Cólera, Amebíase, Giardíase, Ascaridíase
Mosquito	Picadas	Malária, Febre Amarela, Dengue, Leishmaniose
Barata	Asas, Patas, Copo e Fezes	Febre Tifóide, Cólera, Giardíase

Gado e Porco	Ingestão de Carne Contaminada	Teníase, Cisticercose
Cão e Gato	Urina e Fezes	Toxoplasmose

**Fonte:** Manual de Saneamento – Funasa/MS – 1999.

No Brasil, vemos a partir do século XX, com o crescimento da industrialização e urbanização nas cidades brasileiras, a mudança no padrão de consumo em vista ao tempo útil das mercadorias, a desigual sociabilidade urbana (RIBEIRO, 2005) e o consumismo exacerbado acarretando uma produção crescente de lixo e resíduos sólidos.

A partir disso, observamos como a sociabilidade urbana atual fomenta o consumismo cada vez mais exacerbado, no entanto, com pouca preocupação com os destinos finais do consumo.

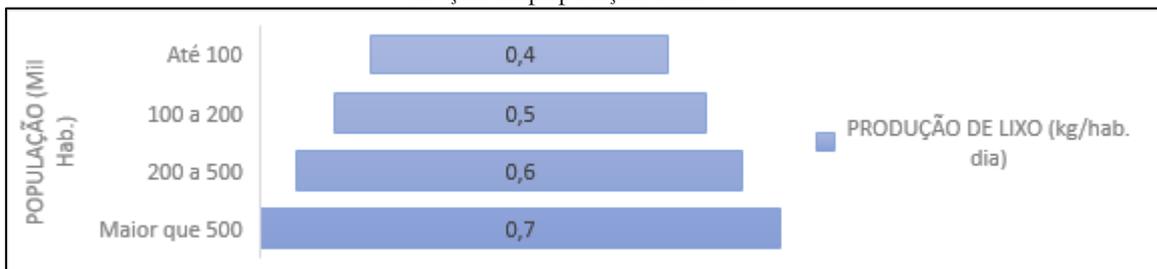
A Urbanização e as Cidades modernas levaram a um crescimento da quantidade de resíduos sólidos produzidos. Considerando os dados disponibilizados por Nunes (2002) os remetendo a Cetesb (1997), e os comparando com os disponibilizados pela Cetesb (2017), e IBGE (2000) e IBGE (2018) vemos um crescimento da produção de lixo acima do crescimento proporcional da população das áreas urbanas.

**Figura 01:** População brasileira ao longo dos anos de 2000, 2010 e 2018.



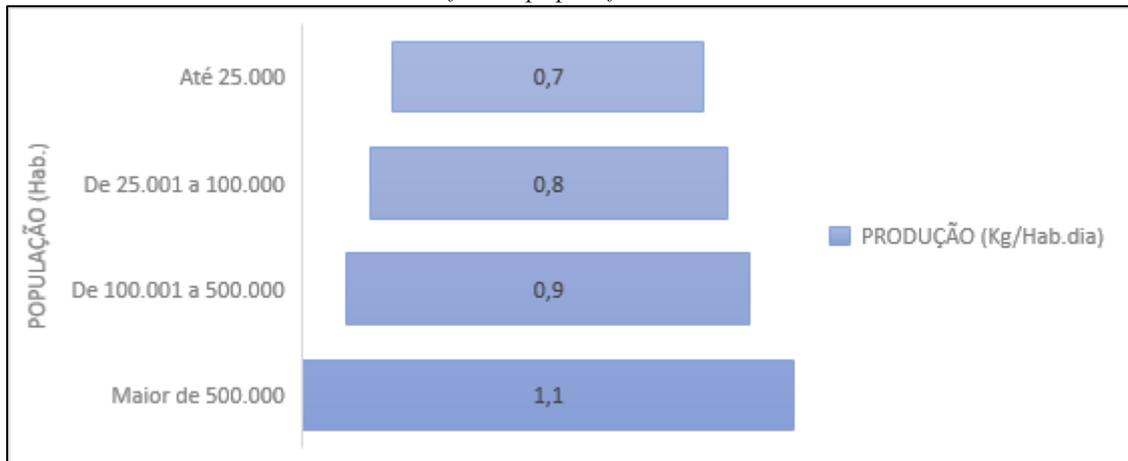
**Fonte:** IBGE, 2000, 2010 e 2018.

**Figura 02:** Valores de Coeficiente Per Capita de produção de resíduos sólidos domiciliares em função da população urbana.



**Fonte:** NUNES (2002).

**Figura 03:** Índices estimativos de produção "per capita" de resíduos sólidos urbanos, adotados em função da população urbana.



**Fonte:** Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 2017.

Em a História do Lixo (2009), de Emilio Maciel Eigenheer, vemos como foram tentadas soluções para o tratamento e descarte do lixo, por exemplo, incineração, compostagem, e sempre uma tímida ação de reciclagem (dependente 60% dos catadores nos aterros e lixões). No entanto, nenhuma das técnicas fornecia subsídios para o crescimento urbano dos municípios.

A partir dos riscos ambientais (água, solo e ar) e sociais (saúde pública), os entendimentos dos órgãos públicos possuem três classificações para a categorização geral dos depósitos de lixo (BRASIL, 2002). Primeiro, os conhecidos “Lixões” são os depósitos e rejeitos concentrados num lugar não licenciado, isto é, qualquer concentração de resíduos sólidos gerados pela atividade humana a “céu aberto sem controle ambiental e nenhum tratamento ao lixo, onde pessoas têm livre acesso para mexer nos resíduos e até montar moradias em cima deles. É, ambiental e socialmente, a pior situação” (CETESB, 2017). São produzidos geralmente em vertentes, acelerando processos de movimentos de massa, podem ser numa área periférica onde não há coleta eficaz de lixo, ou então, no pior caso, a própria gestão pública descarta o lixo recolhido nas áreas urbanas em depósitos não autorizados.

Aterros, em contraste, são controlados e necessitam de normas a serem seguidas e fiscalizadas, possuem uma engenharia e estrutura para controlar a emissão de resíduos líquidos, que contaminam o solo e a água, e para sua construção são utilizadas pesquisas geomorfológicas, pedológicas, geológicas e socioeconômicas (NUNES, 2002). Podem ser

controlados ou sanitários. O primeiro é um estágio intermediário entre o Lixão e o Aterro Sanitário, geralmente possuem um certo controle ambiental, como isolamento, gestão ambiental e cobertura periódica dos resíduos sólidos com sedimentos para evitar proliferação de vetores infectocontagiosos e contaminação do ar. No entanto, não atendem as recomendações da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Os Aterros Sanitários são vistos como o ideal pelas agências brasileiras, visto que:

Espécie de depósito no qual são descartados resíduos sólidos, prioritariamente materiais não recicláveis. Devem estar fora de áreas de influência direta em manancial de abastecimento público, distante 200 metros de rios, nascentes e demais corpos hídricos, a 1.500 metros de núcleos populacionais e 300 metros de residências isoladas. Além disso, precisam de sistema de impermeabilização, cobertura diária dos resíduos, projeção de vida útil superior a 15 anos, sistema de monitoramento de águas subterrâneas do tamanho do empreendimento e tratamento de chorume. No Brasil, é o sistema mais adequado, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (IAP e CETESB, 2017).

Os lixões estão sendo combatidos por políticas públicas há décadas (o descarte irregular é proibido desde 1954 e foi aprovada a lei para o fim de áreas de condensação de lixos e agentes poluidores até 2014), no entanto, boa parte dos municípios não tem trabalhado com o problema da maneira adequada. Os poderes executivos locais culpam as trocas de gestões das prefeituras, no entanto, esse é um aspecto central de nossa república democrática, logo vamos além e relacionamos também as lógicas de interesse do capital, que levam a um descarte irregular excessivo, somando-se assim com um planejamento municipal precário. Assim no Brasil.

a conversão da questão do lixo em objeto de demanda social para a criação de políticas públicas é bastante tímida. Esse fato é suficientemente significativo para colocar em questão os efeitos do que vem sendo chamado de consciência ambiental. Isso pode ser ilustrado pelas iniciativas para criação de cooperativas de catadores de lixo. Responsáveis pela coleta da maior parte do lixo reciclável em área urbana, eles desempenham importante função econômica e ambiental. Ao mesmo tempo, são relegados a condições precárias de trabalho e de vida. Ainda assim, não se consegue articular um movimento suficientemente amplo para remediar essa situação através de uma política pública (BEZERRA, 2003, p. 09).

Como exemplo próximo, tomamos a cidade de Presidente Prudente – SP, onde cogitava-se a instalação de um aterro sanitário em uma área inadequada (próximo à

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 203-221, mês dez. Ano 2019.*

comunidade do Timburi) para não ser instalado nas áreas do plantio intensivo de cana-de-açúcar, onde a morfologia do sítio é adequada para a instalação do aterro. Logo, os aspectos políticos muitas vezes irão sobressair sobre os critérios técnicos e sociais, no caso, levando os depósitos á áreas inadequadas que irão criar uma rede de problemas ambientais, urbanos e de saúde pública.

Enfim, analisando os diversos aspectos socioeconômicos e políticos, chegou-se à constatação que, nem sempre os critérios técnicos são os mais determinantes e definidores para escolha de áreas para aterro sanitário. Isto, pode ser observado, ao longo do processo de escolha da atual área, onde em determinados momentos, as decisões políticas e econômicas suplantaram as decisões técnicas (físicas) (NUNES, 2002, p. 92).

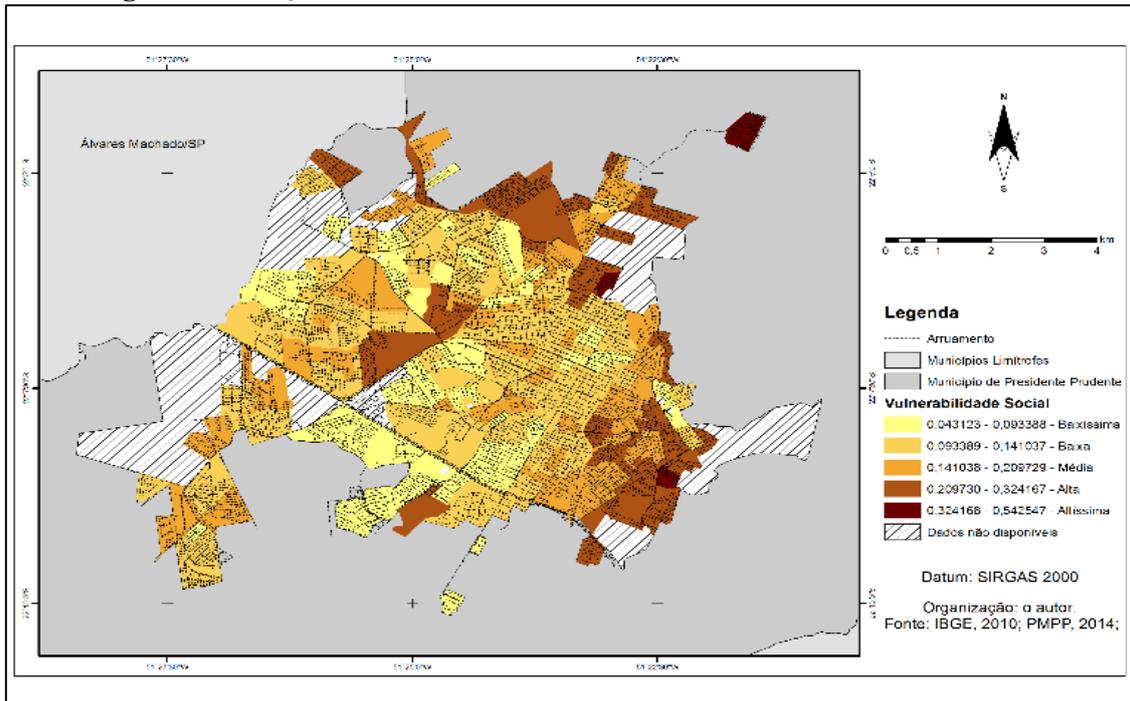
Como no Brasil, a coleta, descarte e tratamento do Lixo produzido socialmente é responsabilidade dos municípios, é nesta escala em que o presente texto procurará discorrer. Logo, trabalhamos com o descarte do lixo no município de Presidente Prudente.

### **O caso de Presidente Prudente**

Relembramos o fato de que os lixões estão sendo combatidos por políticas públicas há décadas, cita-se também a tentativa de eliminar áreas de condensação de lixos e agentes poluidores até 2014. O caso de Presidente Prudente se insere nesse contexto com a questão do lixão do Distrito Industrial 1, a prefeitura da cidade tomou medidas para converter o antigo lixão em um aterro controlado, como dito este geralmente possui um certo controle ambiental, combate aos vetores infectocontagiosos e contaminação do ar, no entanto, não contempla as demandas sociais e ambientais. Os Aterros Sanitários, são vistos como o ideal de depósito pelas agências brasileiras, segundo o Ministério do Meio Ambiente (IAP e CETESB, 2017)

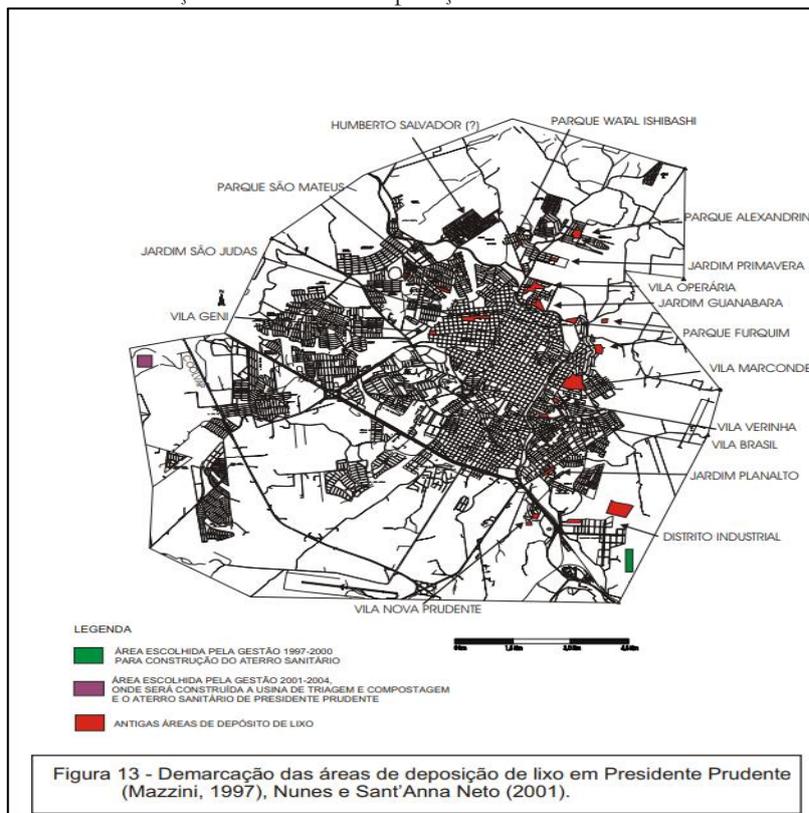
O antigo lixão do Distrito industrial 1 fica situado na zona leste de Presidente Prudente/SP, precisamente no sudeste da cidade, entre as áreas mais vulneráveis socioeconomicamente do município. Como pode ser visto nas figuras 4 e 5, historicamente às áreas de concentrações de depósitos de lixo inadequados correspondem, as áreas de maior vulnerabilidade social.

Figura 04: Situação da vulnerabilidade social na cidade de Presidente Prudente/SP.



Fonte: Lima (2018).

Figura 05: Demarcação das áreas de deposição de lixo em Presidente Prudente.



Fonte: Nunes (2002, p. 75).

O antigo lixão era aberto ocupado por pessoas sem qualquer fonte de renda que sobreviviam dos resíduos descartados. O seu fim para construção do aterro representou um problema a essas pessoas. Elas então se mobilizaram em contraproposta frente a prefeitura conseguindo expandir o papel da COOPERLIX (Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis de Presidente Prudente, fundada em 2003) que hoje possui 90 colaboradores.

A Cooperativa hoje se situa ao lado do aterro. Conhecemos e conversamos com o “Diego”, atual presidente da Cooperlix, ele nos apresentou a empresa e discorreu a respeito dela. Há cinco anos, Diego era um “catador” que vivia no antigo lixão. Hoje ele coordena a equipe de coletores que fazem a separação dos recicláveis.

A empresa possui três caminhões para coleta e a prefeitura disponibiliza mais cinco. São recolhidas aproximadamente 12 toneladas de recicláveis por dia, sendo os principais materiais, papelão e vidro. A cooperativa atende toda cidade com exceção os distritos.

O aterro está situado em um ponto de altitude elevada, próxima ao divisor de águas ou espigão, após isolamento da área, as máquinas começaram a aterrar camadas de lixo, formando grandes morros. A região é extensa e possui quatro piscinas de tratamento de chorume. A água do chorume tratado serve apenas para “baixar a poeira” no processo de aterramento do lixo. O trabalho realizado no aterro é de grande importância pois o descarte dos resíduos sólidos é um problema de diversas cidades.

Nas vertentes resultantes desse processo é feito um trabalho pedogenético para controle das erosões e para tentar impedir que as camadas de lixo sejam novamente expostas. São feitos barramentos com faixas de bambus, e há o plantio de mudas de gramíneas, contendo o transporte de sedimentos por ação principalmente das chuvas.

**Figura 6.** Aterro controlado (trabalho de campo).



**Fonte:** Os autores.

Após a mudança de lixão para um aterro controlado, Presidente Prudente passou e ainda passa por estudos de áreas para a construção de um aterro sanitário, a gestão de 1997-2000 escolheu a área do Distrito industrial para a construção. Estudos de campo e análise dos aspectos exógenos (morfoestruturais e pedológicos), endógenos (geomorfológicos e morfoestruturais etc.) que expressam a morfodinâmica presente na área do Distrito Industrial, concluiu que o local desejado é inapropriado para a construção de um aterro sanitário, mantendo assim, o município de Presidente Prudente com a condição de aterro controlado para gerenciar os resíduos sólidos produzidos pela população local.

### **Transposição Didática**

Entre os objetivos do projeto construído ao longo da disciplina, fazia parte sua aplicação dentro da escola para efeito do tema estudado na escala local. Então, o grupo estudou maneiras de introduzir o tema dentro de uma aula de geografia na Escola Estadual Anna Antônio, onde parte dos autores realizavam o estágio. Não bastaria entender o tema, mas também conhecer as abordagens pedagógicas essenciais para que os alunos entendam a relevância da aula.

Para conseguirmos cativar a atenção dentro da sala de aula, o grupo planejou apresentar uma experiência científica para buscar aproximação com a turma. A experiência é “eletrofloculação para tratamento de águas”. Para sua materialização utilizamos os seguintes materiais:

Bateria 9V;

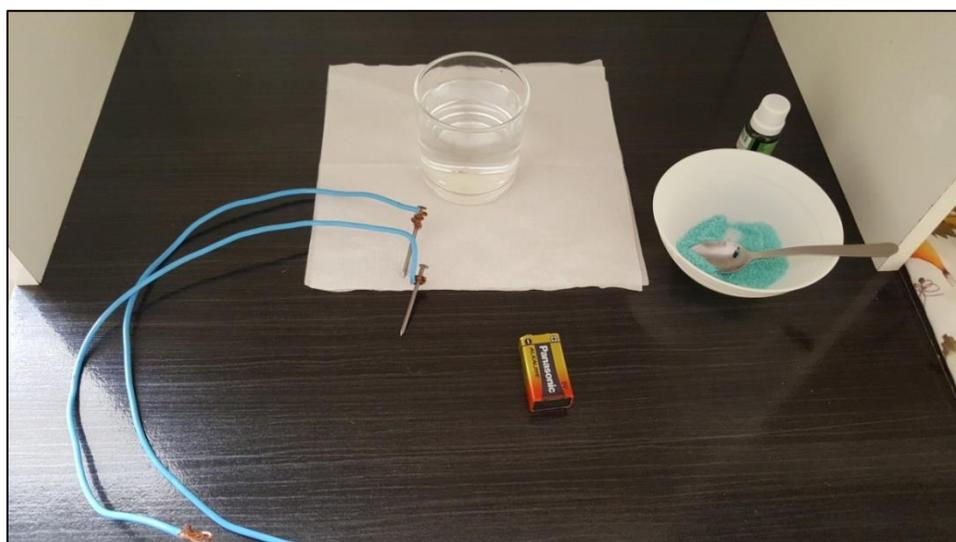
02 fios de cobre;

02 pregos;

01 copo de vidro;

Água contaminada por resíduos sólidos em solução (Sal e corante).

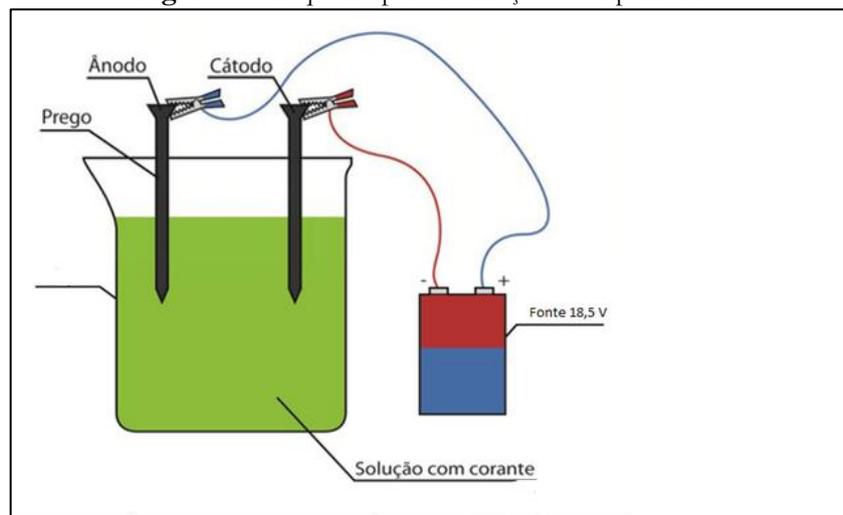
**Figura 07:** Materiais utilizados.



**Fonte:** Os autores.

Cada fio de cobre é ligado a um prego e a uma fase da bateria, em seguida os pregos são colocados separados dentro do copo de vidro onde está a água contaminada. A eletrólise que ocorre aglutina os materiais sólidos e provoca a decantação dos sedimentos, processo utilizado no tratamento de águas industriais, até no tratamento de chorume. Cogitava-se sua utilização em uma iniciativa de despoluição de efluentes do Rio Tietê (ORSI, 2014).

**Figura 08:** Esquema para realização da experiência.



**Fonte:** Aquino Neto e Andrade (2010, p. 59).

**Figura 09:** Experiência em execução.



**Fonte:** Os autores.

Apresentamos a experiência a uma turma de 2º Ano do ensino médio, e nesta iniciamos um debate sobre o tema. Começamos deixando que apontassem o que entendiam a respeito de lixo e resíduos sólidos. Diferenciamos um do outro e então fomos nos aproximando da escala local, levantando o debate do descarte. Para onde vai o nosso lixo?

**Figura 10:** Execução da experiência na escola



**Fonte:** Os autores.

Contamos a história do antigo lixão de Presidente Prudente, o qual os alunos disseram não conhecer ou se quer saber onde ficava. Falamos sobre os diferentes destinos do lixo, e discutimos sobre os problemas ambientais e de saúde pública que o descarte inadequado provoca em pequena e larga escala (como contaminação dos lençóis que abastecem o município, pragas e vetores de doenças na cidade, até a morte da vida marinha ocorrendo nos oceanos efeito da poluição).

Na discussão da problemática, falamos a respeito do consumo e medidas para mitigar a produção de lixo. Utilizamos e enfatizamos os 5 R's (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Recusar e Repensar) e apresentamos a Cooperlix. Orientamos sobre como todos podem contribuir na diminuição da produção de lixo e como fazer a separação adequada dos materiais inorgânicos para reciclagem.

É preciso Repensar nossos hábitos de consumo e sobre a vida útil dos produtos antes do descarte, Reduzir o consumo e preferir produtos de vida útil mais longa, Recusar sacolas plásticas, canudos, aerossóis e produtos agressivos ao meio ambiente, Reutilizar sempre que possível antes de descartar e Reciclar.

## **Procedimentos Metodológicos**

A proposta da disciplina Projeto Interdisciplinar I com as disciplinas de Geomorfologia e Geografia Urbana. Buscava interagir com a realidade escolar por meio de um projeto interdisciplinar a respeito de algum tema relacionado a problemas ambientais urbanos.

Dessa maneira, as primeiras etapas ocorreram através da definição do grupo para seguir a definição do problema ambiental urbano que seria trabalhado pela turma. Na qual o tema escolhido foi uma “Análise da Paisagem do Lixão no Município de Presidente Prudente/SP: O caso do depósito do Distrito Industrial I”.

Para a elaboração do projeto e artigo, durante o semestre, foram feitos levantamentos e revisões bibliográficas no tocante ao tema proposto, por meio de levantamentos de livros, jornais, revistas e periódicos científicos, através da utilização de sites como Google Acadêmico, SCIELO, revistas pedagógicas, além da biblioteca Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Câmpus de Presidente Prudente.

Com a escolha do tema, foi possível começar o levantamento e descrição dos dados sobre o aterro controlado no Distrito Industrial “Antônio Crepaldi”, às margens da Rodovia Raposo Tavares (Km 562). Buscava-se uma análise da dinâmica da paisagem a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Geomorfologia e Geografia Urbana.

Durante a etapa seguinte realizamos um trabalho de campo para o levantamento das primeiras observações entre os aspectos físicos e as atividades humanas, dessa maneira o objetivo foi conhecer o local onde estava instalado o aterro controlado do Núcleo Industrial de Presidente Prudente – NIPP I, para conhecer a morfologia e observar se a localização da área é adequada para o depósito de resíduos sólidos.

Para todo, o trabalho base acerca do tema se deu através de Nunes (2002) na qual o autor trabalha com uma “Uma Contribuição Metodológica ao Estudo da Dinâmica da Paisagem Aplicada a Escolha de Áreas para a Construção de Aterro Sanitário Em Presidente Prudente – SP”.

A importância da obra de Nunes (2002) é com seu papel para a questão do destino final a ser dado aos resíduos sólidos urbanos. Estes, na maioria das vezes, despejados a céu aberto em forma de lixões, gerando doenças, mau cheiro e vetores de vários tipos, como insetos e roedores. Dessa maneira, o autor busca uma análise da

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 203-221, mês dez, Ano 2019.*

dinâmica da paisagem, a partir dos conhecimentos geomorfológicos, geológicos, pedológicos, climáticos e socioeconômicos. Objetivando critérios e procedimentos técnicos, numa perspectiva socioambiental, de escolha da área para construção de um aterro sanitário.

Durante o andamento do trabalho, ocorriam apresentações na sala de aula para compartilhar as informações com os outros grupos e com a professora de PID I e os professores de Geomorfologia, Geografia Urbana e de Estágio I, para que pudessem saber do tema escolhido, o andamento do grupo, as metodologias usadas, as dificuldades enfrentadas e para orientar com sugestões e melhorias da necessidade de detalhar algumas etapas ou orientações para os próximos seminários e relatórios que viriam a ocorrer.

Uma das últimas etapas do projeto foi os integrantes realizarem a apresentação do trabalho na escola em que faziam estágio, na qual a escola escolhida foi E.E Anna Antônio, localizada ao norte da cidade na Rua Valentim Bustos, Parque Castelo Branco, Presidente Prudente – SP.

O plano de aula aplicado na sala de aula para a turma do Ensino Médio eram reconhecer as características do lixão, do aterro sanitário e da incineração, e as vantagens e desvantagens dos três processos. Sendo trabalhado sobre a coleta, tratamento e destino do lixo; lixões, aterros sanitários, incineração; saúde pública; atribuição do estado, do município e do indivíduo e educação e participação da sociedade. Por fim o grupo elaborou uma experiência científica dentro da sala de aula para mostrar a importância do tema. A experiência foi o sistema de “eletrofloculação” para despoluir águas, em que o processo de eletrólise que ocorre aglutina os materiais sólidos e provoca a decantação dos sedimentos, além de facilitar a filtração da água limpa.

Ademais, a última apresentação para os professores da graduação foi uma breve descrição de como foi a execução do projeto na escola, com fotos dos estagiários aplicando o tema para os alunos do Ensino Médio, falando de sua experiência e receptividade da escola, dos professores e dos alunos com o projeto que iriam aplicar.

## **Conclusões**

O tema trabalhado pode ser contemplado sob diferentes paradigmas dentro da Geografia. Uma análise histórica global, evidência como os resíduos antropogênicos são um problema mundial que se manifesta na maioria das cidades do mundo, desde antes a revolução industrial. A produção de resíduos sólidos no século XX tem crescido

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 203-221, mês dez. Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

exponencialmente se comparada as taxas de crescimento populacional e de urbanização, fato que ressalta o efeito do consumo exacerbado, das obsolescências programadas e das gestões públicas.

O Brasil, para mitigar esses efeitos, adotou na década de 1950 políticas públicas proibindo a condensação de lixo. Porém se deu somente em 2014 o prazo final para os lixões do país, serem transformados em aterros. No entanto, muitas vezes, os próprios cidadãos dedicam áreas de descarte que acabam se tornando novos lixões. Isso ocorre devido falta de gestão municipal.

Em nossa pesquisa, o trabalho na escala local deflagra as medidas tomadas pelo antigo lixão de Presidente Prudente/SP, atual aterro controlado, onde, o processo é de extrema importância para a maior cidade do Pontal do Paranapanema. A localização do aterro, não é a ideal, considerando diversos impactos ambientais como contaminação do solo, rocha, lençóis freáticos e córregos da região, além da proliferação dos vetores de doenças cujas famílias e trabalhadores da Cooperlix que vivem e trabalham próximos ao Distrito Industrial I estão sujeitas.

Assim, entendemos a importância da existência do aterro, todavia, sua localização geográfica frente ao sítio em que está inserido, representa um risco a saúde pública e ao meio ambiente

## Referências

ABIKO, Alex Kenya; ALMEIDA, Marco Antonio Plácido de; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. Urbanismo: história e desenvolvimento. **Escola Politécnica Da Universidade De São Paulo Departamento De Engenharia De Construção Civil. São Paulo-SP**, 1995.

AQUINO NETO, S.; ANDRADE, A. R. Descontaminação da água por eletrofloculação. In: REZENDE, C. M.; BRAIBANTE, H. T. S. A Química perto de você: experimentos de baixo custo para sala de aula do ensino fundamental e médio. São Paulo: SBQ., 2010. cap. 7. p. 59.

BRASIL, **Aumento Da Produção De Lixo Tem Custo Ambiental**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/mundo-rumo-a-4-bilhoes-de-toneladas-por-ano#>> Acesso em: 15 de Maio de 2019.

CANTÓIA, Sílvia Fernanda; LEAL, Antônio Cezar. Gerenciamento De Resíduos Sólidos Urbanos Nos Municípios De Presidente Prudente, Ourinhos e Assis-São Paulo, Brasil. **Revista Geográfica de América Central** [online] 2011, 2 (Julio-Diciembre). Disponível

em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820737>> Acesso em: 05 de maio de 2019.

CETESB, **Aterros Sanitários, Aterros Controlados E Lixões: Entenda O Destino Do Lixo No Paraná.** Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/biogas/2017/08/01/aterros-sanitarios-aterros-controlados-e-lixoes-entenda-o-destino-do-lixo-no-parana/>> Acesso em: 05 de Maio de 2019.

CETESB, Governo Do Estado De São Paulo, Secretaria Do Meio Ambiente, Companhia Ambiental Do Estado De São Paulo. **Inventário Estadual De Resíduos Sólidos Urbanos, 2017.** Série Relatórios. 2017. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/residuossolidos/wp-content/uploads/sites/26/2018/06/inventario-residuos-solidos-urbanos-2017.pdf>> Acesso em: 05 de Maio de 2019.

CETESB, **Resíduos Urbanos, De Serviços De Saúde E Da Construção Civil.** 2017. Disponível em <<https://cetesb.sp.gov.br/residuossolidos/residuos-solidos/residuos-urbanos-saude-construcao-civil/introducao/>> Acesso em: 05 de Maio de 2019.

DEMOZZI, Gabrielle Thami. **Catadores de Materiais Recicláveis: Um estudo sobre o estigma social.** 2013. Monografia – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2013

EIGENHEER, Emilio Maciel. **A história do Lixo.** São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Estudo mostra o que favorece o lixão, doença crônica no país.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/maragama/2019/04/estudo-mostra-o-que-favorece-o-lixao-doenca-cronica-no-pais.shtml>. Acesso em: 20 de Abril de 2019.

LEAL, Antonio César; JÚNIOR, Antonio Thomaz; COELHO, Marília; GONÇALVES, Marcelino Andrade; Resíduos Sólidos e políticas públicas em Presidente Prudente-SP: construindo parcerias para a educação ambiental. 2004. **Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável**, Florianópolis – Santa Catarina; p. 1705-1715.

LEAL, Cezar Leal; JÚNIOR, Antonio Thomaz; ALVES, Neri; GONÇALVES, Marcelino Andrade; DIBIEZO, Eduardo Pizzolin; CANTÓIA, Silvia; GOMES, Adriana Martins; Gonçalves, Sara Maria M. P. S.; Rotta, Valdir Estavão. A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem. 2002. **Revista Terra Livre**, n.º19. Disponível em <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/165>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

MILANEZ, BRUNO. **Resíduos sólidos e sustentabilidade: princípios, indicadores e instrumentos de ação.** 2002. 207 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia São Carlos.

NUNES, João Osvaldo Rodrigues. **Uma contribuição metodológica ao estudo da dinâmica da paisagem aplicada a escolha de áreas para a construção de aterro**

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 203-221, mês dez. Ano 2019.*

ISSN: 1984-1647

**sanitário em Presidente Prudente-SP.** 2002. 212 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, 2002. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101450>>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

**ONU, Humanidade Produz Mais De 2 Bilhões De Toneladas De Lixo Por Ano, Diz Onu Em Dia Mundial.**2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/humanidade-produz-mais-de-2-bilhoes-de-toneladas-de-lixo-por-ano-diz-onu-em-dia-mundial/>> Acesso em: 05 de Maio de 2019.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Sociabilidade, hoje: leitura da experiência urbana. **Caderno CRG.** V. 18, n. 45, p. 411-422, 2005.

SILVA, Aline Pereira da. **Educação ambiental em resíduos sólidos nas unidades escolares municipais de Presidente Prudente – SP.** 2009. 207 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96714>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

TAKENAKA, Edilene Mayumi Murashita. **Políticas públicas de gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos no município de Presidente Prudente-SP.** 2008. 213 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/105028>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

TAKENAKA, Edilene Mayumi Murashita; ARANA, Alba Regina Azevedo; ALBANO, Mayara Pissuti. Construção civil e resíduos sólidos: coleta e disposição final no município de Presidente Prudente. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 8, n.º12, 2012. Disponível em: [http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum\\_ambiental/article/view/363/371](http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/363/371). Acesso em: 15 de abril de 2019.

#### **Sobre os autores**

##### **Bruna Ribeiro Corrêa**

Graduanda em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

##### **Bruno Vicente dos Passos**

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

##### **Daniel José Divieso Rodrigues**

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

##### **Eduardo Nardez**

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

##### **Ivan Fecho Camargo**

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 203-221, mês dez. Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente

**Mateus Butler de Oliveira**

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente

<b>Como citar esse artigo</b>
-------------------------------

CORRÊA, B. R.; PASSOS, B. V.; RODRIGUES, D. J. D.; NARDEZ, E.; CAMARGO, I. F.; OLIVEIRA, M. B.. Aterro controlado em Presidente Prudente (SP). **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 203-221, 2019.

**Recebido em:** 2019-07-24

**Devolvido para correções em:** 2019-11-21

**Aceito em:** 2019-11-25

**USO E OCUPAÇÃO NAS IMEDIAÇÕES DO PARQUE ECOLÓGICO  
MUNICIPAL “CHICO MENDES” – MATA DO FURQUIM EM  
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

**Beatriz Mercês de Souza dos Santos**

orcid.org/0000-0003-4978-4929  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: bmbbia.merces@gmail.com

**Beatriz Souza Araújo**

orcid.org/0000-0003-0436-6328  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: bia-by@hotmail.com

**João Lucas Barbaroto Grassi**

orcid.org/0000-0003-4153-0713  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: jaumgrassi@gmail.com

**Mariana Aparecida da Silva**

orcid.org/0000-0003-3526-1078  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: mariana\_27\_05\_97@hotmail.com

**Nathalia Aparecida Ferreira da Silva**

orcid.org/0000-0002-1576-6231  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: nathalia.rezenzk@outlook.com

**Vitor Rafael Spiguel**

orcid.org/0000-0002-4974-4559  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: vitor.rafael.spiguel@hotmail.com

**Resumo**

O acelerado processo de urbanização, de certo modo está relacionado a transformação da natureza em produto. Esse modo de pensar tem acentuado diversos problemas ambientais, como desmatamento, descarte incorreto de lixo em áreas de preservação ambiental e construção de bairros em locais irregulares como nas florestas nativas. Assim, para entender o uso e ocupação do solo no perímetro do Parque Ecológico Chico Mendes em Presidente Prudente, conhecido como Mata do Furquim, é necessário entender a relação conflituosa estabelecida entre o espaço natural e o artificial, intensificada pelas forças de dominação e exploração do capital sustentada pela negligência do Estado. A discussão e o entendimento sobre a importância da

manutenção de áreas de preservação ambiental devem estar no domínio público, pois é sobretudo a agenda social, superando os atuais interesses políticos e econômicos. Portanto, este trabalho tem como objetivo promover uma discussão sobre esse problema ambiental e envolver os estudantes na construção de uma educação ambiental responsável e democrática, conscientizando-os sobre os problemas sociais e ambientais existentes, tornando-os mais ativos nas discussões sobre suas cidades enquanto cidadãos.

**Palavras-chave:** Capital; Problemas Sociais e Ambientais; Mata do Furquim; Educação ambiental.

## **USE AND OCCUPATION IN THE VICINITY OF THE MUNICIPAL ECOLOGICAL PARK "CHICO MENDES" - MATA DO FURQUIM IN PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

### **Abstract**

The cities all over the planet have been increasing, and all this process has been connected with the capital and its intention to transform the nature into product. This way of thinking has accentuated several environmental problems, such as deforestation, incorrect disposal of garbage in areas of environmental preservation and construction of quarters in irregular places as in native forests. Thus, to understand the use and occupation of the soil in the perimeter of the Chico Mendes Ecological Park in Presidente Prudente, known as the "Furquim Forest", it is necessary to understand the conflictual relation established between the natural space and the artificial one, intensified by the forces of domination and exploitation of the capital that is sustained by the negligence of the State. The discussion and understanding about the importance of maintaining areas of environmental preservation must be in the public domain because it is above all the social agenda, surpassing the current political and economic interests. Therefore, this project aims to promote a discussion about this environmental problem and to involve the students to construct a responsible and democratic environmental education, making them aware of social and environmental problems there exists around them, turning them more actives in the discussions about their cities as civilians.

**Keywords:** Capital; Social and Environmental Problems; Mata do Furquim; Environmental Education.

## **UTILISATION ET OCCUPATION À PROXIMITÉ DU PARC ÉCOLOGIQUE MUNICIPAL "CHICO MENDES" - MATA DO FURQUIM DANS PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

### **Resume**

L'urbanization mondiale est conectée au système capitaliste est sa façon de transformer la nature en merchandise. Dans cette logique, les problèmes environnementales se sont aggravées, comme par exemple, la déforestation, l'élimination incorrecte des déchets aux zones de préservation environnementale, l'installation de quartiers dans les zones irrégulières comme dans les forêts autochtone et autres. Alors, pour comprendre l'utilisation et l'occupation du sol dans le périmètre du Parc Écologique Chico Mendes à Presidente Prudente, connu comme "La forêt du Furquim", il a fallu se rendre compte de la relation conflictuelle qui se pose entre la nature et l'espace artificiel, et comme cette tension est intensifié par la domination et exploitation du marché, qui se tient à cause d'un État negligent. La discussion et la

compréhension sur l'importance de préserver les espaces naturels devrait être du domaine public, parce que cela dépasse le débat social est arrive jusqu'aux sphères politique et économique. Ainsi, ce projet vise provoquer une discussion plus profonde sur les problèmes environnementales et impliquer les élèves à construire une éducation environnementale plus égalitaire et responsable, à fin de permettre une participation effective des jeunes au quotidien de la ville.

**Mots-Clés:** Éducation Environnementale; Marché; Nature; Mata do Furquim.

## **Introdução**

O presente artigo é resultado de um trabalho, elaborado por nós, estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, na FCT-Unesp/Presidente Prudente, na disciplina de Projeto de Integração Disciplinar I ministrada pela doutoranda Flaviane Ramos dos Santos.

Foi escolhida como tema geral da atividade, a temática de problemas ambientais urbanos. Sendo assim, nosso grupo optou por estudar a situação sobre o uso e a ocupação do solo nas proximidades da área, popularmente conhecida como “Mata do Furquim”, no município de Presidente Prudente - São Paulo. Para a realização desse trabalho foi levantada uma bibliografia sobre o tema, visitas à área estudada e aplicação de questionários e conversa com os moradores e trabalhadores do local.

A Mata do Furquim fica localizada na zona norte de Presidente Prudente, todavia alguns empreendimentos imobiliários tem se estabelecido ao entorno da mesma, o que nos deixa em alerta já que está área é uma unidade de conservação da Mata atlântica, desde 1988.

Com isso, como motivo de execução desse trabalho, trouxemos para debate as relações entre sociedade e natureza. Nesse sentido, buscamos verificar a integridade da preservação da área da Mata do Furquim, assim como, discutirmos a função pública nesse espaço, enquanto seu dever de preservação de uma área natural.

Portanto, nos atentamos para a análise do manejo aplicado sobre a Mata do Furquim, associando aos pontos favoráveis do cuidado desse ambiente, como o conforto térmico proporcionado pela cobertura vegetal (AMORIM, 2019), como também aos desfavoráveis que afetam diretamente a população que vive em seu entorno, por exemplo, o aumento dos casos de dengue naquela porção da cidade, devido a facilidade que a mata descuidada proporciona à proliferação dos vetores de doenças, os mosquitos *Aedes Aegypti*, além dos pontos de fragilidade ambiental apontados por Stoqui (2018).

A importância do trabalho está centrada principalmente na ideia da preservação de uma área natural, tendo em vista a preservação de todos seus integrantes: plantas, animais e dinâmicas que promovem o bem-estar e a qualidade de vida para os residentes próximos àquela área.

Nesse sentido, buscamos atrelar o projeto desenvolvido pelo município de Presidente Prudente (SP) com o Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” (Mata do Furquim) à uma educação ambiental nas escolas, com o intuito de estimular a interação dos moradores com esse lugar.

Dessa forma, procuramos estender o cuidado da preservação da cobertura natural para os moradores, os conscientizando a respeito de todas as problemáticas e benefícios que o descaso no tratamento da Mata do Furquim lhes trará como retorno de suas ações

A realização desse trabalho buscou contribuir para a compreensão das relações entre o meio natural e antrópico que se estabelecem na Mata do Furquim, visando a promoção de uma educação consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente.

Nosso intuito, posteriormente, foi de realizar com os alunos da escola pública do município uma discussão a respeito da preservação desta área e se ela sofre ou não ameaças devido à expansão imobiliária no sul da mata.

Acreditamos que a educação ambiental é fundamental para formação dos cidadãos do município, pois a má preservação e o descuido da população atrai insetos vetores de doenças e prejudica o ecossistema local, que possui um valor histórico para a cidade e importante função no abastecimento do Ribeirão Mandaguari.

### **O Parque Ecológico Chico Mendes – Mata do Furquim**

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – LEI 9.985/2000) foi desenvolvido com o intuito de potencializar o papel das Unidades de Conservação (UC), de modo a assegurar amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e sistemas.

Segundo a secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, Parque Ecológicos constituem-se em unidades de conservação, normalmente extensas, destinadas a proteção de áreas representativas de ecossistemas, podendo também serem áreas dotadas de

atributos naturais ou paisagísticos notáveis, de interesse científico, educacional, recreativo ou turístico; podendo ser criados no âmbito nacional, estadual ou municipal.

No dia 29 de Dezembro de 1988, em Presidente Prudente a área conhecida popularmente por Mata do Furquim, foi tombada como Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes”, devido ao seu valor histórico e por ser o único vestígio de mata nativa do município.

A área da Mata do Furquim possui um total de 113 hectares e fica localizada no nordeste do município, entre os bairros Parque Furquim, Vila Angélica, Vila das Parreiras, Parque Jabaquara, Parque Primavera, Parque Castelo Branco, Parque Alexandrina e a fração rural da zona leste da cidade.

Por ser o último vestígio florestal nativo e por apresentar características de bioma Mata Atlântica, foi proibida a intervenção de qualquer agente social em seu contexto; a ênfase seria dada a projetos de revitalização da área para aproveitar seu potencial turístico, científico, recreativo e ecológico.

Apesar do reconhecimento desse espaço verde intraurbano pelo município, dado o tombamento da área em 1988, o denominado Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” ainda não é reconhecido pelo SNUC e não está categorizado como uma Unidade de Conservação.

De acordo com o site institucional de Presidente Prudente, no dia 10 de Agosto de 2018, uma vistoria foi realizada na área com o intuito de avaliar as condições da área e a viabilidade de transformá-la em uma unidade de conservação, ficando assim legalmente protegida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Além disso, no dia 7 de Fevereiro de 2019 a mesma fonte traz a informação de que o projeto não está inerte e que muitos pontos ainda estão sendo debatidos para torná-lo concreto.

Considerando que o reconhecimento da Mata do Furquim foi dado a mais de 30 anos e apesar disso, a sua área ainda não foi reconhecida legalmente como uma UC, não se espera muito de sua integridade. O denominado Parque Ecológico apresenta muitos sinais de intervenção antrópica com efeitos negativos, tais como, queimadas, deposição de resíduos sólidos além de um avanço de loteamentos nos limites da Mata.

Essa análise feita através de procedimentos empíricos e aplicação de questionário com residentes próximos a Mata do Furquim, questiona o seguinte ponto: quando a área reconhecida institucionalmente como espaço de grande potencial ecológico, turístico e de

importância para qualidade ambiental urbana será de fato tratado como o Parque Ecológico que é denominado?

### **A dinâmica dos moradores com a Mata do Furquim**

A aplicação de questionários e conversa com algumas pessoas que residem nas adjacências da Mata do Furquim, foi essencial para entendermos como se dá o convívio e a dinâmica daquela área, assim como a relação do cidadão com a Mata, as vantagens e as desvantagens de morar naquela área, etc.

As entrevistas foram feitas a partir de um questionário simples e curto, sem o uso de gravador, para que o indivíduo não se sentisse desconfortável. Assim, conseguimos obter informações necessárias para, de modo geral, entender a dinâmica da porção da cidade.

#### *Entrevista 1*

A primeira entrevista foi realizada no Bairro da Cascata, em uma estrada de terra próxima à Mata do Furquim. Espedito é casado, tem dois filhos e estava plantando mudas para o reflorestamento de uma área perto da Reserva Florestal. Do lado, há uma futura área de loteamento, a qual pertence a Feliciano Luiz Zais.

O entrevistado confirmou que, antes do loteamento ser lançado (aproximadamente 400 terrenos), a área precisa ser reflorestada. Por isso, Espedito plantou 650 mudas, mas como o gado entrou e destruiu o que foi plantado, ele teve que plantar outras 300 mudas, que variam entre Ipê e Pau-Brasil. Metade das mudas de reflorestamento serão plantadas no Morro de Diabo.

Estão reflorestando a área próxima à Mata do Furquim em compensação ao desmatamento da área que será instalada o futuro loteamento. O entrevistado disse que depois de ser lançado, ele irá trabalhar com drenagem.

Espedito não respondeu as outras questões sobre a Mata do Furquim, já que ele não mora naquelas proximidades, é apenas um funcionário.

#### *Entrevista 2*

A segunda entrevista foi realizada no Parque Alexandria. A rua em questão fica localizada em frente à Mata do Furquim. Miriam nasceu no bairro, é casada, tem filhos, possui o ensino médio completo e trabalha como operadora de caixa.

No que diz respeito à Reserva Florestal, a entrevistada diz ser de muita importância e não faz uso do espaço disponibilizado da área. Para ela, a área nunca apresentou problema, tirando a proliferação de mosquitos da dengue. Apesar disso, afirma que o problema não é da Mata e, sim, dos moradores que jogam lixo ali.

Além disso, defende que é importante preservar a mata para evitar problemas de saúde, cuidado com a natureza e bem-estar.

#### *Entrevista 3*

A terceira entrevista também foi realizada no Parque Alexandria e, como já foi dito, a rua fica localizada em frente da Mata do Furquim. Bernadete de Fátima é moradora há 26 anos do bairro, é casada, tem filhos e não trabalha.

Segundo a entrevistada, a Mata do Furquim é muito importante e faz uso do espaço disponibilizado da área apenas para plantar. A Reserva Florestal, segundo ela, não é necessariamente, um problema, mas alega que há cobras e queda de árvores, tendo caído uma, inclusive, na sua casa.

Antes, quando o bairro não era asfaltado, Bernadete colocava cerca na Mata para não entrar gado. Infelizmente, a moradora reclama da falta de apoio da prefeitura. Além disso, expõe que a Sabesp, há 3 anos, jogou esgoto na Reserva e a água entrou em sua casa, destruindo todos os seus móveis. Esse fato voltou a ocorrer 2 anos depois.

#### *Entrevista 4*

A quarta entrevista foi realizada no Parque Castelo Branco e a rua em questão fica localizada em frente da Mata do Furquim. Jair Poslasti é morador há quatro anos, é divorciado, possui o ensino fundamental incompleto e é pedreiro.

Para ele, a Reserva Florestal é muito importante e faz uso dela para plantar. Alega que a Mata em si não traz problemas, mas o lixo jogado ali faz com que tenha a proliferação de mosquitos da dengue. Apesar disso, o morador diz que adora o lugar que mora, principalmente por causa do ar diferente que respira.

Afirma também que a Prefeitura não dá atenção para a área e sugere que a mesma faça uma reunião com a população do bairro, para que, assim, haja conscientização da importância da Mata do Furquim, já que, segundo Jair, as pessoas que moram ali, não valorizam a Reserva.

#### *Entrevista 5*

A quinta entrevista também foi realizada no Parque Castelo Branco e na mesma rua que o entrevistado anterior. Taiane mora há 10 anos no bairro, é estudante de Letras da Unesp de Assis e, atualmente, não trabalha.

Para ela, a Reserva Ambiental é muito importante e só faz o uso da mata para plantar. Afirma, assim como alguns dos outros entrevistados, que a Mata não traz problemas, mas reclama do lixo depositado na área.

Taiane, a todo momento, ressalta a sua vivência ali, relembando sua infância e diz que, seguindo uma das trilhas, há uma cachoeira. Também lembra dos inúmeros depósitos tecnogênicos. Além disso, diz que é importante preservar a área para evitar problemas de saúde, além do bem-estar.

Os entrevistados tem consciência da importância do Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” e, inclusive, plantam e cuidam da área. Infelizmente, um dos problemas mais citados foi o desinteresse da Prefeitura em cuidar da Mata. Além disso, foi citado inúmeras vezes que alguns moradores depositam vários tipos de resíduos sólidos na Reserva, prejudicando, assim, a saúde dos moradores, como no caso da proliferação de mosquitos da dengue.

### **Geografia e Educação Ambiental**

Após os anos 70 com a intensidade dos processos de urbanização, sobretudo no Brasil, tornou-se necessária uma ênfase maior no planejamento e gestão urbana. Com isso, a questão da vegetação intraurbana, reservas florestais e áreas de preservação permanente entram em pauta para considerar seus benéficos face a intensa expansão e a degradação ambiental.

Portanto, em nosso estudo, tomamos como justificativa para a necessidade da manutenção da “Mata do Furquim” os benefícios de qualidade ambiental que as áreas verdes podem proporcionar.

Sobre o caso proposto, já existem estudos que apontam os benefícios da área da “Mata do Furquim” no que diz respeito ao conforto térmico. Segundo Amorin (2014):

Para se analisar a intensidade ( $\Delta T$ ) das ilhas de calor superficiais (e não os valores absolutos), foram calculadas as diferenças das temperaturas intraurbanas em relação à área com alta densidade de cobertura vegetal arbórea localizada a nordeste da malha urbana, conhecida como “Mata do Furquim”. Esta área sempre está entre aquelas que apresentam as

menores temperaturas dos alvos, devido à presença de quantidade significativa de cobertura vegetal arbórea (AMORIN, 2004, p. 5).

Indo de encontro, assim, aos estudos sobre como as áreas verdes intraurbanas possuem função equilibradora para solo, clima e vegetação, reduzindo luminosidade, temperatura, enriquecendo umidade por meio da transpiração da fitomassa, diminuindo escoamento superficial de áreas impermeabilizadas, agindo diretamente no balanço hídrico e servindo como abrigo para a fauna silvestre. Além disso, os efeitos psicológicos positivos para a população, onde os verdes urbanos quebram com a paisagem sórdida e repetitiva das cidades, causando bem-estar entre caminhadas e passeios, além de constituir um elemento de interação entre as atividades humanas e o meio ambiente (LOBODA, 2005).

Entretanto, apesar de todos os benefícios que uma área verde intraurbana pode proporcionar, é importante lembrar que o manejo inadequado pode causar sérios problemas para a população. Nesse sentido, partimos do pressuposto que a preservação da área florestal deve permear três esferas de ação, que são elas: o poder público, a educação e a sociedade.

A escola age como uma instituição integradora de sujeitos com diferentes vivências, assim, devido a pluralidade presente em seu contexto social e por ser responsável pela promoção da aprendizagem do indivíduo, que encontramos nela um meio apto à discutirmos a respeito da importância da preservação das áreas florestais, por meio da educação ambiental junto a geografia.

De acordo com os conceitos de “educação ambiental” apresentados na página virtual do Ministério do Ambiente brasileiro, seguimos os seguintes parâmetros:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º).

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como

instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública (QUINTAS, J. S., Salto para o Futuro, 2008).

Portanto, entendemos que, por meio da educação ambiental é possível transmitirmos a conscientização da população em constituir um trabalho conjunto de preservação das áreas florestais, entre poder público e sociedade e tendo a escola como elo de ligação.

Nesse sentido, utilizamos da essência presente no ensino de geografia, em estudar as relações que se dão entre natureza e sociedade, para incitarmos nos estudantes, novos posicionamentos perante as relações socioambientais. Assim, buscar construir uma noção de cidadania democrática e ação social, que ultrapasse o limite da denúncia do mal estar para uma orientação na ação política, na busca de soluções e diálogo entre ser humano e natureza, indo na contramão da relação socioambiental contemporânea, que é regida pelas relações econômicas. E dessa forma, valorizar os benefícios que a área verde trás para seu cotidiano e defender seu manejo adequado (BORTOLOZZI, 1997).

Diante disso, retornamos a nossa proposta de integrar sociedade e poder público para a conservação ambiental e nessa associação, buscar do planejamento urbano posturas que devam sempre prever a existência de locais destinados ao descanso e ao contato com o meio ambiente, permitindo a integração completa entre sociedade e natureza, inclusive como meio educativo, para atividades extra classe e programas de educação ambiental (BARGOS, p. 181, 2019).

E assim, para que o “Parque ecológico Chico Mendes” (Mata do Furquim) seja uma área proveitosa e que cumpra com suas funções naturais e sociais, é necessário que seu manejo seja executado de forma correta, afim de preservar suas dinâmicas naturais e garantir o que todo cidadão prudentino deveria ter: qualidade de vida.

### **Transposição Didática:** experimento e maquete

Com o experimento de escoamento e infiltração tivemos como objetivo demonstrar a relação entre a precipitação, o escoamento superficial, infiltração e a importância da cobertura vegetal. Através de três momentos, podemos identificar a ação da água da chuva no desprendimento dos sedimentos, de acordo com a coloração da água no resultado final.

Os materiais utilizados neste experimento foram: barbante, fragmento de solo, grama viva, restos vegetais mortos (folhas secas, ramos e pequenos galhos) e 6 garrafas pet de 2 litros, sendo delas, três para fazer os recipientes onde serão escoadas as águas e as outras três para inserir os materiais utilizados no experimento.

**Figura 01:** O experimento em seus três momentos (1 - sem cobertura vegetal, 2 – restos de vegetais mortos e 3 - cobertura vegetal).



**Fonte:** Os autores.

O interesse deste experimento foi de problematizar qual o tipo adequado, dentre essas três situações apresentadas, para se obter como resultado a diminuição do escoamento superficial da água e o menor transporte de quantidade de sedimentos. Portanto, almejamos expor a importância da cobertura vegetal no solo ao compararmos os resultados das diferentes colorações da água no estágio final do experimento.

As colorações da água seguem de acordo com o que cada experimento traz em seu interior. No experimento 1 (direita para a esquerda) podemos identificar um solo sem nenhuma presença vegetal. Após a precipitação, existe a ocorrência de algumas erosões e a tonalidade da água que escoou é bem escura. O escoamento na superfície se dá de maneira rápida, pois não existe nada que segure ou infiltre.

O experimento 2 (ao centro da imagem) traz um solo que em seu interior contém alguns materiais como: cascalhos, folhas secas, ramos e pequenos galhos. Podemos observar que após o escoamento a tonalidade da água está um pouco mais clara do que o

resultado do experimento anterior. Nota-se uma cor turva e existe a presença de algumas partículas na água que foram junto ao escoamento.

Já no experimento 3 (esquerda para direita), encontramos um solo com cobertura vegetal e quando ocorre o processo de precipitação, devido a cobertura de gramíneas, há uma relativa infiltração da água gerando menos escoamento na superfície. Podemos perceber nitidamente que a tonalidade da água é quase transparente, devido a sua infiltração no solo, causado pela presença da vegetação.

Portanto, através de nossa pesquisa sobre o “Uso e ocupação do solo no perímetro do Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” - Mata do Furquim, Presidente Prudente, SP”, este experimento serviu para conscientizar os alunos sobre a importância de manter e preservar as matas que temos em nosso ambiente, com enfoque no urbano. O objetivo é levar ao aluno o conhecimento de forma didática de como é importante a preservação e a presença de cobertura vegetal no solo, mostrando seus resultados de forma positiva e negativa e apresentando a eles em um pequeno e simples experimento dos processos de: como acontecem, por que acontecem e quais as medidas a serem tomadas.

A fim de tornarmos a educação ambiental do caso da reserva da “Mata do Furquim”, mais didática e interativa o possível para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, fizemos ainda uma maquete representativa da área.

Tivemos como base uma imagem retirada do Google Maps (2019) com o recorte da nossa área de estudo e buscamos transpor uma informação bidimensional para três dimensões de maneira simbólica.

Utilizamos uma placa de isopor como base para elaborarmos nossa maquete, onde evidenciamos: elementos da dinâmica natural, como os níveis dos terrenos, corpos d’água que perpassam o local e elementos antrópicos, desde os loteamentos que avançam sobre a cobertura vegetal e o descarte irregular de resíduos sólidos.

**Figura 02:** Imagem de satélite do “Parque Ecológico Municipal Chico Mendes”.



Fonte: Google Maps 2019.

**Figura 03:** Elaboração da maquete com a área da “Mata do Furquim” e seu perímetro



Fonte: os autores.

A proposta de uso da maquete foi também como um auxílio de localização geográfica, uma vez que a “Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Mirella Pesce Desidere”, onde apresentamos o projeto, está distante do local do nosso estudo. Sendo assim, a fim de amenizar os problemas de localização dos estudantes no espaço geográfico do município

de Presidente Prudente, evidenciamos com placas os bairros mais conhecidos que circulam a área da Mata do Furquim, como o Parque Alexandrina e o Parque Primavera.

### **Apresentação com os estudantes do 6º ano**

A partir de nossos levantamentos sobre a área pesquisada, partimos, portanto, para a apresentação de uma síntese dessa pesquisa para os alunos do 6º ano da Escola Estadual “Prof.<sup>a</sup> Mirella Pesce Desidere” na tarde do dia 22 de maio de 2019.

Para este encontro, preparamos uma aula em slides contendo o mapa dos biomas do Brasil, imagens de satélite do município de Presidente Prudente, da “Mata do Furquim”, do trabalho de campo realizado na área e algumas perguntas e noções sobre a importância da preservação ambiental e da manutenção das áreas verdes urbanas. Além disso, levamos a maquete e o experimento que retratam o contexto da “Mata do Furquim” como apontado anteriormente.

Fomos recebidos na escola pela Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental, Ana Paula, onde nos foi disponibilizado uma sala de aula com um retroprojetor, carteiras e mesas, para que fizéssemos a nossa apresentação. Retiramos as mesas do centro da sala e organizamos as cadeiras em semicírculo, de maneira que todos os estudantes pudessem estar em nossa direção. Em seguida, chamamos os alunos dos 6º anos do período vespertino e começamos nossa aula.

Primeiro, perguntamos se eles já haviam visto o mapa da cidade e muitos disseram que não. Em seguida, mostramos a localização da “Mata do Furquim” e perguntamos se eles tinham a noção de que se tratava de um parque ecológico, se já tinham visitado algum parque e o que eles esperavam de um parque ecológico.

**Figura 04:** Apresentação na “Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Mirella Pesce Desidere”



**Fonte:** os autores.

Logo após, entramos com a discussão sobre os biomas do Brasil, para trazermos o tema Mata Atlântica e contextualizamos sobre o fragmento de floresta estacional semi-decidual ainda presente na área do Parque Ecológico “Chico Mendes”, no município

Com isso, problematizamos também as diversas formas de desmatamento e exploração que este bioma vem sofrendo com o passar dos anos, recorrendo desde ao início da colonização do Brasil, para despertar nos estudantes o interesse em ajudar a preservar esse bioma tão diverso e importante para a sociedade e as dinâmicas naturais.

Além disso, tratamos o porquê deveríamos preservar mais as áreas verdes de Presidente Prudente, levantando, por exemplo, os riscos à saúde que a má conservação desses ambientes podem causar ou como o descarte de lixo nessas áreas gera riscos à população, como, por exemplo a epidemia de dengue e os vários casos de escorpião nas residências do município. Havia nesses momentos, muitos relatos de alunos que já haviam encontrado escorpiões dentro de suas residências e também de lugares com descarte irregular de lixo pela cidade.

Para concluirmos a nossa apresentação, explicamos que o local da “Mata do Furquim” que contém o solo com vegetação é mais estável, não possuindo erosões e que

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 222-240, mês dez, Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

auxilia o abastecimento hídrico da sub-bacia do Córrego da Cascata. Alertamos também os alunos que esta área pode estar em risco devido ao avanço de empreendimentos imobiliários nas suas adjacências.

Fizemos esta apresentação nas quatro salas do 6º ano da Escola Estadual “Prof.<sup>a</sup> Mirella Pesce Desidere” e percebemos que os nossos objetivos foram alcançados. Conseguimos trabalhar com esses alunos a questão de preservação e conservação, o bioma Mata Atlântica, a expansão urbana de Presidente Prudente e o quão relevante é a “Mata do Furquim” para o município, assim como, a importância de zelar pelo meio ambiente, seja ele natural ou artificial, em prol da nossa saúde, bem estar e futuro.

Notamos também o alto interesse dos alunos pelo assunto, pois teve muitas perguntas, falas e adições sobre a importância das áreas verdes urbanas, da biodiversidade e da vegetação para a perspectiva deles. Com isso, pudemos compreender quão é necessário o contato da universidade dentro dos ambientes escolares de ensino fundamental e médio. A carência por novas metodologias de abordagem e percepções das necessidades subjetivas de cada estudante, constituem um cenário caótico para a aprendizagem e que senão houver um compartilhamento do conhecimento acadêmico universitário, a educação brasileira não se sustentará e falhará no seu objetivo de formação de sujeitos independentes e críticos.

### **Considerações Finais**

Portanto, ao analisarmos o caso do Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” – Mata do Furquim e relatarmos todos os fatos, evidências e situações encontradas no contexto em que a mata se encontra, perante os problemas ambientais e urbanos, em que, tanto a mata como os bairros que vivem na margem do parque estão sujeitos, compreendemos que é necessário uma atividade mais ampla em relação aos espaços que cercam aquela área. Um movimento do poder público e da população e nessa junção dos dois, acreditamos que, por meio da educação o contato será maior e mais intensificado, pois com a educação podemos promover debates riquíssimos que levem a uma conscientização segura e positiva à sociedade e principalmente aos alunos.

Ressaltamos também a necessidade do empírico para o processo de aprendizagem do estudante e, dessa forma, por meio do contato com uma área de preservação florestal, como é o caso da “Mata do Furquim”, realizar projetos que os integrem a respeito do manejo da área e, progressivamente, estender a noção de preservação para demais escalas

que extrapolem o local, tratando de ambientes, biomas e até mesmo os cuidados com ecossistemas.

Através da nossa pesquisa houve um contato essencial com a comunidade, alunos e todos os envolvidos neste projeto, pois tivemos relatos importantes e surpreendentes dos moradores que residem na área da mata e alunos que contaram a experiência de conhecer ou não o parque ecológico.

Os objetivos traçados foram alcançados, os envolvidos no projeto conseguiram nos mostrar outras perspectivas que não tínhamos colocado em pauta no primeiro momento, mas estávamos cientes de que elas poderiam aparecer, mas achamos que não seria tão evidente assim, por exemplo: a forte relação dos moradores com a mata e a busca de mantê-la, preservá-la e cuidá-la, assim como também as crianças, em discutir novos temas que extrapolam o material didático, a interação e a carência por conhecimento que se apliquem a sua realidade e ao seu contexto.

## Referências

AMORIM, M. C. C. T. Ilhas de Calor Superficiais: frequência da intensidade e variabilidade espacial em cidade de clima tropical. **Geo UERJ**, n. 34, 2019.

BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2019.

BORTOLOZZI, A. **Educação ambiental e o ensino de geografia: bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiáí**. 1997. 268. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas.

CATÃO, R. F.; GUIMARÃES, R. B. Mapeamento da reemergência do dengue no Brasil–1981/82-2008. **Hygeia**, v. 7, n. 13, 2011.

DONALISIO, M. R. O dengue no espaço habitado. In: **O dengue no espaço habitado**. 1999.

CARDOSO, R. S; AMORIM, M. C. C. T. Características do clima urbano em Presidente Prudente/SP a partir de dados de temperatura e umidade relativa do ar e técnicas de sensoriamento remoto. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 28, p. 39-64, 2014.

ESQUEVANI, D. S. Habitação social e requalificação do centro urbano em Presidente Prudente. **Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão**. 22 a 25 de outubro. Presidente Prudente. 2012.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 222-240, mês dez. Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

LOBODA, C. S.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.

MAZZEI, K.; COLESANTI, M. T. M.; SANTOS, D. G. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**. v. 19, n. 1, 2007.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. **Brasiliense**. São Paulo. 2017.

STOQUI, V.B. **Fragilidade ambiental da bacia hidrográfica do Córrego da Cascata – Presidente Prudente /SP- BR**. Presidente Prudente. 2018.

### Referências Eletrônicas

**Casos de dengue em Presidente Prudente.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2019/04/15/novas-confirmacoes-elevam-para-207-o-total-de-casos-de-dengue-em-presidente-prudente-neste-ano.ghtml> > Acesso em: 01/07/2019.

**Conceitos de Educação Ambiental.** MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em < <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental> > Acesso em: 01/07/2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação.** Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/sistema-nacional-de-ucs-snuc.html>>. Acesso em: 01/07/2019.

**Projeto Parque Ecológico Mata do Furquim.** Disponível em: < <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=43190> > Acesso em: 01/07/2019.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE. **Conceito de Parque.** Disponível em: < <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/pagina-inicial/parques-estaduais/parques-conceito/>>. Acesso em: 01/07/2019.

**Secretaria de Saúde confirma mais 45 casos de dengue em Presidente Prudente.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2019/04/08/secretaria-de-saude-confirma-mais-45-casos-de-dengue-em-presidente-prudente.ghtml> >. Acesso em: 01/07/2019.

### Sobre os autores

#### **Beatriz Mercês de Souza dos Santos**

Graduanda em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

#### **Beatriz Souza Araújo**

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 222-240, mês dez. Ano 2019.*

ISSN: 1984-1647

Graduanda em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

**João Lucas Barbaroto Grassi**

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

**Mariana Aparecida da Silva**

Graduanda em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

**Nathalia Aparecida Ferreira da Silva**

Graduanda em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

**Vitor Rafael Spiguel**

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

<b>Como citar este artigo</b>
-------------------------------

SANTOS, B. M. S.; ARAÚJO, B. S.; GRASSI, J. L. B.; SILVA, M. A.; SILVA, N. A. F.; SPIGUEL, V. R. Uso e ocupação nas imediações do Parque Ecológico Municipal “Chico Mendes” – Mata do Furquim em Presidente Prudente (SP). **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 222-240, 2019.

**Recebido em:** 2019-07-24

**Devolvido para correções em:** 2019-11-21

**Aceito em:** 2019-11-25

**OS DESAFIOS DA DESTINAÇÃO DO LIXO NA CIDADE DE  
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

**Gabriele Carvalho Guimarães**

orcid.org/0000-0002-4395-9882  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: gabrieleguima97@gmail.com

**Kaio Henrique Lopes Madureira**

https://orcid.org/0000-0001-8089-7556  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: khlmadureira@gmail.com

**Maria Aparecida dos Santos Cruz**

orcid.org/0000-0003-3891-1953  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: maria24adsc@gmail.com

**Mateus Henrique da Silva Dias**

orcid.org/0000-0002-6188-0553  
Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT/UNESP  
E-mail: mateus.dias16@hotmail.com

**Resumo**

A destinação incorreta dos resíduos sólidos nas cidades brasileiras é um dos principais problemas ambientais urbanos, afetando a população e o meio ambiente de diversas formas, tais como propagação de doenças, contaminação do solo e da água. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir essa problemática e entender como a questão do lixo se relaciona com as dinâmicas da cidade e de seus habitantes na preservação social, urbana e ambiental. Feito a revisão bibliográfica sobre o tema, além de visitas a Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis (COOPERLIX) na cidade de Presidente Prudente para entender como que se dá o seu funcionamento, levamos para os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Arlindo Fantini essa problemática e fizemos uma oficina de instrumentos musicais com materiais recicláveis, visando a articulação político pedagógica em função da educação ambiental.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos; Educação Ambiental; Oficina de Instrumentos Musicais.

**THE GARBAGE DESTINATION CHALLENGES IN THE CITY OF  
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

**Abstract**

The non-correct destination of solid residues in the Brazilian cities are the main urban environmental problems, affecting the population and the environment of various

ways, such as the spread of diseases, contamination of soil and water. In this sense, the present work has the goal of discuss this problematic and understand how the question of garbage relates with the city dynamics and inhabitants in environmental, urban and social preservation. Done the bibliographic review about the theme, besides visits at the Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis (COOPERLIX) in the city of Presidente Prudente to understand it's operation. We brought to the students of elementary school in the Escola Estadual Arlindo Fantini this problematic and we did one musical instruments workshop with recyclable materials, aiming the pedagogical policy articulation in function of environmental education.

**Keywords:** Solid Residues; Environmental Education; Musical Instruments Workshop.

## **LOS DESAFÍOS DE LA DESTINACIÓN DE LA BASURA EN LA CIUDAD DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

### **Resumen**

La destinación incorrecta de los residuos sólidos en las ciudades brasileñas es uno de los problemas ambientales urbanos, afectando la población y el medio ambiente de diversas formas, como la propagación de enfermedades, la contaminación del suelo y del agua. En ese sentido, el presente trabajo tiene como objetivo discutir esa problemática y entender cómo la cuestión de la basura se relaciona con las dinámicas de la ciudad y de sus habitantes en la preservación social, urbana y ambiental. Hecho la revisión bibliográfica sobre el tema, además de visitas a la Cooperativa de Trabajadores de Productos Reciclables (COOPERLIX) en la ciudad de Presidente Prudente para entender cómo se da su funcionamiento. Llevamos a los estudiantes de la primaria de la escuela estatal Arlindo Fantini esa problemática e hicimos un taller de instrumentos musicales con materiales reciclables, apuntando la articulación política pedagógica en función de la educación ambiental.

**Palabras-clave:** Residuos Sólidos; Educación Ambiental; Taller de Instrumentos Musicales.

### **Introdução**

O surgimento da sociedade de consumo foi decorrente do avanço da industrialização, quando tem início a produção em larga escala, exigindo demanda na medida em que as mercadorias eram “lançadas” no mercado em maior quantidade e diversidade. Baudrillard (1969) denomina a sociedade atual como “sociedade de consumo”, na qual os objetos não são mais produzidos somente para satisfazer as necessidades básicas das pessoas, mas sim para lhes dar comodidade, distração e *status*.

O consumismo, caracterizado pelo consumo excessivo de bens e serviços muitas vezes desnecessários, consiste em um dos aspectos negativos da sociedade contemporânea. Incentivado pela publicidade e pelo constante lançamento de novos produtos, o consumismo contribui para a renovação permanente de bens, criando necessidades e elaborando artificialmente a demanda ao passo que fazem com que as pessoas estejam

sempre dispostas a consumir produtos cada vez mais sofisticados para satisfazer as necessidades criadas pelo sistema (BERRÍOS, 2007).

Como consequência do consumismo temos o significativo aumento da produção de resíduos sólidos nas cidades brasileiras, tornando-se, assim, um dos principais problemas ambientais urbanos a ser enfrentado pelas administrações municipais. O lixo produzido pela população é um problema a ser pensado e debatido, visto que a destinação incorreta e a dificuldade dos municípios em conduzir políticas de cobertura regular da coleta, além de políticas de coleta seletiva e de tratamento dos resíduos sólidos urbanos.

A destinação incorreta dos resíduos sólidos nas cidades brasileiras é um dos principais problemas ambientais urbanos que afeta a população e o meio ambiente de diversas formas através, por exemplo, de propagação de doenças, contaminação do solo e das águas. Toda problemática se materializa em virtude do consumo excessivo e da lógica capitalista, em que a produção do mercado não visa suprir as necessidades humanas mas sim propiciar lucro através da acumulação.

Diante dessas questões, o presente artigo tem como objetivo mostrar como a gestão dos resíduos sólidos é organizada e articulada nas esferas federais, estaduais e municipais buscando informações legais perante a lei, analisando de forma concisa as legislações e órgãos brasileiros que regem os tipos de resíduos, suas adequações e o descarte de maneira correta. Além de apresentar a historicidade dos lixões e aterros controlados de Presidente Prudente emparelhado com os problemas relacionados a expansão territorial e os indicadores de desigualdades, inclusão e exclusão social.

Dentre as diversas possibilidades de se trabalhar com a educação ambiental a finalidade é compreender como a questão do lixo se relacionada com as dinâmicas da cidade e de seus habitantes na preservação social, urbana e ambiental, buscando não apenas informar aos leitores a importância deste trabalho, mas sim no decorrer de uma aula/conversa expositiva com alunos do 8º ano da Escola Estadual Arlindo Fantini localizada na Av. Paulo Marcondes, - Jardim Belo Horizonte em Pres. Prudente, a conscientização sobre os resíduos sólidos com enfoque na política dos 3Rs (reduzir, reciclar e reutilizar) expondo destinações alternativas para o lixo reciclável por meio uma oficinas de confecção de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis e de fácil acesso.

Assim, o trabalho está organizado em quatro partes além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, apresentamos como funciona a estrutura de gestão de resíduos sólidos no Brasil, na segunda, os problemas ambientais urbanos do lixo em Presidente Prudente e, em seguida, apresentamos a educação ambiental e as dificuldades de sua inserção nos currículos escolares e, por fim, a execução da oficina com os alunos.

### **Estrutura da Gestão de Resíduos Sólidos no Brasil**

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) foi instituída pela lei federal nº 12.305 de agosto de 2010, após decorrido 21 anos de tramitação, regulamentada pelo decreto federal nº 7.404 de dezembro de 2010, e organiza a gestão de resíduos sólidos no Brasil.

Identificamos alguns órgãos auxiliares na questão da geração e tratamento dos resíduos sólidos que trabalham em conjunto para atingir os objetivos da PNRS, são eles: Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA); Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS); Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA); Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (SINMETRO) e Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR).

Toda produção material de qualquer ordem possui um ciclo de vida que consiste em uma “[...] série de etapas que envolvem o desenvolvimento do produto, a obtenção de matérias-primas e insumos, o processo produtivo, o consumo e a disposição final” (BRASIL, 2017), gerando um custo ambiental desde a sua produção ao seu descarte; por isso é tão importante um conjunto de mecanismos e procedimentos que garantam à sociedade informações e participação nos processos de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas relacionadas aos resíduos sólidos.

A lei traz, em seu artigo 8º, o seguinte texto “[...] na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.” Isso mostra que não apenas a reciclagem, mas a reutilização e a redução do consumo promovendo a não geração de produtos materiais também são importantes.

Como principal forma de trabalhar a gestão do lixo produzido ressaltamos a importância da integração dos planos dos resíduos sólidos nas diferentes esferas, federal,

estadual e municipal. Esse afinamento permite um detalhamento a nível local e regional de todo o país da situação em que se encontra a destinação do lixo.

A nível federal, percebe-se o diagnóstico da situação dos resíduos sólidos, a proposição de cenários, metas de redução, reutilização e reciclagem; aproveitamento energético do lixo, eliminação e recuperação de lixões e promoção de programas, projetos e ações para o cumprimento das metas.

A nível estadual, além de coincidir com as funções federais, segue a previsão e identificação das zonas favoráveis para a localização de unidades de tratamento de resíduos sólidos ou de disposição final de rejeitos, e de áreas degradadas em razão de disposição inadequada de resíduos sólidos ou rejeitos a serem objeto de recuperação ambiental.

A lei nº 997 de 31 de maio de 1976 regulamentou a gestão do lixo e do meio ambiente em São Paulo por meio de órgão auxiliares: Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB); Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) e Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA). O Plano Estadual de Resíduos Sólidos adota três recortes regionais: as regiões administrativas, as regiões metropolitanas e as Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (URGHI).

O Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos de Presidente Prudente (SP) foi feito pela empresa SMMS ENGENHARIA LTDA, em 2012, visando a organização municipal e a integração na gestão e destinação do lixo urbano com o Estado e a União. A estrutura municipal organiza-se da seguinte forma, a coleta fica a responsabilidade PRUDENCO, as podas e varrições são de responsabilidade conjunta da PRUDENCO e da Secretaria do Meio Ambiente (SEMEA), enquanto a coleta seletiva fica a cargo da Cooperativa de Trabalho, Produção e Reciclagem (COOPERLIX).

Ainda no município, existem alguns programas que incentivam a redução de rejeitos como, por exemplo, o Mutirão de Lixo Eletrônico, realizado uma vez por ano, geralmente no mês de junho, através da Secretaria Municipal de Tecnologia da Informação (SETEC) em parceria com a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e o programa Papa-Pilhas, criado em 2006, que recolhe e recicla pilhas, baterias portáteis, celulares, laptops, câmeras digitais e outros aparelhos eletrônicos portáteis. Os postos de coleta estão instalados nas agências e prédios administrativos e ficam à disposição de toda a sociedade (PRESIDENTE PRUDENTE, 2012).

Outro exemplo é o programa de reutilização das caixas de leite do tipo longa vida, feito em 2012, na produção de placas usadas na proteção contra goteiras e para isolamento térmico e acústico. O projeto foi idealizado pela COOPERLIX e por professores da UNOESTE. Limpas e recortadas, elas são pregadas nas ripas do telhado com a parte do alumínio virada para cima. O alumínio reflete os raios solares e o papelão serve como barreira acústica".

O PNRS prevê que o repasse de verbas destinadas a gestão de resíduos sólidos só é possível se houver planos de gerenciamento dos resíduos tanto na esfera estadual quanto na municipal, com vigência de 20 anos, tendo a obrigação de revisar o planejamento de quatro em quatro anos. No município de Presidente Prudente não se verifica uma completa adequação à legislação federal, pois o plano municipal foi elaborado em 2012 e não possui uma revisão completa por parte do poder público.

### **Problemas Socioambientais e Urbanos do Lixo em Presidente Prudente**

Segundo o censo realizado pelo IBGE em 2010, Presidente Prudente possuía 207.610 habitantes, sendo destes cerca de 97,96% (203.375 habitantes) vivendo na área urbana e 2,03% (4.235 habitantes) na área rural e com estimativa de população em 2018 de 227.072 habitantes. De acordo com a Companhia Prudentina de Desenvolvimento (PRUDENCO), no município são produzidas 206 toneladas de lixo, diariamente, oriundos de atividades domésticas.

Segundo Nunes (2002), o crescimento e desenvolvimento desenfreado das cidades é um dos fatores que influencia diretamente na utilização inadequada de locais de destino dos resíduos sólidos urbanos, estes que geralmente são depositados em locais inapropriados sem nenhuma estrutura adequada, multiplicando a concentração de lixo.

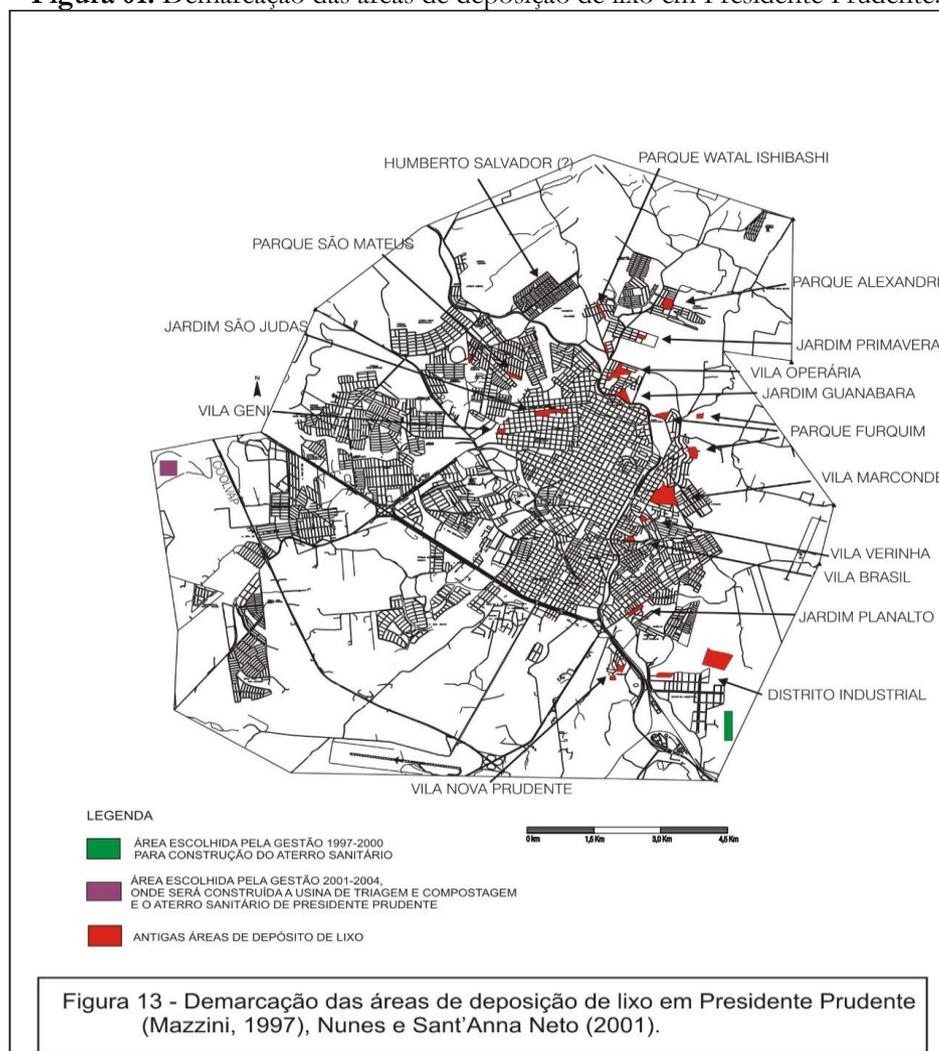
É necessário salientar que a escolha do local para deposição é de extrema importância uma vez que atinge a cidade causando diversos problemas tanto sociais, quanto econômicos e ambientais. A apropriação inadequada do relevo se transforma em depósitos de lixo a céu aberto, os chamados lixões locais. Eles não têm infraestrutura para receber estes materiais comprometendo o meio ambiente e também a saúde da população que sobrevive de recolher partes dos materiais como fonte de renda.

Segundo o Atlas Ambiental Escolar de Presidente Prudente, a análise da concentração de famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão aponta para o fato

de que os bairros e setores mais periféricos, das porções Norte, Leste e Oeste são áreas que historicamente tem cumprido o papel de abrigar populações mais pobres, evidenciando uma seletividade espacial.

Seguindo o mapa das demarcações de áreas de antigos lixões em Presidente Prudente (Figura 1), as 29 áreas utilizadas pelo poder público entre 1923 e 2010 (MARTIN, 2010) apontam justamente para os bairros ocupados pelas populações mais pobres. Assim, fica evidente a desvalorização e a segregação socioespacial desses locais, já que sempre ficaram próximos à antigos lixões.

**Figura 01:** Demarcação das áreas de deposição de lixo em Presidente Prudente.



**Fonte:** Nunes (2002).

São inúmeros e bem complexos os problemas ambientais urbanos decorrentes do

processo de urbanização, tais como: poluição, desmatamento, redução da biodiversidade, mudanças climáticas, produção de lixo e de esgoto, assim como a intensa contaminação do meio ambiente por intermédio pedogenético no qual o excesso de umidade no lixo e acúmulo de matéria orgânica produz o chorume, com alta concentração de metais pesados; uma vez que ocorre o processo de bioacumulação nas cadeias alimentares, como também infiltração no solo, atingindo os lençóis freáticos e comprometendo os aquíferos.

Portanto, diante desse cenário é urgente a necessidade de elaboração e aplicação de políticas ambientais eficazes, além da conscientização da população. Entre as medidas a serem tomadas, estão a redução da produção do lixo, a reciclagem, o tratamento adequado do lixo (incineração ou compostagem), o saneamento ambiental, o planejamento urbano, a educação ambiental, a redução da emissão de gases poluentes etc.

### **A Coleta Seletiva e o Trabalho dos Catadores em Presidente Prudente**

Há uma diferenciação social, política, cultural e econômica entre lixo e resíduos. Segundo Logarezzi (2004) lixo é toda sobra de uma atividade qualquer sem que seus potenciais valores sejam preservados. Resíduo sólido, por sua vez, é tudo aquilo que sobra de uma atividade qualquer, natural ou cultural e que não é viável de ser disposto na rede de esgoto ou em corpos d'água. Temos aqui uma diferenciação conceitual que reflete a realidade social em que a

[...] geração progressiva de resíduos sólidos, o uso desenfreado dos recursos naturais, a disposição inadequada dos resíduos e a exclusão social, marcados pela falta de planejamento e inserção nas prioridades do Poder Público constituem problemas de ordem socioambiental com graves consequências para a qualidade de vida da população (HENARES, 2006, p. 11).

Diversos resíduos gerados diariamente apresentam ainda um potencial imenso de reutilização e reciclagem, que por questões culturais, econômicas e políticas perdem esse “status” e se tornam lixo, sem valor algum. Percebe-se também a existência de um entrelaçamento da lógica do capitalismo, que busca sempre o aumento da produção visando a reciclagem disfarçada de preservação ambiental, mas que são rapidamente consumidas e tornam-se lixo (GONÇALVES, 2000).

Entre os problemas referentes a essa má gestão de resíduos encontram-se a degradação ambiental relacionada ao destino dos resíduos e a degradação social dos

catadores relacionada com a participação desses catadores na segregação informal do lixo nas ruas, vazadouros ou aterros. Através de tal fato, temos a consolidação de um elo entre o lixo inservível, indesejável, inútil, e a população marginalizada e excluída da sociedade que, no lixo, encontra e identifica o objeto a ser trabalhado na condução de sua estratégia de sobrevivência.

Segundo Leal et al (2002), a indústria da reciclagem apropria-se do trabalho não pago aos trabalhadores que atuam no processo fabril da reciclagem, apropria-se do trabalho já incorporado na matéria-prima, material reciclável coletado e trazido para o circuito econômico da reciclagem. Por isso, a constituição de uma cooperativa de catadores, no caso de Presidente Prudente a COOPERLIX, tem fundamental importância para a visibilidade social de uma classe trabalhadora de imensa importância na promoção da preservação ambiental e que tem condições sociais de existência e de trabalho precárias.

No trabalho campo realizado no dia 08 de maio de 2019, fomos a COOPERLIX entrevistar e observar o cotidiano dos catadores. Fomos bem recebidos pela cooperada Vânia, que nos contou sobre uma vez, antes da existência da cooperativa, como a vida de um catador era árdua e difícil e de como ela, muitas vezes, tinha vergonha de falar sobre sua profissão e de como foi quando a impediram de comprar uma televisão porque não tinha como comprovar os ganhos relacionados a seu trabalho. Assim, ela nos explicou que a constituição da cooperativa permitiu uma maior consciência da real função social do catador e que agora ela tem orgulho de ser quem ela se tornou: uma coletora.

### **Educação ambiental e dificuldades de inserção nos currículos escolares**

A educação ambiental é de suma importância, já que é através desta que as pessoas podem ter acesso às informações relacionadas ao meio ambiente e dessa forma podendo então tornar-se sujeitos mais conscientes aos problemas ambientais, no qual tendo o conhecimento desse assunto podem encontrar formas de combatê-los. Mas para que esses problemas sejam combatidos é preciso que essa educação possa atingir um público em geral, pois sabe-se que a participação da população é muito importante para obter bons resultados. E ao atingir esse público em geral constitui-se em duas categorias a educação formal e a informal.

Na educação formal estão envolvidos os estudantes em geral, que vai desde o ensino infantil, fundamental, médio e ao universitário, atingindo também os profissionais

da categoria como por exemplo os próprios professores e profissional treinado em cursos em Educação Ambiental, tendo como instrumentos a Política Estadual de Resíduos Sólidos (PERS) e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). E o que se elenca como uma segunda categoria, que é a educação informal, onde estão envolvidos todos os membros da sociedade ou seja desde associações de moradores, jovens, trabalhadores, políticos e empresários, tornando esta última categoria muito importante sem que a anterior deixe de ser, mas é através desse público que atingindo desde os segmentos seja eles culturais, econômicos e políticos, permitindo que a população tenha conhecimento dos problemas existentes de forma que possa ocorrer uma transformação na sociedade.

É importante neste contexto sabermos que todos nós comprometemos para a degradação do meio ambiente embora, não somos igualmente responsáveis por essa degradação ambiental como um todo. Visto que existe uma pirâmide hierárquica no quesito de responsabilização dessa degradação dentre elas estão os agentes econômicos, países, as classes sociais e como participantes nessa pirâmide estão também os setores produtivos que causaram e continuam causando danos graves ao meio ambiente, e já que estes originam danos de maior magnitude poderiam contribuir com ações e projetos que pudessem melhorar e superar esses problemas.

A importância de se discutir a educação ambiental nas escolas é fundamental, sendo exatamente o local do ponto de partida para que a partir desse ensino os alunos se tornem cidadãos conscientes de suas atitudes para com o meio ambiente, pois aprenderão a cuidar melhor do meio ambiente de forma que preservando-o para as futuras gerações. Embora não exista uma disciplina propriamente de educação ambiental nas escolas para trabalhar-se esse assunto, já se discute sobre o tema nos planos pedagógicos. Mas sabe-se que desde a inserção a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998 que cobra as escolas o ensino de educação ambiental fez-se então a inserção desse assunto dentro de outras disciplinas, para o terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental, trabalha-se o tema na disciplina de ciências no terceiro ciclo e já para o quarto ciclo são as disciplinas de biologia e geografia que trabalham com esse tema, estendendo-se para o ensino médio, das quais biologia e geografia continuam a trabalhar o tema com os alunos.

De uma forma pedagógica percebemos que o uso sustentável dos recursos naturais e a educação para o meio ambiente tem aumentado sua importância na criação de

uma linguagem comum na comunidade a respeito das questões ambientais. No âmbito das escolas é preciso que fique definido como objetivo pedagógico, qual tipo de educação ambiental deve ser seguido, uma educação conservacionista que é aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, ou uma educação voltada para o meio ambiente que implica em uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo ( TRAVASSOS, 2001).

Ao produzir alguns projetos e levantar discussões a respeito do tema, nota-se uma falta de análise para com os fundamentos históricos dessa educação ambiental, pois há uma falha para explicações tanto políticas , econômicas e sociais, que virão futuramente servir de base fundamental para o surgimento de uma educação ambiental que se torne consistente e de conhecimento público.

Travassos (2001) nos mostra a partir dos dados do Levantamento Nacional de Projetos de Educação Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Ministério da Educação e Cultura (MEC), realizado em Brasília no ano de 1977, os três temas mais abordados nos projetos foram: Problemas da Realidade Local, 47,2%; Educação Ambiental no Contexto Escolar, 45,1%; e Lixo/Reciclagem, 32,6%. A orientação presente no processo educacional, de ter como ponto de partida a busca da percepção da realidade mais próxima relacionando-se com as preocupações comunitárias, é uma constante nos projetos que participam desta pesquisa. Do mesmo modo, a Educação Ambiental no Contexto Escolar reafirma os dados anteriores nas inter-relações que estabelecem, assim como a incidência tão importante do tema Lixo/Reciclagem se relaciona com a quantidade de projetos que se desenvolvem em áreas urbanas (BRASIL, 1977, p. 16).

Outro ponto importante a se pensar é avaliação dos projetos, a política governamental de desenvolvimento e a construção de interdisciplinaridade para trabalhar sobre o assunto. O que nos leva a pensar que não basta apenas criar uma disciplina de Educação Ambiental, pois esta não seria a solução para torná-la eficiente, já que se trata primeiramente de conscientizar as pessoas sobre a importância do meio ambiente e de como preservá-lo e, então, depois disso partir para a prática.

Contudo, a reciclagem pode ser o traço de união entre a produção e o consumo, mas também a alienação do consumismo como fator de degradação ambiental e

engrenagem dos mecanismos sociais de acumulação de capital e concentração de renda. O ato de reciclar, atualmente, ainda significa muito pouco em relação à melhoria ambiental, mas isso não quer dizer que a ideia da reciclagem deva ser abandonada, essas considerações também nos permitem enfatizar que o enfrentamento da questão do lixo requer medidas tanto técnicas como políticas.

### **Potencialidades e oportunidades provenientes do lixo**

Ao se pensar em lixo, o primeiro e o mais comum pensamento é que se trata de um material sólido ou líquido sem nenhuma utilidade ou valor. Entretanto, a partir desses materiais é possível, além de diminuir os impactos ambientais urbanos, extrair potencialidades e oportunidades que vai de um simples artesanato utilizando sucata até a reflexão sobre a democratização da energia.

No Malawi, país do continente africano que sofre com as diversas estiagens e longos períodos de seca, um menino de apenas 13 anos chamado William Kamkwamba que teve sua vida retratada em um livro<sup>12</sup> mostra de uma forma incrível que o que seria lixo para alguns, para outros são oportunidades de melhora da qualidade de vida.

A partir de sucatas retiradas de um lixão a céu aberto perto de sua casa, ele teve a ideia de construir um gerador elétrico a partir do vento. Utilizando madeira, uma bicicleta e muita criatividade, curiosidade e força de vontade trouxe para sua comunidade rural energia elétrica para alimentar uma bomba d'água e vencer os longos períodos de seca puxando água de um poço.

Pensando em mostrar as potencialidades do lixo, após darmos uma aula sobre o assunto, realizamos, na Escola Estadual Professor Arlindo Fantini, uma oficina de instrumentos musicais com materiais recicláveis, para que os alunos entrassem em contato diretamente com a sucata e pudessem refletir diretamente sobre ela.

Os alunos fizeram a construção dos seguintes instrumentos: um pandeiro, chocalho e o reco-reco (Figura 2 e 3). Para a construção do pandeiro foi utilizado um prato de plástico e tampinhas metálicas de garrafa e barbante. Para a construção do chocalho

<sup>1</sup> Fonte: Kamkwamba, W., Mealer, B. O menino que descobriu o vento. Brasil: Objetiva, 2011.

utilizou-se latas de refrigerante e grãos (arroz, feijão), já para fazer o reco reco foi utilizada potes de achocolatado em pó, potes de iogurte e varinhas de madeira.

**Figura 02:** Oficina de instrumentos musicais: pandeiro.



**Fonte:** Foto produzida pelos autores, 2019.

Foi possível notar, durante a oficina, o interesse dos alunos em construir os instrumentos musicais por mais que eles fossem simples e de rápida construção. Após a construção dos instrumentos ensinamos os alunos a tocar algumas levadas e ritmos como xote, samba e baião. Recebemos um ótimo *feedback* dos alunos tanto na construção quanto na pequena aula de ritmos musicais, demonstrando que no lixo encontra-se diversas potencialidades tanto sociais quanto educacionais.

**Figura 03:** Oficina de instrumentos musicais: construção de chocalho.



**Fonte:** Foto produzida pelos autores, 2019.

Ainda tratando do aproveitamento dos resíduos para se criar arte, uma banda em São Paulo, capital, produz som de qualidade e ganham a vida fazendo apresentações com instrumentos musicais fabricados a partir de materiais reaproveitáveis. “Tudo que Tu Tocas eu Toco”, com esse nome criativo eles se apresentam e apresentam suas criações em diversos bares e casas de show.

*Sucateria* é nome em que foi batizada a bateria utilizada nos shows que em sua montagem é usada baldes, latas, aros de antenas de televisão entre outros. *Gavetola* é o instrumento feito a partir de uma gaveta que simula perfeitamente a Viola Caipira. *Violixo* o instrumento que substitui o violão durante os shows da banda<sup>3</sup>. Muito mais do que apenas produzir música boa e de qualidade eles produzem sustentabilidade a partir da música mostrando como reutilizar de forma criativa materiais que muitas vezes são tidos como inservíveis.

### **Considerações Finais**

Como resultado, nesse trabalho procuramos demonstrar que os efeitos do consumismo, nos remete aos malefícios que além de inviável é insustentável na perspectiva ambiental, em virtude da ampliação da demanda de exploração dos recursos naturais para a geração de matérias primas voltadas à fabricação de mercadorias, aumentando a produção de lixo e a poluição para o meio ambiente. Além de crises econômicas, geração de miséria e desemprego, cabe a nós futuros professores e geógrafos tornar indispensável a promoção de políticas de reciclagem, reutilização ou reaproveitamento dos resíduos, minimizando, assim a geração de lixo e a demanda desenfreada de matérias-primas.

Para concluirmos este artigo vemos que algumas empresas fabricam alguns produtos com a ideia de sustentabilidade, mas o que realmente ocorre é uma forma de propaganda de vendas dos seus produtos aproveitando a ideia de ser sustentável, e o que acarreta é o consumo destes produtos gerando de toda forma quantidades de lixo que irá poluir o meio ambiente.

### **Referências**

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil** - 15. ed. - São Paulo: Abrelpe, 2018.

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.tudoquetocotocas.com.br/>, acessado em 10/06/2019.

*Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 241-256, mês dez, Ano 2019.*

**ISSN:** 1984-1647

BAUDRILLARD, Jean. **El sistema de los objetos**. Traducción de Francisco González Aramburu. México: Siglo Veintiuno, 1969.

BERRÍOS, L. A. **Estudio descriptivo sobre la influencia de la sociedad de consumo en los valores y hábitos de los adolescentes de la Provincia de Barcelona**. 2007. Tese (Doutorado em Pedagogia). Faculdade de Pedagogia. Universidade de Barcelona, Barcelona, 2007.

BRASIL. **Relatório do levantamento nacional de projetos de educação ambiental**. I Conferência Nacional de Educação Ambiental: Brasília, 1977.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. – 3. ed., reimpr. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

GONÇALVES, M. A. **A territorialização do trabalho informal: um estudo a partir dos catadores de papel/papelão e camelôs em Presidente Prudente - SP**. 2000. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

HENARES, E. L. **Educação ambiental e resíduos sólidos: a ação da COOPERLIX em Presidente Prudente - SP**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

LAYRARGUES, P. P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: LLOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P. e CASTRO, R. de S. (Orgs.) **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez. 2002. p. 179-219.

LEAL, A. C.; et al. **Educação ambiental e gerenciamento integrado dos resíduos sólidos em Presidente Prudente - SP**: Desenvolvimento de metodologias para coleta seletiva, beneficiamento do lixo e organização do trabalho. Presidente Prudente: UNESP/FAPESP, 2002.

LOGAREZZI, A. J. M. Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de educação ambiental. In: LEAL, A. C. et al. (Org.) **Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema**. Presidente Prudente: Antônio Thomaz Júnior, 2004. p. 221-246.

MARCATTO, C.. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: Feam, 2002.

MARTIN, S. E., MAZZINI, E. J. T. Disposição final do lixo em presidente prudente de 1923 a 2010. **TÓPOS**, V. 4, N° 2, p. 109-143, 2010.

NUNES, J. O. R. **Uma contribuição metodológica ao estudo da dinâmica da paisagem aplicada a escolha de áreas para a construção de aterro sanitário em**

**Presidente Prudente - SP.** 2002. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, 2002.

PRESIDENTE PRUDENTE. **Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos de Presidente Prudente - São Paulo:** SEMEA, 2012.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. **Plano de resíduos sólidos do estado de São Paulo** – 1a ed. – São Paulo: SMA, 2014.

TAKENAKA, E. M. M. **Políticas públicas de gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos no município de Presidente Prudente - SP.** Tese de Doutorado em Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

TRAVASSOS, E. G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. **Revista de biologia e ciências da terra**, Paraíba, V. 1, N° 2, p. 0, 2001.

#### Sobre os autores

##### **Gabriele Carvalho Guimarães**

Graduanda em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

##### **Kaio Henrique Lopes Madureira**

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

##### **Maria Aparecida dos Santos Cruz**

Graduanda em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

##### **Mateus Henrique da Silva Dias**

Graduando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus Presidente Prudente.

#### Como citar este artigo

GUIMARÃES, G. C.; MADUREIRA, K. H. L.; CRUZ, M. A. S.; DIAS, M. H. S. Os desafios da destinação do lixo na cidade de Presidente Prudente (SP). **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 241-256, 2019.

**Recebido em:** 2018-12-11

**Devolvido para correções em:** 2019-02-08

**Aceito em:** 2019-04-24

INTERDI  
SCIPLIN  
ARIDADE